

Dayane Oliveira • Jéssica Tayrine

EXPRESSO DO SABER

Produção de texto

Livro do
PROFESSOR



Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Volume único

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0249 P27 01 02 038 038

PNLD ANOS INICIAIS 2027 - 2030 • CATEGORIA 2 • ENSINO FUNDAMENTAL 3º, 4º e 5º ANOS
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO • VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO

EAD
BRASIL

EXPRESSO DO SABER



**Anos Iniciais do
Ensino Fundamental**

Volume único

LIVRO DO PROFESSOR

Dayane Oliveira

Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande.
Mestre e doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba,
tendo como foco o campo da Análise do Discurso.

Professora de Língua Portuguesa de escolas públicas e privadas.
Editora e autora de livros didáticos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Jéssica Tayrine

Licenciada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba.
Mestre e doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba,
tendo como foco os estudos dos letramentos e multiletramentos.

Professora de Língua Portuguesa de escolas públicas e privadas.
Editora e autora de livros didáticos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

1ª edição

João Pessoa, 2025.





EDDAS Brasil - Editora e Distribuidora Ltda
CNPJ: 05.641.321/0001-99
R. Dr. Oswaldo de Miranda Pereira, 860. Brisamar
João Pessoa - PB, 58033-410
comercial@eddasbrasil.com.br
www.eddasbrasil.com.br

Produção: ATO Editorial

Edição de texto: Ana Carolina Garcia de Souza

Assistência de edição: Ithalo Buriti

Revisão: Grazielle Ribeiro, Mariana Menegazzi e Melissa Lopes

Projeto Gráfico e Capa: Fernando Gabriel S. Fernandes

Diagramação e iconografia: KD Soluções Criativas Ltda.

Licenciamentos: Ithalo Buriti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Dayane

Expresso do Saber: produção de texto: livro do professor / Dayane Oliveira, Jéssica Tayrine. – 1. Ed. – João Pessoa, PB: EDDAS Comércio e Serviços, 2025.

ISBN: 978-65-998819-9-2

1. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental).
I. Tayrine, Jéssica. II. Título.

25-293735.0

CDD-372.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa: Ensino fundamental 372.6
Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor dos direitos autorais.

Apresentação

Caro estudante,

Produzir textos é fundamental em sua trajetória escolar, pois lhe permite se comunicar e, cada vez mais, tornar-se cidadão do mundo, capaz de interagir e colaborar em diferentes situações da vida cotidiana.

Este livro é o seu bilhete de embarque para uma inesquecível jornada de aprendizado! Você irá passar por estações especiais, nas quais encontrará histórias incríveis, atividades desafiadoras e, com isso, grandes descobertas que vão lhe despertar o desejo de expressar opiniões, explorar ideias e colocar a sua criatividade em prática.

Nesse caminho, você vai encontrar tudo de que precisa para ser o autor da sua própria aprendizagem.

A viagem está prestes a começar – prepare o lápis, a mente e o coração!

As autoras.

Conheça seu livro

Antes de embarcar nesta jornada, é importante conhecer o caminho que você irá percorrer. Cada parte do seu livro é como uma parada especial dessa aventura.



Abertura da Unidade

Este volume é formado por **três unidades** compostas por cinco estações cada. Cada uma delas começa com uma abertura ilustrada que mostra as situações do dia a dia em que aparecem os textos que você irá estudar. É uma forma de despertar sua curiosidade e iniciar a conversa sobre o que vamos aprender.

Ponto de partida

Início à jornada de aprendizados. Aqui, você encontra um mapa do que irá estudar e começa a explorar o(s) texto(s) principal(is) da estação.

Antes de ler

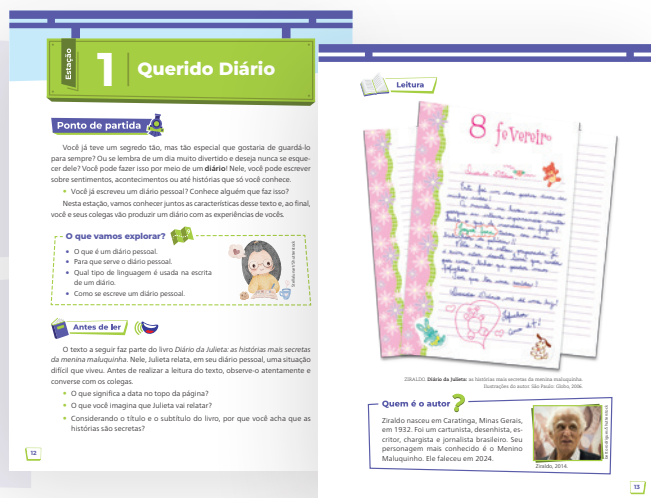
Convida você a observar e a imaginar possibilidades sobre o texto que será lido.

Depois de ler

Algumas perguntas sobre o texto e seu tema, que permitem a você e a seus colegas conversar e trocar ideias sobre ele.

Por dentro do texto

Sugere perguntas que ajudam a entender melhor o texto, analisando seu conteúdo, para que serve, as ideias que ele traz e como se relaciona com a vida das pessoas.



Nos trilhos do texto

Nesta seção, você vai explorar o uso da linguagem no texto e ainda praticar a escrita das palavras.

Nos trilhos do texto

Variações da língua

Para escrever receitas, é preciso entender muito bem sobre ingredientes e medidas. Vamos estudar?

Leia os trechos de receitas a seguir. Atente-se às orientações do professor. A seguir, faça o que se pede no caderno.

Texto 1

Cajuzica

- 500 g de milho branco
- 120 açúcar de chá de açúcar
- 1 litro de leite
- 35% g de leite condensado
- 500 ml de leite de coco
- Coco ralado a gosto
- Cravo e canela em pau a gosto

CAJUZICA. *Wend Assis*. Disponível em: www.receitas.com.br/recipe. Acesso em: 27 jul. 2020. (adaptada)

Texto 2

Munguzá

- 500 g de milho amarelo ou branco
- 2 xícaras de chá de açúcar
- 500 ml de leite de vaca
- 1 litro de água
- 1 caixa pequena de leite condensado
- 1 garrafa pequena de leite de coco
- 3 cravos
- 3 pau de canela

BABINCA. Munguzá. *Yule Gomes*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: www.tudo-gostoso.com.br/Receitas/Receitas/Receitas/Receitas/27-jul-2020-08494848

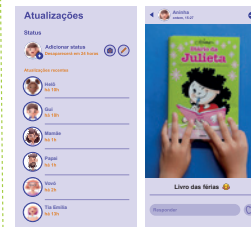
Você maquinista!

Hoje em dia, muitas pessoas usam aplicativos de mensagem instantânea para contar aos amigos como foi o dia ou o que estão sentindo ou pensando. É semelhante ao que fazemos em um diário pessoal. Mesmo sendo dispositivos diferentes, tanto o diário quanto os aplicativos servem para compartilhar sentimentos, ideias e momentos do dia a dia.

Status

Você sabe o que é status? Essa palavra pode significar estado ou condição de alguém. Nos aplicativos de mensagem instantânea, refere-se a uma mensagem que um usuário publica em seu perfil para compartilhar pensamentos ou sentimentos com seus contatos.

Observe o status a seguir.



Representação do status de um usuário de aplicativo de mensagens instantânea.

Você maquinista!

Você assume o controle e vai investigar mais sobre o tema, analisar novos textos e realizar tarefas desafiadoras.

Sinal verde

Conheça a proposta de produção de texto e siga cada etapa da criação.

Planejar

É o momento de organizar as ideias, reunir as anotações e listar tudo o que deverá estar no seu texto.

- Você já viu ou compartilhou um status?
- O que foi compartilhado no status do exemplo?
- O que se pode saber sobre o usuário a partir do que ele compartilhou?

Agora é a sua vez!

O que você acha de compartilhar seu status com a turma? Em uma folha de papel A4, cole sua foto ou faça um desenho de si mesmo. Em seguida, escreva:

- seu nome de usuário;
- a palavra "Troje" e o horário;
- o status que deseja compartilhar, que pode ser uma foto ou desenho, o nome de uma música que você adora, uma frase, um local, um sentimento ou até mesmo um emoji.

Após criar seu status, compartilhe-o com a turma em uma aula de conversa. Explique o porquê da sua escolha.

Sinal verde

Agora que você já analisou a estrutura do gênero diário pessoal, é a sua vez de escrever uma página de diário.

Objetivo: relatar por meio da escrita pessoal uma experiência escolar recente e como você se sentiu ao vivenciá-la.

Público-alvo: você mesmo e, se desejar, os colegas da turma.

Planejar

Siga as orientações e, no caderno, faça anotações sobre os itens a seguir.

Escolha o acontecimento sobre o qual quer falar	Relembra a data em que ocorreu	Rememore as pessoas envolvidas	Refleta sobre as emoções que sentiu naquela situação
---	--------------------------------	--------------------------------	--

Ponto final

Esta seção é só o começo da história do seu texto! Ele pode ser compartilhado e fazer a diferença na escola e na comunidade.

Compartilhando

Todo texto tem um propósito! Aqui, você descobre como compartilhar as produções da turma com a escola e a comunidade.

Ponto final

Chegamos ao fim desta estação. Nella, você aprendeu que o diário pessoal não serve apenas para guardar segredos, mas também para contar sobre o seu dia a dia, seus sentimentos e suas vivências. Agora, vamos compartilhar o aprendizado e celebrar essa jornada.

Compartilhando

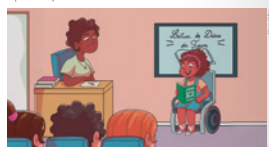
Muitas vezes, o diário pessoal não é escrito para ser lido por alguém, mas, como você viu ao longo desta estação, compartilhar experiências e sentimentos pode nos ajudar a reconhecer no outro semelhanças em relação a nós mesmos.

O que você acha de compartilhar seu registro de diário com a turma?

Com a ajuda do professor, os relatos da turma devem ser reunidos em um único diário. Conversem entre si e escolham:

- qual será o título do livro;
- qual será a imagem da capa e as cores utilizadas;
- como o livro será compartilhado (leitura individual ou coletiva);
- onde será armazenado (na biblioteca ou no canto de leitura da sala de aula).

Apresente esta atividade para compartilhar com os colegas seus relatos do que você vivenciou e do que sentiu. Conversem e descubram os sentimentos e experiências que vocês têm comuns.



Rascunhar

Chegou o momento de colocar as suas ideias no papel e escrever a primeira versão do texto. Utilize as anotações do planejamento para ajudar na sua produção. Lembre-se de:

1. Iniciar com a data (incluindo mês e dia da semana).
2. Utilizar o vocativo/saudação, referindo-se ao diário (por exemplo "Querido Diário").
3. Contar algo que aconteceu com você no ambiente escolar.
4. Utilizar a linguagem informal, evitando erros ortográficos.
5. Finalizar com uma despedida ou frase de fechamento.

Dica

Para produzir, escreva livremente sobre o que aconteceu naquele dia, como se sentiu, algo que marcou você. Use palavras que expressem emoção: "amei", "fiquei triste", "que susto!".

Revisar e reescrever

É importante revisar o texto para poder reescrevê-lo e corrigir o que for necessário. Para isso, observe os pontos a seguir.

1. Há data no início do texto?
2. Há saudação inicial se dirigindo ao diário?
3. A linguagem é formal?
4. O texto foi finalizado com despedida?
5. O relato se refere a um acontecimento da época e do local onde foi escrito?
6. A estrutura do texto segue a formatação do gênero diário?

Após a revisão, escreva a versão final do seu texto. Passe o tempo em uma folha avulsa e ilustre como desejar. Também se de cor de o desenho para que seu diário fique bem bonito.

Rascunhar

Nesta etapa, você deve escrever a primeira versão do seu texto.

Revisar e reescrever

Com a primeira versão em mãos, nesta etapa, você deve revisar e passar o texto a limpo.

Minha trilha

Convida você a olhar para trás e refletir sobre tudo o que aprendeu, desafios e acertos.

Túnel das descobertas

Sugestões de livros, filmes, jogos e vídeos para você conhecer mais sobre os temas estudados na estação.

Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho nesta estação respondendo às perguntas a seguir no caderno. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

Sim, foi bom! Mais ou menos. Ainda preciso melhorar.

1. Li o texto do diário pessoal com atenção?
2. Compreendi para que serve um diário pessoal?
3. Compreendi a estrutura do diário?
4. Escrevi o texto seguindo as orientações?
5. Planejei e produzi meu texto do diário?
6. Sei diferenciar a linguagem formal da informal?
7. Revisei o meu texto conforme as orientações?

Túnel das descobertas

O diário escondido da Serafina
Cristina Porto. São Paulo: Editora Ática, 2000.

Serafina sempre gostou de lugares para fugir um pouco do mundo e agora ela encontrou um novo escondido: o diário. Nella, ela ama escrever sobre seus sonhos, amigos e coisas maravilhosas. Leia o diário de Serafina para conhecer todos os seus aventuras.

✶ Capa de O Diário Escondido de Serafina

Diário de um Bananeira 2 - Rodrick é o caos!
D.L. David Brown, 2011.

O filme mostra as férias de verão dos irmãos Greg e Rodrick. O irmão mais novo, Greg, encontra um grande segredo do irmão mais velho, Rodrick, mas esconde esse segredo e uma missão quase impossível, já que tudo está registrado em seu diário e Rodrick acaba encontrando-o.

✶ Capa de Diário de um Bananeira 2

Os elementos apresentados nesta seção não são propostos para serem.

Dica



Uma dica é sempre bem-vinda! Aqui, você encontra alguma informação importante sobre o assunto estudado na estação.

Este ícone informa quando a atividade deve ser realizada oralmente.



As informações vão além do seu livro. Este ícone é uma referência ao conteúdo digital a ser explorado.

Sumário

UNIDADE 1 | EU NO MUNDO

ESTAÇÃO 1: QUERIDO DIÁRIO.....	12
PONTO DE PARTIDA.....	12
Leitura • <i>Diário de Julieta</i> , Ziraldo	
Estudo do texto • Diário pessoal	
NOS TRILHOS DO TEXTO.....	15
Linguagem formal e informal • Dígrafos	
VOCÊ MAQUINISTA.....	17
Compartilhando <i>status</i>	
SINAL VERDE.....	18
Produção de texto • Diário pessoal	
PONTO FINAL.....	20
Diário da turma • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS.....	21
ESTAÇÃO 2: ESCREVO ESTA CARTA.....	22
PONTO DE PARTIDA.....	22
Leitura • <i>O carteiro chegou</i> , Allan Ahlberg	
Estudo do texto • Carta pessoal	
NOS TRILHOS DO TEXTO.....	25
O uso dos pronomes no texto • Diminutivo	
VOCÊ MAQUINISTA.....	27
<i>E-mail</i> • Pesquisa	
SINAL VERDE.....	29
Produção de texto • Carta pessoal	
PONTO FINAL.....	30
Envio da carta pessoal • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS.....	31
ESTAÇÃO 3: QUE PALAVRA É ESSA?.....	32
PONTO DE PARTIDA.....	32
Leitura • Dicionário ilustrado da Língua Portuguesa • Tirinha Armandinho	
Estudo do texto • Verbete	
NOS TRILHOS DO TEXTO.....	35
Sílabas tônicas e acentuação de palavras • Palavras com S ou Z	
VOCÊ MAQUINISTA.....	38
Enciclopédia ilustrada • Pesquisa	
SINAL VERDE.....	39
Produção de texto • Verbete de dicionário	
PONTO FINAL.....	40
Organização de dicionário de práticas sustentáveis • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS.....	41
ESTAÇÃO 4: BOM APETITE!	42
PONTO DE PARTIDA.....	42
Leitura • Receita culinária: bolo de milho	
Estudo do texto • Receita	
NOS TRILHOS DO TEXTO.....	45
Variações da língua • Ponto final e vírgula	
VOCÊ MAQUINISTA.....	48
Tradição oral e culinária indígena • Pesquisa	
SINAL VERDE.....	49
Produção de texto • Receita culinária	
PONTO FINAL.....	50
Produção de vídeo tutorial • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS.....	51

ESTAÇÃO 5: SEGUINDO AS REGRAS	52
PONTO DE PARTIDA	52
Leitura • <i>Jogo das pirâmides coloridas</i> , Ciência Hoje das Crianças	
Estudo do texto • Regra de jogo	
NOS TRILHOS DO TEXTO	56
Tempos e modos verbais • Palavras terminadas em <i>-ram</i> ou <i>-rão</i>	
VOCÊ MAQUINISTA	59
Leitura • <i>Quando eu era menino</i> , Rubem Alves • Entrevista	
SINAL VERDE	61
Produção de texto • Regra de jogo	
PONTO FINAL	62
Produção de tutorial em vídeo • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS	63

UNIDADE 2 | O MUNDO AO MEU REDOR

ESTAÇÃO 6: A VOZ DO LEITOR	66
PONTO DE PARTIDA	66
Leitura • <i>Mania de dinossauro</i> , Ciência Hoje das Crianças	
Estudo do texto • Carta de leitor	
NOS TRILHOS DO TEXTO	69
Recursos da linguagem opinativa • Palavrinhas que acompanham o verbo	
VOCÊ MAQUINISTA	71
Leitura • <i>Bocejar pra quê?</i> , Ciência Hoje das Crianças • Comentário	
SINAL VERDE	73
Produção de texto • Carta de leitor	
PONTO FINAL	74
Envio carta de leitor • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS	75
ESTAÇÃO 7: JUNTOS POR UMA CAUSA!	76
PONTO DE PARTIDA	76
Leitura • Cartaz	
Estudo do texto • Campanha de conscientização	
NOS TRILHOS DO TEXTO	80
Substantivos e adjetivos • Concordância nominal	
VOCÊ MAQUINISTA	82
Leitura • <i>Curiosidades que (talvez) você não saiba sobre a água</i> , blog	
Relatório de pesquisa	
SINAL VERDE	83
Produção de texto • Campanha de conscientização	
PONTO FINAL	84
Apresentação oral • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS	85
ESTAÇÃO 8: TEXTOS QUE INFORMAM	86
PONTO DE PARTIDA	86
Leitura • <i>Domíngio Livre reúne 4 mil pessoas no Jardim Cerejeiras em Atibaia</i> , G1	
Estudo do texto • Notícia	
NOS TRILHOS DO TEXTO	91
Concordância verbal • Sons nasais: M, N e til (~)	
VOCÊ MAQUINISTA	93
Fake News • Pesquisa	
SINAL VERDE	94
Produção de texto • Notícia	
PONTO FINAL	96
Apresentação de telejornal • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS	97

Sumário

ESTAÇÃO 9: PONTOS DE VISTA	98
PONTO DE PARTIDA	98
Leitura • <i>Resenha do livro A parte que falta, por leitores do Joca</i> , Jornal Joca	
Estudo do texto • Resenha crítica	
NOS TRILHOS DO TEXTO	101
Advérbios • Palavras com L ou U	
VOCÊ MAQUINISTA	103
Leitura • <i>HQ Os doze trabalhos da Mônica</i> , Mauricio de Sousa • Pesquisa	
SINAL VERDE	106
Produção de texto • Resenha	
PONTO FINAL	108
Minha trilha • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS	109
ESTAÇÃO 10: DE OLHO NA REPORTAGEM	110
PONTO DE PARTIDA	110
Leitura • <i>Escolas no meio da floresta: como é estudar em comunidades ribeirinhas da Amazônia</i> , Revista Crescer	
Estudo do texto • Reportagem	
NOS TRILHOS DO TEXTO	116
Conjunções • mas ou mais	
VOCÊ MAQUINISTA	117
Leitura • <i>Carta aberta para crianças que vão à escola</i> , Rosa Maria Torres	
Debate	
SINAL VERDE	119
Produção de texto • Reportagem	
PONTO FINAL	120
Produção de um podcast • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS	121
 UNIDADE 3 O MUNDO DA IMAGINAÇÃO	
ESTAÇÃO 11: ENTRE VERSOS E ESTROFES	124
PONTO DE PARTIDA	124
Leitura • <i>Várzea</i> , Henriqueta Lisboa	
Estudo do texto • Poema	
NOS TRILHOS DO TEXTO	128
Sentido figurado • acentuação	
VOCÊ MAQUINISTA	130
Quadrinhas • Nuvem de palavras	
SINAL VERDE	131
Produção de texto • Quadrinha	
PONTO FINAL	132
Organização de um sarau • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS	133
ESTAÇÃO 12: POESIA, LETRAS E FORMAS	134
PONTO DE PARTIDA	134
Leitura • <i>Tomada Chocada!</i> , Fábio Bahia	
Estudo do texto • Poema visual	
NOS TRILHOS DO TEXTO	137
Jogos de palavras • Palavras com X ou CH	
VOCÊ MAQUINISTA	139
Poesia em movimento • Pesquisa	
SINAL VERDE	141
Produção de texto • poema visual	
PONTO FINAL	142
Produção de ciberpoema • Autoavaliação	
TÚNEL DAS DESCOBERTAS	143

ESTAÇÃO 13: QUANDO OS ANIMAIS ENSINAM..... 144

PONTO DE PARTIDA 144

Leitura • *O rato do mato e o rato da cidade*, Ruth Rocha

Estudo do texto • Fábula

NOS TRILHOS DO TEXTO 148

Os sinais de pontuação e a fala das personagens • Palavras com C, Ç, S e SS

VOCÊ MAQUINISTA 150

As fábulas e os provérbios • Pesquisa

SINAL VERDE 151

Produção de texto • Fábula

PONTO FINAL 152

Dramatização de histórias • Autoavaliação

TÚNEL DAS DESCOBERTAS 153

ESTAÇÃO 14: ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO 154

PONTO DE PARTIDA 154

Leitura • *O casco do jabuti*, Magdalene Sacranie

Estudo do texto • Lenda

NOS TRILHOS DO TEXTO 159

Tipos de frase e sinais de pontuação • Palavras com hífen

VOCÊ MAQUINISTA 161

Herança africana • Pesquisa

SINAL VERDE 163

Produção de texto • Reconto de lenda africana

PONTO FINAL 164

Coletânea de textos • Autoavaliação

TÚNEL DAS DESCOBERTAS 165

ESTAÇÃO 15: HISTÓRIAS DE ARREPIAR 166

PONTO DE PARTIDA 166

Leitura • *Vamos esperar até Martin chegar*, Alvin Schwartz

Estudo do texto • Miniconto de terror

NOS TRILHOS DO TEXTO 169

Tipos de narrador e tipos de discurso • Palavras terminadas em *-ice* e *-isse*

VOCÊ MAQUINISTA 172

Mini ou microconto? • Reescrita de microconto

SINAL VERDE 172

Produção de texto • Miniconto

PONTO FINAL 174

Compilação de minicontos em *zines* • Autoavaliação

TÚNEL DAS DESCOBERTAS 175

OBJETOS DIGITAIS • INFOGRÁFICOS INTERATIVOS

DO PAPEL ÀS TELAS 28

OS 5 R'S DA SUSTENTABILIDADE 38

O FOCO DA NOTÍCIA 94

OS DOZE DEUSES GREGOS OLÍMPICOS 105

OS DIREITOS DA CRIANÇA 118

ENCENAÇÃO TEATRAL 152

Esta unidade tem como objetivo promover a reflexão dos estudantes acerca de seu papel no mundo, destacando as linguagens oral e escrita presentes em situações práticas do cotidiano. Além disso, busca mostrar como diferentes textos circulam em ambientes familiares, escolares e comunitários, ajudando-os a compreender que a leitura e a escrita não servem apenas para aprender conteúdos escolares, mas também para organizar a rotina, se comunicar com outras pessoas e participar de forma ativa da vida em sociedade.

A cena de abertura é uma metáfora da jornada de aprendizagem. Ao mesmo tempo, introduz uma situação rotineira em que é possível explorar a função social de textos que circulam no campo da vida cotidiana. A partir das perguntas propostas no texto de abertura da unidade, explore, primeiro, a ilustração, incentivando a apreciação e a interpretação da situação representada. Em seguida, solicite que a turma cite vários tipos de textos que fazem parte desse contexto, tomando como referência a própria ilustração (placas, mapas, crachás). Apresente ainda alguns exemplos: sinalizações, avisos, bilhetes e passagens, painéis informativos, anúncios publicitários, comunicados sonoros ou escritos. Por fim, convide os estudantes a compartilhar vivências pessoais nesse tipo de situação comunicativa, seja uma estação de trem, metrô, rodoviária ou até mesmo aeroporto.

Unidade

1

Eu no mundo

10



Habilidades da BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

O nosso dia a dia é repleto de interação! Em casa, na escola, no parque ou na padaria, onde quer que estejamos, estamos nos comunicando com as pessoas por meio da linguagem, seja ela escrita ou falada.

Nesta unidade, você vai conhecer os textos que fazem parte da vida cotidiana e nos ajudam a tornar a vida mais prática. Observe a ilustração e reflita:

- Onde as crianças estão e o que elas estão fazendo? Estão em uma estação de trem. Algumas crianças se despedem de familiares, outras conversam entre si, enquanto o restante encaminha-se para o embarque.
- Com que tipos de texto podemos nos deparar em uma situação cotidiana como essa? Placas, sinalizações, avisos, bilhetes e passagens, painéis informativos, anúncios publicitários.
- Você já utilizou esse meio de transporte para viagens curtas ou longas? Como foi a experiência? Resposta pessoal.



Ana Kozuki

Objetivos de aprendizagem

- Ler textos pertencentes ao gênero textual diário com autonomia.
- Reconhecer a função social do diário pessoal como registro de acontecimentos diários ou reflexões.
- Desenvolver o hábito de escrita regular, com foco no exercício da autoria.
- Reconhecer a estrutura composicional do diário pessoal.
- Planejar e produzir uma página de diário.
- Reconhecer o uso da linguagem informal em textos.
- Escrever corretamente palavras com dígrafos.

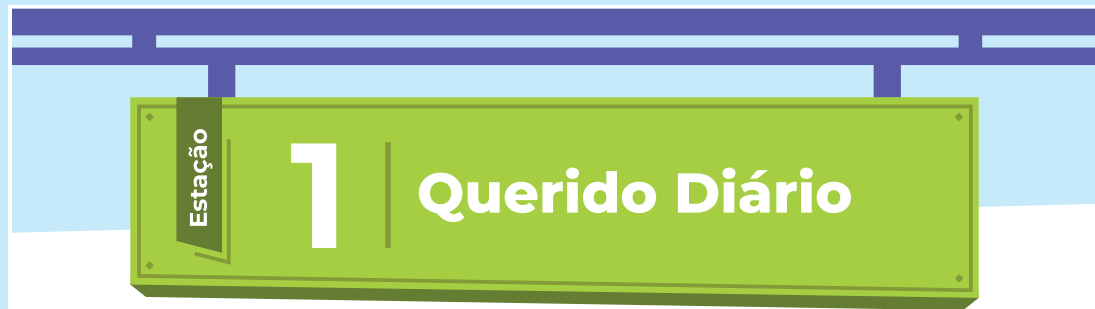
Habilidades da BNCC

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Ponto de partida

O gênero discursivo desta estação é o **diário**. Esse gênero do campo da vida cotidiana desenvolve principalmente a escrita de si e o reconhecimento de emoções e vivências pessoais. No contexto escolar, a proposta é explorar o universo infantil a partir de experiências escolares individuais, evidenciando a subjetividade do gênero, e, ao mesmo tempo, incentivando o compartilhamento das produções a fim de promover competências socioemocionais como autoconsciência e consciência social. Portanto, ao trabalhar o diário pessoal com os estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, espera-se incen-



Ponto de partida



Você já teve um segredo tão, mas tão especial que quis guardá-lo para sempre? Ou se lembra de um dia muito divertido e deseja nunca se esquecer dele? Você pode fazer isso por meio de um **diário**! Nele, é possível escrever sobre sentimentos, acontecimentos ou até histórias que só você conhece.

- Você já escreveu um diário pessoal? Conhece alguém que faz isso?

Nesta estação, vamos conhecer juntos as características desse texto e, ao final, você e seus colegas vão produzir um diário com as suas experiências.

O que vamos explorar?



- O que é um diário pessoal.
- Para que serve o diário pessoal.
- Qual tipo de linguagem é usada na escrita de um diário.
- Como se escreve um diário pessoal.
- Escrita de palavras com dígrafos.



Antes de ler



O texto a seguir faz parte do livro *Diário da Julieta: as histórias mais secretas da menina maluquinha*. Julieta relata, em seu diário pessoal, uma situação difícil que viveu. Antes de realizar a leitura do texto, observe-o atentamente e converse com os colegas.

- O que significa a data no topo da página? **Resposta pessoal.**
- O que você imagina que Julieta vai relatar? **Resposta pessoal.**
- Considerando o título e o subtítulo do livro, por que você acha que as histórias são secretas? **Resposta pessoal.**

12

▶ tivar a expressão de ideias, sentimentos e experiências pessoais por meio da escrita, assim como o exercício da empatia a partir da escuta de si e do outro.

Aproveite o texto introdutório para explorar o valor sócio-histórico do diário pessoal. Ainda que, na maioria das vezes, o diário seja um texto íntimo e privado, ele pode ter grande valor histórico e cultural, pois, ao se tornarem públicos, revelam os sentimentos de uma época, possibilitando a futuras gerações o acesso a formas de viver, pensar e sentir de certo período. Como exemplo, é possível citar *O diário de Anne Frank* (originalmente publicado em 1947), conhecido por ser mais do que um relato íntimo de uma jovem judia, pois se trata de um importante testemunho sobre os horrores da guerra e o valor da esperança em tempos sombrios.

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).



Leitura



ZIRALDO. *Diário da Julieta*: as histórias mais secretas da menina maluquinha. Ilustrações do autor. São Paulo: Globo, 2006.

Quem é o autor?

Ziraldo nasceu em Caratinga, Minas Gerais, em 1932. Foi um cartunista, desenhista, escritor, chargista e jornalista brasileiro. Seu personagem mais conhecido é o Menino Maluquinho. Ele faleceu em 2024.



Ziraldo, 2014.

betto rodriques/shutterstock

13

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Atividade preparatória

A fim de explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero textual, organize a turma em círculo e inicie uma conversa com base nas seguintes: *Vocês sabem definir o que é um diário? Quem pode escrever um diário? Por qual razão se escreve um diário? Para quem se escreve um diário, ou seja, quem é o leitor? Vocês já escreveram ou costumam escrever um diário? Você já leu algum diário que se tornou público? Qual?* Ao término da atividade, registre as perguntas que foram mais difíceis para os estudantes responderem. Esse levantamento pode ser confrontado ao final desta trilha como objeto de avaliação do desenvolvimento e autoavaliação da turma.

Antes de ler

O diário ficcional é um excelente meio para incentivar a leitura e a escrita em sala de aula, pois permite o uso da criatividade e/ou a recriação da realidade de quem escreve. Desse modo, antes de realizar a leitura do *Diário da Julieta*, incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre ele por meio das perguntas sugeridas e da observação da composição visual do texto.

Leitura

Promova a leitura em voz alta e, durante o processo, faça pausas estratégicas para orientações acerca da entonação e do ritmo. Realize perguntas inferenciais que podem ajudar na compreensão do texto, como: *por que Julieta foi ao médico? Por que o médico pediu que ela jogasse os ursos fora?* Após a leitura, questione os estudantes a respeito das hipóteses levantadas, inclusive em relação aos elementos visuais. Pergunte: *por que algumas palavras recebem destaque? O que os desenhos ilustram?*

Depois de ler

Proponha uma conversa com toda turma. Esse momento favorece a construção coletiva de sentidos sobre o texto lido. Para isso, peça que os estudantes digam, com suas próprias palavras, qual foi o assunto principal do relato. Incentive-os a justificar suas respostas com trechos do texto ou com suas interpretações.

Por dentro do texto

Questão 6

Caso os estudantes sintam dificuldade de formular a resposta de forma escrita, promova a construção de uma resposta coletiva. Peça sugestões de como Julieta pode solucionar esse problema e as anote no quadro; em seguida, solicite que a turma eleja a melhor ideia e a copie no caderno. Oriente-os ainda a, depois de escrever, comparar com a resposta registrada no quadro e verificar se cometeram algum equívoco ortográfico para fazer as devidas correções.

Desvendando...

Esta seção tem como objetivo levar os estudantes a reconhecer e compreender a estrutura do gênero diário pessoal a partir da releitura. Por isso, comece relendo o diário com a turma e realize as seguintes perguntas: *onde está registrada a data? Como a personagem inicia sua escrita? Que tipo de sentimento ou acontecimento ela compartilhou? Como ela encerra sua fala com o diário?* Em seguida, oriente-os a reproduzir e preencher a ficha com os elementos fundamentais do gênero. Durante a realização, é importante oferecer apoio individual, principalmente na localização das informações e na escrita. Ao final, promova uma breve socialização das respostas, reforçando os aspectos estruturais do diário e incentivando a observação atenta do texto.



Depois de ler



Converse com os colegas e o professor sobre as perguntas a seguir.

- Você conseguiu descobrir o assunto do relato? *Resposta pessoal. Espera-se que o estudante diga que o assunto é o dia que Julieta precisou se desfazer dos bichinhos de pelúcia.*
- Assim como Julieta, você já ficou doente e, por esse motivo, recebeu uma orientação que achou ruim? *Resposta pessoal.*
- Você acha que o diário pode ajudar Julieta? *Resposta pessoal.*



OksanaMatskovich/Shutterstock



Por dentro do texto

Agora que você já leu o texto, responda às perguntas sobre ele **no caderno**.

- 1 Quando Julieta escreveu o relato?
No dia 8 de maio.
- 2 Sobre o que a personagem fala nesse relato?
Sobre o dia em que recebeu a notícia de que precisaria se desfazer de seus bichinhos de pelúcia.
- 3 O que o médico pediu que Julieta fizesse?
O médico pediu que ela se desfizesse de seus bichinhos de pelúcia.
- 4 Por que o médico pediu isso?
Para evitar que Julieta continuasse com os espirros.
- 5 Como Julieta se sentiu após a notícia?
Chateada, porque não quer perder seus bichinhos de pelúcia.
- 6 Você acha que Julieta encontrará uma saída para esse problema? Indique uma possível solução.
Resposta pessoal. Espera-se que o estudante indique uma forma de a alergia de Julieta diminuir e ela não precisar se desfazer de seus bichos de pelúcia. Uma possível solução é colocá-los em outro local da casa.



Desvendando...

Diário pessoal

- 7 Releia a página do *Diário da Julieta*. Em seguida, reproduza a ficha a seguir **no caderno**.

Como o texto inicia?	8 de fevereiro	Data, com o dia e o mês em que o texto foi escrito.
A quem Julieta se dirige?	///////// <i>Querido diário</i>	Saudação. A personagem se dirige ao diário como quem fala a um amigo.
O que é relatado?	///////// <i>Este foi um dos piores dias da minha vida! [...]</i>	Registro dos acontecimentos, sentimentos e reflexões.
Como termina o texto?	///////// <i>Querido diário, me dê uma luz!</i>	Final gentil ou que faz pensar.

- 8 Geralmente, o diário é pessoal e registra experiências, impressões e sentimentos de quem o escreve. Copie **no caderno** o trecho do diário de Julieta em que ela demonstra um sentimento.

Este foi um dos piores dias da minha vida.

Nos trilhos do texto

Linguagem formal e informal

- 1 Releia o trecho a seguir.



Não sei se estou preparada. Já é ruim estar doente. Será que, ainda por cima, tenho que perder todos os meus fofuchos?

Que tipo de linguagem o texto usa?

- a) Formal, como em uma notícia de jornal.
- b) Informal, como em uma conversa.
- c) Técnica, como em um livro de ciências.



Espera-se que o estudante diga que a linguagem é informal, como se pode perceber pela palavra "fofuchos" para se referir às pelúcias. Por se tratar de um diário, em que a narradora é criança, a linguagem pode ser informal.

O uso da **linguagem formal** ou **informal** depende de quem escreve, para quem o texto se destina, quando foi escrito e da situação em que será utilizado. Por exemplo, em uma conversa entre amigos, é comum utilizar a linguagem informal. Já nas provas da escola, é importante usar a formal.

- 2 Em que outro trecho do relato se identifica um registro informal? Escreva sua resposta **no caderno**. *Amo d+.*
- 3 Leia o texto a seguir:

Pai,	Acervo da editora
preciso de grana pra comprar um tênis.	
O meu tá na lona.	
Bi	

GARCIA, Edson Gabriel. **Diário de Biloca**. São Paulo: Atual Editora, 2003.

No bilhete também é comum o uso da linguagem informal. Copie **no caderno** uma frase do texto que confirma essa afirmação.

Preciso de grana pra comprar um tênis. / O meu tá na lona.

15

Questão 8

É importante evidenciar para os estudantes que não há um trecho do texto em que a personagem nomeia um sentimento, como "Estou triste, chateada, magoada etc.", mas há evidências de como ela se sente em relação à situação relatada em seu diário. Esta atividade exercita, portanto, a habilidade de inferir informações implícitas nos textos lidos (EF35LP04).

Nos trilhos do texto

Nesta seção, os estudantes são convidados a explorar a linguagem empregada no diário pessoal. Por se tratar de um gênero de cunho subjetivo e, muitas vezes, escrito para não ser lido por outra pessoa que não seja o autor, permite o uso da linguagem informal. É importante, no entanto, esclarecer aos estudantes que, em contexto escolar, a informalidade da linguagem não significa fugir da norma-padrão e cometer equívocos ortográficos livremente. Para explorar de forma ainda mais particular a linguagem informal com a turma, proponha um exercício: além dos exemplos do próprio texto em análise, convide os estudantes a explorar palavras do cotidiano.

Primeiro, peça que releiam o trecho do diário em que a linguagem é mais espontânea ou emocional. Pergunte: *que palavras mostram o jeito da personagem de falar? Você usaria palavras parecidas? Quais seriam?* Em seguida, solicite aos estudantes que criem uma mandala de palavras com uma expressão central muito usada no dia a dia deles (exemplos: *top, legal, mano, eita, oxe*). Ao redor, eles devem escrever palavras parecidas ou relacionadas (exemplos: sinônimos, variações, gírias, expressões regionais ou formas em *internetês*); sugira, ainda, que ilustrem a mandala com desenhos que representam o uso das palavras.

Questões 4 a 6

O objetivo dessas questões é desenvolver ou consolidar, se for o caso, a leitura e a escrita de palavras com dígrafos.

Anote no quadro os exemplos de dígrafos que aparecem no boxe. Para reforçar a ideia de que essas letras formam um único som, peça a voluntários que leiam as palavras para o restante da turma. Então separe as sílabas para que a turma compreenda que alguns dígrafos não se separam, já outros, sim. Em seguida, peça aos estudantes que voltem ao texto do *Diário da Julieta* para encontrar outros exemplos de dígrafos. Então, dê outros exemplos para a turma e os anote no quadro.

Habilidade da BNCC

(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

Para escrever bem: dígrafos

- 4 Releia o trecho a seguir. Então responda às questões **no caderno**.

Sabe o que ele mandou eu fazer?
Jogar fora todos os meus **bichinhos** de pelúcia!!

- a) Qual é o som das letras em destaque? O som "sh". (fonema /ʃ/).
- b) Que outra letra tem esse som? A letra X.

Chamamos de **dígrafo** o encontro de duas letras que produzem um único som, como RR (carro), SS (passeio), SC (piscina), LH (alho), NH (ninho), CH (chuva), entre outros.

- 5 Encontre outras palavras com dígrafo no texto do *Diário da Julieta*. Escreva sua resposta **no caderno**.

Minha, espirrando, tenho e fofuchos.

- 6 Recorte de jornais e revistas palavras com CH, LH e NH.

- a) Cole as palavras pesquisadas em uma folha avulsa. Em seguida, compartilhe-as com a turma. **Resposta pessoal.**
- b) Separe as sílabas das palavras que você recortou e explique: ao separar as sílabas, as letras que formam dígrafo devem ser separadas ou não? Anote a regra que você encontrou **no caderno**. Se os dígrafos forem RR, SS, SC, deverão se separar. Se forem LH, NH, CH, deverão permanecer juntos na mesma sílaba.



Maysa Hellen

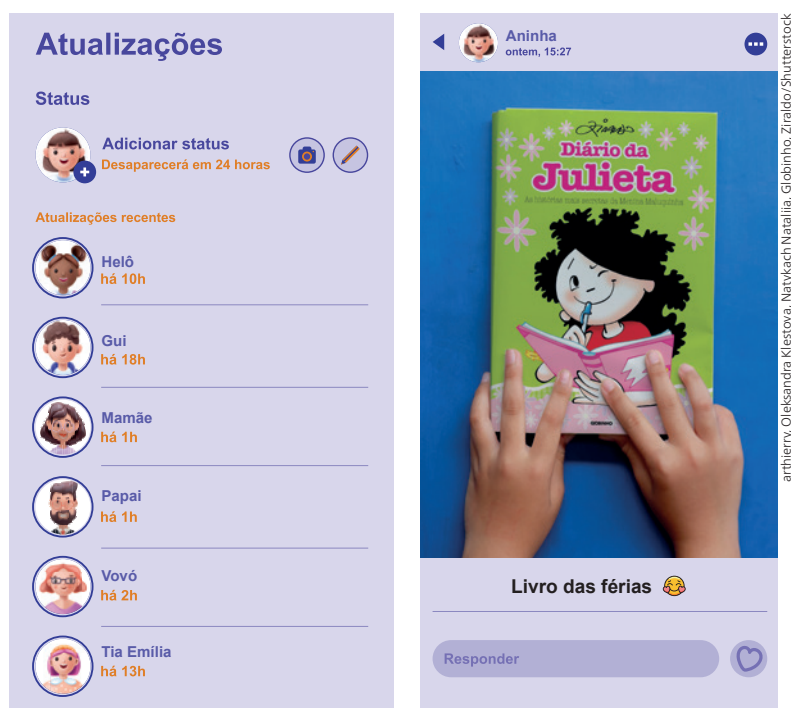
Você maquinista!

Hoje em dia, muitas pessoas usam aplicativos de mensagem instantânea para contar aos amigos como foi o dia ou o que estão sentindo ou pensando. É semelhante ao que fazemos em um diário pessoal. Mesmo sendo dispositivos diferentes, tanto o diário quanto os aplicativos servem para compartilhar sentimentos, ideias e momentos do dia a dia.

Status

Você sabe o que é *status*? Essa palavra pode significar estado ou condição de alguém. Nos aplicativos de mensagem instantânea, refere-se a uma mensagem que um usuário publica em seu perfil para compartilhar pensamentos ou sentimentos com seus contatos.

Observe o *status* a seguir:



Representação do *status* de um usuário de aplicativo de mensagem instantânea.

Você maquinista!

O diário pessoal é um gênero textual histórico e com muitos exemplos famosos pelo mundo. Com o advento da internet, a escrita de si ganhou novas formas, como o tipo de *blog* que traz relatos pessoais e, diferente do tradicional diário pessoal, já nasce público. Nesta seção, o objetivo é explorar a escrita de si no ambiente digital, sem restringi-la aos aplicativos de mensagem instantânea, considerando que os estudantes desta faixa etária ainda não são usuários de redes sociais. Por isso, a técnica de escrita criativa será explorada, de modo a possibilitar a transposição de um texto originalmente produzido para o ambiente digital para a versão em papel, por meio da escrita manual.

Explore o conhecimento prévio dos estudantes sobre a ferramenta *status*, perguntando: *vocês já viram alguém mandar mensagens de texto em aplicativos de mensagem instantânea (cite exemplos)? Se sim, além das mensagens, já viram o compartilhamento de status? Sabem o que essa palavra significa?* A partir da resposta dos estudantes, inicie a atividade. Incentive-os a compartilhar suas experiências e estabeleça relações com o gênero diário. No momento da produção, oriente a turma a elaborar o *status* com as informações sobre si que desejam compartilhar. Após a conclusão e o compartilhamento, pondere a produtividade de levantar uma reflexão sobre alguns pontos: *podemos postar qualquer coisa no status? Por que não? Para que serve? Em que ele se parece com um diário?* Com esta atividade, espera-se que os estudantes exercitem e desenvolvam a escrita de si, que é o ponto em comum entre esses gêneros.

Os gêneros textuais digitais fazem parte do campo da vida cotidiana. Por isso, é importante promover, ainda nos Anos Iniciais, o letramento digital: habilidade de usar e compreender as tecnologias digitais, incluindo a leitura, a escrita e a oralidade por meio dos textos em formatos digitais. O trabalho com *status*, entre outros gêneros digitais, na sala de aula é fundamental para capacitar os indivíduos a participar mais plenamente da sociedade contemporânea.

PARA SE APROFUNDAR

Sobre este tema, considere a leitura a seguir.

CÂMARA, Lucenire Casagrande. **Compreensão leitora de gêneros digitais para o trabalho docente nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina, Londrina, 2024.

Essa dissertação analisa de que maneira a tecnologia digital transforma a comunicação por meio de gêneros textuais multimodais (mensagens, redes sociais, hipertextos) e investiga como apoiar professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental a desenvolver o letramento digital dos estudantes.

Sinal verde

O objetivo desta proposta de produção textual é a escrita de uma página de diário pessoal. Nesta seção, são retomadas as características formais do gênero diário. O objetivo é incentivar a escrita de si e a prática do registro do cotidiano no ambiente escolar, que é familiar a todos os estudantes. Busca-se, assim, a consolidação dos conhecimentos construídos ao longo da estação por meio de etapas que promovem a expressão de sentimentos, o registro da vida cotidiana e a adequação ao contexto de produção textual.

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

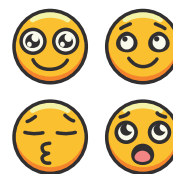
(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

- Você já viu ou compartilhou um *status*? 
- O que foi compartilhado no *status* do exemplo?
- O que se pode saber sobre o usuário a partir do que ele compartilhou?

Agora é a sua vez!

O que você acha de compartilhar seu *status* com a turma? Em uma folha de papel A4, cole sua foto ou faça um desenho de si mesmo. Em seguida, escreva:

- seu nome de usuário;
- a palavra “hoje” e o horário;
- o *status* que deseja compartilhar, que pode ser uma foto ou desenho, o nome de uma música que você adora, uma frase, um local, um sentimento ou até mesmo um emoji.



KVASVECTOR/Shutterstock

Após criar seu *status*, compartilhe-o com a turma em uma roda de conversa. Explique o porquê da sua escolha.

Sinal verde

Agora que você já analisou a estrutura do gênero diário pessoal, é a sua vez de escrever uma página de diário.

Objetivo: relatar por meio da escrita pessoal uma experiência escolar recente e como você se sentiu ao vivenciá-la.

Público-alvo: você mesmo e, se desejar, os colegas da turma.



Planejar

Siga as orientações e, **no caderno**, faça anotações sobre os itens a seguir.

Escolha o acontecimento sobre o qual quer falar.

Relembre a data em que ocorreu.

Rememore as pessoas envolvidas.

Refleta sobre as emoções que sentiu naquela situação.

18

Planejar

No momento do planejamento, o objetivo é ajudar os estudantes a refletir sobre o que querem contar, para quem escrevem (mesmo que o diário seja destinado a si mesmos) e qual parte do dia ou sentimento será registrado. Para isso, lembre-os da natureza desse gênero textual, explicando que o diário é um espaço para registrar vivências, pensamentos e sentimentos. Para apoiar esse processo, proponha perguntas norteadoras, como: *o que aconteceu? Quando e onde aconteceu? Como você se sentiu? Por que esse momento foi importante para você?* Por fim, oriente os estudantes a registrar palavras-chave ou frases curtas em seus cadernos ou fichas como esboço das ideias que irão desenvolver.



Rascunhar

Chegou o momento de colocar as suas ideias no papel e escrever a primeira versão do texto. Utilize as anotações do planejamento para ajudar na sua produção. Lembre-se de:

- 1 Iniciar com a data (incluindo mês e dia da semana).
- 2 Utilizar o vocativo/saudação, referindo-se ao diário (por exemplo “Querido Diário”).
- 3 Contar algo que aconteceu com você no ambiente escolar.
- 4 Utilizar a linguagem informal, evitando erros ortográficos.
- 5 Finalizar com uma despedida ou frase de fechamento.

Dica

Para produzir, **escreva livremente** sobre o que aconteceu naquele dia, como se sentiu, algo que marcou você. Use palavras que expressam emoção: “amei”, “fiquei triste”, “que susto!”.



Revisar e reescrever

É importante revisar o texto para poder reescrevê-lo e corrigir o que for necessário. Para isso, observe os pontos a seguir.

- 1 Há data no início do texto?
- 2 Há saudação inicial se dirigindo ao diário?
- 3 A linguagem é formal?
- 4 O texto foi finalizado com despedida?
- 5 O relato se refere a um acontecimento da época e do local onde foi escrito?
- 6 A estrutura do texto segue a formatação do gênero diário?

Após a revisão, escreva a versão final do seu texto. Passe-o a limpo em uma folha avulsa e ilustre como desejar. Lembre-se de colorir o desenho para que seu diário fique bem bonito.



Anastasia HevkoShutterstock

19

Rascunhar

Nesta etapa, o objetivo é incentivar a escrita espontânea, respeitando o modo pessoal de cada estudante se expressar, sem preocupação com correções formais. Reforce que essa é apenas uma versão inicial, em que o mais importante é registrar as ideias conforme o planejamento. É essencial incentivar o uso de marcas típicas do diário, como a data, a escrita em primeira pessoa e a liberdade para misturar narrativa com sentimentos. Nesse momento, o foco deve estar no conteúdo e na expressão pessoal, valorizando mais a criatividade e a autenticidade do relato do que a correção gramatical. Recomende que o rascunho seja feito a lápis, pois isso facilita a realização de correções e de ajustes necessários durante o processo de escrita.

Revisar e reescrever

Na etapa de revisão e reescrita, o objetivo é levar os estudantes a refletir sobre o próprio texto, identificar pontos que podem ser aprimorados e reescrevê-lo com mais clareza e correção. Para isso, oriente cada estudante a ler o seu texto em voz baixa, observando se tem começo, meio e fim, se as ideias estão organizadas, se há palavras que podem ser substituídas por outras mais precisas e se há erros de ortografia ou acentuação. Por fim, os estudantes podem reescrever a versão final e, se quiserem, ilustrar sua página do diário.

Ponto final

Esta seção visa tornar a aprendizagem mais significativa por meio do compartilhamento e da autoavaliação. Lembre-se de anexar a produção dos estudantes ao **portfólio** da turma.

Compartilhando

Incentive a turma a participar desse momento e reforce que esta é uma forma de partilhar vivências e histórias em comum, uma vez que todos estão inseridos no mesmo ambiente; ao mesmo tempo, é a oportunidade de ouvir e compreender os colegas (gerando, assim, empatia). No entanto, é importante deixar que todos se sintam à vontade para compartilhar seus diários, evitando qualquer tipo de constrangimento. Ao final da atividade, proponha uma dinâmica em que estudantes formam grupos com os colegas que tiveram experiências semelhantes ou sentimentos em comum na escola. Para isso, eleja os relatos semelhantes e os enumere. Uma vez formados os grupos, promova uma reflexão sobre como compartilhar experiências pode tornar as pessoas mais empáticas.

Ponto final



Chegamos ao fim desta estação. Nela, você aprendeu que o diário pessoal não serve apenas para guardar segredos, mas também para contar sobre o seu dia a dia, seus sentimentos e suas vivências. Agora, vamos compartilhar o aprendido e relembrar essa jornada.



Compartilhando

Muitas vezes, o diário pessoal não é escrito para ser lido por alguém, mas, como você viu ao longo desta estação, compartilhar experiências e sentimentos pode nos ajudar a reconhecer no outro semelhanças em relação a nós mesmos.

O que você acha de compartilhar seu registro de diário com a turma?

Com a ajuda do professor, os relatos da turma devem ser reunidos em um único diário. Conversem entre si e escolham:

- qual será o título do livro;
- qual será a imagem da capa e as cores utilizadas;
- como o livro será compartilhado (leitura individual ou coletiva);
- onde será armazenado (na biblioteca ou no canto de leitura da sala de aula).

Aproveite esta atividade para compartilhar com os colegas seus relatos do que você vivenciou e do que sentiu. Conversem e descubram os sentimentos e experiências que vocês têm comum.



Mayra Hellen

Minha trilha

Reflita sobre o seu desempenho nesta estação respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

 Sim, fiz bem!  Mais ou menos...  Ainda preciso melhorar.

- 1 Li o texto do diário pessoal com atenção?
- 2 Compreendi para que serve um diário pessoal?
- 3 Compreendi a estrutura do diário?
- 4 Escrevi o texto seguindo as orientações?
- 5 Planejei e produzi meu texto do diário?
- 6 Sei diferenciar a linguagem formal da informal?
- 7 Revisei o meu texto conforme as orientações?



Túnel das descobertas



O diário escondido da Serafina

Cristina Porto. São Paulo: Editora Ática, 2000.

Serafina sempre gostou de lugares para fugir um pouco do mundo e agora ela encontrou um novo esconderijo: o diário! Nele, ela ama escrever sobre seus sonhos, amigos e livros preferidos. Leia o diário de Serafina para conhecer todas as suas aventuras.

► Capa do livro *O diário escondido de Serafina*.



Diário de um banana 2 - Rodrick é o cara!

Dir. David Bowers, 2011.

O filme mostra as férias de verão dos irmãos Greg e Rodrick. O irmão mais novo, Greg, esconde um grande segredo do irmão mais velho, Rodrick, mas esconder esse segredo é uma missão quase impossível, já que tudo está registrado em seu diário e Rodrick acaba encontrando-o.

► Cartaz do filme *Diário de um banana 2*.

21

Minha trilha

Um dos objetivos desta estação é incentivar o hábito de escrita regular, com foco no desenvolvimento da autoria. Desse modo, além das questões propostas, é interessante trabalhar com os estudantes perguntas como: *como você se sentiu ao escrever? Foi fácil ou difícil? Você gostou de contar algo sobre si? Gostaria de continuar escrevendo em um diário?* Em seguida, incentive-os a registrar, de forma livre e espontânea, um pequeno texto com o título “Como me senti ao escrever meu diário”, valorizando suas percepções e seus sentimentos.

Proposta de recomposição

Se considerar necessário, sugira para a turma uma nova produção, em que eles devem relatar a vivência da produção textual desta estação. Para isso, leia modelos de diários infantis como *O diário de um banana* (2007), de Jeff Kinney, ou *Querido diário otário* (2004), de Jim Benton, destacando marcas como a data, o uso da primeira pessoa e a presença de sentimentos e vivências pessoais. Em seguida, em uma roda de conversa, ajude os estudantes a recordar momentos significativos, enquanto um roteiro com perguntas orientadoras auxilia no planejamento da escrita, promovendo a organização das ideias de forma acessível. Na sequência, os estudantes devem partir para a produção individual com apoio, utilizando o planejamento feito anteriormente. A etapa final deve ser a de revisão em duplas e reescrita, com ênfase no aprimoramento da clareza e na valorização da autoria.

Túnel das descobertas

Realize a leitura das indicações e pergunte se os estudantes já conhecem alguma delas. Se for possível o acesso às obras, promova atividades que envolvam toda a turma, como roda de leitura ou “sessão de cinema”, a fim de que os estudantes partilhem impressões, ideias e sentimentos sobre a experiência, favorecendo o diálogo e a construção coletiva de sentidos.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção de texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos para esta produção:

- consegue diferenciar linguagem formal e informal, utilizando a mais adequada ao gênero diário pessoal no momento da produção?
- escreve corretamente palavras com dígrafos?

Objetivos de aprendizagem

- Ler cartas pessoais com autonomia.
- Reconhecer a função social da carta pessoal como forma de comunicação e expressão de sentimentos.
- Conhecer as características da carta pessoal.
- Planejar e produzir uma carta pessoal.
- Compreender a função dos pronomes e sinônimos na coesão textual.
- Compreender os efeitos de sentido do diminutivo no texto.

Habilidades da BNCC

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Ponto de partida

O gênero discursivo desta sequência didática é a **carta pessoal**. Por abordar a comunicação pessoal, o trabalho com esse gênero possibilita que os estudantes explorem competências socioemocionais, tais como autoconsciência e habilidade de relacionamento. Para iniciar esta estação, é importante reforçar a importância da carta como instrumento de comunicação cotidiana, destacando seu papel no desenvolvimento da autonomia na produção textual. É possível ainda tratar de gêneros com função social seme-

Estação

2 | Escrevo esta carta...

Ponto de partida



Antes da invenção do computador, do celular ou da internet, era comum as pessoas escreverem cartas para se comunicar com quem estava longe. Com papel e caneta na mão, a pessoa podia escrever tudo o que quisesse dizer para alguém. Podia ser uma carta para um amigo, para um familiar ou até para o Papai Noel!

Hoje em dia não se trocam mais cartas como antigamente, mas escrever para alguém ainda é muito importante no nosso cotidiano, seja por *e-mail* ou mensagem instantânea no celular.

- E você? Já enviou ou recebeu uma carta? Se sim, como ela foi entregue? Como você se sentiu?

O que vamos explorar?



- Para que servem as cartas pessoais.
- Quais são as características da carta pessoal.
- Como escrever uma carta pessoal.
- Como enviar e receber cartas.
- Como os pronomes contribuem para a coesão do texto.



KanKhem/Shutterstock



Antes de ler



A carta que você vai ler é de uma menina de cabelos dourados, muito conhecida de uma história infantil. Você certamente já ouviu falar dela.

Observe a carta na página seguinte, atente-se à sua estrutura, mas ainda não a leia. Então, responda às seguintes perguntas.

- Quem você acha que escreveu a carta? **Resposta pessoal.**
- Para quem será que ela a enviou? **Resposta pessoal.**
- Sobre o que será que ela trata? **Resposta pessoal.**

22

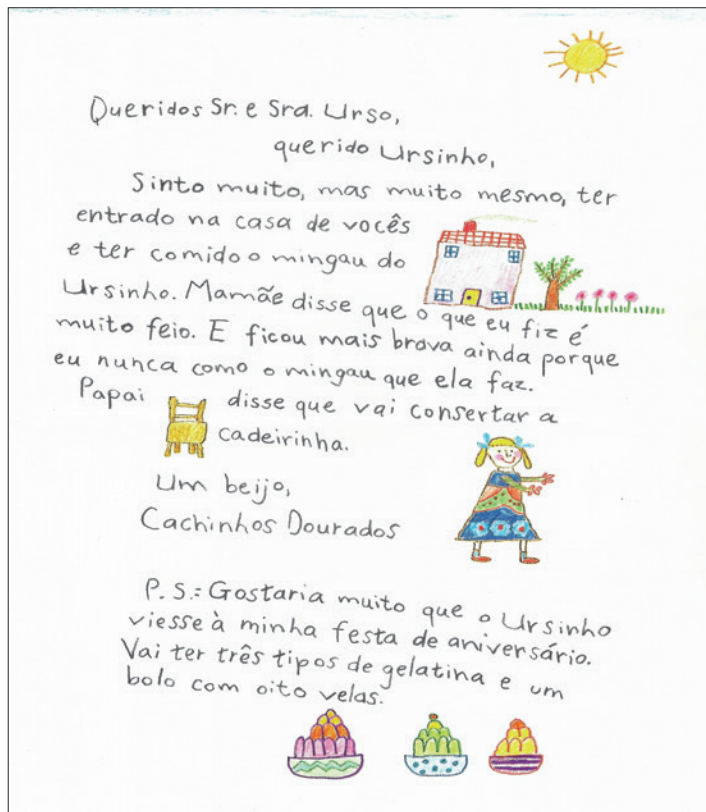
lhante, como o *e-mail* e as mensagens instantâneas enviadas por aplicativos. Tal abordagem permite aos estudantes reconhecer semelhanças e diferenças entre os formatos, compreendendo como a comunicação pessoal se adapta a diferentes contextos e tecnologias. Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Atividade preparatória

Para ativar o conhecimento prévio dos estudantes, explore as perguntas da introdução. Em seguida, questione-os acerca dos tipos de cartas que conhecem ou que percebem em seu cotidiano, a exemplo das cartas comerciais e administrativas. Então, liste, juntamente com os estudantes, as diferenças que eles percebem entre a carta pessoal e outros tipos de carta.



Leitura



AHLBERG, Allan. **O carteiro chegou.** Ilustrações de Janet Ahlberg. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

Quem é o autor ?

Allan Ahlberg nasceu na Inglaterra e, juntamente com sua esposa ilustradora, Janet Ahlberg, escreveu diversos livros infantis conhecidos no mundo todo.



christopher jones/Alamy Stock Photo

O escritor Allan Ahlberg.

23

Antes de ler

Antes de ler as perguntas, oriente os estudantes a observar as imagens que ilustram o texto e o tipo de letra utilizado na carta, reforçando o uso do lápis na escrita do gênero. Após a leitura das perguntas, oriente-os a registrar no caderno as hipóteses levantadas.

Leitura

O texto principal desta estação integra o campo da vida pessoal com recursos da esfera literária, possibilitando aos estudantes experimentar práticas de escrita que conciliam a dimensão comunicativa com a dimensão artística da linguagem. Nesse sentido, a carta pessoal literária exige do leitor a consideração das condições de produção – quem escreve, a quem escreve, em que circunstâncias e com qual finalidade – ao mesmo tempo que amplia o repertório expressivo por meio de recursos estilísticos próprios da literatura. Leia o texto em voz alta, incentivando a turma a acompanhar sua leitura. Em seguida, peça a alguns estudantes que leiam o texto em voz alta, por parágrafos. Quando julgar necessário, faça pausas breves para sugerir releituras, incentivando a entonação adequada. Tome nota do desempenho de cada um deles em voz alta, evidenciando as dificuldades enfrentadas. Por fim, sugira que a turma leia o texto individualmente e em silêncio, anotando no caderno o título do texto e as palavras que consideram de difícil compreensão (elas devem ser retomadas e esclarecidas por meio do uso do dicionário após a conclusão da leitura).

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Depois de ler

Aproveite a proposta para orientar os estudantes a se expressarem em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em serem compreendidos, utilizando tom de voz audível e boa articulação e ritmo adequado (EF15LP09).

Por dentro do texto

Além da interpretação do texto, nesta seção os estudantes terão a oportunidade de compreender e reconhecer os elementos que compõem a estrutura da carta pessoal. Para isso, retome com a turma o texto lido, incentivando a identificação de cada uma das partes que compõem o gênero estudado na estação: local e data, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura. Como atividade complementar, proponha atividades práticas que favoreçam a análise e a consolidação da estrutura composicional do gênero, como: reorganizar uma carta com trechos que estão embaralhados; completar as lacunas de uma carta; ou relacionar cada parte de uma carta pessoal à sua função no texto.

Questão 8

A finalidade da carta diz respeito à sua função social. A consolidação desse conhecimento é possível a partir das inferências realizadas nas atividades anteriores, que devem servir à compreensão global do texto. Caso os estudantes apontem como a finalidade do texto o convite feito ao Ursinho, revise o elemento linguístico (pós-escrito) e visual que isola esse trecho e o coloca como complemento ao objetivo principal do texto.

Desvendando...

Explore a estrutura do gênero textual a partir do texto principal (página 23). Cada questão evidencia para o estudante um recorte dessa estrutura. Como proposta de aprofundamento, convide a turma para visitar a biblioteca da escola ou organize uma visita à biblioteca municipal para investigar cartas reais (históricas) ou literárias; outra opção é solicitar que tragam, com a permissão dos



Depois de ler



Após a leitura da carta pessoal, reflita e converse com seus colegas sobre as perguntas a seguir. a) *Espera-se que os estudantes identifiquem o remetente e os destinatários da carta: Cachinhos Dourados; e sr. e sra. Urso e Ursinho, respectivamente.*

- a) • Você descobriu quem escreveu e quem recebeu a carta?
- b) • Os personagens que aparecem na carta fazem parte de qual história infantil? b) *Espera-se que os estudantes reconheçam o conto Cachinhos Dourados e os três ursos, também conhecido como Cachinhos de Ouro e os três ursos, atribuído ao escritor inglês Robert Southey.*
- c) • Como você responderia a essa carta? c) *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o sentido da carta recebida, compreendendo que seu objetivo principal é pedir desculpas. A partir disso, devem pensar em uma resposta que leve em conta os sentimentos do remetente, expressando como se sentiriam nessa situação.*



Por dentro do texto

Leia atentamente as questões a seguir e as responda **no caderno**.

- 1 Por que motivo Cachinhos Dourados pede desculpas na carta?
Por ter entrado na casa da família Urso.
- 2 Que sentimento ela expressa na carta?
Arrependimento.
- 3 Por que a mãe dela ficou brava?
Por Cachinhos Dourados ter entrado na casa da família Urso e comido o mingau, sendo que ela nunca come o mingau que a mãe faz.
- 4 Por que o pai de Cachinhos Dourados disse que vai consertar a cadeirinha?
Porque provavelmente ela quebrou a cadeirinha ao invadir a casa dos ursos. Essa informação faz referência ao conto homenageado na carta.
- 5 No final da carta, a menina faz um convite. Que convite é esse?
Para o Ursinho ir à sua festa de aniversário.
- 6 O que a menina falou para convencer o Ursinho a participar da festa?
Ela disse que vai ter três tipos de gelatina e um bolo com oito velas.
- 7 Por que o bolo da festa terá oito velas?
Cachinhos Dourados vai completar oito anos.
- 8 Qual é o principal objetivo dessa carta?
Pedir desculpas aos ursos.



Desvendando...



Carta pessoal

Leia as questões a seguir e anote as respostas **no caderno**.

- 9 Desenhe os destinatários e o remetente da carta que você leu.
Os estudantes devem desenhar a família de ursos (destinatários) e a Cachinhos Dourados (remetente).

Quem recebe a carta é o **destinatário**. Já quem a envia é o **remetente**.

- 10 Qual foi a **expressão** usada no início da carta?

Queridos sr. e sra. Urso e querido Ursinho.

24

responsáveis, cartas de amigos e familiares que possam ser compartilhadas com a turma (respeitando a faixa etária). O objetivo da tarefa é comparar e observar a composição do gênero e constatar seus padrões em diferentes contextos de comunicação.

- 11 Qual foi a expressão usada como despedida?

Um beijo.

Toda carta começa com uma **saudação** e termina com uma **despedida**.

- 12 Quem assinou a carta?

Cachinhos Dourados.

A carta é finalizada com a **assinatura** de quem escreveu.

- 13 A carta de Cachinhos Dourados tem um P.S., que significa “pós-escrito”, usado para trazer uma informação nova após a despedida. O que diz o P.S. nessa carta? *Cachinhos Dourados convida o Ursinho para sua festa de aniversário.*

- 14 Algumas cartas podem começar com o **local** e a **data** em que foram escritas, mas a carta que você leu não tem esses elementos. Converse com os colegas:

- a) Por que você acha que isso acontece? *Uma vez que os estudantes já identificaram a relação de intertextualidade entre a carta e o conto Cachinhos Dourados e os três ursos (de Rascal e Robert Southey), explorada na subseção Depois de ler, espera-se que compreendam que a ausência de data e local reforça o caráter ficcional.*
- b) Anote **no caderno** a conclusão a que vocês chegaram. *e atemporal do texto.*

Nos trilhos do texto



O uso dos pronomes no texto

- 1 Releia este trecho da carta de Cachinhos Dourados e responda **no caderno**.

Mamãe disse que o que eu fiz é muito feio. E ficou mais brava ainda porque eu nunca como o mingau que **ela** faz.

- a) A que se refere o pronome **ela**? Reescreva a frase substituindo a palavra em negrito. *Mamãe.*
Mamãe disse que o que eu fiz é muito feio. E ficou mais brava ainda porque eu nunca como o mingau que Mamãe faz.
- b) A quem se refere a palavra **eu**?
Cachinhos Dourados.

O pronome pessoal **ela** retoma um nome ou substantivo, que já foi mencionado no texto anteriormente. Esse recurso de coesão nos permite ligar as partes do texto sem precisar repetir tudo de novo.

- 2 Identifique na carta outro pronome que retoma um termo já mencionado. Escreva a resposta **no caderno**, indicando a que o pronome se refere.
O pronome “vocês” retoma os substantivos “sr. Urso, sra. Urso” e “Ursinho”.

25

Nos trilhos do texto

Nesta seção, os estudantes refletirão sobre o uso da linguagem na escrita de cartas, com foco na escolha das palavras que indicam quem escreve a mensagem e para quem ela é dirigida. Explique que, ao escrever uma carta pessoal, é importante usar pronomes, nomes próprios e expressões de tratamento que deixem claro quem está falando e quem é o destinatário. Ainda que os estudantes não tenham se apropriado das definições gramaticais de termos como pronome, é importante que eles compreendam sua função e importância no texto.

Habilidades da BNCC

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Questões 1 e 2

O objetivo desta atividade é trabalhar com os estudantes recursos de coesão referencial e que estabelecem relações lógico-discursivas no texto. Essa prática possibilita que as crianças percebam como o uso de pronomes ajuda a evitar repetições, tornando o texto mais agradável e coeso. Outro exercício que pode contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade é a reescrita de textos com problemas de coesão: proponha a leitura de um pequeno texto com repetições excessivas e, em seguida, estimule-os a reescrevê-lo, substituindo palavras repetidas por pronomes pessoais, demonstrativos e/ou possessivos.

Questão 3

Ao retomar o trecho “Sinto muito, muito mesmo ter entrado na casa de vocês”, é possível explicar que a palavra “vocês” é, nesse contexto, um pronome pessoal do caso reto que retoma diretamente os destinatários, contribuindo para a coesão do texto e aproximando a linguagem do interlocutor, característica fundamental da carta pessoal. É importante lembrar que “você” também pode ser pronome de tratamento, geralmente quando isolado ou na função de objeto indireto. Os estudantes podem ainda não compreender tais definições, por isso não é necessário utilizar esses termos em sua explanação.

Questão 5

Para o aprofundamento da atividade, explore com os estudantes outras situações em que, geralmente, utiliza-se o diminutivo para transmitir a ideia de carinho e afeto. A partir das situações levantadas, evidencie os interlocutores e os oponha àqueles para os quais o uso do diminutivo pode ser inadequado: para pedir um favor a um amigo, o uso do diminutivo pode servir ao propósito de convencimento, apelando para o emocional; mas não é adequado para fazer uma solicitação à direção da escola, por exemplo.

- 3 Releia a saudação da carta. 

Queridos sr. e sra. Urso e querido Ursinho.

Agora, observe como ela ficaria sem a abreviação das palavras **senhor** (sr.) e **senhora** (sra.).

Queridos Ursos e querido Ursinho.

- a) Você percebeu alguma diferença?
Espera-se que os estudantes percebam que uma das frases tem um tom mais formal.
- b) E qual das duas formas você achou mais séria, ou formal? Por quê?
Espera-se que os estudantes percebam que, com os pronomes “senhor” e “senhora”, ainda que abreviados, a frase é mais formal, pois essas palavras são usadas quando se quer demonstrar formalidade e respeito ao falar com alguém.

Você notou como as palavras “senhor” e “senhora” demonstram respeito? Elas são chamadas de **pronomes de tratamento**. Usamos esses pronomes para nos referirmos de forma respeitosa a alguém.

Para escrever bem: diminutivo

- 4 Observe e compare as imagens. Em seguida, responda **no caderno**.



urso | ursinho



cadeira | cadeirinha

- a) Qual a diferença entre elas?
O urso é maior e o ursinho é menor. A cadeira é maior e a cadeirinha é menor.
- b) E qual a diferença entre os pares de palavras?
A sílaba final, isto é, o sufixo -inho/-inha.

- 5 Agora compare as frases. 

Gostaria muito que o pequeno Urso viesse à minha festa de aniversário.

Gostaria muito que o Ursinho viesse à minha festa de aniversário.

- Qual expressão lhe pareceu mais carinhosa? Por quê? *Espera-se que o estudante reconheça que o uso do diminutivo atribui à segunda frase um efeito de afeto e, portanto, soa mais carinhosa.*

Dica

O **diminutivo** é uma forma de alterar uma palavra para indicar que se trata de algo de tamanho menor ou para dar uma ideia de carinho ou delicadeza. Geralmente, usamos o diminutivo acrescentando **-inho / -inha** ou **-zinho / -zinha** no final da palavra.

Você maquinista!

E-mail

Outra forma de correspondência parecida com a carta pessoal é o *e-mail*. Esses dois tipos de texto servem para conversar, contar novidades, fazer convites ou dar notícias a alguém que está longe.

Trabalho de ciências

7 de mar. de 2025

Maria Luiza <maria.estudante@escolaemail.com>

☆ 😊 ↩

para mim

Oi, João!

Estou escrevendo para lembrar você do nosso trabalho sobre os animais da Floresta Amazônica. A professora pediu que entregássemos até sexta-feira.

Já comecei a parte sobre o macaco-prego. Que tal você pesquisar sobre a onça? Podemos juntar tudo depois e fazer um cartaz bem legal.

Me avisa se precisar de ajuda. Vamos caprichar!

Um abraço,

Maria

Texto criado para fins didáticos.

Agora, converse com a turma e reflitam juntos sobre as perguntas a seguir.

- Quem escreveu o *e-mail*? Para quem ele foi enviado?
Maria enviou para João.
- Qual é o assunto do *e-mail*?
Um trabalho escolar.
- Você já recebeu ou escreveu um *e-mail*?
Resposta pessoal.
- Você sabe o que são as informações circuladas no texto?
Endereço de e-mail ou endereço eletrônico, que identifica a conta de uma pessoa ou instituição em um serviço de correio eletrônico.

27

Você maquinista!

A atividade de comparação entre carta pessoal e *e-mail* tem como objetivo desenvolver a habilidade dos estudantes de analisar semelhanças e diferenças entre gêneros textuais com funções semelhantes mas características distintas. Essa prática favorece a ampliação da compreensão sobre os usos sociais da linguagem escrita, contribui para o letramento digital e possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação, análise e síntese, de forma acessível à faixa etária.

Aproveite ainda para explorar os aspectos visuais do *e-mail*, verificando a familiaridade dos estudantes com esses símbolos. Explique o significado de cada um deles, caso não saibam:

☆ favorito 😊 reação
↩ responder ; mais

Para a reprodução do quadro, considere com os estudantes os pontos a seguir.

O que têm em comum

- Troca de mensagens entre pessoas.
- Podem ter tom íntimo, afetivo ou informal, dependendo da relação entre remetente e destinatário.
- Costumam apresentar uma estrutura básica semelhante, com saudação (vocativo), corpo do texto e despedida.
- Em geral, são datados.
- Possibilidade de diálogo: podem receber resposta, criando uma troca.
- Uso de linguagem pessoal e subjetiva.
- Podem apresentar expressões formais ou convencionais como "Querido(a)", "Meu caro(a)", "Prezado(a)" etc.

Só na carta pessoal

- Escrita em papel e geralmente entregue manualmente.
- Endereço físico do remetente e do destinatário costumam aparecer no envelope da carta, indicando onde cada um está localizado.
- Pode incluir detalhes decorativos ou até pequenos desenhos ou recados manuscritos.

Só no e-mail

- Formato digital, sem necessidade de papel.
- Endereço eletrônico (ex.: nome@domínio.com).
- Rapidez na comunicação, pois chega instantaneamente, permitindo respostas imediatas.
- Campo específico para resumir o assunto da mensagem.
- Permite anexar arquivos, fotos, vídeos, *links* ou *emojis* (recursos multimídia).
- Pode ser armazenado, classificado e pesquisado facilmente em pastas ou etiquetas digitais.
- Possibilidade de envio para várias pessoas simultaneamente.
- Registro de hora exata de envio e recebimento.

Pesquisa

Orientar os estudantes a realizar a pesquisa com a ajuda de um adulto, garantindo a escolha de fontes confiáveis e favorecendo o acompanhamento durante o processo de busca das informações.

Projeto interdisciplinar

Para ir além, você pode sugerir que pesquisem também os selos postais locais, que representam a cidade, o estado ou a região, conhecidos como selos comemorativos ou temáticos. Eles são lançados pelos serviços postais para homenagear patrimônios culturais, históricos, festas tradicionais, personalidades locais e eventos importantes relacionados à cidade ou região. Esse aprofundamento pode resultar em um projeto multidisciplinar, explorando competências e habilidades dos componentes curriculares de **História** e **Arte** relacionados à valorização do patrimônio histórico e da cultura local. Os estudantes podem, além de fazer um levantamento dos selos comemorativos, pesquisar sobre o patrimônio ou momento histórico homenageado. O resultado pode ser uma apresentação da pesquisa em forma de seminário. No site dos Correios, é possível encontrar um acervo de selos temáticos que podem ser apresentados para os estudantes. Acesse: <https://www.correios.com.br/educacao-e-cultura/filateliasaiba-mais-filateria> (acesso em 04 ago. 2025).

Habilidade da BNCC
(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Infográfico

Orientar os estudantes a utilizar o infográfico como um recurso de aprofundamento do conteúdo, destacando as informações que ele organiza de forma visual e acessível. Além disso, aproveite o material como atividade de fixação, já que o infográfico apresenta, de maneira dinâmica e comparativa, as diferenças entre os gêneros, facilitando a compreensão e a memorização pela turma.

No caderno, reproduza o quadro a seguir. Coletivamente, reúna as informações necessárias para preenchê-lo.

Semelhanças e diferenças entre carta pessoal e e-mail		
O que têm em comum	Só na carta pessoal	Só no e-mail
//////////	//////////	//////////

Pesquisa

Os e-mails são mensagens enviadas pela internet, como se fossem cartas invisíveis que chegam bem rápido! Mas você sabe como as cartas são enviadas? Para garantir a entrega correta ao destinatário, elas precisam ser levadas aos Correios, que recebem a carta e cuidam do transporte e da entrega. No entanto, para que isso aconteça, é necessário colocá-la em um envelope o preencher com as informações corretas.

- Pesquise quais são os dados que devem constar no envelope para que a carta chegue corretamente ao seu destinatário.
- No caderno, registre as informações pesquisadas para serem compartilhadas com a turma.

 **Infográfico Interativo**
Do papel às telas



O trabalho dos carteiros é essencial para que as cartas cheguem ao seu destino.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Sinal verde

O objetivo desta proposta de produção textual é levar o estudante a escrever uma carta dirigida a um interlocutor próximo, como um amigo ou familiar. Nesta seção, são retomadas as características formais do gênero carta pessoal. No entanto, é importante lembrar os estudantes de que esses elementos não devem funcionar como um limitador, e sim como um guia flexível. O objetivo é mostrar que as cartas podem variar em grau de formalidade, de acordo com a situação comunicativa e a relação entre remetente e destinatário. Assim, as etapas propostas incentivam a expressão pessoal, o uso intencional da linguagem e a adequação ao contexto de produção do texto. A carta pode ter diferentes funções, por isso, é possível sugerir variações. A depender dos interesses da turma ou da comunidade escolar, sugira produções variadas como a carta de reclamação, a carta de solicitação e a carta de agradecimento. A estrutura desses tipos de carta é bastante semelhante, sendo a intencionalidade o principal fator que a diferencia.

Sinal verde

Agora que já estudamos a estrutura da carta pessoal, vamos planejar a produção da sua carta pessoal. Nela, você vai expressar um sentimento que deseja compartilhar com alguém.

Objetivo: escrever uma carta pessoal para demonstrar alegria, saudade, carinho, pedir desculpas ou agradecer.

Público-alvo: amigo, familiar ou pessoa querida que trabalha na escola.



Planejar

Antes de escrever a sua carta, é necessário tomar algumas decisões. Em **seu caderno**, faça anotações sobre os itens a seguir.

Para quem enviar a carta.

Assunto a falar.

Sentimento que deseja expressar.

Destinatário.



Rascunhar

Você já entendeu que a carta pessoal tem uma estrutura única e trata de assuntos que fazem parte da vida de quem escreve. Agora, em uma folha de rascunho, produza a primeira versão da sua carta. Lembre-se de:

- 1 Iniciar com o local e a data.
- 2 Utilizar uma saudação seguida do nome do destinatário.
- 3 Escrever o assunto pessoal sobre o qual deseja falar.
- 4 Organizar as informações em parágrafos.
- 5 Compartilhar o que sente com clareza, usando suas próprias palavras.
- 6 Usar uma expressão de despedida.
- 7 Assinar a carta ao final.
- 8 Deixar um P.S., se desejar.



29

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

Planejar

Antes de começar a escrever, incentive os estudantes a refletir sobre o conteúdo da carta e a quem ela será dirigida. Para isso, solicite que retomem as anotações realizadas na seção anterior. Proponha ainda algumas perguntas que ajudem no planejamento, tais como: *Quem vai receber a carta?; Qual é o assunto da carta? Contar uma novidade, pedir desculpas, agradecer, matar a saudade?; Como*

quero que o leitor se sinta ao ler?. Sugira que os estudantes façam anotações em tópicos ou um breve esquema no caderno para organizar suas ideias antes de escrever.

Rascunhar

Oriente os estudantes a escrever a primeira versão da carta com base nas ideias planejadas, sem se preocuparem com erros. Explique que o rascunho é um espaço livre para colocar as ideias no papel em uma linguagem natural, como se estivessem falando com o destinatário. Oriente-os a empregar a estrutura da carta pessoal. Reforce a importância de expressar sentimentos com clareza e sinceridade, atendendo ao objetivo estabelecido no planejamento.

Revisar e reescrever

Após todos concluírem o rascunho, promova um momento de revisão coletiva ou em duplas. Oriente os estudantes a reler seus textos, atentando-se aos itens levantados. Com base na revisão, incentive a turma a reescrever a carta com mais atenção, ajustando o que for necessário para deixar o texto mais claro e bem-estruturado. A reescrita pode ser feita com capricho no caderno ou em uma folha à parte, pronta para ser entregue, lida ou exposta. Valorize esse momento como uma etapa de aperfeiçoamento da produção, reforçando que reescrever faz parte do processo de escrever bem.

Ponto final

Nesta seção, os estudantes devem compreender que a comunicação só se completa quando o destinatário recebe a mensagem. Por isso, é hora de preparar a carta para envio, de modo a vivenciar uma prática social autêntica. Lembre-se de anexar a produção dos estudantes ao **portfólio** da turma.

Compartilhando

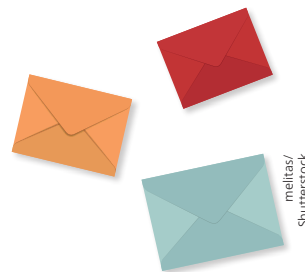
Antes de preencher o envelope, oriente os estudantes a retomar a pesquisa realizada na seção **Você maquinista!** Eles devem reunir os dados do destinatário: nome completo, endereço, CEP, cidade e estado. Em seguida, ajude-os a preencher corretamente um envelope. Se necessário, mostre alguns modelos, ou reproduza-os no quadro ou em cartazes. Para tornar a prática ainda mais autêntica e havendo a possibilidade, entregue um envelope impresso ou simulado para cada estudante. Com o apoio da turma, organize um momento para escolher a melhor forma de envio. Se possível, leve as cartas para uma postagem real (com ou sem selo, conforme o plano da escola); ou proponha um envio interno simbólico, entre turmas ou colegas da própria sala, reforçando o valor de escrever e ser lido. Incentive os estudantes a refletir: como se sentem ao entregar uma carta escrita por eles? Como gostariam de receber uma carta em resposta? Esse momento fortalece o valor da comunicação escrita, da escuta e do afeto, encerrando a atividade com propósito e sentido.



Revisar e reescrever

Revise a sua produção seguindo estas orientações. Faça as alterações necessárias para elaborar a versão final de sua carta pessoal.

- 1 Há indicação de local e data logo no início?
- 2 Há saudação inicial?
- 3 O assunto tratado tem objetivo claro?
- 4 O texto está organizado em parágrafos?
- 5 Uma expressão de despedida foi utilizada?
- 6 A assinatura está no final da carta?
- 7 Todas as palavras foram escritas corretamente?
- 8 Há palavras repetidas que podem ser substituídas por sinônimos ou pronomes?



meitias/
Shutterstock

Ponto final



Esta estação está chegando ao fim! Nela, você estudou a **carta pessoal**, um tipo de texto usado para falar com pessoas que lhe são próximas – mas que por algum motivo estão fisicamente distantes – sobre o dia a dia, sentimentos ou até para fazer pedidos.

Agora, vamos compartilhar o aprendizado e relembrar sua trajetória.



Compartilhando

Para alcançar seu objetivo, a carta pessoal deve ser entregue. Afinal, o destinatário precisa receber e ler o que você escreveu.

Agora, você deverá preencher a **parte da frente do envelope** com as informações necessárias para enviá-la: nome completo, endereço, CEP, cidade e estado do destinatário. No **verso do envelope**, ficam seus dados. Retome as anotações realizadas no planejamento do texto.

Por fim, dobre a carta e coloque dentro do envelope. Com a ajuda do professor, escolha a melhor forma para o envio.



meitias/
Shutterstock

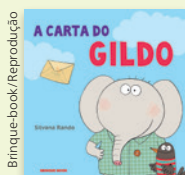
Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho nesta estação, respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

 Sim, fiz bem!
  Mais ou menos...
  Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e analisei a carta pessoal com atenção?
- 2 Compreendi para que serve uma carta pessoal?
- 3 Sei reconhecer as características de uma carta pessoal?
- 4 Escrevi a minha carta pessoal?
- 5 Entendi que algumas palavras substituem outras no texto para que ele fique mais claro?
- 6 Sei para que servem os diminutivos das palavras?

Túnel das descobertas



A carta do Gildo

Silvana Rando. São Paulo: Brinque-Book, 2018.

Gildo e seus amigos da escola escrevem cartas para Catarina, uma amiga que mudou de colégio. A resposta de todos chegam, menos a de Gildo. Leia o livro para saber como ele vai conseguir se comunicar com a amiga.

► Capa do livro *A carta do Gildo*.



Uma carta para Papai Noel

Dir. Gustavo Spolidoro, 2023.

Neste filme, o Papai Noel pensa que as crianças não gostam mais dele. No entanto, tudo muda quando ele recebe uma carta de Jonas, curioso para saber o que Noel faz nas horas vagas e revelando que ele e seus amigos do orfanato nunca receberam um presente no Natal.

► Cartaz do filme *Uma carta para papai Noel*.

31

Túnel das descobertas

Leia, em conjunto com a turma, as indicações do box e questione se conhecem o livro e/ou o filme. Se possível, realize a leitura coletiva do livro indicado. Em relação ao filme, recomenda-se a realização de uma "sessão de cinema" em sala de aula, favorecendo a apreciação da obra cinematográfica e a ampliação do repertório artístico dos estudantes.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- compreende a função dos pronomes na coesão textual?
- compreende os efeitos de sentido do diminutivo no texto?

Minha trilha

Sugira que os estudantes leiam as questões silenciosamente e, em seguida, leia para todos, indicando que respondam com base nas atividades que realizaram. Após responderem, proponha uma roda de conversa para exporem as facilidades e as maiores dificuldades que passaram durante a produção da carta. Solicite ainda que apontem quais atitudes poderiam realizar para sanar as dificuldades, de modo que percebam serem protagonistas de sua própria aprendizagem. Anote o que for relatado para que possa realizar atividades de remediação.

Proposta de recomposição

Se considerar necessário, proponha a produção de uma carta coletiva com a turma. O destinatário deve ser alguém de conhecimento comum dos estudantes, como um funcionário da escola (a diretora, um funcionário administrativo, o porteiro) ou até mesmo um personagem imaginário, como o Papai Noel. Inicie a atividade com uma conversa para definir quem será o destinatário, qual é o propósito da carta e qual sentimento desejam expressar. Com a participação de todos, vá construindo o texto no quadro, permitindo que os estudantes contribuam com ideias, frases e expressões. Ambiente-os quanto à situação comunicativa: quem escreve, para quem se escreve, com qual objetivo e em que contexto. Durante a escrita, oriente a turma quanto ao uso da linguagem coloquial, à escolha adequada dos pronomes (quem fala e com quem se fala) e ao uso de diminutivos quando forem pertinentes para expressar afeto ou informalidade. Ao final, leia a carta com os estudantes e promova um momento de apreciação coletiva, valorizando a construção conjunta do texto.

Estação 3 | Que palavra é essa?

Objetivos de aprendizagem

- Ler e compreender verbetes de dicionário.
- Reconhecer a estrutura composicional do verbete de dicionário.
- Acentuar palavras corretamente.
- Escrever palavras com S e Z de acordo com a norma-padrão.
- Planejar e produzir verbetes de dicionário.
- Participar da produção de um dicionário.

Habilidades da BNCC

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Ponto de partida

O gênero discursivo explorado nesta estação é o **verbo de dicionário**, o qual está inserido no campo Estudo e Práticas de Pesquisa, conforme a BNCC. Nesse sentido, compreender a estrutura e a organização desse tipo de texto nos dicionários é fundamental na formação do estudante enquanto sujeito ativo no próprio processo de aprendizagem. Tal conhecimento contribui para o desenvolvimento de estratégias de busca de informações, a exemplo de atividades de leitura (compreensão e interpretação) e de escrita (seleção adequada de vocabulário, conferência de grafia, entre outros aspectos). Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Atividade preparatória

Para ativar os conhecimentos prévios da turma, inicie uma conversa a partir das seguintes perguntas: *“você já encontrou alguma palavra cujo significado desconhecia? Que palavra foi essa? Como fez para descobrir o que ela significava?”* Dê espaço para que os estudantes compartilhem suas experiências livremente, favorecendo um momento de fala e escuta.

Estação

3 | Que palavra é essa?

Ponto de partida



Para ler e escrever bem, precisamos conhecer as palavras e seus vários significados possíveis. Um instrumento muito utilizado para isso é o **dicionário**.

- Ao ler um texto, você já se perguntou “Que palavra é essa?”. Se sim, o que fez para descobrir?

O que vamos explorar?



- Como os verbetes são organizados no dicionário.
- Quais são as características dos verbetes de dicionário.
- Como escrever verbetes de dicionário.
- Regras de acentuação e escrita de palavras com S e Z.



Fahmi_Ruddin_Hidayat/Shutterstock



Antes de ler



Observe o verbete e a tirinha a seguir e reflita.

- Sobre o que você acha que eles tratam? *Resposta pessoal.*
- Quais são as diferenças entre os dois textos? *Espera-se que os estudantes mencionem as diferentes estruturas dos dois textos: um deles com ilustração e o outro não, por exemplo.*



Leitura

Texto 1

GÊNIO (gê-nio) (*substantivo*)

Pessoa de grande inteligência e capacidade mental:

Thomas Edison, o criador da lâmpada elétrica, foi um gênio.

O modo de ser de uma pessoa, temperamento:

Mariazinha tem um gênio ruim, vive nervosa.

Homem com grandes poderes mágicos:

Os gênios só existem nas histórias para crianças.

ROSA, Ubiratan. *Meu primeiro dicionário ilustrado de Língua Portuguesa*.

São Paulo: Rideel, 2011. (Adaptado).



mipop/Shutterstock

32

Antes de ler

Antes de ler as perguntas, destaque que as palavras podem apresentar diferentes significados a depender do contexto em que são utilizadas, considerando as intenções do falante ou escritor, a estrutura e a finalidade do texto. Essa reflexão ajudará os estudantes a perceber que o sentido das palavras não é fixo e pode variar conforme a situação comunicativa.

Em seguida, apresente as perguntas e oriente os estudantes a observar e a comparar ambos os textos, sem a necessidade de respostas imediatas. Estimule-os a lançar hipóteses sobre o tema de cada um e a identificar, por meio da análise inicial, as diferenças perceptíveis entre eles.

Realize a leitura dos textos em voz alta, garantindo uma primeira compreensão geral. Em seguida, convide alguns voluntários a realizarem a leitura, proporcionando a fluência em leitura e promovendo o envolvimento coletivo na atividade.

Depois de ler

Oriente os estudantes a responderem às atividades por escrito e, em seguida, compartilharem as respostas com a turma. Durante a discussão, auxilie-os no reconhecimento da finalidade dos dois textos, em especial da tirinha, que pode variar entre gerar humor e levar à reflexão sobre algum assunto, além dos diferentes suportes em que pode circular na sociedade, como jornais, revistas, livros didáticos e ambientes digitais. Evidencie ainda que a tirinha tem linguagem multimodal, em que há a combinação entre o verbal e o visual, ao passo que o verbete apresenta uma linguagem predominantemente monomodal, baseada no texto escrito e na organização de informações de forma objetiva.

Por dentro do texto

Questão 3

Como a tirinha apresenta um humor baseado em uma informação que não está explícita, pode ser interessante auxiliar os estudantes a identificarem esse aspecto por meio da reflexão sobre o que provoca o efeito cômico no texto. Desse modo, oriente-os a observar a situação apresentada por meio da análise da relação entre os elementos verbais e não verbais (como as expressões faciais dos personagens), a expressão “ele é muito inteligente”, e o sentido da palavra “gênio”, que, juntos, contribuem para a construção do humor.

Questão 6

Por meio da atividade, reforce a função do verbete, o qual ajuda a identificar e a compreender o significado das palavras. Explique que consultar um verbete é uma estratégia importante quando nos deparamos com palavras desconhecidas ou com múltiplos sentidos de um mesmo termo.

Texto 2



BECK, Alexandre. **Armandinho Doze**. Florianópolis: A.C. Beck, 2019.



Depois de ler

Após a leitura dos textos, converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- Que palavra aparece em destaque no **texto 1**? Por que ela está em evidência?
Gênio. Porque diferentes significados dessa palavra e outras informações sobre ela são apresentadas no texto.
- Onde é possível encontrar textos como esse?
Em dicionários.
- Qual é a diferença entre os **textos 1** e **2**? *Espera-se que os estudantes percebam que o primeiro texto possui apenas elementos verbais, com linguagem técnica, e o segundo, elementos verbais e não verbais.*
- Onde é possível encontrar tirinhas como essa? *verbais, com linguagem humorística.*
Em jornais, revistas e na internet.



Por dentro do texto



Releia os **textos 1** e **2** e escreva as respostas para as questões a seguir no caderno.

- 1 Na tirinha, como o gato é caracterizado pela garota? Por qual motivo?
Inteligente, por saber usar a caixinha de areia.
- 2 Qual foi a reação de Armandinho ao ouvir o gato ser chamado de inteligente?
Considerou a si mesmo um gênio, por saber fazer algo mais complexo que o gato ("uso o banheiro e às vezes até dou descarga").
- 3 Qual é o humor presente na tirinha?
O fato de o garoto comparar algo normal para humanos (usar o banheiro e dar descarga) com o que o gato faz e se considerar um gênio por isso.
- 4 Por que é comum usar expressões como “ele é inteligente” para ações de animais, assim como ocorre na tirinha? *Porque são ações que, embora comuns para humanos, exigem maior habilidade dos animais, não sendo comuns de serem realizadas por eles.*
- 5 Quantos significados da palavra “gênio” você consegue identificar no verbete?
Três significados.
- 6 Considerando os diferentes significados da palavra “gênio” presentes no verbete, qual deles se aplica ao último quadrinho da tirinha?
Pessoa de grande inteligência e capacidade mental.

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Desvendando...

Nesta etapa, os estudantes irão analisar e compreender como os verbetes são organizados, quais informações fazem parte de sua composição e consolidar a compreensão da finalidade do gênero.

Para complementar, leve a turma à sala de leitura ou à biblioteca escolar para conhecer e interagir com dicionários, especialmente aqueles voltados para o público infantil. Essa vivência permitirá que os estudantes observem como as informações são apresentadas em outros materiais lexicográficos, ampliando sua compreensão sobre o gênero e despertando o interesse pela pesquisa em fontes confiáveis.



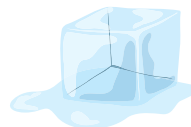
Desvendando...

Verbetes de dicionário

Agora leia a página do dicionário ilustrado onde está o verbete **gênio** que você conheceu na página 32. A seguir, responda às questões no caderno.

GELO (ge-lo) (substantivo)

Água em estado sólido: *O estado normal da água é líquido; fervida, vira vapor; congelada, vira gelo, que é sólido ou duro.*



GÊNIO (gê-nio) (substantivo)

Pessoa de grande inteligência e capacidade mental: *Thomas Edison, o criador da lâmpada elétrica, foi um gênio.*

O modo de ser de uma pessoa, temperamento:

Mariazinha tem um gênio ruim, vive nervosa.

Homem com grandes poderes mágicos:

Os gênios só existem nas histórias para crianças.

GENTE (gen-te) (substantivo)

Pessoa, ser humano: *Todos nós somos gente.*

GEOGRAFIA (ge-o-gra-fi-a) (substantivo)

Estudo de tudo o que existe na superfície da Terra:

O solo e suas riquezas, as montanhas, os rios, os mares, as florestas, os animais, os povos dos diversos países: quem estuda Geografia conhece bem a Terra onde vivemos.

GEOMETRIA (ge-o-me-tri-a) (substantivo)

Estudo das linhas e ângulos das figuras geométricas:

A Geometria é uma parte da Matemática.

GERMINAR (ger-mi-nar) (verbo)

Começar a brotar, a se desenvolver:

As sementes lançadas na terra germinam depois de algum tempo e dão flores e frutos.



ROSA, Ubiratan. *Meu primeiro dicionário ilustrado de Língua Portuguesa*. São Paulo: Rideel, 2011.

7 Analise os verbetes da página do dicionário.

a) Qual é a letra inicial das palavras?

Letra G.

b) As palavras estão em ordem alfabética. Explique como é a organização das palavras na página. Como as letras iniciais são iguais, considera-se a segunda letra para ordenar as palavras, e assim sucessivamente.

8 Qual é a função das frases com exemplos na página?

Apresentar o uso das palavras em um contexto.

9 Qual é a importância das ilustrações?

Auxiliar no entendimento do significado de algumas palavras.

10 Que informações são apresentadas entre parênteses? Qual a importância delas? A separação silábica e a classe gramatical das palavras. Essas informações são importantes para, por exemplo, tirar dúvidas durante uma pesquisa.

11 Reescreva o verbete a seguir **no caderno** e destaque: a **entrada**, a **separação silábica**, a **classe gramatical**, o **significado** e o **exemplo**.

Entrada: gente; separação silábica: gen-te; classe gramatical: substantivo; significado: pessoa, ser humano; exemplo: Todos nós somos gente.

GENTE (gen-te) (substantivo)

Pessoa, ser humano: *Todos nós somos gente.*

12 Conclua: qual é a finalidade do verbete de dicionário?

Favorecer a pesquisa, facilitar a compreensão do significado das palavras, da grafia correta, da separação silábica e de outras informações.

Nos trilhos do texto

Sílabas tônicas e acentuação de palavras

Alguns verbetes de dicionários apresentam a **separação silábica** das palavras e indicam a **sílabas tônicas**. Essas informações ajudam a acentuar as palavras. Vamos analisar isso juntos?

1 O verbete a seguir foi consultado no dicionário Aulete digital, um dicionário on-line. Observe:

The screenshot shows the dictionary entry for 'biodiversidade'. At the top, it says 'biodiversidade' followed by 'Entrada'. Below this, the syllable breakdown '(bi:o.di.ver.si.da:de)' is shown with 'da' highlighted in blue and 'de' in pink, with the label 'Separação silábica'. Next to it is 'sf. Classe gramatical (substantivo feminino)'. The main definition is '1. Ecol. A diversidade de comunidades vegetais e animais que se interrelacionam e convivem num espaço comum que pode ser um ecossistema ou um bioma', with 'Significado' written in pink. Below the definition is the etymology '[F.: bi(o)- + diversidade.] Origem da palavra'. On the right side of the entry, there is a vertical bar with the text 'AAAA' and 'Reprodução/Lexikon'.

BIODIVERSIDADE. In: AULETE DIGITAL. Rio de Janeiro: Lexikon, [c2025]. Disponível em: <https://www.aulete.com.br>. Acesso em: 6 jul. 2025.

35

Nos trilhos do texto

Nesta seção, os estudantes retomarão o conhecimento sobre as principais regras de acentuação de palavras, partindo da identificação da sílaba tônica. O foco recai sobre a acentuação das proparoxítonas e das paroxítonas terminadas em ditongo. Sobre essa última, é importante retomar o conceito de ditongo, explicando que se trata do encontro de duas vogais pronunciadas na mesma sílaba, podendo ser crescentes (ex.: "história") ou decrescentes (ex.: "mágoa"). Como atividade complementar, oriente os estudantes a pesquisar e listar outras palavras classificadas como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Essa prática contribuirá para consolidar a aprendizagem e ampliar o vocabulário da turma, além de favorecer a autonomia na consulta a dicionários e outras fontes de pesquisa confiáveis.

Habilidades da BNCC

(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Questão 1

Leve os estudantes a perceber que, além de auxiliar na compreensão do significado das palavras e no uso correto da língua, os dicionários são fontes importantes para o conhecimento de conceitos científicos, como é o caso do termo "biodiversidade", que faz parte da Ecologia.

Retome o verbete "gente" para estabelecer uma comparação, ressaltando as diferenças entre ambos. Chame a atenção para o fato de que *Meu primeiro dicionário ilustrado de Língua Portuguesa* é voltado para o público infantil, ao passo que o Aulete digital é para o público em geral, o que justifica a quantidade de dados e a maior complexidade da linguagem desse último. Ainda é possível explorar os elementos que compõem o verbete digital, conforme sinalizado na imagem.

Questão 2

Os estudantes vão praticar a leitura dessas palavras e organizar conforme as regras de acentuação de acordo com a sílaba tônica. Permita que discutam as questões em duplas ou trios, para que cheguem às conclusões quanto às regras de acentuação. Mas reforce que cada um deve anotar suas próprias respostas no caderno. Em seguida, realize a correção utilizando o quadro como suporte para que os estudantes possam visualizar a organização das palavras de acordo com a sílaba tônica.

Questão 3

Essa atividade deve ser realizada oralmente com toda a turma. Peça a voluntários que leiam as palavras e destaquem sua sílaba tônica. Anote as palavras no quadro, separando as sílabas. Mostre os ditongos ao final de cada palavra, então, a partir disso, evidencie a regra de acentuação.

- a) Que elemento há no verbete **gente** da questão 11, página 35, e não existe no verbete digital?
O verbete digital não possui exemplo de uso.
- b) Qual é a importância das diferentes cores presentes nos elementos do verbete digital?
Espera-se que o estudante identifique que as cores foram usadas para diferenciar as informações.
- c) Observe a divisão silábica. Quantas sílabas tem o verbete?
Sete sílabas.
- d) Que sílaba está destacada na separação silábica?
A sílaba da.
- e) Em relação às demais, essa sílaba é pronunciada de forma mais forte ou semelhante às outras? Por que isso ocorre?
A pronúncia é mais forte por ser a sílaba tônica.

A **sílaba tônica** é aquela pronunciada de maneira mais forte em uma palavra.

- 2 Leia as palavras do quadro. E faça o que se pede **no caderno**.

cômico	café	pássaro
álbum	lápis	papel
hífen	bíceps	caráter
refém	bênção	paletó
básico	têxtil	música
cipó	árvore	lâmpada

- a) Organize as palavras de acordo com a sílaba tônica, indicando quais são oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas.
*a) última sílaba – oxítona: refém, café, paletó, papel, cipó
penúltima sílaba – paroxítona: álbum, hífen, lápis, bíceps, bênção, têxtil, caráter
antepenúltima sílaba – proparoxítona: cômico, básico, música, pássaro, árvore, lâmpada*
- b) Em relação às palavras proparoxítonas, o que se pode concluir em relação à acentuação? *b) Todas as proparoxítonas são acentuadas.*

- 3 Agora leia outras palavras.



série	glória	colégio	história	prédio
-------	--------	---------	----------	--------

- a) Qual é a sílaba tônica dessas palavras?
A penúltima.
- b) Por que elas são acentuadas?
São paroxítonas terminadas em ditongo. Por causa da pronúncia, também podem ser consideradas proparoxítonas aparentes, recebendo acento por esse motivo.

- c) Pesquise cinco palavras que são acentuadas seguindo a mesma regra.
Resposta pessoal. Alguns exemplos possíveis são: aquário, lírio, armário, mágoa, espécie.

As palavras **oxítonas** recebem acento na última sílaba quando terminadas em a(s), o(s), e(s), em, ens.

As palavras **paroxítonas** recebem acento na penúltima sílaba quando terminadas em i/is, in, us, l, n, r, x, ã/ão, um/uns, ps.

Todas as palavras **proparoxítonas** são acentuadas e recebem acento na antepenúltima sílaba.

Para escrever bem: S ou Z

Você já deve ter percebido que **S** e **Z** têm o mesmo som em algumas palavras, causando dúvidas na hora de escrevê-las. Mas existem maneiras de lembrar o uso dessas letras. Vamos explorar algumas delas.

- 4 No caderno, reescreva as palavras trocando * por **S** ou **Z**.

ca_*a casa	*_ebra zebra	capa_* capaz	avi_*o aviso	nari_* nariz
---------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Agora, responda:



- a) Em que situações o **S** tem som de **Z**? Entre duas vogais, como em casa e aviso.
- b) Em qual situação o **Z** tem som de **S**? No final da palavra, como em nariz.
- c) Em que situação o **Z** tem som de **Z**? Em início de palavras, com em zebra.
- 5 Reescreva as palavras **no caderno**, completando-as com **S** ou **Z**. Use o dicionário para auxiliar na escrita.

Título de nobreza / Posição social	Nacionalidade
Prince /// a Princesa	France /// a Francesa
Marquê /// Marquês	Japone /// a Japonesa
Barone /// a Baronesa	Portugue /// a Portuguesa

- Após a revisão das palavras, o que se pode concluir sobre o uso do **S** ou **Z** nesses tipos de palavras?
Em palavras que indicam posição social/título de nobreza e nacionalidade usa-se S.

37

Questão 4

Os fonemas /z/ e /s/ podem causar dificuldade de escrita, em que há dúvidas no uso das letras S ou Z para representá-los. As atividades propostas buscam auxiliar o estudante a compreender algumas das relações grafofonêmicas regulares.

Você maquinista!

A atividade com o *Vocabulário ambiental infantojuvenil* promove o diálogo entre linguagem e conhecimento científico. Além disso, contribui para o desenvolvimento do tema transversal Meio Ambiente, previsto nos documentos curriculares, favorecendo discussões sobre a importância de práticas sustentáveis e atitudes conscientes na preservação do planeta.

Dessa forma, os estudantes ampliam seu vocabulário e, ao mesmo tempo, refletem criticamente sobre questões ambientais, desenvolvendo competências essenciais para a formação de cidadãos mais responsáveis e atuantes na construção de um futuro sustentável.

Pesquisa

Orienta os estudantes para que, com a ajuda de um adulto, busquem, na internet ou em enciclopédias, termos relacionados à sustentabilidade. Em sequência, as nuvens criadas pelos estudantes devem ser compartilhadas com o grupo, de forma a trabalhar o conceito de algumas palavras e discutir a importância da sustentabilidade para o planeta. Aproveite a oportunidade para ampliar a discussão, relacionando os termos sustentáveis apresentados pelos estudantes a ações que podem ser praticadas no dia a dia, como a redução do consumo de plástico, o reaproveitamento de materiais, o cuidado com a água e a energia, a separação correta do lixo e a preservação de áreas verdes. Esse diálogo contribui para que os estudantes compreendam que a sustentabilidade não é apenas um conceito teórico, mas uma prática concreta e necessária para garantir a saúde do planeta e das futuras gerações, fortalecendo o compromisso individual e coletivo com o meio ambiente.

Habilidade da BNCC

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Você maquinista!

Entre informações e palavras

As informações a seguir foram retiradas do *Vocabulário ambiental infantojuvenil* e apresenta um conceito relacionado à preservação ambiental.

Sustentabilidade

Capacidade de uma atividade humana continuar a existir por um longo período gerando lucro, agredindo o mínimo possível a **natureza**, reduzindo o uso de recursos naturais e fazendo a compensação das agressões provocadas no ambiente e na sociedade.

Sustentabilidade é melhorar a **qualidade de vida**, desenvolver os negócios, ganhar dinheiro causando pouco impacto sobre o **meio ambiente**, ao longo do **ciclo de vida de produtos** ou dos serviços prestados por nós e pela natureza.



PureSolution/Shutterstock

MAIA, Otávio Borges. *Vocabulário ambiental infantojuvenil*. Brasília: Ibict, 2013. (Adaptado).

Converse com os colegas.



- Qual é o conceito apresentado? Você já conhecia essa palavra?
O conceito de sustentabilidade. Resposta pessoal.
- A informação apresentada auxiliou na compreensão do termo?
Resposta pessoal. Espera-se que o estudante diga que sim.
- Qual é a relação das ilustrações com o termo e conceito apresentados?
As ilustrações são símbolos que representam o cuidado com o meio ambiente, remetendo ao conceito de sustentabilidade.

Pesquisa

Em um dicionário, pesquise o significado da palavra **sustentabilidade** e compare com o conceito apresentado anteriormente. Em seguida, pesquise outras palavras relacionadas ao tema e forme uma **nuvem de palavras**. Registre a sua nuvem **no caderno** e se prepare para compartilhá-la com a turma.



Iconic Bestiary/Shutterstock

38

Infográfico

Orienta o uso do infográfico para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os principais conceitos relacionados à sustentabilidade. Essa é uma forma de contribuir com a construção da nuvem de palavras.

Sinal verde



Agora é a sua vez de, junto com a turma, criar verbetes relacionados à sustentabilidade para formar um *Dicionário ilustrado de práticas sustentáveis*. Ouça as orientações do professor.

Objetivo: produzir verbetes de práticas sustentáveis.

Público-alvo: estudantes, profissionais da escola e comunidade.



Planejar

Antes de iniciar a sua produção escrita, é necessário planejar. **No caderno**, faça anotações sobre os itens a seguir.

Qual é a palavra relacionada à sustentabilidade?

Qual é o significado da palavra, quantas sílabas e qual a sua classe gramatical?

Que dica pode ser dada para aplicar o conceito na prática?

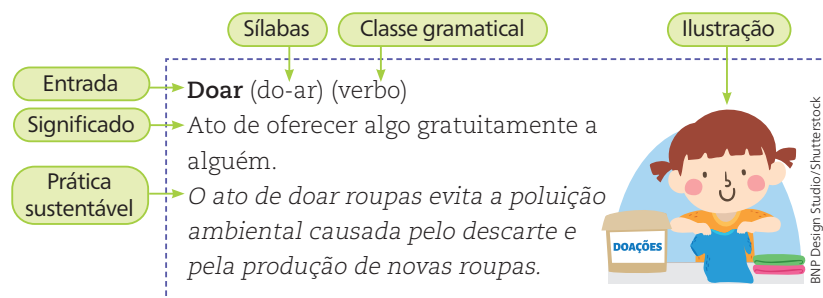
Que ilustração pode representar a prática sustentável?

Atenção! Você pode selecionar uma das palavras pesquisadas e discutidas na atividade da seção **Você maquinista!**



Rascunhar

A partir do planejamento, produza, em uma folha de rascunho, a primeira versão do seu verbete. Observe o exemplo.



39

Sinal verde

Antes de iniciar a etapa final da sequência, que é a produção textual, retome com a turma as características do gênero estudado ao longo da estação, reforçando a sua estrutura, linguagem e finalidade. Em seguida, o objetivo, conforme indicado no início das atividades, e destaque para qual público-alvo se destina o texto, de modo que os estudantes fiquem cientes do contexto e da intenção comunicativa da produção. Esse momento de retomada é essencial para que todos tenham clareza sobre o que irão produzir, por que irão produzir e para quem, favorecendo uma escrita mais coerente, adequada e intencional.

Planejar

Orientar os estudantes a utilizar uma das palavras pesquisadas na seção anterior, de forma a facilitar a seleção dos aspectos técnicos do termo (sílabas, classe gramatical e conceito) e a reflexão sobre a aplicação prática dessa palavra no cotidiano, relacionando seu significado a situações do dia a dia e a atitudes sustentáveis que podem ser indicadas no verbete.

Rascunhar

O modelo de verbete apresentado aos estudantes serve como sugestão inicial, oferecendo uma base para a organização das informações. No entanto, caso a turma manifeste interesse em ampliar o conteúdo, é possível incluir outros tipos de informações observados nos verbetes analisados em outros momentos da estação, como exemplos de uso.

Habilidades da BNCC

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Revisar e reescrever

Se possível, promova uma troca de textos entre os estudantes para que revisem os verbetes em pares, de forma colaborativa. Oriente-os a ler os critérios de avaliação e a verificar cada item, anotando breves sugestões de melhoria.

Ponto final

Os estudantes devem participar ativamente das decisões relacionadas à produção do dicionário, como a formatação da capa (escolha das cores, fonte do título, ilustrações), forma de publicação (se impresso, digital ou ambos os formatos), se haverá um evento para a publicação do dicionário e como será a organização.

Compartilhando

Se possível, organize um evento para o lançamento oficial do dicionário. Convide familiares, amigos e membros da comunidade escolar para conhecer a produção dos estudantes e participar de um momento de conversa sobre como adotar atitudes sustentáveis no dia a dia.

Projeto interdisciplinar

A proposta de produção do *Dicionário ilustrado das práticas sustentáveis* pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares **Língua Portuguesa, Arte e Ciências**. Os estudantes serão responsáveis pela elaboração dos verbetes, pelas ilustrações e pela organização do material em formato de dicionário, o que possibilita integrar diferentes áreas do conhecimento em uma mesma atividade.

A avaliação pode ser processual, com possibilidade de autoavaliação e produção de um calendário sustentável: em cada mês, os estudantes apresentarão uma palavra do vocabulário acompanhada de sua definição, de uma ilustração e de uma dica de prática sustentável, promovendo a aplicação dos conteúdos em situações concretas do cotidiano escolar.

O projeto contribui para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, como pensamento científico, comunicação, cooperação e responsabilidade e cidadania.



Revisar e reescrever

Para revisar o verbete produzido, leve em consideração as orientações a seguir. Em seguida, reescreva seu texto, realizando os ajustes necessários.

- 1 A palavra tem relação com a sustentabilidade?
- 2 A separação das sílabas está adequada?
- 3 A classe gramatical está adequada?
- 4 O significado da palavra descreve a prática sustentável?
- 5 A ilustração é clara quanto à prática sustentável?

Ponto final



Estamos chegando ao final desta estação. Agora, chegou o momento de compartilhar o que você aprendeu, por meio da criação do *Dicionário ilustrado de práticas sustentáveis*, reunindo os verbetes relacionados ao cuidado com o meio ambiente que foram produzidos.



Compartilhando

Em colaboração com os colegas de turma, siga os passos para a produção do *Dicionário ilustrado de práticas sustentáveis*.

- Criem a capa do dicionário, utilizando cores, imagens e elementos visuais que representem o tema da sustentabilidade.
- Organizem os verbetes em ordem alfabética, garantindo que estejam completos e bem-estruturados.
- Escolham como compartilhar o dicionário: a turma pode produzir uma versão impressa, formando um livro coletivo, ou uma versão digital, que poderá ser publicada no *site* ou nas redes sociais da escola.



Marish/Shutterstock

Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho nesta estação, respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

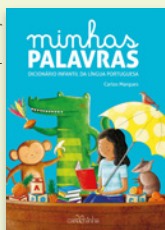
 Sim, fiz bem!
  Mais ou menos...
  Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e analisei os verbetes?
- 2 Identifiquei os elementos que compõem os verbetes e como são organizados no dicionário?
- 3 Compreendi as principais regras de acentuação das palavras?
- 4 Pratiquei a escrita de palavras com **S** e **Z**?
- 5 Produzi o verbete seguindo as orientações?
- 6 Revisei e reescrevi o verbete conforme a necessidade?
- 7 Participei ativamente da organização e produção do dicionário ilustrado?

Túnel das descobertas



Carocinha/Reprodução



Minhas palavras: dicionário infantil da Língua Portuguesa

Carlos Marques. São Paulo: Carocinha, 2020.

Com este dicionário ilustrado, você vai encontrar várias situações da Língua Portuguesa, como letras de cantigas, o que é o que é, entre outras, acompanhadas de verbetes para cerca de mil palavras, apresentando seus significados mais usados pelas crianças no dia a dia.

► Capa do dicionário *Minhas palavras: dicionário infantil da Língua Portuguesa*.

Quimera/Reprodução



Pequenas histórias

Dir. Helvécio Raton, 2007.

Na varanda da fazenda, uma senhora conta breves e encantadoras histórias enquanto corta e costura pedaços de pano que se transformam em uma grande e colorida colcha de retalhos. Suas narrativas curtas e divertidas são um verdadeiro convite à imaginação.

► Cartaz do filme *Pequenas histórias*.

41

Minha trilha

Oriente os estudantes a refletir sobre a aprendizagem alcançada ao longo da estação, respondendo às questões de forma sincera. Depois, em um momento que poderá ocorrer de forma coletiva, para que compartilhem suas reflexões, registre as principais dificuldades dos estudantes para que sejam sanadas em atividades de recomposição da aprendizagem.

Proposta de recomposição

Caso os estudantes necessitem reforçar a aprendizagem, promova a leitura de textos com palavras com mais de um significado ou com sentidos incomuns para a faixa etária. Oriente-os a comparar os significados apresentados nos dicionários com o contexto do texto lido, de forma a reconhecer a finalidade do gênero e os elementos que o compõem. Em seguida, pode-se promover que escrevam, a partir dessa análise, o conceito da palavra pesquisada e uma frase que exemplifica o uso do termo.

Túnel das descobertas

Leia para os estudantes as indicações apresentadas. Se possível, disponibilize o dicionário para que eles possam manusear e utilizar na realização de atividades desta e de outras estações, reconhecendo a importância dos verbetes para a construção do conhecimento. No que se refere ao filme, recomenda-se a promoção de uma "sessão de cinema" em sala de aula, possibilitando que os estudantes conheçam a obra cinematográfica e apreciem as diferentes histórias que compõem o enredo.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- identificou e aplicou as principais regras de acentuação de palavras?
- escreveu palavras com **S** e **Z** com ortografia adequada?

Objetivos de aprendizagem

- Ler receitas culinárias com autonomia.
- Reconhecer a função social da receita culinária.
- Reconhecer a estrutura composicional da receita culinária.
- Planejar e escrever uma receita culinária.
- Compreender o valor cultural e identitário das receitas culinárias.
- Empregar os sinais de pontuação (ponto final e vírgula) corretamente.
- Reconhecer as características regionais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.

Habilidades da BNCC

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).

Ponto de partida

O gênero discursivo explorado nesta estação é a **receita culinária**. Inserido na tipologia textual injuntiva, esse gênero tem como principal objetivo orientar o leitor por meio de instruções claras e organizadas em etapas. No entanto, faz parte dos objetivos desta estação o aprofundamento do caráter sociocultural das receitas culinárias, uma vez que elas refletem costumes e tradições de um povo. E, no caso do Brasil, há um elemento identitário que evoca também seu passado, processo de colonização e formação.

Estação

4 Bom apetite!

Ponto de partida



O Brasil é formado por diferentes povos, e isso influenciou, entre outros aspectos da nossa vida, a forma como nos alimentamos. A tapioca, o açaí e o mingau de milho, por exemplo, já eram consumidos há muito tempo pelos povos indígenas e foram passados de geração em geração, de modo que fazem parte da culinária brasileira até os dias de hoje.

Além de aprender esses e muitos outros pratos ouvindo os mais velhos, podemos prepará-los com o auxílio das **receitas culinárias**. As receitas orientam seus familiares com o que e como preparar determinados alimentos.



Mayssa Hellen

- Você já leu uma receita culinária? Conhece uma receita que foi passada de geração em geração na sua família?

O que vamos explorar?



- O que é e para que serve uma receita culinária.
- Como escrever uma receita culinária.
- Como ensinar a preparar uma receita por meio de um tutorial em vídeo.
- O que são variações da língua.
- Como usar o ponto final e a vírgula.



Antes de ler



A receita a seguir é uma adaptação de um prato originário dos povos tupi-guarani. Leia o título, observe a imagem e responda estas perguntas:

- Qual será o principal ingrediente da receita?
- Você acha que é um prato fácil ou difícil de preparar?

Espera-se que o estudante identifique pelo título e pela imagem que o ingrediente principal da receita é o milho.

Resposta pessoal.

42

Por isso, além do tema da unidade, as propostas desta estação trabalham a origem das receitas culinárias, com foco nos povos originários. Considere a introdução ao gênero para ressaltar esse aspecto, explorando o fato de alguns pratos nos remeterem a um determinado país ou região, por exemplo:

- lasanha (Itália), yakisoba (China), sushi (Japão), taco (México);
- acarajé, baião de dois, cuscuz (estados do Nordeste);
- pão de queijo, feijão-tropeiro, moqueca capixaba (estados da região Sudeste).

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186). Relembre a turma que esses alimentos, embora representativos de determinadas regiões ou culturas, fazem parte de um cenário culinário diverso e em constante transformação. Muitos desses pratos ultrapassaram fronteiras e hoje estão presentes em diferentes partes do Brasil e do mundo, sendo ressignificados conforme os contextos culturais onde são consumidos.



Leitura

Bolo de milho

Ingredientes

- 1 lata de milho-verde em conserva
- Leite (use a mesma quantidade da lata de milho)
- Açúcar (use a mesma quantidade da lata de milho)
- Flocão de milho (use a mesma quantidade da lata de milho)
- Óleo de soja (use ½ lata de milho)
- 4 ovos
- 1 colher de sopa de fermento em pó

Modo de preparo

1. Bata no liquidificador o milho, o leite, o açúcar, o flocão, o óleo e os ovos.
2. Bata bem, até virar um creme.
3. Acrescente o fermento em pó e coloque no modo “pulsar” por três vezes, somente para misturar o fermento.
4. Despeje em uma forma untada com margarina e farinha de trigo.
5. Coloque para assar em forno médio por aproximadamente 40 minutos, até ficar dourado.
6. Espere esfriar e sirva.



Bolo de milho.

PALADAR, Redação. Bolo de milho simples de liquidificador. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, [c2025]. Seção Paladar. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/paladar/receita/bolo-de-milho/?srsltid=AfmBOopwWZHZ7m2Rp00p4dGaNOpgJVNvzMjT6Mzb8nRqK4-eTEcNu7Xew>. Acesso em: 8 jul. 2025. (Adaptado).

studio2013, Adao/Shutterstock

Atividade preparatória

Organize a turma em círculo e peça que cada um diga um prato que é tradicional em sua casa ou na casa de familiares: receitas de família, pratos típicos de fim de semana ou de festas de aniversário. Em seguida, divida a turma em três grupos e os desafie para uma dinâmica: um grupo deve listar receitas típicas da região onde vivem; outro deve listar de outras regiões do Brasil; e o terceiro, de outros países. O grupo que concluir a lista em menos tempo e com mais itens vence a dinâmica. A atividade serve como diagnóstica e como levantamento do conhecimento prévio do gênero (o que é) enquanto explora o sentimento de pertencimento dos estudantes.

Antes de ler

Para começar, pergunte aos estudantes se eles já leram uma receita culinária. Permita que alguns deles relatem sua experiência com o gênero. Questione onde geralmente encontramos receitas e quem costuma utilizá-las. Em seguida, mostre o texto e destaque o título, a forma e a imagem.

Provoque a curiosidade da turma por meio das perguntas propostas aqui. Incentive os estudantes a fazer previsões sobre o modo de preparo.

Leitura

Durante a leitura, foque na compreensão guiada e partilhada do texto. Faça a leitura clara e expressiva da receita, incentivando a turma a acompanhar com os olhos. Em seguida, convide alguns estudantes a lerem trechos em voz alta. Destaque a estrutura do texto, identificando o título, os ingredientes e o modo de preparo. Aproveite para explorar o vocabulário específico da culinária, explicando expressões como “colher de sopa”, “½ lata”.

Também é interessante explorar a função dos numerais das medidas na receita, chamando a atenção para quantidades, ordem e tempo de preparo.

Depois de ler

Após a leitura, levante percepções pessoais da turma sobre o texto a partir das perguntas propostas.



Depois de ler



Em conversa com os colegas e o professor, responda as perguntas a seguir.

- Você já comeu o alimento ensinado na receita? **Resposta pessoal.**
- Você conhece outra receita feita de milho? Qual? **Resposta pessoal.**
- Você conseguiria preparar essa receita sozinho, ou precisaria da ajuda de um adulto? Por quê? **Resposta pessoal.**

43

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Por dentro do texto

Por se tratar de um texto injuntivo, o exercício de interpretação de uma receita culinária tem como principal objetivo a compreensão de sua função social. Cada elemento do texto, portanto, é explorado com o propósito de relacionar sua forma de organização à sua finalidade.

Desvendando...

O objetivo desta subseção é levar os estudantes a reconhecer e compreender a estrutura típica do gênero receita culinária, observando como esse tipo de texto é organizado para cumprir sua função de ensinar o preparo de um prato. Para isso, oriente os estudantes a retornar ao texto na seção **Ponto de partida** sempre que necessário.

É característico do gênero receita o uso dos verbos no modo imperativo. Para trabalhar esse conteúdo, comece suscitando o conhecimento prévio dos estudantes sobre os verbos por meio de uma dinâmica. Escreva no quadro três substantivos, a exemplo *pássaro*, *lápis* e *balanço*. Depois, pergunte à turma: *O que cada um pode fazer? É provável que digam: O pássaro pode voar, comer, piar, cantar...; O lápis pode escrever, colorir, rabiscar...; O balanço pode balançar, girar...* Considerando as respostas, pergunte aos estudantes o que essas palavras têm de semelhante, ou seja, elas se referem a ações. Por fim, pergunte: *Que nome é usado para se referir a palavras que representam ações?* Com a resposta, conceitue o que é verbo. Durante a atividade, relacione os comandos a ações.

Questão 9

O foco deste item é o valor semântico dos verbos, mais especificamente no modo imperativo. Por isso, não é necessário conceituar, mas sim explorar o valor semântico dos verbos no contexto da receita.



Por dentro do texto

Leia as questões a seguir e escreva as respostas **no caderno**.

- 1 Qual é o objetivo dessa receita culinária?
Ensinar a preparar um bolo de milho.
- 2 Na lista de ingredientes, o que significam os números?
A quantidade de cada ingrediente a ser usado no preparo do bolo.
- 3 Durante o preparo, o que acontece se algum ingrediente não for utilizado?
Espera-se que o estudante perceba que o sabor ou a textura do bolo pode ficar diferente do esperado.
- 4 No **Modo de preparo**, há alguns números antes dos comandos. O que esses números indicam?
O passo a passo, ou a sequência, a ser seguido para preparar o bolo de milho.
- 5 O que você acha que acontece se o passo a passo do preparo não for seguido corretamente?
Espera-se que o estudante reconheça que a receita pode dar errado.
- 6 Onde podemos encontrar as receitas culinárias?
Em sites, revistas, livros etc.



Desvendando...



Receita culinária

- 7 Qual é a importância do título da receita?
Indicar o alimento a ser preparado.
- 8 Além do título, o texto apresenta outras duas partes. Quais são elas?
Lista de ingredientes e modo de preparo.

A **lista de ingredientes** traz os itens necessários para preparar a receita. O **modo de preparo** indica como utilizar esses ingredientes.

- 9 No **Modo de preparo**, há palavras como **bata**, **acrescente** e **despeje**. O que essas palavras expressam?

a) Elogio x b) Ordem c) Dúvida d) Quantidade

Em **textos instrucionais**, é comum o uso de palavras que expressam ordem, porque o objetivo é ensinar ao leitor o que ele deve fazer, passo a passo.

- 10 Reescreva o trecho de uma receita usando verbos que expressem ordem.

bata /// os líquidos no liquidificador, *despeje* /// o conteúdo em uma tigela e /// a farinha. /// a massa até que ela fique uniforme. /// a massa para assar por 30 minutos. Quando estiver pronto, *coloque* /// o bolo ainda morno. *sirva*

44

PARA SE APROFUNDAR

Sobre este tema, considere a leitura a seguir.

SANTOS, Maria Ionete da Silva. **Leitura e escrita com o gênero receita culinária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2019.

Este texto apresenta uma proposta de ensino que parte da valorização do gênero textual receita culinária como instrumento de promoção da leitura, escrita e aproximação entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos estudantes. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola rural, em contexto de alfabetização funcional, e defende que o uso de gêneros do cotidiano – como a receita – contribui significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas, especialmente quando o texto tem sentido concreto para os estudantes.

Nos trilhos do texto

Variações da língua

Para escrever receitas, é preciso entender muito bem sobre ingredientes e medidas. Vamos estudar!

- 1 Leia os trechos de receitas a seguir. Atente-se às orientações do professor. A seguir, faça o que se pede **no caderno**.

Texto 1

Canjica

- 500 g de milho branco
- 1/2 xícara de chá de açúcar
- 1 litro de leite
- 395 g de leite condensado
- 500 ml de leite de coco
- Coco ralado a gosto
- Cravo e canela em pau a gosto



Canjica.

CANJICA. **Vovó Anízia**. Disponível em: www.vovoanizia.com.br/canjica. Acesso em: 27 jul. 2025. (Adaptado).

Texto 2

Munguzá

- 500 g de milho amarelo ou branco
- 2 xícaras de chá de açúcar
- 500 ml de leite de vaca
- 1 litro de água
- 1 caixa pequena de leite condensado
- 1 garrafa pequena de leite de coco
- 5 cravos
- 3 paus de canela



Munguzá.

RAFAELA. Munguzá cremoso. **Tudo Gostoso**, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: www.tudogostoso.com.br/receita/141069-munguza-cremoso.html. Acesso em: 27 jul. 2025. (Adaptado).

Nos trilhos do texto

As propostas de atividade desta seção têm dois objetivos. O primeiro deles é levar os estudantes a compreender que, em uma receita culinária, diferentes unidades de medida podem ser utilizadas. Algumas delas são padronizadas, como litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama. Outras, no entanto, são comuns no cotidiano e não fazem parte do sistema métrico oficial, como colher, xícara, copo, caixa, garrafa, entre outras. Esta atividade possibilita o trabalho interdisciplinar, o letramento matemático em articulação com o trabalho com o gênero textual receita, ampliando o repertório dos estudantes quanto ao uso das medidas em contextos reais e significativos.

O segundo objetivo é explorar o regionalismo por meio da variedade vocabular, promovendo a reflexão sobre como uma mesma realidade pode ser nomeada de diferentes formas em distintas regiões do país. A proposta visa ampliar o repertório linguístico dos estudantes, valorizando a diversidade cultural e linguística brasileira e mostrando que a língua é dinâmica, marcada por usos locais que revelam identidades e modos de vida.

Para deixar a atividade ainda mais interessante, selecione previamente vídeos de receitas culinárias produzidos por pessoas de diferentes regiões do país. Apresente-os à turma para que ouçam textos falados em diferentes variedades linguísticas e desenvolvam o respeito a essa variedade.

Habilidade da BNCC

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Questão 1

Como atividade de aprofundamento ou de reforço, convide os estudantes a reescrever uma receita culinária, substituindo as medidas padronizadas por medidas do cotidiano. Por exemplo, trocar “200 ml de leite” por “1 xícara de leite” ou “50 g de manteiga” por “1 colher cheia de manteiga”. Em seguida, podem realizar o caminho inverso: transformar uma receita caseira em uma versão com medidas exatas, utilizando valores aproximados das medidas informais. Essa reescrita criativa promove a reflexão sobre a equivalência entre unidades e a importância da precisão em determinados contextos.

Questões 2 e 3

Para o aprofundamento das atividades, apresente à turma pequenos trechos orais ou escritos que representem variedades regionais e sociais da Língua Portuguesa. Podem ser vídeos, áudios, memes, quadrinhos ou transcrições. Converse com os estudantes: *esse jeito de falar é certo ou errado? Quem fala assim? Por que falam de um jeito diferente? Como você se sentiria se alguém debochasse da sua forma de falar?* Explique o que é **preconceito linguístico**: o julgamento ou desvalorização de alguém com base em sua forma de falar.

a) Qual foi a unidade de medida utilizada para indicar a quantidade dos ingredientes a seguir em cada texto? Reproduza o quadro a seguir e preencha com as respostas corretas.

Ingrediente	Texto 1	Texto 2
 Leite condensado	grama ////////////////	caixa pequena ////////////////
 Leite de coco	mililitro ////////////////	garrafa pequena ////////////////

b) No **texto 1**, o que significa a expressão **a gosto**?
Colocar a quantidade que deseja, que está a seu gosto, sem medida.

Em uma receita podemos utilizar **unidades de medida** padronizadas, como litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama. Mas também é comum o uso de objetos comuns do dia a dia para medir quantidades, como colher, xícara, copo, caixa, garrafa, lata etc. Essas medidas caseiras facilitam o preparo porque dispensam o uso de balança ou medidores especiais.

2 Compare os **textos 1 e 2**.
a) Em relação aos ingredientes, quais são as diferenças?
b) Considerando a lista de ingredientes e as imagens, podemos dizer que as receitas ensinam o mesmo prato. Na sua opinião, por que, apesar de parecidas, as receitas têm nomes diferentes?
b) Resposta pessoal. Por se tratar de um prato tradicional, típico em festas regionais, é possível que os estudantes o conheçam por um nome ou outro. Assim, eles podem chegar à conclusão de que um prato ou alimento pode ter nomes diferentes a depender da região do Brasil.

Você já reparou que alguns alimentos podem ter nomes diferentes dependendo do lugar onde as pessoas vivem? Isso faz parte das **variedades da língua**. Um dos exemplos mais comuns é a mandioca, que pode receber o nome de aipim, macaxeira, uaipe, entre outros, a depender da região do país.

- 3 Em conversa com amigos e familiares, descubra o nome de outros alimentos, objetos ou até expressões que são próprios da sua região.

Resposta pessoal.

Para escrever bem: ponto final e vírgula

Manuais, regras de jogo e receitas culinárias são exemplos de um tipo de texto que ensina a fazer alguma coisa, dando instruções passo a passo. Sobre a receita que você leu, responda às questões a seguir **no caderno**.

- 4 Leia o trecho da receita *Bolo de milho*.



Bata no liquidificador o milho, o leite, o açúcar, o flocão, o óleo e os ovos.

- a) Qual sinal de pontuação é usado várias vezes na frase?

A vírgula.

- b) Para que serve esse sinal de pontuação?

Para separar os ingredientes que serão batidos no liquidificador.

- c) Qual sinal de pontuação aparece no final da frase?

O ponto final.

Para finalizar uma frase, pode-se usar o **ponto final**. (.)

Para separar uma sequência de itens em uma frase, utiliza-se a **vírgula**. (,)

- 5 Reescreva as frases **no caderno** e coloque vírgula ou ponto final nos espaços indicados.

- a) Encontrei uma receita interessante de bolo de milho.(///)
b) Preciso ir ao mercado comprar ovos,(///) farinha e açúcar.(///)
c) Eu bati a massa do bolo,(///) coloquei na fôrma e depois no forno para assar.(///)
d) O bolo rendeu oito fatias.(///)

Dica

Na receita que você vai produzir, quando for necessário apresentar uma lista de ingredientes ou ações em uma frase, é necessário separá-los por vírgula. As frases deverão ser finalizadas por ponto final.

47

Questões 4 e 5

Essas atividades têm o objetivo de reforçar o aprendizado do estudante em relação a dois sinais de pontuação importantes na escrita de uma receita culinária: o ponto final e a vírgula. Escreva o trecho disponível no Livro do Estudante no quadro, sem os sinais de pontuação, e levante o conhecimento prévio da turma sobre o assunto. A seguir, converse com eles sobre cada um dos itens disponíveis na questão 4. A questão 5 deve ser realizada individualmente no caderno, como forma de consolidar a discussão realizada anteriormente.

Habilidade da BNCC

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Você maquinista!

A proposta pedagógica desta seção, além de incentivar o protagonismo estudantil, visa a valorização da cultura dos povos originários por meio da culinária. A primeira atividade parte da tradição oral para um gênero de grande relevância atual, o *podcast*. Escute e, se possível, reproduza para a turma o episódio *Comida indígena*, do *podcast* Saber Não Ocupa Espaço (Disponível em: <https://podtail.com/podcast/saber-nao-ocupa-espaco/41-comida-indigena/>. Acesso em: 8 jul. 2025).

O episódio aborda a presença marcante de pratos de origem indígena na culinária brasileira, como a pipoca, a pamonha, a paçoca e o chimarrão. Peça à turma que realize anotações no caderno durante a escuta, desenvolvendo a habilidade de “recuperar as ideias principais em situações formais de escuta” (EF35LP19). Caso não seja possível reproduzir o áudio, apresente os principais pontos abordados no *podcast*, resumidos a seguir.

- **Origem indígena comum** – Os alimentos mencionados no episódio têm raízes nas culturas indígenas brasileiras. Cada item revela processos tradicionais de preparo trazidos pelos povos originários. O **beiju** de mandioca é um prato de origem indígena, muito comum entre os povos que viviam em Pernambuco. A **canjica**, feita de um tipo de milho branco, é herança dos Tupinambá. Já a **moqueca**, tradicional entre os indígenas, recebeu ao longo do tempo influências portuguesas e africanas. Seu nome vem do termo em tupi *muheka*, que significa “cozido”. A pipoca também tem origem indígena, vinda dos povos da América, e chegou a ser usada até mesmo como adorno. O chimarrão também tem origem indígena: os Guarani usavam a erva-mate para preparar uma bebida quente.
- **A cultura do alimento comunitário** – É ressaltado que, na tradição indígena, a comida não é apenas nutrição, mas um elemento comunitário e cultural. O ato de comer juntos, compartilhar e preparar alimentos faz parte de um modo de vida coletivo.

Você maquinista!



Tradição oral

Antigamente, muitas receitas eram passadas dos mais velhos para os mais novos por meio da fala. O vovô contava para o papai e o papai para os seus filhos, e, assim, as tradições da comunidade eram compartilhadas e guardadas por gerações.

Hoje, é possível ter acesso às receitas culinárias de diferentes comunidades por meio de textos, áudios e vídeos. Preste atenção nas orientações do professor. Forme uma roda com os colegas e, juntos, ouçam o professor contar sobre a origem indígena de alguns alimentos e pratos que conhecemos hoje.

- Faça anotações **no caderno** enquanto ouve atentamente.
- Converse com os colegas sobre o que você aprendeu, considerando as perguntas a seguir.
 - Quais alimentos você não conhecia?
 - Quais deles você encontra na sua comunidade?
 - Você consome algum deles?

Pesquisa

- Pesquise um dos três pratos de origem indígena a seguir, que antigamente eram muito diferentes do que conhecemos hoje.



Paçoca de amendoim.



Tapioca.



Tigela de açaí.

- Anote **no caderno**: o nome da receita e de qual povo indígena o prato é originário.

- **A culinária indígena como patrimônio vivo** – Destaca-se que a cozinha indígena é contemporânea e vital, não se trata de um passado congelado. É uma expressão cultural dinâmica que atravessa gerações e resiste ao apagamento causado pela colonização e pelo agronegócio.
- **Valores simbólicos dos alimentos** – Cada prato carrega simbologias e saberes ancestrais. Por exemplo, a palha do milho usada em preparos como pamonha ou para embrulhar alimentos remete ao aproveitamento integral da planta, à sabedoria ancestral indígena e à relação de respeito com a terra. O chimarrão, por sua vez, simboliza acolhimento, amizade e partilha, já que o costume é beber em roda, passando a cuia de mão em mão.

Uma alternativa a esta proposta é, na roda de conversa, os estudantes compartilharem receitas familiares com os colegas; a mesma habilidade de recuperação de ideias em situações formais de escuta pode ser desenvolvida. Para isso, eles devem fazer uma entrevista com membros da família para recolher informações, antes da atividade em sala de aula.

Sinal verde



Agora que conhecemos a estrutura da receita, vamos organizar o planejamento da nossa produção.

Objetivo: desenvolver a escrita de uma receita culinária, explorando os elementos do gênero e promovendo a tradição indígena.

Público-alvo: amigos, familiares, comunidade escolar.



Planejar

Após a pesquisa, é necessário planejar a produção da receita. Seu prato deverá ser uma adaptação da receita original, de forma que seja possível prepará-lo onde você vive. Para isso, você deve reler suas anotações de pesquisa realizada na seção **Você maquinista!** Depois, siga as orientações.

Escolha ingredientes fáceis de encontrar para utilizar na adaptação da receita original.

Selecione os ingredientes e as quantidades.

Organize a ordem do preparo.

Considere o tempo que se leva para o preparo do prato.



Rascunhar

Nesta etapa, você deverá escrever a primeira versão da receita culinária. Lembre-se de:

- 1 Escrever o título, que é o nome do prato.
- 2 Listar os ingredientes com as quantidades corretas, utilizando unidades de medidas padronizadas ou caseiras.
- 3 Escrever o modo de preparo, seguindo a ordem correta das etapas de produção do prato.
- 4 No modo de preparo, usar verbos que indiquem as ações a serem seguidas.
- 5 Ilustrar o alimento preparado com um desenho ou fotografia.
- 6 Se conseguir, inclua a quantidade de porções, ou o rendimento, da receita.
- 7 Na lista de ingredientes e no modo de preparo, não deixe de usar nomes de alimentos ou objetos típicos da sua região.

49

Pesquisa

A pesquisa poderá ser feita com apoio dos responsáveis, usando livros, entrevistas ou vídeos educativos, e os resultados serão registrados no caderno. Considere um momento posterior para que a turma possa compartilhar as descobertas em uma exposição ou apresentação oral.

PARA SE APROFUNDAR

Sobre este tema, considere a leitura a seguir:

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2023.

Um dos livros mais completos sobre a história da culinária brasileira. Câmara Cascudo descreve o uso do pilão, a secagem da carne e a mistura com farinha como práticas alimentares indígenas.

Sinal verde

Esta proposta de produção tem como objetivo aproximar os estudantes de um gênero textual de uso social bastante presente em seu cotidiano, além de incentivar a leitura e a compreensão de textos instrucionais, considerando sua funcionalidade.

Habilidades da BNCC

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

Planejar

A etapa de planejamento está diretamente associada à proposta de pesquisa da seção **Você maquinista!** Por isso, oriente os estudantes a reler as anotações realizadas anteriormente e organizar na forma de lista: nome da receita, ingredientes, passo a passo e resultado. Por se tratar de uma receita de origem indígena, é interessante que haja uma pequena introdução com informações gerais sobre o alimento principal utilizado e sua importância para os povos originários.

Rascunhar

Ainda no rascunho da receita, é importante que os estudantes atentem para a estrutura do gênero, organizando as informações em etapas e utilizando verbos no modo imperativo. No entanto, neste momento, o foco principal deve ser o conteúdo, já que essa versão antecede a etapa de revisão.

Revisar e reescrever

Nesta etapa, auxilie os estudantes a analisar se o texto segue a estrutura de uma receita culinária e os oriente a observar os verbos utilizados no passo a passo. Além disso, relembre os casos em que é necessário o uso da vírgula e peça que verifiquem se o uso foi adequado no texto. Essa revisão pode ser feita em duplas. Para auxiliá-los, recomende que, ao analisar o texto do colega, tenham como guia as orientações do livro.

Ponto final

A consolidação desta trilha de aprendizagem resulta em uma produção audiovisual. Por isso, além da produção escrita da receita, considere incluir no portfólio da turma o roteiro do tutorial em vídeo e até mesmo registros da produção, como fotos e relatórios do andamento da tarefa.

Habilidades da BNCC

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.



Revisar e reescrever

Siga as orientações para revisar a primeira versão do seu texto. Modifique-o, se necessário.

- 1 O título indica o nome do prato?
- 2 Todos os ingredientes foram listados?
- 3 A quantidade dos ingredientes está correta?
- 4 O passo a passo apresenta a sequência correta do modo de preparo?
- 5 Os verbos utilizados indicam as ações que devem ser realizadas?
- 6 A ilustração caracteriza o prato a ser preparado?
- 7 Utilizei adequadamente ponto final e vírgula?

Ponto final



Chegamos ao final desta estação! Nela, você estudou a **receita culinária** e aprendeu que, além de dar instruções, esse texto reflete as tradições do nosso povo. Chegou a hora de compartilhar esse aprendizado e refletir sobre essa trajetória.



Compartilhando

Você e os colegas vão preparar e apresentar as receitas em vídeo. Com a ajuda de um responsável ou do professor, siga os passos com atenção.

- Assista a um tutorial em vídeo e observe sua estrutura: apresentação, lista de ingredientes, modo de preparo (passo a passo) e resultado.
- Prepare o roteiro:
 - apresente o nome e a origem da receita que você escreveu;
 - conte curiosidades e o que você descobriu sobre a origem do prato;
 - liste os ingredientes e explique, passo a passo, como preparar;
 - use frases simples e verbos no modo de instrução.
- Grave o vídeo. Fale com clareza e, se possível, use objetos de apoio: tigelas, colheres ou imagens do prato.

O vídeo de toda a turma poderá ser publicado no *site* da escola ou apresentado em uma mostra cultural. Capriche!

50

Compartilhando

Para o compartilhamento da produção, considere a mesma estratégia pedagógica aplicada na leitura de textos escritos, isto é, observação e análise, para que os estudantes possam assimilar as características da receita em vídeo e produzir o próprio vídeo de receita. Para isso, sugerimos a exibição do vídeo *Brigadeiro sem fogo (Especial Dia das Crianças) – Cozinha do Bom Gosto – Gabi Rossi* (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=h_xXn_buDWA. Acesso em: 5 jul. 2025). A exibição pode ser feita na sala de audiovisual da escola ou com os responsáveis em casa. Após a exibição do vídeo, oriente os estudantes no planejamento do roteiro. O vídeo pode ser gravado em casa, com a supervisão dos responsáveis ou na escola, em pares ou grupos. Verifique ainda quais as condições técnicas mais factíveis para que os vídeos produzidos sejam exibidos para toda a turma. A proposta é que a classe toda avalie os vídeos produzidos a fim de poder corrigir as eventuais insuficiências no próximo vídeo que vierem a produzir.

Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho nesta estação respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

☐ Sim, fiz bem!
 ☐ Mais ou menos...
 ☐ Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e analisei a receita culinária com atenção?
- 2 Compreendi para que serve uma receita culinária?
- 3 Sei reconhecer as características de uma receita culinária?
- 4 Compreendi que receitas culinárias representam a cultura de um povo?
- 5 Escrevi minha receita culinária seguindo as orientações?
- 6 Atentei-me à pontuação e à escrita correta das palavras?
- 7 Participei do momento de compartilhamento da receita com empenho e capricho?

Túnel das descobertas



Reprodução/Panda Books



Receitas para brincar

Josca Ailine Baroukh, Lucila Silva de Almeida. São Paulo: Panda Books, 2021.

Aprenda a fazer biscoitos divertidos, tintas naturais com cenoura e beterraba e receitinhas saudáveis; além de descobrir como se faz um tear, massinhas de modelar e jogos de tabuleiro. Arregace as mangas e se prepare para pôr a mão na massa!

► Capa do livro *Receitas para brincar*.

Reprodução/Pixar Animation Studios



Ratatouille

Dir. Brad Bird, 2007.

O filme conta a história do ratinho Remmy, que tem um paladar diferente dos amigos da mesma espécie e resolve tentar a sorte em um restaurante da França. Ali, ele encontra um jovem ajudante de cozinha chamado Linguini, com quem forma uma parceria inusitada.

► Cartaz do filme *Ratatouille*.

51

o conhecimento acerca do gênero textual receita, pode-se organizar uma “sessão de cinema” em sala de aula, seguida de uma roda de conversa sobre as impressões do filme. Em seguida, disponibilize o livro de receitas indicado ou outro e, de forma coletiva, selecione uma delas para ser preparada com a turma, favorecendo ainda mais a compreensão da função desse gênero textual.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- emprega corretamente o ponto final e a vírgula em seus textos?
- reconhece e identifica características das diferentes variedades linguísticas (regionais, urbanas e rurais)?

Projeto interdisciplinar

Para a **Feira de Receitas**, pode-se propor um projeto interdisciplinar a partir da produção e da socialização das receitas culinárias produzidas durante as aulas de Produção Textual. Além disso, os estudantes poderão explorar a variação linguística e refletir sobre a riqueza do vocabulário popular e regional utilizado no campo da culinária. A proposta busca valorizar a cultura alimentar local, promover pesquisas sobre a origem dos alimentos e integrar saberes das áreas de Língua Portuguesa, História, Matemática, Geografia, Ciências e Arte. Assim, os estudantes exploram variações linguísticas, medidas, nutrientes, origens culturais e geográficas dos alimentos, além de produzir materiais visuais para o evento. As etapas devem incluir: sensibilização, pesquisa, produção, preparação e realização da feira. A avaliação pode ser processual, com possibilidade de autoavaliação e produção de um livreto coletivo. O projeto contribui para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, como conhecimento, comunicação, trabalho em equipe e valorização da diversidade cultural.

Minha trilha

Para esta trilha considere a participação dos estudantes no compartilhamento da produção, uma vez que trata-se de um gênero audiovisual que requer etapas de produção.

Proposta de recomposição

Ao identificar lacunas de aprendizagem em relação às habilidades da estação, como estratégia de recomposição, promova na sala de aula leituras guiadas de receitas. Durante a atividade destaque seus elementos principais – título, ingredientes e modo de preparo – e discuta a importância da ordem e da clareza nas instruções. Uma atividade útil é entregar uma receita desorganizada para que os estudantes reorganizem em duplas, o que estimula a compreensão da estrutura do texto.

Túnel das descobertas

Realize a leitura das sugestões apresentadas e pergunte aos estudantes se já conhecem as obras. Com o objetivo de ampliar

Objetivos de aprendizagem

- Ler e compreender o texto instrucional de regras de jogo com autonomia.
- Reconhecer as características do texto instrucional de regras de jogo.
- Reconhecer tempos e modos verbais.
- Planejar e produzir um texto instrucional de regras de jogo.
- Produzir e compartilhar um tutorial em vídeo. Escrever corretamente palavras terminadas em -ram e -rão.

Habilidades da BNCC

(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Ponto de partida

O gênero discursivo desta estação é o **texto instrucional de regras de jogo**, pertencente ao campo da vida cotidiana. Esse gênero é muito relevante no âmbito escolar, uma vez que favorece a compreensão e o uso de um texto pertencente ao universo infantojuvenil com o qual os estudantes já estão familiarizados por meio de jogos e brincadeiras. Além de contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolver problemas, esse gênero favorece o aprimoramento de competências socioemocionais, em especial as habilidades de relacionamento (incluindo a cooperação e o respeito às regras), que são trabalhadas ao longo das atividades propostas.

Estação

5 | Seguindo as regras

Ponto de partida

Brincar e jogar são atividades muito divertidas, mas, para que tudo aconteça de forma justa e organizada, é importante seguir as regras.

Nem sempre conhecemos as regras de um jogo, e, nesse caso, podemos contar com **textos instrucionais**. Eles servem justamente para organizar a brincadeira e garantir que todos os participantes saibam como jogar de maneira clara e divertida.

- Você já teve de ler um manual de regras para aprender um jogo ou brincadeira? Achou a leitura fácil ou difícil? Saber as regras ajudou você na hora de jogar?

O que vamos explorar?

- Para que serve o texto instrucional de regras de jogo.
- Quais são as características desse tipo de texto.
- Como planejar e produzir um texto instrucional de regras de jogo.
- Como produzir e compartilhar um tutorial em vídeo.
- Uso de tempos e modos verbais no texto.
- Palavras terminadas em **-ram** e **-rão**.



Anatoliy/Shutterstock



Antes de ler



A seguir, você vai ler as regras do *Jogo das pirâmides coloridas*. Antes disso, observe a estrutura do texto e responda oralmente às perguntas.

- Você imagina como se joga? **Resposta pessoal.**
- O que será preciso fazer para vencer a partida? **Resposta pessoal.**

52

É importante destacar que o texto instrucional proposto pode ser explorado de maneira **interdisciplinar** com o componente curricular **Matemática**, pois envolve o raciocínio lógico na construção da pirâmide e na identificação da sequência de cores que a compõem.

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Atividade preparatória

Para despertar os conhecimentos prévios sobre o gênero, realize uma conversa inicial com os estudantes, questionando-os sobre o que já sabem a respeito dos textos instrucionais de regras de jogo, sua estrutura e os principais elementos que os compõem, como instruções e etapas.

Em seguida, oriente os estudantes a fazer hipóteses de leitura. Para isso, eles devem observar o título e as imagens do texto, dizendo o que imaginam que o conteúdo poderá trazer. Faça perguntas como: *que tipo de jogo será apresentado? Quais regras podem estar envolvidas?* Esse exercício ajudará a despertar a curiosidade e proporcionar uma leitura mais atenta.



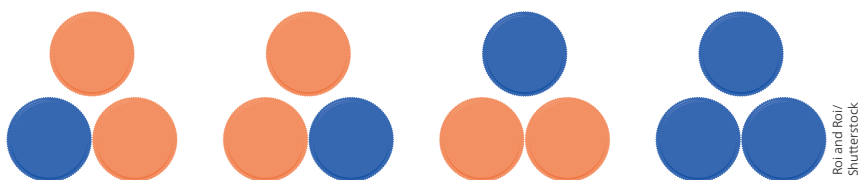
Leitura

Jogo das pirâmides coloridas

1. **Participantes:** no mínimo 2 pessoas.
2. **Materiais:** 46 tampinhas, sendo 23 de cada cor.
3. **Objetivo:** descobrir qual vai ser a cor da tampinha do topo da pirâmide.
4. **Como jogar:** um jogador escolhe nove tampinhas e as coloca em uma fileira para formar a base da pirâmide. Observe:



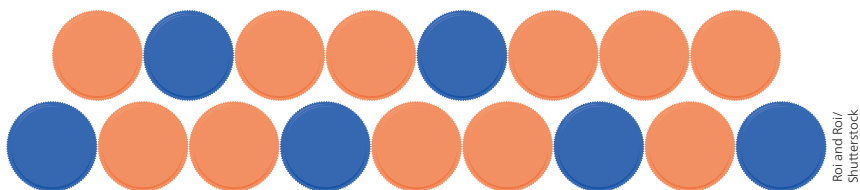
Construa a pirâmide a partir da base seguindo regras bem simples: a cada duas tampinhas da base, coloque uma acima delas de modo que toquem as duas da base. Há quatro possibilidades, ilustradas na imagem a seguir.



A cor da tampinha que é colocada em cima depende das cores das tampinhas da base e é determinada da seguinte forma:

- se as duas tampinhas da base têm a mesma cor, coloque uma azul acima;
- se as duas tampinhas da base são de cores diferentes, coloque acima uma laranja.

Assim, a partir da base e das regras, criamos uma nova fileira com oito tampinhas, como mostra a imagem.



53

Antes de ler

Orientar os estudantes a observar o texto, a divisão em parágrafos, os elementos numéricos e gráficos e, por fim, as imagens. Incentive-os, por meio das perguntas propostas, a levantar outras hipóteses sobre o que será lido em seguida.

Leitura

Realize a primeira leitura do texto em voz alta, com entonação adequada, para que os estudantes ouçam com atenção e comecem a identificar informações. Durante a leitura, faça pequenas pausas estratégicas e proponha perguntas que ajudem na compreensão, como: *Quanto participantes podem jogar esse jogo?*, *Quais materiais são necessários para jogar?*, *Como é possível vencer o jogo?*. Essas pausas favorecem a escuta ativa e o engajamento com o texto.

Em seguida, peça a voluntários que façam a leitura, de modo a praticar a fluência. Lembre-se de orientar sobre a importância dos sinais de pontuação e da clareza na leitura em voz alta.

Para dar mais sentido à leitura do texto, proponha a realização do jogo em sala de aula, possibilitando que os estudantes coloquem em prática as regras lidas. Para isso, organize o espaço e disponibilize as tampinhas ou os materiais indicados no texto, adaptando o jogo conforme a sua realidade. Essa vivência reforça a compreensão do gênero instrucional e valoriza a aprendizagem por meio da experiência.

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Depois, seguindo as mesmas regras, construa acima uma nova fileira com sete tampinhas, e assim por diante, até chegar ao topo da pirâmide com a tampinha final. Observe como fica a pirâmide completa:



Roi and Roi, arigato/Shutterstock

5. Fim do jogo: uma vez que um jogador tenha montado a base, mas não tenha ainda construído a pirâmide, o outro jogador deve descobrir qual vai ser a cor da tampinha do topo da pirâmide: a tampinha final. Se ele acertar, ganha um ponto; se errar, o jogador que escolheu a base é quem ganha um ponto. E os jogadores vão se alternando: a cada rodada, um escolhe a base e o outro tenta adivinhar a tampinha final. Quem marcar cinco pontos primeiro ganha a partida.

Se você não tiver tampinhas, pode jogar, por exemplo, com grãos de feijão e milho. Pode também desenhar bolinhas e pintá-las com duas cores em uma folha de papel antes de recortar.

ROITMAN, Pedro. O jogo das pirâmides coloridas. **Ciência Hoje das Crianças**, Rio de Janeiro, jun. 2020. Coluna Matematicamente. Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/o-jogo-das-piramides-coloridas/>. Acesso em: 18 jul. 2025. (Adaptado).



Depois de ler



Em conversa com os colegas e o professor, responda as perguntas a seguir.

- A forma de jogar foi como você imaginava?
- Achou o jogo fácil ou difícil? Por quê?
 - a) Resposta pessoal.
 - b) Resposta pessoal.
- Você conseguiria jogar sem ter lido as regras apresentadas no texto?
- Você costuma jogar com frequência? Qual é o seu jogo preferido?
 - c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que não, pois outras regras de brincadeira poderiam ser usadas para o uso das tampinhas.
 - d) Resposta pessoal.



Por dentro do texto

Leia as questões a seguir e escreva as respostas **no caderno**.

- O que acontece se as duas tampinhas da base tiverem cores iguais? E se as cores forem diferentes?
 - Se as cores forem iguais, a tampinha de cima deve ser azul;
 - se as cores forem diferentes, laranja.
- Como os jogadores se alternam durante as partidas?
 - A cada rodada, um jogador monta a base e o outro tenta adivinhar a cor final. Depois, os papéis se invertem.
- Quais materiais podem ser usados para substituir as tampinhas?
 - Grãos de feijão ou milho, ou bolinhas de duas cores diferentes desenhadas e recortadas em papel.
- Para vencer esse jogo, é preciso sorte ou raciocínio?
 - Raciocínio, pois é a ordem das cores das tampinhas que determina o topo da pirâmide.
- Qual é o público-alvo do texto? Como você percebeu isso?
 - Crianças ou adultos. Não foi especificado no texto quem poderia jogar.
- Qual é a finalidade de textos de regras de jogo como o que você leu?
 - Ensinar, de forma clara, as principais informações e regras de um jogo.
- Observe a imagem da brincadeira a seguir.



Tatevosian Yana/Shutterstock

A amarelinha é uma brincadeira popular realizada por crianças em vários lugares do mundo.

- Sim. Os estudantes podem indicar que é preciso jogar uma pedrinha em cada número sem errar, dependendo do quadrado, pular com um pé só ou com dois, e não pisar nos contornos.
- Para brincar de amarelinha, é preciso seguir regras? Quais?
 - Todas as brincadeiras possuem regras? Por quê?
 - b) Espera-se que os estudantes reconheçam que as brincadeiras têm regras para que todos possam brincar de forma organizada e justa.

55

Questão 7

O objetivo da questão não é apenas reconhecer a amarelinha, mas levar os estudantes a refletir sobre a importância das regras durante as brincadeiras. Auxilie-os a perceber que respeitar regras favorece a cooperação e ajuda a promover a convivência.

Depois de ler

As perguntas propostas envolvem respostas de cunho pessoal, por isso, este é um momento importante para valorizar a escuta ativa e o respeito às diferentes opiniões e vivências dos colegas. Garanta que todos tenham a oportunidade de falar e ser ouvidos, respeitando os turnos de fala e promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo.

De forma complementar, leve os estudantes a compreender a importância do gênero, pois, provavelmente, sem as regras apresentadas, não seria possível atribuir o mesmo sentido ao uso das tampinhas sem a exposição das regras e das etapas.

Por dentro do texto

As atividades propostas favorecem a compreensão do texto por meio da localização de informações explícitas e das inferências com base nas pistas do texto e nos conhecimentos prévios. Oriente os estudantes a retornar ao texto para responder, reforçando a importância da leitura atenta. Ao final, realize a correção coletiva, sanando possíveis dúvidas.

Questão 4

Ajude os estudantes a identificar, a partir da observação das regras, que o jogo envolve raciocínio lógico, já que existe uma sequência a ser seguida. Assim, é possível descobrir, mentalmente, qual tampinha ficará no topo da pirâmide.

Questão 5

Auxilie o estudante a concluir que, como o público-alvo não está explícito no texto, é possível inferir que pessoas de diferentes idades podem jogá-lo. Isso se deve ao fato de que as regras são simples e acessíveis, e não há indicação de restrições etárias, o que torna o jogo adequado a diversos públicos.

Desvendando...

Nesta etapa, os estudantes aprofundarão seus conhecimentos sobre a estrutura composicional do texto instrucional de regras de jogo. As atividades propostas são fundamentais, pois destacam características essenciais desse gênero, que serão retomadas e aplicadas posteriormente no momento da produção textual.

Questão 8

Leve os estudantes a refletir sobre a importância das imagens que ilustram o texto, destacando como elas contribuem para a compreensão das regras. Para isso, realize perguntas como: “A que essa imagem se refere?”; “Seria possível compreender essa regra se a imagem não estivesse no texto?”.

Nos trilhos do texto

Nesta seção, os estudantes refletirão sobre diferentes usos dos tempos e modos verbais, compreendendo sua finalidade no texto. A proposta é que percebam como esses elementos verbais contribuem para orientar ações, indicar sequência e organizar as etapas do jogo, tornando as instruções mais claras e objetivas.

Habilidades da BNCC

(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Questão 1

Reforce para os estudantes que o modo verbal mais comum em textos instrucionais é o imperativo, pois ele é utilizado para orientar o leitor a realizar determinadas ações. Esse modo verbal é empregado para dar comandos, instruções, sugestões, ordens, sendo essencial para a clareza e a objetividade das regras/ações em textos como os de jogos, receitas ou manuais.



Desvendando...

Regras de jogo

Agora que você já leu e explorou as principais informações do texto, vamos analisar as características do texto instrucional de regras de jogo.

- 8** No caderno, reproduza o quadro e complete com as principais informações das regras do jogo.

Participantes	No mínimo 2 pessoas.
Materiais	Tampinhas de duas cores diferentes ou milho e feijões.
Objetivo	Descobrir qual vai ser a cor da tampinha do topo da pirâmide.
Como jogar	Montar a base da pirâmide, de forma que, se as duas tampinhas da base tiverem a mesma cor, a de cima será azul; se forem de cores diferentes, a tampinha de cima será laranja.
Como vencer	Acertando a cor da tampinha no topo da pirâmide.

- 9** Qual a importância das imagens que acompanham o texto?
Facilitar o entendimento do leitor sobre a organização das tampinhas.

Nos trilhos do texto



NÃO RISQUE
O SEU LIVRO.

Tempos e modos verbais

Responda às questões a seguir no caderno.

- 1** Releia um trecho do texto instrucional *Jogo das pirâmides coloridas*.

Construa a pirâmide a partir da base seguindo regras bem simples: a cada duas tampinhas da base, **coloque** uma acima delas de modo que toquem as duas da base.

- a) Os verbos em destaque indicam uma ordem ou uma sugestão? Explique.
Uma ordem, pois trata-se de uma regra a ser seguida.
b) Por que verbos desse modo foram utilizados ao longo do texto?
Para orientar as ações do leitor no momento da realização do jogo.

- 2** Releia outro trecho.

Assim, a partir da base e das regras, criamos uma nova fileira com oito tampinhas, como **mostra** a imagem.

56

Questão 2

Outro modo verbal a ser estudado é o indicativo, presente em alguns trechos do texto lido. Leve os estudantes a identificar que esse modo é utilizado para expressar ações certas, reais ou habituais, e pode ser empregado, por exemplo, para apresentar informações sobre o funcionamento do jogo ou descrever situações.

- a) O verbo destacado indica que “algo aconteceu”, “está acontecendo” ou “vai acontecer”? *Que algo está acontecendo.*
- b) O verbo indica uma certeza, uma possibilidade ou uma ordem? *Indica uma certeza.*
- c) Agora observe o verbo conjugado em diferentes **tempos verbais** do **modo indicativo**.

	Presente	Passado	Futuro
eu	mostro	mostrei	mostrarei
tu	mostras	mostraste	mostrarás
você	mostra	mostrou	mostrará
ele/ela			
nós	mostramos	mostramos	mostraremos
vós	mostrais	mostrastes	mostrareis
eles/elas	mostram	mostraram	mostrarão

- Qual é o **tempo** do verbo destacado no trecho? *Presente.*

3 Releia.

Se ele acertar, **ganha** um ponto; se errar, o jogador que escolheu a base é quem **ganha** um ponto.

- Você percebeu que o verbo “ganha” está no presente? O que isso nos mostra sobre a validade dessa regra? *O uso do verbo no presente tem o efeito de mostrar que a regra é fixa e sempre válida.*

4 Leia o trecho a seguir, que faz parte de um manual de jogo de tabuleiro.

Quando apenas um dos jogadores não tiver ido à falência, ele se **tornará** o grande vencedor.

Banco Imobiliário Júnior: Manual de instruções. Itapira: Brinquedos Estrela, [2023]. Disponível em: <https://estrela.vteximg.com.br/arquivos/Manual-Banco-Imobiliario-Junior.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

- a) A que informação do jogo esse trecho se refere? *Como vencer.*
- b) O verbo em destaque está no futuro. É possível utilizar outro tempo verbal para explorar essa regra do jogo? Se sim, qual?
Sim, o presente: “ele se torna”.

57

Questão 4

Explique para o estudante que o único tempo verbal que não pode ser utilizado para explicar essa regra do jogo é o passado, uma vez que se refere a uma certeza (algo que sempre acontece, de acordo com as regras do jogo) ou condição futura (pode acontecer sob determinada circunstância). Assim, é possível utilizar os verbos no presente ou no futuro, a exemplo: *Se ele acertar, ganha um ponto* ou *Ganha quem chegar à última casa do tabuleiro*.

Questão 5

Auxilie os estudantes a compreender alguns valores semânticos do pretérito perfeito do modo indicativo, o qual expressa algo concluído no passado, e do pretérito imperfeito, que expressa passado com ideia de continuidade. Compreender esses dois tempos verbais é importante para o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita, uma vez que possibilita interpretar com precisão os sentidos expressos nos textos e utilizar os verbos adequadamente na produção textual.

Questão 6

Ajude os estudantes a diferenciar as terminações verbais “-ram” e “-rão”, pois é comum que ocorra confusão entre elas no momento da escrita. Para facilitar essa distinção, explore a sílaba tônica de cada forma verbal, destacando a diferença na pronúncia.

Mostre que o verbo “brincaram” está no pretérito perfeito do indicativo, indicando uma ação já concluída no passado, enquanto “brincarão” está no futuro do presente do indicativo, expressando uma ação que ainda vai acontecer. Ao perceberem essas diferenças sonoras e semânticas, os estudantes terão mais segurança para empregar corretamente as duas formas verbais na leitura e na escrita.

- 5 Agora observe a capa do livro a seguir.



Gulliver/Reprodução



- a) Qual é o verbo que aparece no título do livro? **Roubava.**
- b) O verbo indica que a ação é pontual e completamente no passado, ou não é possível determinar quando começou e quando terminou?
Não é possível determinar quando começou e terminou.
- c) Se o título do livro fosse **A menina que roubou travesseiros**, o sentido seria o mesmo? **Espera-se que o estudante perceba que a forma verbal “roubou” determina que a ação foi finalizada.**

Para escrever bem: -ram ou -rão

- 6 Leia os dois verbos, observando as suas terminações, e responda às perguntas no caderno.

brincaram

brincarão

- a) A terminação dos verbos tem a mesma pronúncia? **Sim.**
- b) Qual é a sílaba tônica, aquela pronunciada de forma mais forte, das palavras? **Brincaram -ca; brincarão -rão.**
- c) Por que o sentido desses verbos é diferente?
“Brincaram” está no tempo passado; “brincarão” está no tempo futuro.

Dica

Os verbos terminados em **-ram** estão no tempo **passado do modo indicativo**.

Os verbos terminados em **-rão** estão no tempo **futuro do modo indicativo**.

Você maquinista!

Brincadeiras

Os jogos e as brincadeiras são muito importantes para o desenvolvimento das crianças e também para despertar a alegria nos adultos. Leia um trecho da crônica “Brinquedos”.

Brinquedos

Minha netas: Quando eu era menino eu brincava muito. Brincar é a coisa mais gostosa. Algumas pessoas grandes têm vergonha de brincar; acham que brincar é coisa de criança. O resultado é que elas ficam sérias, preocupadas, ranzinhas, amargas, implacantes, chatas, impacientes. Perdem a capacidade de rir e ninguém gosta da sua companhia. Quem brinca não fica velho. Pode ficar velho por fora, como eu. Mas por dentro continua criança, como eu.

Naquele tempo, o jeito de as meninas e os meninos brincarem era muito diferente do jeito de hoje. Hoje, falou brincar, falou comprar brinquedo. E os brinquedos se encontram nas lojas e custam dinheiro. Mas lá na roça onde eu morava não havia nem lojas. E mesmo que houvesse, eu era um menino pobre. Não tinha dinheiro para comprar brinquedos.

Eu brincava. Brincava sem comprar brinquedos. Não precisava. Eu fazia meus brinquedos. Na verdade, fazer os brinquedos era a parte mais divertida do brincar. [...]

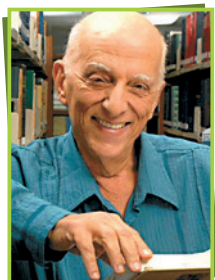


ALVES, Rubem. **Quando eu era menino**. Campinas: Papirus, 2003.

Quem é o autor?

Rubem Alves foi um escritor que adora contar histórias cheias de imaginação. Ele nasceu em Minas Gerais, em 1933, e desde pequeno gostava de fazer perguntas e observar o mundo com curiosidade.

Além de escrever, Rubem também foi professor e sempre acreditou que aprender podia ser divertido. Por isso, ele escrevia livros que faziam as crianças pensarem e sonharem.



Rubem Alves, escritor mineiro.

Você maquinista!

O objetivo da atividade é explorar o assunto abordado ao longo da estação, que são os jogos/brincadeiras. Com a leitura da crônica, os estudantes serão convidados a refletir, por meio de um gênero textual diferente, sobre a importância de brincar para crianças e adultos e, especialmente, sobre o valor de inventar e construir os próprios brinquedos.

PARA SE APROFUNDAR

MIRANDA, Andressa F.; SOUSA, Cristina S. de. **A importância dos jogos e brincadeiras no ensino aprendizagem na educação infantil**. Cadernos da Fucamp, v.13, n.19, 2014. Disponível em: revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/530/383. Acesso em: 14 ago. 2025.

O objetivo do trabalho realizado durante a pesquisa foi constatar a importância do lúdico na construção do saber na Educação Infantil. O texto mostra o resultado positivo da pesquisa.

Entrevista

Além de promover o protagonismo estudantil, esta proposta busca ampliar o repertório cultural e linguístico dos estudantes por meio da escuta ativa e da valorização da memória. Ao final, os estudantes são convidados a transformar esse conhecimento em produção escrita, registrando uma brincadeira tradicional e seus elementos, o que reforça a função social da escrita como forma de preservação da memória e de compartilhamento de saberes.

Projeto interdisciplinar

A atividade pode se transformar em um projeto interdisciplinar completo, envolvendo as disciplinas História, Geografia, Arte e Educação Física. Em etapas, o projeto pode se dividir em:

- pesquisa (entrevista);
- registro oral e escrito;
- releitura do passado;
- vivência corporal e artística;
- reflexão sobre cultura, tempo e espaço.

Orientar os para que conversem com pessoas mais velhas, que podem ser familiares ou conhecidos, a fim de aprender mais sobre brincadeiras e jogos do passado. No encontro seguinte, os estudantes deverão compartilhar as informações e as conclusões que obtiveram com toda a turma, promovendo um momento de troca de saberes.

De modo complementar, se possível, organize uma visita a um museu que apresente jogos e brincadeiras de outras épocas. Essa experiência possibilita que os estudantes conheçam de forma concreta aspectos da cultura do passado, ao mesmo tempo que interagem com os materiais, ampliando a compreensão histórica e cultural por meio da vivência prática.

Também é possível acessar uma exposição de brinquedos online no site Museu do Brinquedo, disponível em: <https://museudobrinquedo.com.br/>. Acesso em: 07 set. 2025.

Em uma roda com os colegas, conversem sobre a crônica.



- 1 Quem conta a história? E para quem ele conta?
O avô conta a história para as netas.
- 2 Qual crítica é feita sobre as brincadeiras de hoje?
O fato de brincar estar relacionado a comprar os brinquedos.
- 3 Apesar de não comprar brinquedos, o avô brincava. Como ele fazia isso?
Fazia os próprios brinquedos.
- 4 Para você, qual é a importância de brincar?
Resposta pessoal.

Entrevista

Vamos fazer uma entrevista sobre brincadeiras do passado!

1. Escolha uma pessoa mais velha para entrevistar – pode ser seus avós, pais, tios, vizinhos ou qualquer adulto da sua família.
2. Explique o objetivo da conversa: diga que você está fazendo um trabalho da escola para conhecer as brincadeiras que eram comuns na infância deles.
3. Faça perguntas como:
 - Qual era sua brincadeira preferida quando era criança?
 - Que outras brincadeiras eram populares naquela época?
 - Onde você costumava brincar?
 - Quais materiais eram usados nessas brincadeiras?
 - Você se lembra de alguma regra dessa brincadeira?
4. Escute com atenção e, se quiser, anote ou grave as respostas (com permissão).
5. Após a entrevista, escolha uma das brincadeiras que foi citada.
6. Escreva:
 - o nome da brincadeira;
 - quais materiais ou objetos eram usados;
 - onde ela costumava acontecer (na rua, no quintal, na escola...);
 - algo curioso ou interessante que a pessoa contou sobre essa brincadeira.

Se possível, traga para a sala de aula um objeto utilizado na brincadeira (como corda, pião, elástico), ou faça uma ilustração para compartilhar com a turma.



Tenstudio/Shutterstock

Sinal verde



Junte-se a dois colegas para criar um texto instrucional de regras de jogo. Esse texto vai servir para orientar os leitores sobre como jogar corretamente e o que é preciso fazer para vencer.

Objetivo: escrever um texto instrucional de regras de jogo explicando como se joga um determinado jogo ou brincadeira conhecida ou inventada.

Público-alvo: crianças e adolescentes.



Planejar

Para planejar o texto, anote algumas informações e decisões sobre os itens a seguir.

Nome do jogo ou brincadeira.

Materiais necessários e número de participantes.

Quantas etapas o jogo ou brincadeira tem.

Quem deve ilustrar o jogo ou as etapas.

Atenção! Vocês podem selecionar um jogo ou brincadeira que descobriram por meio da entrevista proposta na seção **Você maquinista!**



Rascunhar

Você já entendeu que os textos instrucionais de regras de jogo têm uma estrutura e objetivo próprios. Agora, em uma **folha de rascunho**, produza a primeira versão do texto. Lembre-se de:

- 1 Dar um título ao texto (o nome do jogo ou da brincadeira).
- 2 Indicar os materiais necessários.
- 3 Sugerir a quantidade de participantes e o objetivo.
- 4 Apresentar de forma objetiva as etapas e as regras para jogar ou brincar.
- 5 Utilizar marcadores para organizar as etapas (podem ser números ou letras).
- 6 Produzir ilustrações para facilitar o entendimento.

61

Rascunhar

Na etapa de escrita da primeira versão do texto, os estudantes devem iniciar a produção com base no planejamento realizado previamente. Oriente-os a seguir a estrutura do gênero textual estudada na subseção **Desvendando...**, organizando as informações com o uso de marcadores, como: Participantes, Materiais, Objetivo, Como jogar e Fim de jogo.

Reforce a importância do uso adequado dos verbos: o modo imperativo deve ser utilizado para indicar instruções e comandos ao leitor/jogador, ao passo que o presente do indicativo pode ser usado para descrever situações ou aspectos gerais do jogo.

Recomende que o rascunho seja feito a lápis, pois isso facilita a realização de correções e de ajustes necessários durante o processo de escrita.

Sinal verde

Para o momento da produção textual, se possível, utilize a estratégia dos agrupamentos produtivos na formação dos trios. Essa organização deve considerar a complementaridade entre os estudantes, de modo que cada grupo reúna diferentes habilidades. Por exemplo, um estudante pode ter mais facilidade com o uso da norma-padrão da língua, ao passo que outro se destaca na organização das ideias e na produção de um texto coerente. Essa combinação favorece a colaboração, a troca de saberes e o avanço coletivo na aprendizagem.

Habilidades da BNCC

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

Planejar

No momento de planejamento da produção textual, é fundamental instigar os trios a refletir cuidadosamente sobre o que irão escrever. Oriente-os a começar escolhendo um jogo e, a partir dessa definição, pensar sobre os elementos que deverão compor o texto: os materiais necessários, a quantidade de participantes, as etapas do jogo e as regras. Incentive-os também a considerar o uso de ilustrações que possam complementar e facilitar a compreensão das instruções, tornando as regras mais claras.

Revisar e reescrever

Após a produção da primeira versão do texto, destaque para os estudantes a importância da etapa de revisão para o aprimoramento da escrita. Explique que esse é o momento de reler com atenção, refletindo sobre o que foi escrito e realizando os ajustes necessários.

Orientar os alunos a observar os pontos de análise já trabalhados em sala, como a clareza das informações, a linguagem utilizada e a sequência lógica das etapas do jogo. Além disso, chame a atenção para aspectos normativos da língua, como ortografia, acentuação e concordância verbal e nominal, que também contribuem para a qualidade do texto.

Após a etapa de revisão, indique que passem o texto a limpo, utilizando caneta. Explique que esse é o momento de registrar a versão final, já revisada e aprimorada, com atenção à legibilidade e à organização das informações.

Ponto final

Na etapa final da sequência, os estudantes são convidados a compartilhar as produções e a relembrar o percurso de aprendizagem.

Habilidades da BNCC

(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.



Revisar e reescrever

Agora vamos aperfeiçoar a escrita por meio da revisão. Observe os seguintes pontos.

- 1 O título se refere ao jogo ou à brincadeira?
- 2 Os materiais, os participantes e o objetivo do jogo estão evidentes?
- 3 O passo a passo está claro e segue uma sequência lógica?
- 4 Repetições no texto foram evitadas por meio de sinônimos e pronomes?
- 5 As palavras foram acentuadas e escritas de forma adequada?
- 6 As ilustrações complementam as informações do texto?

Após revisar, passe o texto a limpo, fazendo os ajustes necessários.

Ponto final



Nesta estação você estudou o texto de regras de jogo, um texto instrucional que, por meio de diferentes informações e etapas, orienta como jogar ou realizar uma brincadeira. Agora, vamos compartilhar as produções e relembrar a trajetória de aprendizagem.



Compartilhando

Agora, você e seus colegas devem compartilhar as regras do jogo ou brincadeira por meio de um **tutorial em vídeo**. Para isso, vocês devem:

- selecionar os equipamentos necessários: câmera, celular, *tablet*, microfone etc.;
- decidir se todos aparecerão no vídeo ou se alguém será o locutor, enquanto os outros demonstram o jogo;
- escolher um local iluminado e silencioso para realizar a gravação;
- seguir o passo a passo das regras do jogo;
- falar com clareza, demonstrar calmamente cada etapa e não se esquecer de mostrar os materiais utilizados.

Após a gravação, decidam, com o professor, a melhor maneira de compartilhar os tutoriais em vídeo – seja publicando no *site* ou postando nas redes sociais da escola.

62

Compartilhando

A atividade de compartilhamento indicada é a produção de um tutorial em vídeo, uma forma de valorizar a cultura digital e ampliar as formas de expressão dos estudantes. Para isso, você pode exibir à turma alguns exemplos de tutoriais voltados ao público infantil ou indicar *sites* e plataformas seguras para que pesquisem e se familiarizem com as características desse gênero multimodal.

Na produção do vídeo, os estudantes deverão utilizar como base o texto instrucional previamente elaborado, adaptando-o para a linguagem oral. Oriente-os a considerar aspectos como clareza na fala, uso de linguagem acessível, organização das etapas e expressividade, respeitando as particularidades da comunicação oral e do formato audiovisual.

Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho nesta estação, respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

 Sim, fiz bem!
  Mais ou menos...
  Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e compreendi o texto instrucional de regra de jogo?
- 2 Analisei a estrutura do texto instrucional e entendi como ele é organizado?
- 3 Identifiquei os tempos verbais vistos e entendi sua função no texto?
- 4 Consegui diferenciar palavras terminadas em *-ram* e *-rão*?
- 5 Planejei e escrevi o texto de regras de jogo seguindo as orientações?
- 6 Revisei e reescrevi o texto, fazendo os ajustes necessários?
- 7 Participei da produção e do compartilhamento do tutorial em vídeo?

Túnel das descobertas



Reprodução/Maria Fairinha Filmes



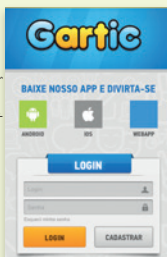
Território do brincar

Dir. David Reeks, Renata Meirelles, 2015.

O documentário propõe um passeio pela geografia de gestos infantis que habitam jogos e brincadeiras de diversas regiões brasileiras. São gestos que contam histórias, revelam narrativas, constroem uma linguagem própria do brincar e nos apresentam a nós mesmos.

► Cartaz do documentário *Território do brincar*.

Reprodução/Onirizon



Gartic.io

Disponível em: <https://gartic.com.br/>. Acesso em: 06 set. 2025.

Gartic é um site e aplicativo em que um jogador desenha e, em tempo limitado, os outros tentam descobrir qual palavra está sendo representada. Quem acerta ganha pontos, e o desenhista acumula pontuação de acordo com o número de participantes que conseguem adivinhar corretamente.

► Página inicial do site *gartic.com.br*.

63

Túnel das descobertas

Leia as sugestões apresentadas aos estudantes. Se possível, realize uma “sessão de cinema” em sala de aula, permitindo que aprofundem os conhecimentos sobre jogos e brincadeiras. Caso seja viável, conduza os estudantes à sala de informática com o intuito de explorarem o site e os jogos disponibilizados. Por fim, dê espaço para que, em uma roda de conversa, eles troquem impressões acerca das experiências.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- reconheceu os diferentes tempos e modos verbais?
- diferenciou palavras terminadas em *-ram* e *-rão*?

Minha trilha

Orientar os estudantes a participar da autoavaliação, destacando sua importância como uma oportunidade de refletir sobre o próprio aprendizado. Explique que esse é um momento de olhar para o que foi estudado, reconhecer avanços, identificar dificuldades e pensar em como continuar aprendendo. Leia cada pergunta para a turma e indique que reproduzam a ficha no caderno, respondendo conforme a legenda apresentada.

Em seguida, pode-se promover uma roda de conversa para que os estudantes possam, se quiserem, compartilhar suas reflexões. Esse momento coletivo pode contribuir para identificar pontos em comum, necessidades da turma e planejar, de forma mais eficaz, ações de recomposição da aprendizagem.

Proposta de recomposição

Caso a turma precise reforçar as habilidades trabalhadas na estação, para consolidar a compreensão da estrutura, características e funções do texto instrucional de regras de jogo, inicie propondo a leitura desse gênero textual, preferencialmente de jogos simples e já conhecidos pelos estudantes.

Disponibilize fichas de identificação dos elementos do texto – como participantes, materiais, objetivo e modo de jogar – semelhantes às propostas na atividade da subseção **Desvendando...** Após a leitura, os estudantes deverão preencher essas fichas, o que facilitará a compreensão e o reconhecimento dos componentes essenciais do texto instrucional.

Uma vez que os estudantes estiverem familiarizados com os elementos constitutivos do gênero, oriente a produção coletiva das regras de um jogo escolhido pela turma. O professor pode atuar como escriba ou os próprios estudantes podem registrar as informações no quadro. Essa atividade prática permitirá que eles apliquem os conhecimentos sobre a estrutura e a linguagem do texto instrucional de maneira mais simples, facilitando a superação de eventuais dificuldades.

Esta unidade explora o campo da vida pública. O objetivo é levar os estudantes a refletir sobre o mundo ao seu redor, reconhecendo que fazem parte dele e que suas opiniões, atitudes e formas de participação podem contribuir para a convivência em sociedade. Ao longo das estações, serão trabalhadas situações do cotidiano em que a linguagem oral ou escrita aparece como ferramenta importante para expressar ideias, dialogar e propor melhorias para a vida coletiva.

A cena de abertura dá continuidade à metáfora de viagem rumo ao saber. Para introduzir o tema da unidade, explore as perguntas propostas. Peça aos estudantes que observem a ilustração e apontem o que cada criança está fazendo dentro do trem. Eles devem observar que cada uma delas está interagindo com objetos ou com o ambiente ao redor, inclusive entre si. Em seguida, convide-os a compartilhar experiências pessoais em viagens – independentemente do meio de transporte –, destacando o que costumam fazer durante o tempo de espera. Por fim, proponha uma reflexão a partir das observações anteriores: *Como as pessoas se posicionam e interagem com os outros, com a sociedade e com o ambiente ao seu redor?*

Unidade

2

O mundo ao meu redor



64

Já parou para pensar que você faz parte de uma comunidade? E quem tem o direito de participar das conversas que tratam do bem de todos? Nesta unidade, você vai desenvolver a habilidade de ouvir diferentes pontos de vista, opinar com respeito e propor ideias para melhorar o mundo ao nosso redor.

Observe a ilustração e reflita:

- O que as crianças estão fazendo?
- Quando você está em uma viagem, seja de trem, ônibus, carro ou barco, o que costuma fazer no caminho?
- Acha que as pessoas podem formar uma opinião sobre o que veem, leem ou escutam? E você, costuma ter opinião sobre essas coisas?

Alguns estudantes olham pela janela, outros leem um livro ou escutam um áudio juntos (música, podcast), enquanto uma dupla conversa entre si.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que é possível ter uma opinião sobre o que se vê, lê ou escuta, justificando sua resposta com exemplos pessoais ou cotidianos.

Habilidades da BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.



Objetivos de aprendizagem

- Ler cartas de leitor com autonomia.
- Compreender a função social do gênero carta de leitor.
- Identificar as características composicionais e linguísticas da carta de leitor.
- Argumentar considerando opinião pessoal e situação comunicativa.
- Planejar e produzir uma carta de leitor e expressando opinião.
- Identificar e analisar o uso de adjetivos em cartas de leitor, compreendendo como eles expressam opiniões, sentimentos e intenções do autor.
- Compreender e utilizar a linguagem opinativa e argumentativa em cartas de leitor.
- Compreender o princípio da regência verbal.

Habilidades da BNCC

(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Ponto de partida

O gênero discursivo explorado nesta estação é a **carta de leitor**. Esse tipo de texto é um instrumento de comunicação importante, pois o leitor pode interagir expondo seu ponto de vista em relação a uma reportagem ou notícia. Questiona-se se os estudantes já produziram um texto semelhante ou se conhecem outros exemplos pertencentes

Estação

6 | A voz do leitor

Ponto de partida



Às vezes, a gente lê algo que chama a nossa atenção, faz pensar ou até causa uma dúvida — e dá vontade de contar o que achou, fazer uma pergunta ou dizer se concorda ou não com o que foi escrito. Você sabia que muitos jornais, revistas e *sites* têm um espaço de troca de mensagens com o leitor? As mensagens enviadas para esses veículos de comunicação são chamadas de **cartas de leitor**.

Esse tipo de texto serve para que qualquer pessoa possa dialogar com o que foi publicado, expressar sua opinião, contar experiências parecidas ou diferentes e até sugerir novos assuntos para serem discutidos.

- Você já viu alguma carta de leitor? Já pensou em escrever para comentar algo que leu?

O que vamos explorar?



- Para que serve a carta de leitor.
- Quais são as principais características de uma carta de leitor.
- Como expressar a opinião na carta de leitor.
- Como escrever uma carta de leitor.
- Por que o verbo precisa de outras palavras para completar o sentido da frase.



kiyaksun/Shutterstock



Antes de ler



A carta de leitor que você vai ler é sobre um artigo publicado na revista *Ciência Hoje das Crianças – CHC*. Leia o título e responda às perguntas.

- Sobre o que será que a carta fala? *Resposta pessoal.*
- Qual será o ponto de vista do leitor sobre o assunto? *Resposta pessoal.*

66

ao gênero. A partir das respostas apresentadas, é importante destacar que o texto de opinião, à semelhança da carta de leitor, circula em diferentes formatos e plataformas de comunicação; podem ser publicados em revistas ou jornais, exibidos na tela da TV ou postados em páginas da internet (na forma de comentários).

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).



Leitura

https://chc.org.br/artigo/fala-aqui-364/

chc
Ciência Hoje das Crianças

Busque qualquer coisa da sua imaginação

Fala Aqui!

CHC > 364 > Seção > Fala Aqui! > Fala Aqui!

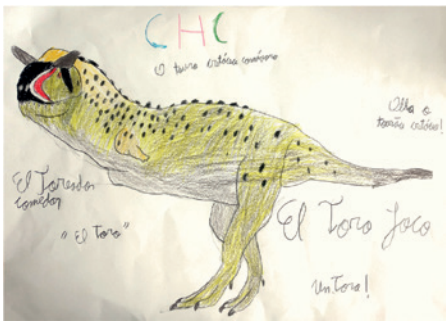
Mania de dinossauro

Oi, CHC!

Adoro suas revistas! Amei a parte sobre o carnotauro, na CHC 335! Apreendi coisas novas como, que nem todos os dinossauros tinham penas e a função dos braços pequenos do carnotauro. Ele também virou um dos meus dinossauros favoritos. Eu sou meio que um Dino-Nerd. Vai aí uma sugestão: por que vocês não criam um artigo sobre o Tiranossauro Rex, na seção Que bicho foi esse? Acho que seria bem legal. Muito obrigado. Tchau!

Muito obrigado. Tchau!

João Guimarães Gazzinelli. Santo Antônio de Jesus/BA.



CHC

Oi, João! Que legal saber da sua paixão por dinossauros! Sua sugestão está anotada. Até breve!

GAZZINELLI, João Guimarães. Mania de dinossauro. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, abr. 2025. Seção Fala Aqui! Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/fala-aqui-364/>. Acesso em: 29 abr. 2025. (Adaptado).

67

Atividade preparatória

Converse com os estudantes sobre a carta de leitor e a relação entre o tipo de remetente e o tipo de destinatário desse gênero textual. Investigue os conhecimentos prévios deles acerca do gênero, dialogando e esclarecendo sobre as finalidades que ele tem: criticar, solicitar, agradecer, opinar, reclamar, elogiar.

Antes de ler

Pergunte se os estudantes imaginam sobre quais assuntos é possível produzir uma carta de leitor para uma revista de ciências, como a *Ciência Hoje das Crianças*. Investigue e levante hipóteses, juntamente com a turma, sobre a motivação de os leitores enviarem cartas para a revista.

Leitura

Convide os estudantes a realizar uma leitura silenciosa do texto e, em seguida, solicite que alguns voluntários façam a leitura em voz alta. Para realizar a leitura compartilhada, oriente a turma com perguntas que ajudem a identificar o tema, o ponto de vista do autor, os argumentos utilizados e o tom da mensagem (elogioso, crítico, sugestivo etc.).

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Depois de ler

Convide a turma a observar o leiaute, a composição visual do texto na página, e identificar elementos padrões de uma página da *web*: nome do *site*, menu de navegação, barra de busca, *hiperlinks* etc. Também é importante que os estudantes percebam como o tom opinativo da carta pode influenciar a percepção do objeto alvo do comentário, levando outras pessoas a consumir ou não aquele conteúdo. Esse exercício pode ser feito por meio da pergunta “Você gostaria de ler o artigo comentado pelo leitor?”.

Por dentro do texto

Nesta subseção, o foco está no desenvolvimento da leitura interpretativa do gênero carta de leitor. Oriente os estudantes a reler a carta. É importante destacar que, embora a carta de leitor seja pessoal, ela se dirige a um público mais amplo – geralmente por meio de um veículo de comunicação – e tem como objetivo influenciar ou dialogar com a opinião pública. Essa atividade contribui para a formação de leitores engajados e conscientes do papel social da linguagem.

Questão 3

Ajude a turma a compreender que a afirmação feita pelo leitor é um argumento, uma justificativa do motivo pelo qual o leitor “amou o artigo”.

Questão 4

Explique que as revistas costumam ser publicadas periodicamente (por exemplo: semanal, mensal ou bimestralmente). Para organizar essa sequência, cada edição recebe um número.

Questão 5

A palavra “Dino-Nerd” é um neologismo; no entanto, não é preciso conceituar o termo para que os estudantes compreendam que se trata de uma palavra criada. Primeiramente, pergunte aos estudantes se estão familiarizados com o termo *nerd*; então, explique que é um empréstimo da língua inglesa para denominar pessoas muito dedicadas aos estudos e/ou que gostam muito de assuntos científicos ou tecnológicos. Em seguida, pergunte:



Depois de ler



Em conversa com a turma, reflita sobre as perguntas a seguir.

- Você conseguiu descobrir o assunto da carta apenas lendo o título?
Resposta pessoal.
- Você gostaria de ler o artigo comentado pelo leitor? Por quê?
Resposta pessoal.
- Essa carta de leitor foi publicada em um *site* na internet ou em uma revista impressa? Como você chegou a essa conclusão?
Em um site. É possível que os estudantes observem o layout da página e a referência para chegar a essa conclusão.

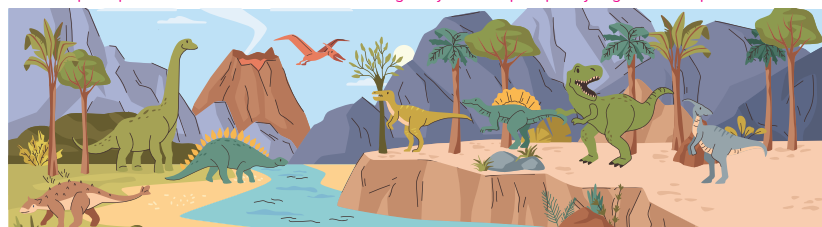


Por dentro do texto



Responda às perguntas sobre a carta de leitor **no caderno**.

- 1 Para quem é a carta?
Para a revista CHC.
- 2 Qual é o assunto do artigo comentado pelo leitor na carta?
Dinossauros.
- 3 As cartas de leitor têm diferentes objetivos: criticar, elogiar, fazer pedidos ou reclamações.
 - a) O que o autor da carta faz?
Elogia o artigo.
 - b) Copie a frase que justifica sua resposta.
Amei a parte sobre o carnotauro, na CHC 335!
 - c) Copie, um **argumento** do leitor que confirma a opinião dele sobre o artigo.
Aprendi coisas novas como: nem todos os dinossauros tinham penas e a função dos braços pequenos do carnotauro.
- 4 Você sabe a que se refere o número 335?
O número da edição da revista.
- 5 No contexto da carta, o que você acha que significa **Dino-Nerd**?
Espera-se que o estudante compreenda que se trata de uma pessoa que gosta muito do universo de dinossauros.
- 6 Qual é a sugestão dada pelo leitor?
Criar um artigo sobre o Tiranossauro Rex, na seção Que bicho foi esse?
- 7 Em qual seção da revista o leitor sugere que o artigo seja publicado?
Na seção Que bicho foi esse?
- 8 Observando o nome da seção citada pelo leitor, que sugestão de artigo você faria para a revista?
Resposta pessoal. Os estudantes devem indicar artigos cujo assunto principal seja algum animal que foi extinto.



Colorfuel Studio/Shutterstock

68

de onde vem a parte “dino” da palavra? O que o autor quer dizer, então, ao unir *dino* e *nerd* em uma única palavra? Essa palavra existe ou foi criada? Por que vocês acham que ele criou esse termo? Explique para os estudantes que a criação de novas palavras é um recurso dos falantes para nomear coisas novas ou tornar a linguagem mais criativa. Se factível, promova uma atividade de aprofundamento da aprendizagem, sugerindo uma mandala de palavras sobre um tema de interesse da turma, os desafie a criar palavras novas (que fazem sentido).



Desvendando...

Carta de leitor

- 9 Leia a carta de leitor na **página 67**. Então, reproduza a ficha a seguir **no caderno**, preenchendo-a com as informações indicadas.

Opinião do leitor:
Adoro suas revistas! Amei a parte sobre o carnotauro, na *CHC* 335! Aprendi coisas novas como: nem todos os dinossauros tinham penas e a função dos braços pequenos do carnotauro.

Título da carta	//////////	Mania de dinossauro.
Remetente	//////////	João Guimarães Gazzinelli.
Destinatário	//////////	Ciência Hoje das Crianças – CHC.
Saudação	//////////	Oi, CHC.
Opinião do leitor	//////////	
Despedida	//////////	Muito obrigado. Tchau!

- 10 Algumas cartas de leitor são respondidas, outras não. Houve resposta da revista? O que ela afirma? *Sim. A revista gostou de saber que o leitor ama dinossauros e afirmou que recebeu a sugestão do artigo.*

- 11 Converse com a turma: que diferenças podemos identificar entre a **carta pessoal** e a **carta de leitor**? *Espera-se que os estudantes relembrem as características da carta pessoal, trabalhada na Estação 2, e que a compare à de leitor, apontando semelhanças e diferenças em termos de linguagem, estrutura, função enunciativa e meio de circulação.*

Nos trilhos do texto

Recursos da linguagem opinativa



- 1 Leia o trecho a seguir e responda as perguntas **no caderno**.

Adoro suas revistas! **Amei** a parte sobre o carnotauro, na *CHC* 335!

- a) O que os verbos em destaque indicam?

Esses verbos indicam uma emoção positiva, uma opinião pessoal sobre a revista e a matéria.

- b) Esses verbos se referem à emoção de quem fala, de com quem se fala ou de outra pessoa?

Os verbos indicam uma emoção de quem fala.

A carta de leitor é um texto de opinião pessoal e, por isso, nele predomina o uso de verbos na primeira pessoa, **eu**, que é a **pessoa que fala**: “**eu** adoro”, “**eu** amei”.

- 2 Encontre no texto outra frase que expresse uma opinião pessoal do autor.

“Acho que seria bem legal.”

69

Desvendando...

Nesta subseção, os estudantes são convidados a compreender as características do gênero carta de leitor, observando sua estrutura e linguagem. Oriente a retomada do texto para analisar o gênero, observando: saudação, apresentação do assunto, opinião, argumentação e despedida.

Questão 11

Essa pergunta convida os estudantes a refletir sobre as características específicas de dois gêneros textuais com estruturas semelhantes mas finalidades diferentes. A carta pessoal tem um caráter mais íntimo, sendo escrita para alguém conhecido, com linguagem informal e foco em assuntos do cotidiano. Já a carta de leitor é destinada a um público mais amplo, muitas vezes publicada em jornais, revistas ou sites, e tem como objetivo expressar uma opinião sobre temas de interesse público, mantendo uma linguagem mais objetiva e organizada. Ao comparar os dois gêneros, os estudantes desenvolvem a habilidade de reconhecer as intenções comunicativas por trás de diferentes formas de escrita.

Nos trilhos do texto

Esta seção explora o uso dos pronomes pessoais no gênero carta de leitor. Aproveite para estudar os pronomes também como recursos de referência e coesão: referência ao que já foi dito e/ou na substituição de termos repetidos. Esse estudo privilegia o desenvolvimento de habilidades relacionadas à identificação dos pronomes como recursos de coesão, ao uso desses recursos na produção escrita e à identificação de substituições que contribuem para a continuidade dos textos.

Habilidades da BNCC

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

Questão 3

A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de, ao produzir cartas de leitor, emitir opinião e críticas de acordo com as convenções do gênero.

Além disso, desenvolve a habilidade de analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículo da mídia impressa ou digital.

Questão 4

Esta atividade trabalha conhecimentos linguísticos que contribuem para a produção de textos. O objetivo é a compreensão de como os verbos se relacionam com outras palavras da frase, favorecendo a construção de sentidos completos, sem precisar nomear explicitamente a regra de regência verbal. Para assistir a turma nesse exercício, peça aos estudantes que identifiquem outras frases com verbos transitivos indiretos e as preposições. Em seguida, pergunte: *Se tirarmos essas palavrinhas, a frase fica estranha ou incompleta?* Finalize explicando que tais palavrinhas funcionam como pontes, ligando os verbos às outras palavras da frase e ajudando a completar o sentido.

- 3 Leia a seguir um trecho do artigo elogiado pelo leitor da revista na carta de leitor da **página 67**.

O Cretáceo foi o último período da Terra a presenciar os dinossauros não aviários, ou seja, que não foram ancestrais das aves. É nessa fase de nosso planeta que viveram alguns dos maiores e mais diferentes dinossauros, como o carnotauro ou *Carnotaurus sastrei*. Pertenceu a esse animal um dos esqueletos mais bem preservados dentre os grandes dinossauros carnívoros já descobertos. (...) A característica mais marcante do carnotauro é a presença de chifres logo acima de seus olhos.

MAIA, Miguel X. M.; LACERDA, Mauro B. S. O "touro carnívoro" sul-americano. **Ciência Hoje das Crianças**, Rio de Janeiro, ago, 2022. Seção Que bicho foi esse? Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/o-touro-carnivoro-sul-americano/>. Acesso em: 29 abr. 2025. (Adaptado).

- a) Este texto se caracteriza como informativo ou opinativo? Justifique sua resposta? 
- b) Escolha uma das palavras a seguir e forme uma frase opinativa sobre o texto.

Interessante Surpreendente Curioso Assustador

Para escrever bem: palavrinhas que acompanham o verbo

- 4 Leia as frases a seguir:

Um dos esqueletos mais bem preservados pertenceu **ao** carnotauro.

O carnotauro era carnívoro, portanto, gostava **de** carne.

Você percebeu que, logo depois dos verbos **pertenceu** e **gostava**, entraram palavrinhas que ajudaram esses verbos a se ligar às outras palavras da frase? Agora, complete as frases, seguindo o mesmo princípio.

- a) A turma assistiu //// (ao/a) filme sobre dinossauros. **ao**
- b) Os cientistas precisam //// (de/em) fósseis bem preservados para estudar os dinossauros. **de**
- c) As crianças sonhavam //// (para/com) passeios em um parque cheio de dinossauros. **com**

Você maquinista!



Comentário

Além das cartas de leitor, na internet, há outra forma de o leitor – que é chamado de usuário – interagir com uma revista, jornal ou *blog* que gosta de acompanhar: o **comentário**.

Leia o trecho do artigo de divulgação científica a seguir para, depois, observar os comentários feitos sobre ele.

← | → <https://chc.org.br/artigo/bocejar-pra-que/> ★

Bocejar pra quê?

Muito comum em boa parte do reino animal, o bocejo é um comportamento intrigante até para cientistas

Bocejar é um comportamento relativamente simples e **trivial**, mas, ainda assim, muito curioso. Surge como uma vontade quase incontrolável de escancarar a boca e inalar o ar profundamente, especialmente quando vemos outra pessoa bocejar, como se fosse um “comportamento contagioso”. Para aumentar o mistério, é um comportamento presente em todos os grupos de vertebrados: peixes, sapos, cobras, passarinhos, golfinhos, gatos, macacos... todos bocejam! Mas, afinal de contas, pra quê?

[...]



O bocejo dos mamíferos aumenta o fluxo sanguíneo na cabeça, oxigenando e resfriando o cérebro.

Trivial: algo comum, simples, rotineiro ou sem importância maior.

Tambako the Jaguar/Flickr, twinkpink/Shutterstock

71

Você maquinista!

O objetivo da proposta de atividade desta seção é, além de fundamentar a produção das cartas de leitor da turma, mostrar para os estudantes outro gênero por meio do qual é possível interagir e manifestar opinião em relação a conteúdos do campo jornalístico. Assim, o exercício de escrita de comentários contribui para o desenvolvimento da argumentação.

Leia o trecho com a turma e destaque os comentários dos leitores, chamando a atenção para suas características. Explique que, diferentemente da carta, os comentários não seguem uma estrutura fixa ou formal. No entanto, assim como a carta de leitor, eles revelam a opinião ou impressão de quem leu o conteúdo. Aproveite para observar com os estudantes que a linguagem utilizada costuma ser mais informal e próxima da fala do dia a dia.

Agora é sua vez!

A leitura do artigo pode ser feita em casa, com o acompanhamento de um responsável, ou na escola. Para esta tarefa, é importante desenvolver a autonomia dos estudantes. Por isso, independentemente do local, eles devem ser orientados a abrir o navegador, digitar o nome da revista e acessar a página inicial; localizar a barra de busca (que geralmente se encontra na parte superior da página, do lado direito) e digitar o nome do artigo; após localizarem e lerem o artigo, os estudantes devem tecer um comentário breve sobre ele.

Para esta etapa (em sala de aula, no laboratório de informática ou em casa), incentive a opinar de forma menos superficial (gostei/não gostei), por meio de perguntas como: *O que chamou mais sua atenção no artigo? Consideram a informação interessante? Curiosa? Como foi a leitura? Prazerosa? Divertida?* Em seguida, oriente-os a escrever o comentário justificando sua opinião a partir da seguinte estrutura: eu gostei (ou não gostei) porque... Para o envio efetivo do comentário, no entanto, é necessário um e-mail válido. Para isso, utilize o e-mail da turma, da escola ou do responsável. Caso não seja possível o envio on-line, incentive a prática e o registro no caderno.

Sabrina

Publicado em 1 de dezembro de 2022 às 10:48

Eu amei!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

 Responder

Isabela Marques

Publicado em 10 de agosto de 2022 às 11:52

Olá CHC gostei muito dessa incrível explicação sobre o bocejo, queria saber se poderiam tbm fazer uma explicação sobre os hábitos do dia a dia dos animais (se n tiverem feito ainda) se puderem muito obrigada bjs

 Responder

PEDRO, Vinicius São. Bocejar pra quê?. **Ciência Hoje das Crianças**, Rio de Janeiro, ago. 2022. Coluna Ciência Natural. Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/bocejar-pra-que/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Agora é sua vez!

Achou curioso o assunto abordado no artigo? O que acha de ler e comentar?

Com a supervisão de um responsável, acesse o site da revista *Ciência Hoje das Crianças* e, na **barra de busca**, escreva o título do artigo: “Bocejar pra quê?”. Em seguida:

- leia o artigo completo;
- na seção de comentários, dê sua opinião sobre o que você leu e registre suas palavras também **no caderno**;
- observe agora os comentários sobre a matéria;
- compartilhe seu comentário com os colegas e descubra também o que eles acharam da matéria.



Colorful Studio/
Shutterstock

Sinal verde



Chegou a hora de escrever sua carta de leitor para a revista *Ciência Hoje das Crianças*. Nela você dará sua opinião sobre um dos artigos da revista.

Objetivo: escrever uma carta de leitor para uma revista.

Público-alvo: equipe editorial e leitores da revista.



Planejar

Antes de iniciar o planejamento, é necessário selecionar e ler um artigo. Pode ser aquele que você já leu na proposta de atividade da seção **Você maquinista!**

Então, anote **no caderno** o passo a passo a seguir.

O que você achou mais interessante.

Qual opinião deseja apresentar.

Quais informações pessoais usará para se apresentar.

Que expressão de saudação e despedida utilizará.



Rascunhar

Agora, retome o seu planejamento para a escrita da primeira versão da carta de leitor. Lembre-se de:

- 1 Utilizar saudações como "Oi", "Olá", seguidas do nome da revista.
- 2 Iniciar a carta se apresentando (nome, idade, onde mora).
- 3 Citar o título do artigo ou notícia que vai comentar.
- 4 Apresentar a sua opinião.
- 5 Usar expressão de despedida.
- 6 Assinar e indicar o local de onde escreve.



Colorful Studio/Shutterstock

73

Sinal verde

A proposta desta seção possibilita o desenvolvimento da habilidade de escrever cartas direcionadas a veículos de mídia impressa ou digital, expressando opiniões e críticas de forma coerente, respeitando as características próprias do gênero e considerando o tema e a situação comunicativa.

Planejar

Os estudantes devem ficar à vontade para escolher sobre qual artigo desejam escrever. Oriente-os, durante o planejamento, a anotar a sua opinião com frases curtas, utilizando sempre a primeira pessoa, por meio de expressões como "eu acho", "eu penso", "eu gostei/não gostei" etc., seguida de justificativas.

Rascunhar

O rascunho deve conter as ideias levantadas no planejamento, ainda que desorganizadas ou em excesso. Por isso, reforce a importância de os estudantes utilizarem lápis, uma vez que podem identificar frases ou erros que desejam apagar.

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Revisar e reescrever

Orientar os estudantes a ler e revisar as cartas após a escrita, incentivando a identificação de possíveis erros e a realização de ajustes que contribuam para a clareza e o aprimoramento do texto. Em seguida, proponha a revisão em pares, em que cada estudante lê o texto de um colega e sugere melhorias, estimulando a colaboração, a troca de ideias e o olhar atento para diferentes formas de escrever.



Revisar e reescrever

Para que seu texto alcance a melhor versão, é importante revisá-lo e reescrevê-lo. Ao analisar a sua carta do leitor, atente-se aos pontos a seguir e realize as alterações necessárias.

- 1 A saudação e a expressão de despedida foram utilizadas?
- 2 Você se apresentou no início do texto?
- 3 O título do artigo sobre o qual se fala foi citado?
- 4 A opinião e os comentários estão claros?
- 5 O nome e o local de onde você escreveu foi apresentado?

Ponto final



Chegou o grande momento: as cartas estão prontas para serem enviadas para a revista! Nelas, você e seus colegas colocaram suas opiniões, ideias e sentimentos sobre o texto que leram.



Compartilhando

Para atingir seu objetivo, a carta precisa chegar a seu destinatário. Com a ajuda do professor, escolha como (via postagem ou pela internet) e quando a carta será enviada.

- se for via postagem: localize, no *site* da revista, o endereço, que geralmente fica ao final da **página inicial** ou na seção **Fale Conosco**, que pode ser localizada na barra de busca;
- se for pela internet: acesse o *site* da revista e localize a seção **Fale Conosco**. Preencha os campos com seu nome, e-mail e mensagem.

Página do site *Ciência Hoje das Crianças*, seção **Fale Conosco**.

74

Ponto final

O compartilhamento propõe uma situação concreta de comunicação, permitindo que os estudantes a vivenciem de forma significativa e, assim, consolidem a compreensão sobre os elementos que compõem a situação comunicativa. Lembre-se de anexar a produção dos estudantes ao portfólio da turma.

Compartilhando

Os estudantes já aprenderam a enviar cartas na Estação 2 e podem ser encorajados a fazê-lo novamente. Outra opção é o envio da carta *on-line* por meio do *site* da revista. Oriente-os a preencher os campos corretamente na seção **Fale Conosco** e, se necessário, utilize o e-mail da turma ou da escola para fazê-lo.

Minha trilha

Reflita sobre o seu desempenho nesta estação, respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

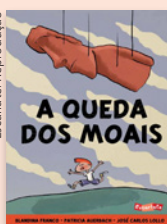
 Sim, fiz bem!
  Mais ou menos...
  Ainda preciso melhorar.

- 1 Entendi para que serve uma carta de leitor?
- 2 Sei que elementos devem constar em uma carta de leitor?
- 3 Planejei, escrevi e revisei minha carta de leitor?
- 4 Usei pronomes pessoais para escrever a minha carta?
- 5 Escrevi textos de opinião com fundamento?
- 6 Participei da atividade de compartilhamento com empenho?

Túnel das descobertas



Escalate/Reprodução



A queda dos moais

Blandina Franco e Patrícia Auerbach. São Paulo: Brinque-Book, 2021.

Na Ilha de Páscoa, Joaquim e sua família iniciam uma hilária e curiosa viagem pelo mundo dos moais e pelas mais diversas formas de escrita, percorrendo 29 tipos de texto, entre carta, e-mail, notícia e gráfico. O livro trata de grandes momentos compartilhados com quem mais amamos.

► Capa do livro *A queda dos moais*.

CHC/Reprodução



Ciência Hoje das Crianças

Disponível em: https://chc.org.br/artigo_category/fala-aqui/.

Acesso em: 10 out. 2025.

Matérias sobre os mais variados temas voltados ao público infantojuvenil. Entre suas seções, destaca-se a *Fala Aqui!*. Nessa seção, crianças e adolescentes podem compartilhar opiniões, fazer perguntas e trocar ideias sobre curiosidades, notícias científicas e diferentes assuntos.

► Página inicial do site *Ciência Hoje das Crianças*.

Minha trilha

Durante a autoavaliação, reforce que não há problema em reconhecer dificuldades – isso faz parte do processo de aprendizagem. O foco é o desenvolvimento pessoal, por meio da autoconsciência.

Proposta de recomposição

Se considerar necessário, proponha uma visita à biblioteca ou ao espaço de leitura da escola. Os estudantes devem escolher de forma autônoma livros compostos por cartas para leitura individual. Solicite que expliquem os motivos de sua escolha e, após a leitura, incentive-os a compartilhar suas impressões com os colegas. Caso seja viável e haja recursos disponíveis, proponha ainda que a turma redija recomendações de leitura, podendo enviá-las a um jornal ou revista como forma de sugerir essas obras a outros leitores.

Túnel das descobertas

Solicite a um estudante que leia as sugestões apresentadas. Em seguida, verifique se algum deles conhece o livro e o site mencionados e, se possível, promova a interação com ambos, a fim de ampliar o conhecimento sobre diferentes pontos de vista.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- consegue emitir opiniões e críticas de forma clara, respeitando o propósito da carta de leitor?
- justifica suas ideias com argumentos coerentes, adequados ao tema e à situação comunicativa?
- emprega adjetivos para qualificar os substantivos de forma precisa, enriquecendo a descrição e a argumentação?

75

Objetivos de aprendizagem

- Ler cartazes de campanha de conscientização com autonomia.
- Compreender a função social do gênero campanha de conscientização.
- Identificar as características composicionais e linguísticas do gênero.
- Reconhecer a articulação entre linguagem verbal e não verbal.
- Planejar e produzir uma campanha de conscientização coletiva ou individual.
- Refletir sobre atitudes de cidadania e responsabilidade social.
- Reconhecer e aplicar regras de concordância nominal.
- Compreender e aplicar regras básicas da concordância nominal.

Habilidade da BNCC

(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

Ponto de partida

O gênero discursivo explorado nesta estação é o **cartaz de campanha de conscientização**. É evidente a importância social desse gênero textual para a promoção de comportamentos e atitudes que favoreçam a vida em sociedade. Desse modo, as propostas da estação visam ao desenvolvimento da consciência cidadã dos estudantes, situando-os como agentes de mudança em sua comunidade, de maneira especial ao explorar o **tema transversal meio ambiente** por meio da reflexão sobre o uso da água.

É importante ressaltar que as campanhas de conscientização são veiculadas em diversos formatos – cartazes, banners, vinhetas, spots de rádio etc. –, e isso deve estar claro para os estudantes ao fim desta estação.

Estação

7

Juntos por uma causa!

Ponto de partida



Ao passear, assistir à TV ou navegar pela internet, você já deve ter visto alguma mensagem que ensina ou lembra algo importante. Essas mensagens podem aparecer de diferentes formas (cartaz, propaganda, vídeo), mas sempre trazem avisos necessários a todos os cidadãos, tais como: economizar água, separar o lixo para reciclagem, entre outros assuntos.

Esses materiais fazem parte de um tipo de texto chamado campanha de conscientização. Essas campanhas usam frases curtas e diretas, imagens marcantes e palavras que chamam a atenção para uma causa social.

- Você se recorda de um cartaz de **campanha de conscientização** que lhe chamou muito a atenção? Se sim, qual era o tema desse cartaz?

O que vamos explorar?



- Para que servem os textos de campanha de conscientização.
- A importância das imagens em um cartaz de campanha de conscientização.
- Como escrever um cartaz de campanha de conscientização.
- Como substantivos e adjetivos concordam em gênero e número.



Antes de ler



Para mudar os hábitos de alguém em relação a determinado assunto, precisamos fazer a pessoa refletir e convencê-la sobre a maneira mais adequada de agir no mundo. Os textos a seguir fazem parte de uma **campanha de conscientização**. Observe-os e responda.

- Sobre o que você acha que eles tratam? *Resposta pessoal.*
- O que as imagens representam? *Resposta pessoal.*

76

Contudo, para fins didáticos, o foco da proposta de produção será o cartaz.

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Atividade preparatória

Para iniciar o trabalho com o gênero e explorar o tema da estação, promova uma roda de conversa sobre o uso da água. Para isso, você pode realizar as seguintes perguntas: *para que usamos a água? O que pode ser considerado desperdício de água? O que aconteceria se a água acabasse?* As respostas podem ser registradas no quadro para formar um mapa coletivo de ideias. Essas ideias podem ser retomadas ao final da estação, a fim de que os estudantes avaliem o quanto eles aprenderam.



Leitura

Texto 1

Aliança Comunicação e Cultura/Compesa/Governo do Estado de Pernambuco

Denúncias e vazamentos, ligue 0800 81 0195 ou acesse www.compesa.com.br

compesa GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA

Denúncias e vazamentos, ligue 0800 81 0195 ou acesse www.compesa.com.br

compesa GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA

ANTES DE DESPERDIÇAR ÁGUA, LEMBRE QUE NENHUM OUTRO BEM É TÃO VALIOSO.
CAMPANHA COMPESA DE COMBATE AO DESPERDÍCIO.

Texto 2

Aliança Comunicação e Cultura/Compesa/Governo do Estado de Pernambuco

Denúncias e vazamentos, ligue 0800 81 0195 ou acesse www.compesa.com.br

compesa GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA

Denúncias e vazamentos, ligue 0800 81 0195 ou acesse www.compesa.com.br

compesa GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA

ANTES DE DESPERDIÇAR ÁGUA, LEMBRE QUE NENHUM OUTRO BEM É TÃO VALIOSO.
CAMPANHA COMPESA DE COMBATE AO DESPERDÍCIO.

COMPESA. Campanha de conscientização do consumo de água. Recife: Aliança Comunicação e Cultura, 2015. 2 cartazes. Disponível em: <https://aliancacom.com.br/ideias/compesa-conscientizacao-alianca/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

77

Antes de ler

Realize as perguntas propostas na introdução e oriente os estudantes a prestar atenção em todos os elementos do texto, observando como o cartaz se diferencia de outros gêneros em relação à sua forma. Incentive-os ainda a levantar hipóteses em relação ao tema do texto.

Leitura

Inicialmente, proponha uma leitura silenciosa do texto, possibilitando que os estudantes explorem-no livremente. Em seguida, apresente os cartazes escolhidos, garantindo que toda a turma consiga visualizar os elementos da campanha, como imagens, cores, letras e frases em destaque, e realize a leitura em voz alta. Por fim, promova uma terceira leitura, feita por diferentes colegas. Durante a leitura, realize pausas estratégicas, fazendo perguntas que promovam a compreensão do cartaz, tais como: qual é o assunto da campanha? Qual é a mensagem principal? Quem é o público-alvo? O que o cartaz quer convencer as pessoas a fazer? Além disso, é importante chamar a atenção para o uso de imagens e recursos visuais, perguntando, por exemplo, se a imagem ajuda a entender a mensagem e quais palavras se destacam no texto.

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Depois de ler

Incentive os estudantes a responder e compartilhar suas ideias com liberdade e respeito, em um ambiente acolhedor e sem julgamentos. Valorize o diálogo aberto sobre o tema dos textos 1 e 2, promovendo a escuta ativa e a troca de experiências a partir das vivências de cada um. Aproveite para explorar um pouco mais o impacto causado pelas imagens, uma vez que apresentam situações inusitadas (o copo com pedras preciosas e a torneira jorrando moedas).

Por dentro do texto

Nesta subseção, o foco é aprofundar a compreensão dos textos da campanha de conscientização. O objetivo é levar os estudantes a ler de forma reflexiva, interpretando o sentido das mensagens, reconhecendo a intenção do autor, o público-alvo e os recursos utilizados para convencer o leitor.

Durante a realização das atividades, incentive a troca de ideias entre os estudantes, promovendo um espaço de escuta e participação ativa.

Questão 3

Aproveite para explorar as vivências dos estudantes em relação ao gênero, pedindo que relatem as situações nos quais se depa-ram com textos de campanha e como e por que eles lhes chamaram a atenção.

Questão 4

As imagens utilizadas nos cartazes serão exploradas mais a fundo na subseção **Desvendando...** Nesse momento, é importante que os estudantes reconheçam que os objetos copo e torneira representam recipientes onde geralmente coloca-se ou obtém-se água.

Questão 5

Este exercício desenvolve a habilidade de argumentação escrita e, por isso, pode ser desafiador para os estudantes. Para auxiliá-los em caso de dificuldade, promova um exercício de resposta construída que pode ser feito em dupla ou coletivamente. No primeiro caso, o estudante que apresenta mais



Depois de ler



b) Espera-se que os estudantes percebam que, sem as imagens, os cartazes perdem significativamente seu propósito de impactar o leitor, uma vez que são os recursos visuais que chamam a atenção.

c) **Resposta pessoal.** Para incentivar a participação dos estudantes, cite exemplos como: escovar os dentes com a torneira fechada, tomar banhos mais rápidos, fechar a torneira ao ensaboar as mãos etc. Converse com o professor e os colegas sobre os cartazes que você leu.

- a) • Você descobriu o assunto dos cartazes só de observá-los?
a) **Resposta pessoal.**
- b) • Sem as imagens, os textos chamariam a mesma atenção?
- c) • Quais atitudes você toma no dia a dia para evitar o desperdício de água?



Por dentro do texto



Leia as questões a seguir e escreva as respostas **no caderno**.

- 1 Os textos buscam conscientizar os leitores sobre qual problema?
O desperdício de água.
- 2 Qual é o público-alvo, ou seja, para quem esses textos se destinam?
Público em geral.
- 3 Onde é possível encontrar textos de campanha como esses?
Fixados em locais de grande circulação, jornais, revistas, blogs, redes sociais etc.
- 4 O que representa o copo no **texto 1** e a torneira no **texto 2**?
Objetos onde comumente há água.
- 5 Você acredita que a água é um bem valioso? Explique.
Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba que a água é valiosa para a vida, na ingestão pelo ser humano e pelos animais, na irrigação das plantas etc.



Desvendando...

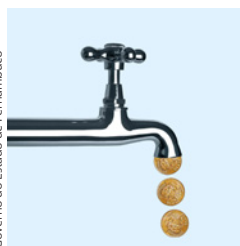
Cartaz de campanha de conscientização

- 6 Além dos textos, os cartazes de campanha utilizam imagens para convencer o leitor. Observe as imagens dos **textos 1** e **2** e responda **no caderno**.

Aliança Comunicação e Cultura/Compesa/
Governo do Estado de Pernambuco



Aliança Comunicação e Cultura/Compesa/
Governo do Estado de Pernambuco



- a) O que há dentro do copo? O que está saindo da torneira?
Pedras preciosas e moedas.
- b) Reflita: por que esses objetos aparecem no lugar da água?
Para chamar a atenção do leitor sobre como a água é valiosa.
- c) Que outras imagens poderiam ser usadas para compor os cartazes?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem outras imagens de meios de uso da água e outros recursos valiosos.

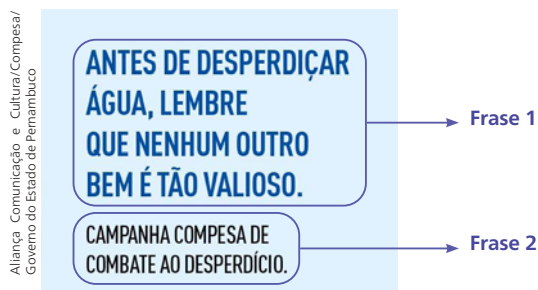
78

domínio do sistema alfabético e capacidade de argumentação auxilia o colega; no segundo caso, a resposta é construída com a participação de todos e registrada no quadro para posteriormente ser copiada pela turma.

Desvendando...

O cartaz de campanha de conscientização é um gênero multimodal que combina palavras e imagens, característica que traz em si uma gama de sentidos para o texto. Por isso, ao trabalhar o cartaz em sala de aula, destaque o que é, que recursos são empregados e para que servem. Considere as questões desta subseção para explorar tais aspectos.

- 7 Os cartazes de campanha utilizam textos e imagens para convencer o leitor. Observe as **frases 1 e 2** e responda **no caderno**:



- Qual das duas frases chama mais a sua atenção. Por quê?

A frase 1. Porque a fonte é maior e é colorida.

A frase que mais chama atenção em uma campanha de conscientização é chamada de **slogan**.

- 8 Observe as imagens presentes nos textos de campanha que você leu.



- O que elas representam?

As instituições que promoveram a campanha.

- 9 O trecho a seguir também se repete nos textos. Para que ele serve?

Denúncias e vazamentos, ligue **0800 81 0195** ou acesse **www.compesa.com.br**

Disponibilizar ao leitor dois contatos para fazer denúncias e informar vazamentos de água, a fim de que o problema possa ser resolvido.

- 10 Em "... **lembre** que nenhum outro bem é tão valioso", o verbo expressa um:

- a) nome.
- x b) pedido.
- c) estado.
- d) fenômeno da natureza.



Em textos de campanha de conscientização, é comum o uso de verbos em uma forma que indica um pedido ou ordem, como **lembre**, **ligue** e **acesse**.

Questão 7

As imagens dos cartazes (textos 1 e 2) são uma metáfora visual e, para compreendê-la, é importante que os estudantes identifiquem o uso comum dos objetos (literal) em comparação ao incomum, inusitado (figurado). Assim, estabeleça essa relação metafórica verbalizando: "A água é tão valiosa/preciosa quanto pedras preciosas/moedas de ouro/dinheiro".

Questão 8

Chame a atenção dos estudantes em relação ao tamanho e à cor da fonte dos parágrafos, comparando-os. Sugira que façam um teste simples: *antes de ler, apenas observando, qual parágrafo chama mais a atenção deles? Por quê?* Incentive-os a perceber como o uso de letras maiores, cores vivas ou destaque pode ressaltar uma informação em um texto.

Cite ainda exemplos de outros gêneros do cotidiano em que esse recurso é utilizado para atrair o olhar do leitor, como em propagandas, placas de trânsito, embalagens de produtos, capas de revistas, manchetes de jornal etc. Isso ajuda os estudantes a compreender que os textos não comunicam apenas por meio das palavras, mas também por seus aspectos visuais e gráficos, especialmente nos gêneros que circulam em espaços públicos, como as campanhas de conscientização.

Questão 10

Explique, em linguagem acessível à faixa etária, que os verbos do boxe estão no **modo imperativo**, que são usados para oferecer um conselho, fazer um pedido ou dar uma ordem. Para reforçar o aprendizado, proponha uma atividade prática: entregue cartões ou pedaços de papel com ações do cotidiano que envolvam cuidados com a água, com o ambiente ou com as pessoas, como "jogar lixo no lixo", "fechar a torneira", "plantar uma árvore". Peça aos estudantes que reescrevam essas ações com frases no modo imperativo. Por exemplo: de "Fechar a torneira" para "Feche a torneira!".

Nos trilhos do texto

Esta seção explora as relações sintáticas e semânticas entre os substantivos e os adjetivos. Para ajudar os estudantes a reconhecer o uso de substantivos e adjetivos em campanhas de conscientização, releia os cartazes e destaque visualmente no quadro (com cores diferentes, por exemplo) os substantivos e os adjetivos. Explique que os adjetivos ajudam a tornar a mensagem mais expressiva e persuasiva, pois mostram a importância ou a urgência do que está sendo falado. Exemplos: “água **limpa**”, “atitude **consciente**”, “natureza **preservada**”.

Habilidades da BNCC

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Nos trilhos do texto

Substantivos e adjetivos

Leia as questões a seguir e responda **no caderno**.

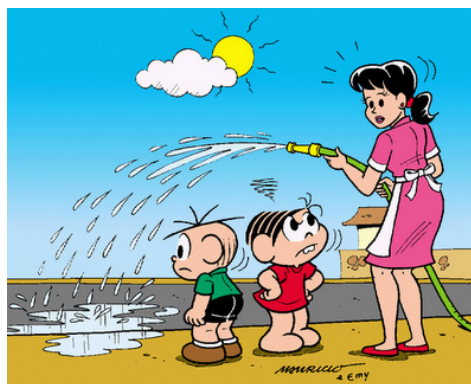
- 1 Releia o trecho e preste atenção nas palavras destacadas.

Antes de desperdiçar **água**, lembre que nenhum outro bem é tão **valioso**.

- a) Qual dessas palavras nomeia algo? **Água**.
b) Qual palavra atribui uma qualidade ou característica a algo? **Valioso**.

As palavras que nomeiam objetos, animais, sentimentos, lugares, pessoas, recebem o nome de **substantivo**. As palavras que atribuem características aos substantivos são os **adjetivos**.

- 2 Observe a imagem a seguir.



- a) Por que a personagem Mônica aparenta estar aborrecida?
Porque a mulher está desperdiçando água.
b) Que características você atribui para essa situação? Utilize adjetivos para descrevê-la.
Triste, feia, ruim, horrível, má, péssima, entres outras que expressem a situação negativa.
c) Agora forme uma frase para aconselhar alguém a não realizar a ação que aparece na imagem. **Resposta pessoal. Exemplo: "Não desperdice água".**

Dica

Na hora de escrever sua campanha, pense bem nas palavras que vai usar. Escolha **adjetivos** que destaquem as **qualidades** ou a importância do que você quer defender.

Para escrever bem: concordância nominal

- 3 Considere este trecho do **texto 1**:

... nenhum outro **bem** é mais **valioso**.

- a) A que o adjetivo **valioso** se refere?
Refere-se à palavra bem.
b) Essa palavra está no singular ou no plural?
No singular.
c) Essa palavra é feminina ou masculina?
Masculina.

- 4 Agora, vamos recriar a frase usando o mesmo adjetivo.

As águas do rio Amazonas são valiosas.

- O que aconteceu com o adjetivo?
Espera-se que o estudante perceba que o adjetivo concordou em gênero e número com o substantivo.

Os adjetivos devem combinar ou concordar com o substantivo em **gênero (masculino ou feminino)** e **número (singular ou plural)** para manter a harmonia da frase.

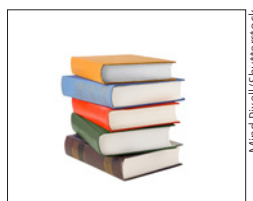
- 5 Observe as imagens. **No caderno**, corrija as legendas escrevendo a forma correta de acordo com o que você aprendeu.



Borboletas amarela
Borboletas amarelas



Bicicleta vermelho
Bicicleta vermelha



Livros colorido
Livros coloridos

Os elementos apresentados nesta página não estão proporcionais entre si.

Questões 3 e 4

Peça aos estudantes que observem como o adjetivo muda de acordo com o substantivo: se ele está no feminino, no masculino, no singular ou no plural. Escreva algumas dessas variações no quadro. Em seguida, proponha uma atividade prática: distribua cartões de duas cores, uns com substantivos e outros com adjetivos, embaralhados. Em grupos, os estudantes deverão formar pares corretos respeitando a concordância, por exemplo: rios limpos (e não “limpa” ou “limpo”). É importante reforçar a necessidade de se respeitar a coerência das combinações.

Questão 5

Oriente os estudantes a observar as imagens e a considerar que a legenda consiste em um texto curto que descreve e/ou fornece informações sobre a imagem que o acompanha. A partir dessa observação, eles devem corrigir as legendas seguindo o princípio da concordância nominal.

Você maquinista!

A pesquisa pode ser realizada na escola ou em casa, com o auxílio de um responsável. É recomendável, em contrapartida, que o relatório seja feito na sala de aula. Apresente aos estudantes o modelo a seguir.

• Título do relatório

(frase que diga sobre o que é a pesquisa)

• Introdução

(explicação do que foi pesquisado e por quê)

Exemplo: Pesquisa para descobrir por que a água é importante.

• O que descobri

(informações mais importantes que o estudante encontrou)

• Conclusão

(o que o estudante aprendeu com a pesquisa)

• Ilustração

(opcional)

Durante o processo de escrita, oriente os estudantes a lerem as anotações e a escreverem frases curtas e objetivas.

Habilidades da BNCC

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.

(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Projeto interdisciplinar

Para relacionar o conteúdo em estudo a outras áreas do conhecimento, pode-se desenvolver um projeto interdisciplinar envolvendo **Ciências, Geografia e Língua Portuguesa**.

A proposta é que, ao final, os estudantes, em grupos, elaborem campanhas de conscientização

Você maquinista!

O que você sabe sobre a água? Todo mundo compreende que não dá para viver sem ela, mas há muito a se descobrir sobre esse recurso tão precioso. Leia o texto a seguir e faça descobertas.

Curiosidades que (talvez) você não saiba sobre a água

- 1. O cérebro e a banana**

Mais da metade do seu cérebro é água. A proporção de água presente no cérebro é a mesma encontrada em uma banana.
- 2. Muito sal**

No entanto, de toda essa água, 97% é salgada e apenas 3% é doce, ou seja, que podemos beber.
- 3. Chorando litros**

Nós consumimos e perdemos litros de água por dia, participando desse ciclo. Eliminamos água pelo xixi, pelo cocô, pela transpiração, pela respiração e até pelas lágrimas.

8 curiosidades que (talvez) você não saiba sobre a água. **Blog Companhia das Letras**, São Paulo, mar. 2023. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6487/8-curiosidades-que-talvez-vocenaosaiba-sobre-a-agua?srltid=AfmBOopjbhcK1lTNa5mGaVTJKZKWL7Nq5f8MsoBZjlgURfFTuVqnXUoW>. Acesso em: 10 jul. 2025. (Adaptado).

Pesquisa

Quanto mais você souber sobre a água, melhor irá se sair quando precisar convencer a comunidade sobre a importância dela.

A respeito da economia de água, **pesquise**:

- de onde vem a água que usamos;
- o que é desperdício de água;
- formas de usar a água com mais consciência;
- campanhas atuais de conscientização sobre o uso consciente da água na sua cidade.

As informações coletadas durante a pesquisa devem ser organizadas em um **relatório de pesquisa**.



Kovalenko Yelzyaveta/Shutterstock

82

em formato de vídeo, com foco no uso consciente da água. O trabalho pode ser organizado nas seguintes etapas:

- levantamento de informações;
- planejamento do roteiro (pode-se adaptar a produção realizada na seção **Sinal verde**, na página seguinte);
- produção do vídeo;
- apresentação e socialização.

As formas de avaliação envolvem a análise da produção dos roteiros escritos, a criatividade e a adequação linguística durante a gravação dos vídeos e o trabalho em equipe em todo o processo. Finaliza-se com a autoavaliação para os estudantes refletirem sobre a própria aprendizagem.

Sinal verde



Chegou o momento de você produzir sua própria campanha de conscientização sobre o uso da água. Você deve criar uma mensagem que ajude a informar e sensibilizar as pessoas.

Objetivo: criar um cartaz que fará parte de uma campanha de conscientização sobre o uso da água.

Público-alvo: sua comunidade escolar ou a vizinhança.



Planejar

Para esta etapa, é necessário lembrar a estrutura do texto de campanha e retomar as informações levantadas na pesquisa proposta na seção **Você maquinista!** Com a ajuda do professor, siga estes passos.

Escolha, dentre as anotações da sua pesquisa, a informação que mais chama sua atenção.

Pense na mensagem que você quer passar.

Liste palavras importantes relacionadas à mensagem.

Crie a frase central do cartaz. Ela deve ser curta, direta e causar impacto.

Defina cores e imagens relacionadas ao tema.



Rascunhar

Prepare-se para a escrita da primeira versão do cartaz da campanha de conscientização. Lembre-se de usar as informações da sua pesquisa e de retomar o planejamento. Não se esqueça de:

- 1 Respeitar o tema da campanha.
- 2 Destacar a frase temática (tamanho maior da letra, cores diferentes).
- 3 Utilizar imagens de forma complementar ao texto escrito.
- 4 Empregar adjetivos que representam a importância do substantivo água.
- 5 Usar verbos que indicam pedido ou ordem para convencer o leitor.

83

Planejar

Nesta etapa, a retomada da pesquisa realizada anteriormente é essencial, pois é a partir dela que os estudantes irão definir a mensagem que desejam transmitir com o cartaz que irão produzir. Desse modo, se possível, retome o relatório de pesquisa por meio de uma roda de conversa em que os estudantes possam compartilhar suas descobertas.

Rascunhar

Nesta etapa, oriente os estudantes a redigir o texto da campanha de forma clara e direta, lembrando que esse tipo de produção precisa convencer ou alertar o leitor. É importante incentivá-los a usar frases curtas e chamativas, com linguagem acessível ao público que escolheram atingir. A escrita pode ser feita individualmente, em duplas ou em pequenos grupos, conforme o perfil da turma.

Sinal verde

Para iniciar, proponha uma conversa sobre o tema da campanha de conscientização, retomando os textos lidos e as atividades realizadas ao longo do capítulo. Relembre as características do gênero e, em seguida, conduza o planejamento da produção.

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Revisar e reescrever

Concluída a primeira versão, promova um momento de **revisão coletiva ou em duplas**, com foco na clareza da mensagem, correção ortográfica e uso dos recursos linguísticos e visuais esperados no gênero. Além de uma avaliação individual, o olhar do outro é essencial para que os estudantes percebam o quão clara (ou não) se apresenta essa mensagem que desejam transmitir.

Ponto final

A proposta da **apresentação oral** para o compartilhamento da produção tem como objetivo ampliar o trabalho com as campanhas de conscientização, promovendo o protagonismo dos estudantes, o trabalho em grupo e a oralidade.

Compartilhando

Organize a turma em grupos e os incentive a compor um roteiro de preparação com perguntas norteadoras para planejar sua apresentação. É importante apoiar os estudantes na organização das ideias e incentivar ensaios orais, de forma acolhedora, para que se sintam seguros ao se expressarem diante da turma ou de outros públicos. Nesses ensaios, é essencial também orientá-los em relação à postura, tom de voz e respeito aos turnos de fala, a fim de que a mensagem seja clara e eficiente.

Combine com a turma a data, o local e o público para a apresentação. O evento pode acontecer na sala de aula, no pátio, na biblioteca ou até mesmo envolver outras turmas, a equipe gestora e as famílias. Durante o evento, cada grupo deve apresentar seu cartaz, explicar o tema da campanha, a mensagem principal, o público-alvo e as estratégias de divulgação. Estimule perguntas e comentários entre os grupos, favorecendo a escuta ativa e o diálogo.

Para ampliar a visibilidade das produções, é interessante registrar as apresentações por meio de fotos e vídeos (com autorização), expor os cartazes nos murais da escola ou compartilhá-los em espaços digitais, como o *blog* ou as redes sociais da instituição. Assim, os textos produzidos ganham circulação social, e os estudantes percebem o sentido real de suas produções.



Revisar e reescrever

Revisar a primeira versão e reescrever são etapas importantes para aperfeiçoar o texto. Siga as orientações a seguir e modifique o texto de campanha se necessário.

- 1 O tema proposto foi respeitado?
- 2 O texto verbal e as imagens se complementam?
- 3 A frase central da campanha está destacada?
- 4 O texto está organizado e legível?
- 5 Há verbos que indicam pedido ou ordem?
- 6 Os substantivos e os adjetivos concordam entre si?



Ponto final



Chegamos ao final da estação. Está na hora de compartilhar tudo o que você aprendeu sobre campanhas de conscientização e relembrar os momentos mais marcantes dessa trajetória.



Compartilhando



Está na hora de compartilhar suas ideias com outras pessoas e ajudar a transformar o lugar onde você mora ou estuda! Para isso, você vai organizar uma **apresentação oral**.

Com a ajuda do professor, forme grupos com os colegas. Cada grupo deve planejar o que vai dizer durante o seminário. Para isso, decidam juntos e anote, **no caderno**, as respostas para as perguntas a seguir.

- De acordo com as nossas pesquisas, que informação importante queremos compartilhar?
- Qual é a mensagem principal dos cartazes?
- Quem queremos conscientizar?
- Quem será o porta-voz do grupo durante o seminário?

Com o auxílio do professor, convide os membros da comunidade escolar para assistir à apresentação. Depois, os cartazes podem ser afixados em locais apropriados na escola. No dia da apresentação, registrem o momento com fotos ou vídeos para publicar nos canais de comunicação da escola e alcançar ainda mais pessoas.

84

Habilidades da BNCC

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho nesta estação, respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

Sim, fiz bem! Mais ou menos... Ainda preciso melhorar.

- 1 Compreendi a função das campanhas de conscientização?
- 2 Sei reconhecer as características da estrutura do cartaz de campanha de conscientização?
- 3 Entendi para que servem as imagens no cartaz?
- 4 Produzi o cartaz seguindo as orientações?
- 5 Usei verbos que indicam pedido ou ordem?
- 6 Entendi que substantivos e adjetivos concordam entre si?
- 7 Reescrevi o texto conforme a revisão, alterando os pontos necessários?
- 8 Contribui com ideias para o compartilhamento da campanha de conscientização?

Túnel das descobertas



Escalante/Reprodução



Thiago & Ísis e os biomas do Brasil

Dir. João Amorim, 2024.

Thiago e Ísis, junto com seu pai, João, exploram três biomas brasileiros: Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica. Em cada cenário, eles ajudam um animal em perigo e descobrem sua importância e os seus mistérios. O documentário traz a preservação ambiental através da curiosidade da família.

► Cartaz do filme *Thiago & Ísis e os biomas do Brasil*.

Salamandra/Reprodução



Quem vai salvar a vida?

Ruth Rocha. Rio de Janeiro: Salamandra, 2015.

Adotar atitudes sustentáveis em favor do planeta pode inspirar todos ao redor. Este livro conta a história de um menino que leva sua família a repensar hábitos para o bem do meio ambiente.

► Capa do livro *Quem vai salvar a vida?*

Minha trilha

Incentive os estudantes a realizar a autoavaliação, refletindo sobre sua própria trajetória de aprendizagem. Destaque o momento de compartilhamento do gênero e os oriente a considerar as dificuldades encontradas e superadas com o apoio dos colegas.

Proposta de recomposição

Se considerar necessário, proponha a releitura de dois ou três cartazes produzidos pelos próprios estudantes. Faça uma leitura coletiva comentada, destacando:

- o tema e a mensagem principal;
- o público-alvo;
- as palavras de destaque (verbos, adjetivos);
- o formato do texto (slogan, frases curtas, uso de imagens).

Essa proposta pode ser aplicada em pequenos grupos.

Túnel das descobertas

Leia as sugestões de repertório para a turma e pergunte se os estudantes já conhecem o documentário e o livro indicados. Se possível, organize uma “sessão de cinema” em sala de aula para assistir ao documentário, que aborda a preservação ambiental. Em seguida, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas impressões. Reserve também um momento para a leitura do livro, que aborda a mesma temática sobre mudanças de hábitos em prol do meio ambiente. Após a leitura coletiva, reserve um momento para o compartilhamento de interpretações do texto em sala de aula, o que favorece a troca de opiniões, a ampliação do repertório literário e o desenvolvimento da oralidade.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- utilizou verbos no modo imperativo?
- atentou-se às regras de concordância nominal na escrita do texto?

85

Objetivos de aprendizagem

- Ler textos noticiosos com autonomia.
- Compreender a função social do gênero notícia.
- Identificar as características composicionais e linguísticas do gênero.
- Planejar e produzir uma notícia.
- Produzir um telejornal em colaboração com a turma.
- Explorar a habilidade de analisar criticamente informações em diferentes mídias e fontes, identificando a confiabilidade dos conteúdos.
- Reconhecer e aplicar regras de concordância verbal.
- Escrever palavras com som nasal usando M, N ou til.

Habilidades da BNCC

(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Ponto de partida

O gênero discursivo explorado nesta estação é a **notícia**, texto que circula no campo da vida pública. Tendo em vista a era informacional na qual os estudantes e toda a sociedade se inserem, em que estão constantemente expostos a uma grande quantidade de conteúdo, ler e compreender notícias são habilidades essenciais para que os estudantes atuem de forma crítica e responsável. Ao trabalhar com

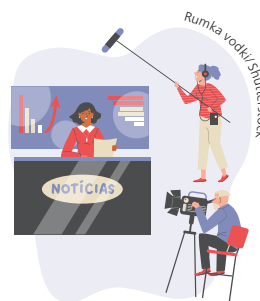
Estação

8 | Textos que informam

Ponto de partida

Em nossa sociedade, as informações são transmitidas rapidamente por meio de diferentes veículos de comunicação, como emissoras de rádio e tevê, jornais, revistas e portais de notícias na internet, que disponibilizam textos jornalísticos por meio dos quais a população pode se informar e interagir. Dois exemplos de textos jornalísticos são a **notícia** e o **telejornal**.

- Você tem o hábito de ler notícias e de assistir a telejornais? E os seus familiares?



O que vamos explorar?

- Para que serve a notícia e o telejornal.
- Qual é a estrutura dos gêneros notícia e telejornal.
- Como escrever uma notícia.
- Como produzir e apresentar um telejornal.
- Regras básicas de concordância verbal.
- Como escrever palavras com som nasal.



Antes de ler

- a) Resposta pessoal.
- b) Espera-se que os estudantes reconheçam, a partir do título, alguns elementos da notícia, como o evento, "Domingo livre", e o local, Jardim Cerejeiras, em Atibaia.
- c) Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre o evento citado no título da notícia ao analisar a imagem.

A notícia a seguir foi publicada em um portal na internet. Leia o título e reflita sobre as perguntas a seguir.

- a) • Você conhece esse portal de notícias?
- b) • O que o título revela sobre o evento noticiado?
- c) • Que pistas a imagem fornece sobre a notícia?

86

esse gênero textual, desenvolve-se a capacidade de pesquisar, selecionar, analisar e compartilhar informações de maneira segura, confiável e verdadeira.

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Atividade preparatória

Para introduzir o gênero textual e explorar o tema da estação, indique a proposta da sequência didática e leia os itens em **O que vamos explorar?**, destacando os objetivos e as atividades que serão realizadas ao longo das aulas. Os estudantes devem compreender o que se espera que aprendam, pois isso dá mais sentido às atividades e favorece o engajamento nas etapas do trabalho.

A seguir, em uma roda de conversa, permita que os estudantes explicitem os conhecimentos prévios sobre o gênero, indicando se costumam ler notícias e quais fontes utilizam para essa leitura.

Antes da leitura, realize as perguntas propostas na introdução e oriente os estudantes a levantar hipóteses a partir da leitura do título, de modo a ativar conhecimentos prévios e antecipar o conteúdo da notícia. Além disso, chame a atenção para o fato de as notícias tratarem de fatos atuais do cotidiano, inusitados ou não, e que as informações veiculadas precisam ser verdadeiras.

Leitura

Realize a leitura inicial em voz alta, fazendo pausas estratégicas para retomar informações importantes, como *O que aconteceu?*, *Quando o fato ocorreu?*, guiando a compreensão e destacando elementos essenciais do fato. Convide também alguns voluntários para realizar a leitura em voz alta, a fim de desenvolver a fluência em leitura da turma.

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre sa-liências textuais, recursos grá-ficos, imagens, dados da pró-pria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, chegando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Domingo Livre reúne 4 mil pessoas no Jardim Cerejeiras em Atibaia

Foi um dia especial de atividades ao ar livre, em que munícipes de várias idades praticaram esportes e conferiram apresentações culturais

Música, esporte, lazer e cultura – tudo em único evento. Assim foi a primeira **edição** do “Domingo Livre” promovido pela Prefeitura no último dia 23 de março, na Praça Guanabara, no bairro Jardim Cerejeiras. Passaram pelo local mais de 4 mil pessoas, sendo 1.800 crianças. Foi um dia especial de atividades ao ar livre, em que munícipes de várias idades puderam andar de bicicleta e patins, praticar esportes e conferir apresentações culturais.



Domingo Livre é um evento promovido pela Prefeitura de Atibaia.

Longe das telas de celular e dos sofás, pais e filhos puderam passar um tempo agradável lendo histórias nos espaços de leitura e assistir a apresentações de circo. Crianças praticaram esportes junto com professores e familiares. Pularam corda, brincaram com brinquedos infláveis, jogos de tabuleiro e pingue-pongue, e ainda se deliciaram com os carrinhos de pipoca e algodão-doce.

Depois de ler

Possibilite que os estudantes realizem a troca de impressões e indiquem se as hipóteses realizadas antes da leitura foram comprovadas ou refutadas. Deve-se destacar que os títulos das notícias devem chamar a atenção do leitor e ser objetivos, indicando o fato noticiado, o que facilita a identificação do assunto do texto. Além disso, a linguagem utilizada para divulgar notícias costuma ser impessoal, sem a realização de juízos de valor.

Por dentro do texto

As atividades propostas requerem do estudante habilidades de identificar informações explícitas e de inferir informações implícitas na notícia. Oriente os estudantes a utilizar algumas estratégias de leitura, como retornar ao texto para reler e destacar o que é veiculado, observando questões relacionadas ao suporte e à fonte.

Questão 2

Orientar os estudantes a observar o leiaute da página da notícia, ressaltando como o título se diferencia das demais partes do texto. Explique que, geralmente, ele aparece com letras maiores e em negrito, com a função de chamar a atenção do leitor e antecipar o assunto principal.

Questão 5

Orientar os estudantes a responder com base nas pistas fornecidas pelo texto. Pergunte se a linguagem utilizada apresenta alguma característica voltada para uma faixa etária específica ou se o fato noticiado parece direcionado a algum público em particular. Espera-se que, ao analisarem esses aspectos, os estudantes percebam que não há marcas de especificidade e concluam que a notícia é destinada ao público em geral.

Questão 6

O uso do leiaute de um portal de notícias possibilita aos estudantes o contato com um suporte textual bastante presente em seu cotidiano digital. Oriente a turma a observar não apenas o conteúdo escrito, mas também

As atividades foram oferecidas por diversas Secretarias Municipais. As ruas do entorno da Praça Guanabara foram fechadas, com apoio das equipes de Trânsito, para que fossem realizadas em segurança, longe dos carros.

O Domingo Livre é um novo conceito de evento voltado às famílias, com o objetivo de agregar amigos e familiares para encontros de lazer, de modo que tenham experiências conjuntas que ficarão marcadas na memória. Novas edições do evento já estão sendo preparadas e serão divulgadas em breve. A Prefeitura quer incentivar a prática esportiva e lúdica em diferentes regiões da cidade, em ambientes acolhedores e respeitosos.

PREFEITURA DE ATIBAIA. Domingo Livre reúne 4 mil pessoas no Jardim Cerejeiras em Atibaia. **G1**, São Paulo, abr. 2025. Seção Vale do Paraíba e Região. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/prefeitura-de-atibaia/noticias-de-atibaia/noticia/2025/04/30/domingo-livre-reune-4-mil-pessoas-no-jardim-cerejeiras-em-atibaia.ghtml>. Acesso em: 26 jul. 2025. (Adaptado).



Depois de ler



- Você conseguiu identificar o assunto da notícia só pelo título e pela imagem do texto? *Resposta pessoal.*
- Por que você acha que o nome do evento é “Domingo Livre”?
Espera-se que os estudantes percebam que o evento ocorre no domingo, ao ar livre.
- Além do texto verbal, a notícia apresenta uma **imagem**. Na sua opinião, a fotografia é um recurso importante para essa notícia? Por quê? *Espera-se que os estudantes reconheçam a imagem como um complemento à notícia, um registro que comprova o fato.*
- Nessa notícia há o relato de um fato ou a opinião de alguém?
Espera-se que o estudante identifique que não se trata de opinião; o texto apenas relata um fato.



Por dentro do texto



- 1 Qual é a principal informação da notícia? *O evento “Domingo Livre”.*
- 2 O tamanho da letra do título da notícia tem o mesmo tamanho do restante do texto? Por quê? *O título é maior porque precisa ter mais destaque.*
- 3 Quais tipos de atividades há no evento “Domingo livre”?
Atividades relacionadas à música, ao esporte, ao lazer e à cultura.
- 4 O que a prefeitura da cidade quer incentivar com esse tipo de evento?
A prática esportiva e lúdica.
- 5 Quem é o público-alvo da notícia? *Público em geral.*
- 6 Onde ela foi veiculada? *No G1, um portal de notícias da internet.*

88

a organização visual da página. Ao explorar esse recurso, busque aproximar os estudantes das formas atuais de circulação da informação, para que compreendam como os textos jornalísticos são apresentados no ambiente virtual, favorecendo o letramento midiático.

Habilidades da BNCC

(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).



Desvendando...



Notícia

7 Logo abaixo do título há a **linha fina**. Qual é a função dela? Copie a alternativa correta **no caderno**.

- a) Apresentar a opinião do autor da notícia.
- x b) Complementar o título, com um breve resumo da notícia.
- c) Explicar os detalhes do acontecimento da notícia.

As letras da **linha fina** são menores do que as letras do título, mas geralmente maiores do que as do corpo da notícia.

8 Reproduza o quadro a seguir e preencha com as informações da notícia *Domingo Livre reúne 4 mil pessoas no Jardim Cerejeiras em Atibaia*.

O que aconteceu?	A primeira edição do "Domingo Livre". ////////////////////////////////////
Quando aconteceu?	Em 23 de março de 2025. ////////////////////////////////////
Com quem aconteceu?	4 mil pessoas, sendo 1.800 crianças. ////////////////////////////////////
Onde aconteceu?	Na Praça Guanabara, no bairro Jardim Cerejeiras, em Atibaia (SP). ////////////////////////////////////
Como aconteceu?	Com ajuda das Secretarias Municipais e das equipes de Trânsito, o evento ocorreu ao ar livre, proporcionando diferentes atividades para adultos e crianças. ////////////////////////////////////
Por que aconteceu?	O objetivo foi agregar amigos e familiares para encontros de lazer, de modo que tivessem experiências conjuntas que ficarão marcadas na memória. ////////////////////////////////////

- Que parágrafo da notícia apresenta a maior parte das informações que você colocou no quadro? *Primeiro parágrafo.*

Após o título, o primeiro parágrafo da notícia é chamado de **lide**.

Desvendando...

As atividades propõem trabalhar com as características e os elementos composicionais do gênero notícia, em especial como diferenciar o título da linha fina, identificar o lide e as principais informações presentes no texto. Compreender esses elementos é fundamental para a proposta de produção que será realizada adiante.

Questões 7 e 8

Retome a leitura do texto com a turma, orientando os estudantes a identificar e diferenciar o título da linha fina, observando como as informações são apresentadas em cada uma dessas partes. Destaque que o título tem a função de atrair a atenção do leitor e indicar o assunto principal da notícia, ao passo que a linha fina complementa o título, dando informações adicionais. Em seguida, chame a atenção para o lide (geralmente localizado no primeiro parágrafo) e explique sua função: apresentar de maneira direta e objetiva os principais elementos do fato noticiado, respondendo às perguntas essenciais do jornalismo (o que, quem, quando, onde, como e por quê).

Questão 9

Forme duplas para que os estudantes possam ler e desenvolver a atividade juntos. Retome o conceito de lide visto anteriormente. Peça que identifiquem as respostas para as perguntas que compõem um lide durante a leitura, anotando os pontos principais no caderno.

Questão 10

É fundamental que os estudantes compreendam o efeito de novidade e atualidade produzido pelos títulos das notícias redigidos no tempo presente. Para aprofundar essa reflexão, proponha a releitura dos primeiros parágrafos de cada notícia, de modo que possam comparar o uso dos tempos verbais em relação ao título. Assim, os estudantes perceberão que, embora seja comum o emprego do presente nos títulos, o gênero notícia pode se referir a acontecimentos passados ou futuros.

- 9 Em dupla, leia este trecho de uma notícia.

O eclipse solar mais longo do século vem aí 1

Lua cobrirá completamente o Sol por seis minutos e 22 segundos, atravessando países como Espanha e Egito 2

Imagine o Sol brilhando no céu em um dia comum até que, de repente, ele começa a desaparecer. O dia escurece no meio da tarde, os animais silenciam e o ar muda de repente.

Parece mágica, mas é ciência: estamos falando de um eclipse solar total, e um dos mais incríveis da história vai acontecer no dia 2 de agosto de 2027. Nesse dia, a Lua vai cobrir completamente o Sol por mais de seis minutos – mais precisamente, seis minutos e 22 segundos de escuridão total. 3

Esse será o eclipse solar mais longo do século 21. E por que isso é tão especial? Pelo fato de esse tipo de fenômeno ser muito raro.

Para comparação, o eclipse total que aconteceu em abril de 2024 na América do Norte durou quatro minutos e 28 segundos e já foi considerado longo. Dessa vez, a sombra da Lua vai se mover por dez países, como Espanha, Egito, Arábia Saudita e Somália, e o fenômeno só será totalmente visível para quem estiver dentro dessa faixa de sombra, conhecida como faixa de totalidade. 4

[...]

BAILAS, Bibi. O eclipse solar mais longo do século vem aí. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 7 ago. 2025. Seção Astronomia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/bibi-bailas/2025/08/o-eclipse-solar-mais-longo-do-seculo-vem-ai.shtml>. Acesso em: 14 ago. 2025. Adaptado.

- a) A que parte da notícia se referem cada um dos números de 1 a 4?
1 título; 2 linha fina; 3 lide; 4 corpo da notícia.
- b) Resuma a informação apresentada no lide da notícia. Eclipse solar total ocorrerá no dia 2 de agosto de 2027: a Lua vai cobrir completamente o Sol por 6 minutos e 22 segundos.
- 10 Releia as notícias das páginas 87-88 e 90.
- a) Qual das notícias apresenta um acontecimento no passado, e qual apresenta um evento que ainda vai acontecer?
A notícia Domingo Livre reúne 4 mil pessoas no Jardim Cerejeiras em Atibaia relata um evento passado, e a notícia O eclipse solar mais longo do século vem aí, um evento futuro.
- b) Compare os títulos das notícias. Identifique, em cada um, o verbo e o tempo verbal em que foram empregados.
No título Domingo Livre reúne 4 mil pessoas no Jardim Cerejeiras em Atibaia o verbo é reunir e está no presente. No O eclipse solar mais longo do século vem aí o verbo é vir e está no presente.
- c) Sobre os títulos, por que você acha que os verbos foram utilizados nesse tempo verbal? Que impressão tal escolha passa para o leitor?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que o uso dos verbos no tempo presente produz um efeito de novidade, atualidade em relação à notícia.

Nos trilhos do texto



Concordância verbal

- 1 Leia o seguinte trecho da notícia *Domingo Livre reúne 4 mil pessoas no Jardim Cerejeiras em Atibaia*, discuta com os colegas e responda as questões.

Crianças **praticaram** esportes junto com professores e familiares. **Pularam** corda, **brincaram** com brinquedos infláveis, jogos de tabuleiro e pingue-pongue e ainda se **deliciaram** com os carrinhos de pipoca e algodão-doce.

- a) As palavras destacadas indicam ações, estados ou fenômenos da natureza?
Ações.
- b) Essas palavras são verbos, substantivos ou adjetivos?
Verbos.
- c) Quem realizou essas atividades? *As crianças.*
- d) A palavra **crianças** está no plural. E o verbo **praticaram**?
Também está no plural, referindo-se à terceira pessoa.

A **concordância verbal** ocorre quando o verbo concorda, no singular ou no plural, com a pessoa a que se refere.

- 2 Leia os títulos de notícias a seguir. Então reflita e, **no caderno**, faça a concordância para completar as lacunas com a forma verbal adequada.

- a) Registrar

Astrônomos **registram** nascimento de planeta gigante.

Disponível em: <https://jornaldacrianca.com.br/nascimento-planeta/>.
Acesso em: 11 ago. 2025.

- b) Refletir

Jovens **refletem** sobre o conflito entre Israel e Irã.

Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/jovens-refletem-sobre-o-conflito-entre-israel-e-ira/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

91

Nos trilhos do texto

Estudar e compreender como funcionam as regras de concordância verbal é fundamental em situações formais ou informais de uso da língua, já que evita ambiguidades e contribui para a coerência e coesão textuais. É importante reconhecer, no entanto, que há variações no uso da concordância verbal, especialmente em contextos informais. Por isso, esses registros não devem ser desvalorizados, mas compreendidos dentro da diversidade linguística do nosso país.

Para iniciar, retome os conceitos de verbo e as flexões que essa classe gramatical pode apresentar (pessoa, número, tempo e modo), pois são conhecimentos necessários para a compreensão da concordância verbal.

Habilidades da BNCC

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

Para escrever bem: sons nasais

As atividades propostas têm o objetivo de retomar/consolidar conhecimentos acerca da representação dos sons nasais por meio das letras M e N e do sinal gráfico til. O conhecimento do uso de M antes de P e B também é fundamental nesse momento, já que contribui diretamente para a escrita correta das palavras e para a revisão ortográfica durante a produção textual.

c) Mostrar

Pesquisa ^{mostra} os países em que é mais caro viver.

Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/pesquisa-mostra-os-paises-mais-caros-para-se-viver/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

d) Enfrentar

Espanha e Portugal ^{enfrentam} apagação.

Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/espanha-e-portugal-enfrentam-apagao/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Para escrever bem: sons nasais



3 Leia as palavras em voz alta.

tempo

conceito

edição

- a) Separe as palavras em sílabas. *tem-po; con-cei-to; e-di-ção.*
- b) Quais sílabas têm som nasal (o som sai pelo nariz durante a pronúncia)? *tem, con, ção.*
- c) Que letras e sinais marcam o som nasal? *Letras M e N e til.*
- d) Pesquise e escreva três palavras em que a sílaba com som nasal tenha **M**, **N** ou **til**. *Resposta pessoal.*

Na escrita, o som nasal é representado pelas letras **M** e **N** e pelo sinal gráfico **til** (~).

4 Reescreva as palavras no caderno, preenchendo os espaços com **M** ou **N**.

cari ____ bo	lâ ____ pada	e ____ purrar
bo ____ bom	pita ____ ga	ca ____ balhota
deze ____ bro	tama ____ duá	sa ____ duíche

Carimbo, bombom, dezembro, lâmpada, pitanga, tamanduá, empurrar, cambalhota, sanduíche.

- a) A letra **M** foi utilizada antes de quais consoantes? Responda no caderno. *Antes de P e B.*

Você maquinista!



Já ouviu falar de *fake news*? São notícias falsas! Por isso, é importante investigar se a informação é de confiança antes de contar para outras pessoas.

Leia o texto a seguir e, depois, converse com a turma.

É #FAKE vídeo aéreo que mostra sucuri gigante em rio da Amazônia

Se a imagem fosse verdadeira, esse animal chegaria a 25 metros, o que não existe na natureza. “Provavelmente, foi gerado por inteligência artificial”, afirmou o Ibama. **Fato ou Fake** mostrou registro a um biólogo e a um **perito**, que explicaram por que ele é falso; entenda.

Por Redação G1

12/05/2025 16h25

[...]

O que diz a publicação falsa?

- Um post de sexta-feira (9) no X tem uma legenda que diz, em inglês: “Uma sucuri gigante foi avistada na Amazônia”. A publicação tem um vídeo de oito segundos que mostra uma filmagem aérea de uma serpente na superfície de um rio. [...]

Por que ela é mentirosa?

- O **Fato ou Fake** mostrou o vídeo à assessoria do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que respondeu:

“A serpente contida no vídeo apresentado não corresponde à realidade, devido à desproporção do animal em relação à vegetação e à largura do rio, considerando o tamanho e a altura do helicóptero em voo. Há sucuris na Amazônia que são bem grandes, com até 9 metros de extensão. Entretanto, se a imagem em questão fosse **verídica**, em termos proporcionais, esse animal chegaria a 25 metros, o que não existe na natureza. Provavelmente, foi gerado por Inteligência Artificial (IA). Portanto, é *fake*.”

REDAÇÃO. É #FAKE vídeo aéreo que mostra sucuri gigantes em rio da Amazônia. **G1**, São Paulo, 12 maio 2025. Seção Fato ou Fake. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2025/05/12/e-fake-video-aereo-que-mostra-sucuri-gigantesca-em-rio-da-amazonia.ghml>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Perito: pessoa que entende muito sobre determinado assunto e, por isso, é chamada para descobrir a verdade sobre algo.

Verídico: quer dizer verdadeiro, real, que não é inventado ou falso.

93

Você maquinista!

Nesta seção, os estudantes são convidados a refletir sobre uma questão de grande relevância na era digital: a divulgação de *fake news* e seus impactos na sociedade. De forma apropriada à faixa etária, oriente essa análise com foco na existência desse fenômeno e de como ele pode ser prejudicial.

Para iniciar a conversa, pergunte à turma se já ouviram falar sobre o que é uma *fake news* e se já se depararam com alguma informação que lhes causou dúvida sobre sua veracidade. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências, respeitando diferentes pontos de vista.

Em seguida, a partir da atividade proposta, leve os estudantes a entender o que é e como as *fake news* podem ser prejudiciais para a sociedade. É possível ainda discutir com a turma estratégias que podem ser aplicadas para a checagem de fatos: desconfiar do que leem, pesquisar a fonte da informação, buscar outras fontes para checar a mesma informação, conferir a data. Além disso, é importante destacar a importância de não compartilhar uma notícia sem ter certeza da procedência.

Reforça-se que não é esperado dos estudantes o domínio dessa habilidade, considerando que nessa faixa etária eles ainda não acessam com plena autonomia a internet e as redes sociais, principais canais de circulação de *fake news*. Por outro lado, essa abordagem contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da responsabilidade digital, preparando os estudantes para serem leitores mais conscientes e cidadãos bem informados, conforme competência geral da Educação Básica de número 5 e competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental de número 6 da BNCC.

Habilidades da BNCC

(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

Pesquisa

A pesquisa sugerida pode ser adaptada conforme o contexto escolar e a realidade da comunidade. Assim, é possível propor outro fato relevante como base para a produção da notícia na sequência didática, desde que seja uma situação verídica e significativa para os estudantes. Explorar acontecimentos próximos à vivência dos estudantes favorece o engajamento e fortalece a relação entre texto e realidade.

Sinal verde

A proposta de produção da notícia incentiva o desenvolvimento de habilidades de escrita referentes ao campo da vida pública. Para iniciar, retome alguns conceitos já estudados na sequência e esclareça o objetivo e o público-alvo da produção, levando em consideração o propósito comunicativo e a função social do texto.

Infográfico

Orientar o uso do infográfico para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a estrutura do gênero textual notícia. Esse recurso pode contribuir para a produção textual.

Planejar

Para o planejamento, os estudantes devem retomar a pesquisa realizada na seção **Você maquinista!**, organizando as informações fundamentais para a produção da notícia: *o quê? Com quem? Como? Onde? Quando? Por quê?* Além disso, pensar em um título que chame a atenção e refletir sobre qual fotografia ou ilustração pode representar o fato são ações importantes antes de iniciar a primeira versão da produção.

- a) Como a equipe de redação do jornal descobriu se a notícia era verdadeira ou falsa? a) Entrando em contato com o Ibama, instituto governamental, um biólogo e um perito, especialistas.
- b) Você acha que uma notícia falsa pode prejudicar as pessoas? Por quê?
- c) Na sua opinião, é possível desconfiar de notícias falsas? Se sim, o que é possível fazer para descobrir? b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que notícias falsas geram desinformação o que, por si só já é prejudicial. Além disso, a depender do assunto, pode levar as pessoas a tomar decisões equivocadas que levem a algum prejuízo financeiro, risco de saúde ou impacto emocional.

Pesquisa

c) Resposta pessoal. Os estudantes podem levantar algum tipo de estratégia, como verificar a fonte da notícia e atentar-se para manchetes sensacionalistas.

Você viu que a notícia é um texto jornalístico. Para que ele seja produzido, é necessário que um fato seja apresentado.

Pesquise sobre algum acontecimento atual em sua escola, como uma feira, um projeto, uma campanha ou um evento comemorativo. Em **seu caderno**, escreva as principais informações sobre esse fato: o que está acontecendo e quem são as pessoas envolvidas (organizadores, participantes etc.).

Esse fato deverá ser compartilhado no próximo encontro, em sala de aula, para seus colegas e professor(a).

Sinal verde



Chegou o momento de você produzir uma notícia relatando um acontecimento importante da sua escola.

Objetivo: produzir uma notícia sobre um fato relevante da sua escola.

Público-alvo: toda a comunidade escolar.



Planejar

Escolha a situação a ser noticiada e inicie o planejamento do texto, registrando suas primeiras ideias de acordo com os itens a seguir.

O que e com quem aconteceu?

Quando e onde aconteceu?

Como aconteceu?

Que título chamaria a atenção do leitor?

Há fotos para ilustrar o acontecimento?

94

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.



Rascunhar

Utilize seu planejamento para elaborar a primeira versão da notícia. Lembre-se de:

- 1 Escrever um lide que resuma o fato.

O quê? (O que aconteceu?)
Quem? (Quem está envolvido?)
Como? (De que forma o fato ocorreu?)
Onde? (Em que lugar aconteceu?)
Quando? (Em que momento ocorreu?)
Por quê? (Qual foi a causa ou o motivo?)



HappyPictures/Shutterstock

- 2 No corpo do texto, detalhar como e por que o fato ocorreu.
- 3 Dar um título que chame a atenção.
- 4 Escrever uma linha fina que especifique informações do título.
- 5 Se possível, usar uma fotografia para ilustrar a notícia.



Revisar e reescrever

Revise a notícia conforme as orientações. Em seguida, passe o texto a limpo, realizando as alterações necessárias.

- 1 O título chama a atenção do leitor?
- 2 O verbo empregado no título está no presente do indicativo?
- 3 A linha fina especifica algumas informações apresentadas no título?
- 4 O lide responde às questões "O quê?", "Quem?", "Como?", "Quando?" e "Por quê?"?
- 5 As informações foram detalhadas no corpo do texto?
- 6 O texto respeita as regras de concordância verbal?
- 7 A foto ou imagem representa o fato noticiado?

95

Rascunhar

A primeira versão da notícia deve apresentar as ideias levantadas no planejamento, ainda que desorganizadas ou em excesso. Por isso, oriente os estudantes a utilizar o lápis nesse momento, pois essa escolha facilita o processo de revisão, permitindo que identifiquem e façam alterações em frases, palavras ou trechos que desejam modificar.

Revisar e reescrever

Orientar os estudantes a revisar a notícia após o rascunho, incentivando a identificação de possíveis inadequações. Auxiliá-los a analisar, de forma coletiva ou individual, questões como escolha vocabular, ortografia e concordância. Além disso, a coerência deve ser verificada, de modo que não haja contradições nem desorganização na sequência das informações. Se necessário, peça a alguns voluntários para realizar a leitura da notícia produzida em voz alta e incentive os estudantes a identificar pontos que podem ser aprimorados. Registre as sugestões no quadro e conduza, com a turma, a reescrita dos textos.

Habilidades da BNCC

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Ponto final

O momento de compartilhar é uma etapa importante da sequência didática, pois permite que os estudantes vivenciem a situação comunicativa de forma significativa. Ao divulgarem suas notícias para os colegas ou para outros membros da comunidade escolar, eles não apenas exercitam a função social do texto, como também reconhecem o valor de suas produções e compreendem que suas vozes podem informar e impactar o meio em que vivem. Lembre-se de anexar a produção dos estudantes ao portfólio da turma.

Compartilhando

Nesta atividade, os estudantes devem adaptar as notícias escritas para um gênero informativo de linguagem oral: o telejornal. Para isso, é necessário que se organizem em grupos e atuem de forma colaborativa em todas as etapas da produção. Oriente-os a definir quem será o âncora do telejornal e quais recursos serão utilizados para a gravação, e a escolher um local apropriado para filmar, considerando iluminação e ruído. Se possível, exiba alguns vídeos de telejornais para que os estudantes se apropriem melhor desse gênero. Também é importante planejar onde as gravações serão publicadas e compartilhadas, como no *site* ou *blog* da escola, em plataformas de vídeo, entre outros. Defina a melhor maneira com auxílio da coordenação da escola. Além desses aspectos técnicos, destaque a importância dos ensaios e do uso adequado da linguagem oral, respeitando as características do gênero jornalístico, como clareza, objetividade, tom informativo e boa dicção.

Ponto final



Nesta estação você explorou um gênero muito importante para a nossa sociedade: a notícia. Chegou a hora de compartilhar sua produção por meio de um telejornal e refletir sobre sua trajetória no campo jornalístico.



Compartilhando

Agora que você produziu a notícia escrita, deverá realizar as alterações necessárias para apresentá-la em um telejornal. Em grupo, siga as orientações do professor.

- Escolha um nome para o telejornal.
- Releia a notícia e faça as alterações necessárias para a apresentação.
- No grupo, escolha quem irá apresentar a notícia (o âncora do telejornal).
- Os demais integrantes deverão ser responsáveis pelo ensaio antes da apresentação e pela preparação do espaço para a gravação. Lembrem-se de que o local deve ser iluminado e silencioso.
- Com a ajuda do professor, escolha os recursos para a gravação da apresentação: *smartphone*, câmera, microfone, *tablet* etc.
- Escolham uma música (vinheta) para iniciar o telejornal.
- Ao iniciar, é necessário que o âncora do telejornal se apresente e utilize cumprimentos como “bom dia”, “boa tarde”.
- O âncora deve ler/falar a notícia de forma clara e com entonação adequada.
- Ao final, é importante se despedir do telespectador.

Caso a sua escola tenha rede social ou *blog*, os vídeos do telejornal poderão ser publicados nesses canais para que seus familiares e responsáveis possam assistir.



ClassicVector/Shutterstock

96

Habilidades da BNCC

(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho nesta estação, respondendo às perguntas a seguir. Para responder a cada pergunta, considere a legenda

☐ Sim, fiz bem!
 ☐ Mais ou menos...
 ☐ Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e analisei as notícias com atenção?
- 2 Realizei a atividade de pesquisa conforme indicado?
- 3 Respeitei as regras de concordância verbal no texto?
- 4 Escrevi palavras com som nasal de forma adequada?
- 5 Escrevi a notícia seguindo as orientações?
- 6 Revisei e reescrevi a notícia realizando os ajustes necessários?
- 7 Participei da gravação do telejornal com empenho?



Túnel das descobertas



TV Joca

Disponível em: <https://www.youtube.com/@TvJoca/videos>.
Acesso em: 2 out. 2025.

A TV Joca é voltada especialmente para crianças e adolescentes. As produções apresentam *podcasts*, notícias, entrevistas e conversas sobre diferentes temas, em um ambiente que une informação e diversão.

► Página inicial do canal TV Joca.



Qualé explica: Fake News

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jPc8JN-p0mE>.
Acesso em: 2 out. 2025.

Este vídeo explica o que são *fake news* e como notícias falsas podem enganar as pessoas. O vídeo mostra a importância de sempre checar a fonte das informações, incentivando o uso da internet de forma consciente e segura.

► Página inicial do canal Revista Qualé.

Minha trilha

Para levar os estudantes a refletir sobre a própria aprendizagem, promova um momento coletivo para responderem a ficha de autoavaliação de forma sincera. Verifique as possíveis dificuldades levantadas para o planejamento mais adequado das atividades de recomposição da aprendizagem.

Proposta de recomposição

Caso seja necessário retomar conteúdos por conta das dificuldades de aprendizagem, proponha uma roda de leitura com o gênero notícia. Durante a leitura, auxilie os estudantes na identificação dos elementos característicos do gênero: título, subtítulo, lide e as informações que respondem às perguntas-chave – o *quê?*, *quem?*, *quando?*, *como?* e *onde?*. Após essa análise, realize uma reescrita coletiva da notícia, com o professor atuando como escriba. Nesse momento, oriente a turma na organização das informações e na adequação de vocabulário, ortografia, concordância e coesão textual.

Túnel das descobertas

Leia as sugestões apresentadas e, se possível, forneça meios digitais com conexão à internet (computador, *tablet*, *smartphone*) para os estudantes explorarem as notícias em vídeo sugeridas, ampliando o conhecimento sobre como as informações são veiculadas nas mídias digitais e também a capacidade crítica de cada um em relação ao consumo de informações.

97

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- na produção textual, aplicou corretamente as regras de uso da concordância verbal?
- escreveu palavras com som nasal (*m*, *n*, *ão*, *õe*, *em* etc.) de forma adequada, demonstrando domínio das convenções ortográficas?
- durante a produção do telejornal, o estudante utilizou recursos paralinguísticos (como olhar, gestos, expressões faciais e entonação de voz) de maneira adequada para reforçar a mensagem e facilitar a compreensão do público?

Objetivos de aprendizagem

- Ler e compreender uma resenha com autonomia.
- Reconhecer as características do gênero textual resenha.
- Reconhecer a função dos advérbios na argumentação.
- Praticar a grafia de palavras com L ou U no final de sílaba.
- Planejar e produzir uma resenha.

Habilidades da BNCC

(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

Ponto de partida

O gênero discursivo trabalhado nesta estação é a **resenha crítica**. Esse gênero textual é de grande importância para o desenvolvimento da argumentação, pois estimula a análise crítica de um objeto cultural – como livros, filmes ou obras de arte – e a expressão de opiniões fundamentadas sobre ele. As atividades propostas nesta estação foram planejadas para alcançar esse objetivo, articulando momentos de leitura, reflexão e produção escrita que favorecem, de forma progressiva, a construção das competências necessárias para avaliar, interpretar e opinar com clareza e coerência.

Atividade preparatória

Para despertar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e os temas da estação, inicie a atividade com uma conversa exploratória. Pergunte como eles costumam conhecer novos livros, jogos ou filmes: se buscam a opinião de outras pessoas antes de consumir esses conteúdos ou se preferem fazer suas escolhas sem consultar indicações. Esse momento inicial é importante para estabelecer

Estação

9

Pontos de vista

Ponto de partida



Todos os dias chegamos até nós opiniões sobre os mais diversos assuntos: se uma comida é saborosa, se um filme é divertido, se vale a pena ler determinado livro... E nós também costumamos expressar e defender nossas próprias ideias e preferências.

Nesta estação, vamos estudar um texto muito usado para expor opiniões: a **resenha crítica**.

- Você já leu ou assistiu à resenha de um livro, filme ou jogo de que gostou? Você concordou ou discordou do resenhista?



O que vamos explorar?



- Para que serve uma resenha crítica.
- Quais são as características da resenha crítica.
- Como escrever uma resenha crítica.
- Formas de expressar opinião com o auxílio de advérbios.
- Palavras com **L** e **U** em final de sílaba.



Antes de ler



A resenha que você vai ler apresenta as impressões de leitura de um livro. Antes de começar, observe o título e responda às perguntas.

- Qual livro será apresentado na resenha? **Resposta pessoal.**
- Qual opinião você imagina que quem escreveu o texto teve sobre o livro? **Resposta pessoal.**
- Onde essa resenha foi publicada? **No site do jornal Joca.**

98

conexões com a prática social da resenha e para introduzir a ideia de que avaliar e opinar sobre uma obra são ações que já fazem parte do cotidiano.

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Antes de ler

Explique aos estudantes que eles irão analisar uma resenha. Apresente as perguntas propostas na subseção **Antes de ler** e os incentive a refletir sobre o que imaginam que o texto abordará. Para formular hipóteses de leitura, oriente-os a observar elementos como o título e a imagem da capa do livro, apresentando as primeiras impressões que eles provocam.



Leitura

Leitura

Realize a leitura inicial da resenha com a turma, fazendo pausas estratégicas para a identificação de informações relevantes para a compreensão geral do gênero e do tema. Durante a leitura, estimule a participação dos estudantes por meio de perguntas que favoreçam a compreensão do texto e a distinção entre informação e opinião. Algumas sugestões de perguntas são: *qual é o livro analisado na resenha? Quais trechos apresentam informações sobre o livro? Esse trecho apresenta uma opinião do autor da resenha ou um fato sobre a obra?* Durante a leitura também é importante questionar os estudantes se há palavras cujo significado desconhecem, buscando identificá-lo a partir do contexto ou, se necessário, com a ajuda de um dicionário.

De forma complementar, se houver a possibilidade, leia com a turma o livro analisado no texto.

PARA SE APROFUNDAR

DA SILVA, João Miller. Gênero resenha: formação de um produtor de texto crítico. *Olhares & Trilhas*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 473-488, 2019. DOI: 10.14393/OT2019v21.n.3.48875. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/48875/27335>. Acesso em: 10 set. 2025.

O artigo apresenta uma intervenção pedagógica com estudantes do ensino fundamental para desenvolver a escrita de resenhas, destacando sua importância para o pensamento crítico e a argumentação.

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Resenha do livro *A parte que falta*, por leitores do Joca

Por alunos do 3º ano C da Escola Ayrton Senna da Silva, em Santo André (SP).

O livro *A parte que falta* fala de um ser que tem a forma arredondada e procura por uma parte que acha que falta nele. [...]

Nessa busca, ele vive muitas aventuras, sobe morros, cai em buracos, bate em paredes de pedra, toma sol, pega chuva, conversa com minhocas, corre com besouros e fica feliz quando uma borboleta pousa nele. Ele encontra várias partes: umas grandes, outras pequenas ou pontudas, outras com formas que não dão encaixe, partes que não querem ser a parte dele e partes que ele não sabe segurar.

Por fim, ele encontra uma parte que se encaixa com perfeição. Então, ele começa a rolar muito rápido, mas começa a perceber que não consegue mais fazer as coisas que fazia antes, como sentir a borboleta e cantar sua canção favorita. Ele decide colocar a parte no chão e voltar a procurar a parte que falta.

Achamos o livro muito legal porque o círculo nunca desiste de encontrar a parte que falta nele e porque ele vive a cantar mesmo passando por coisas de que não gosta. Tem uma parte do livro que a gente não gostou, que foi quando a parte briga com o círculo porque ela diz que não é parte de ninguém.

Este é um livro que todas as pessoas deveriam ler, porque ele ensina muitas coisas, como o que nos faz completos.

Resenha do livro *A parte que falta*, por leitores do Joca. *Joca*, São Paulo, nov. 2021. Seção +Joca. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/resenha-do-livro-a-parte-que-falta-por-leitores-do-joca/>. Acesso em: 25 jul. 2025. (Adaptado).



Capa do livro *A parte que falta*.

Livro: *A parte que falta*. |
Autor: Shel Silverstein. |
Editora: Companhia das Letrinhas. | Páginas: 112.

Habilidades da BNCC

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Depois de ler

Nesta etapa, as atividades exploram as hipóteses e opiniões dos estudantes sobre a resenha lida, de modo a iniciarem o processo de argumentação ao compartilhar suas impressões pessoais sobre o texto. Incentive a realização das atividades de forma coletiva, promovendo momentos de troca de ideias entre os estudantes. Valorize o diálogo e oriente a turma para o respeito às diferentes opiniões.

Por dentro do texto

As atividades propostas têm como objetivo promover a identificação das informações na resenha. Oriente os estudantes a responder individualmente, favorecendo a autonomia na leitura e a interpretação do texto. Em seguida, realize a correção coletiva, retomando trechos do texto sempre que necessário para destacar as estratégias de leitura que auxiliam na localização e na compreensão das respostas.

Questão 1

Explique o fato de um texto poder ser produzido coletivamente para tratar um assunto. Nesse caso, a turma do 3º ano provavelmente leu o livro, realizou discussões e chegou às conclusões contidas na resenha.

Questões 5 e 6

Auxilie os estudantes a realizar a inferência com base no seguinte trecho: “Então, ele começa a rolar muito rápido, mas começa a perceber que não consegue mais fazer as coisas que fazia antes, como sentir a borboleta e cantar sua canção favorita. Ele decide colocar a parte no chão e voltar a procurar a parte que falta.”. Ou seja, o círculo ficou infeliz ao encontrar “a parte que faltava”.

Desvendando...

Nesta etapa, as atividades têm como objetivo favorecer a análise dos aspectos estruturais e da função social do gênero resenha. A identificação e a reflexão sobre as informações presentes no texto são fundamentais, pois preparam os estudantes para a produção autoral que será realizada posteriormente nesta estação.



Depois de ler



Após a leitura da resenha, reflita e converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- O título da resenha expressa alguma opinião sobre o livro? Por que você acha que isso ocorreu? Espera-se que o estudante perceba que o título não revela nenhuma opinião, o que pode aguçar a curiosidade do leitor para ler a resenha a fim de identificar o ponto de vista.
- Você acha que a resenha explicou de forma clara a história contada no livro? Explique. Resposta pessoal.
- Você já conhecia o livro? Resposta pessoal.
- Você se interessou em ler ou reler o livro? Por quê? Resposta pessoal.



Por dentro do texto



Leia as questões a seguir e escreva as respostas **no caderno**.

- 1 Quem escreveu a resenha do livro *A parte que falta*?
Alunos do 3º ano da Escola Ayrton Senna da Silva, em Santo André (SP).
- 2 Quem é o personagem principal do livro? Uma forma arredondada.
- 3 O que ele busca? A parte que lhe falta, algo que o complete.
- 4 O que o personagem vivenciou durante a sua busca pela parte que faltava?
Muitas aventuras, como subir morros, cair em buracos, bater em paredes de pedra, tomar sol, pegar chuva, conversar com minhocas.
- 5 Segundo a resenha, a parte encontrada resolveu o problema do personagem? Por quê? Não, pois o personagem não conseguia mais fazer as coisas que fazia antes.
- 6 Na sua opinião, o personagem realmente precisava encontrar uma parte que faltava ou ele já era completo do jeito que era? Explique. Resposta pessoal.



Desvendando...

Resenha crítica

Responda as questões a seguir, **no caderno**.

- 7 O texto apresenta algumas informações técnicas da obra resenhada: **nome do autor, editora e número de páginas**. Qual a importância desses dados?
São especificações importantes sobre a obra para o conhecimento do leitor.
- 8 Os autores da resenha detalham a história do livro, ou fazem um resumo geral? Por quê? Um resumo geral, já que o objetivo não é detalhar, mas apresentar as informações mais gerais para que o leitor possa ler a obra e tirar as próprias conclusões.

100

Questão 8

Chame a atenção dos estudantes para um aspecto importante da resenha: ela não deve revelar todos os detalhes da obra, especialmente o final ou momentos de surpresa, como reviravoltas importantes. Explique que a resenha deve apresentar uma visão geral da obra, destacar pontos relevantes e expressar uma opinião, mas sempre preservando o interesse do leitor, uma vez que quem lê a resenha ainda vai buscar o texto original para descobrir por si mesmo os acontecimentos mais marcantes.

9 Releia o seguinte trecho:



Achamos o livro muito legal porque o círculo nunca desiste de encontrar a parte que falta nele e porque ele vive a cantar mesmo passando por coisas de que não gosta.

- a) O trecho está em 1ª ou 3ª pessoa do plural? Por que essa pessoa do discurso foi utilizada? *Primeira pessoa do plural. Para emitir uma opinião.*
- b) Esse trecho apresenta uma opinião ou um fato? Explique.
Uma opinião, já que foi utilizado o termo "achamos" e a expressão "muito legal".
- c) A informação é positiva ou negativa em relação à obra? Por quê?
Positiva, pois a opinião indica que o livro é "muito legal".
- 10 Há alguma opinião negativa sobre o livro? Qual?
Sim, o trecho em que a parte briga com o círculo porque ela diz que não é parte de ninguém.
- 11 Para concluir, os autores fazem uma recomendação. Que recomendação é essa? O que é usado para convencer o leitor sobre isso? *Os autores recomendam que todas as pessoas leiam o livro. O argumento usado foi o fato de o livro ensinar sobre várias coisas, principalmente sobre o que nos faz completos.*
- 12 Conclua: qual é a função da resenha?
Apresentar informações e opiniões sobre um conteúdo, que pode ser um livro, um filme, um álbum, peça teatral, entre outros.

Em textos que emitem opinião, os **argumentos** são recursos utilizados para convencer o leitor. Esses argumentos podem ser reforçados por meio de palavras específicas, como **adjetivos**, e também podem ser reforçados com ideias de especialistas, dados estatísticos e exemplos.

Nos trilhos do texto



Advérbios

Algumas palavras podem ser usadas para expressar a opinião em um texto. Vamos agora conhecer um pouco mais sobre isso. Responda às questões a seguir, **no caderno**.

- 1 Releia o trecho da resenha do livro *A parte que falta*.

Tem uma parte do livro que a gente **não** gostou, que foi quando a parte briga com o círculo porque ela diz que não é parte de ninguém.

101

Questão 9

Orienta sobre o fato de uma das formas de expressar opinião em uma resenha é por meio do uso da primeira pessoa do singular ou do plural. Chame a atenção para expressões como "na minha opinião", "eu acho", "nós achamos", "em nossa visão", entre outras. Explique que esse recurso linguístico ajuda a marcar o posicionamento do autor da resenha, diferenciando claramente o que é opinião do que é informação sobre a obra.

Nos trilhos do texto

Nesta seção, os estudantes analisarão o uso dos advérbios para compreender sua função na construção da argumentação, especialmente ao expressar diferentes circunstâncias. Explore com a turma o conceito dessa classe gramatical, destacando que os advérbios modificam verbos, adjetivos ou outros advérbios, acrescentando informações importantes ao sentido da frase. Oriente-os a identificar advérbios em textos e reflitam, juntos, sobre o papel que desempenham na ênfase e na clareza dos posicionamentos apresentados na resenha.

Habilidades da BNCC

(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

Para escrever bem: L ou U

O fonema de L ou U em final de sílabas pode ou não ser o mesmo, a depender da região do falante, por isso, algumas respostas podem variar nas atividades, refletindo as diferenças linguísticas dos falantes.

Oriente sobre o uso de uma estratégia simples para verificar a grafia correta: observar a forma plural da palavra. Quando o plural é formado com *-is*, isso indica que a palavra termina com L no singular (ex.: animal → animais). Já quando o plural termina apenas com *-s*, é indicativo de que a palavra termina com a letra U (ex.: baú → baús). Caso ainda haja dúvida na grafia, recomende o uso do dicionário.

- a) Que ideia expressa a palavra destacada? **Negação.**
- b) Se essa palavra fosse retirada do trecho, a opinião teria o mesmo sentido?
A opinião seria outra: a ideia oposta.

Os **advérbios** são palavras que acrescentam circunstâncias às frases. Essa classe de palavras tem um papel importante na argumentação, pois pode reforçar o ponto de vista do autor ao expressar dúvida, certeza, intensidade, negação entre outros.

- 2 Escreva as ideias manifestadas pelos advérbios destacados nas frases. Utilize as atribuições dos quadros.

intensidade

dúvida

certeza

- a) Tem uma parte do livro que a gente **realmente** gostou. *certeza.*
- b) Tem uma parte do livro que a gente **provavelmente** gostou. *dúvida.*
- c) Tem uma parte do livro que a gente gostou **bastante**. *intensidade.*

Para escrever bem: L ou U



- 3 Leia as palavras a seguir em voz alta.

falta

legal

vou

gostou

- Qual o som das letras L e U nas palavras?
A depender da região, o som de L pode ser som de L ou U; e a letra u possui som de u.

- 4 Reescreva as palavras **no caderno**, completando as lacunas com L ou U.

ca /// ma	va /// sa	bacalha ///	jorna ///
minga ///	a /// tógrafo	quinta ///	cai ///
so ///	fi /// me	sa /// dade	ro /// xinol

Calma, valsa, bacalhau, jornal, mingau, autógrafo, quintal, caiu, sol, filme, saudade, rouxinol.

- 5 **No caderno**, escreva o plural das palavras a seguir.

final	céu	aluguel	sol	natal
finais	céus	aluguéis	sóis	natais

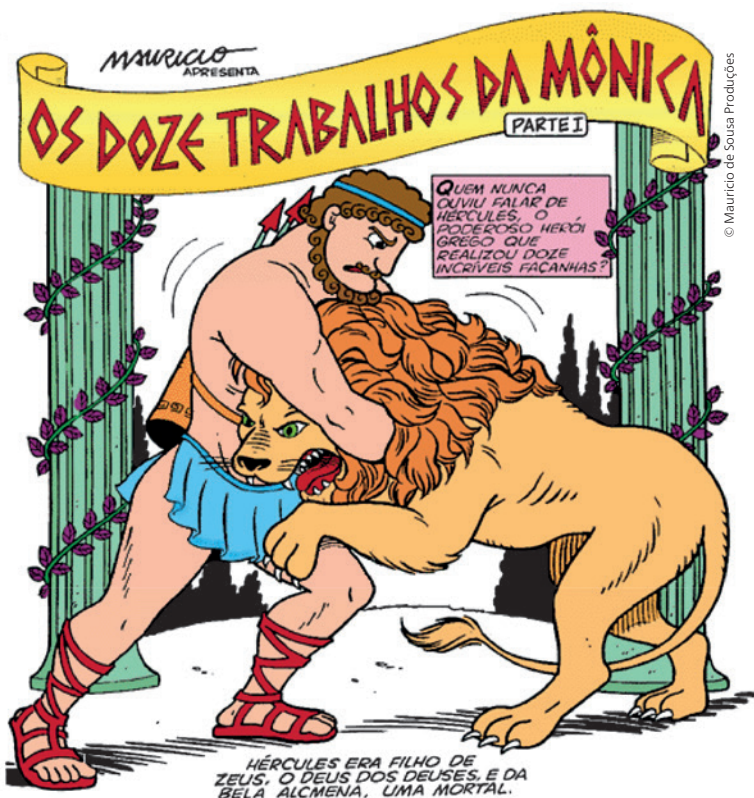
- a) Como é o plural de palavras terminadas em L?
A letra L deve ser substituída por -is.
- b) Como é o plural das palavras terminadas em U?
Acrescenta-se a letra S após a letra U.

Você maquinista!



Conhecimento e opinião

Você já leu ou ouviu alguma história sobre heróis da **mitologia grega**? Transmitidas ao longo dos séculos, essas narrativas buscavam explicar a origem de elementos do mundo e aspectos da vida humana, como fenômenos da natureza e sentimentos. Essas histórias atravessaram o tempo e inspiraram diferentes formas de expressão, como obras de arte, histórias em quadrinhos, filmes e animações. Leia a seguir uma dessas adaptações.



103

Você maquinista!

Nesta seção, os estudantes vão construir repertório leitor sobre os mitos de origem greco-romana. Antes de iniciar a proposta, questione-os se já ouviram falar de mitologia, se conhecem algum deus ou herói e se já leram livros, assistiram a filmes, desenhos ou séries que tratam do tema.

Em seguida, explique aos estudantes que lerão o início de uma história em quadrinhos que faz referência ao herói Hércules, uma figura da mitologia greco-romana. Apresente brevemente quem é esse personagem: um semideus famoso por sua força extraordinária e grande coragem. Destaque que a HQ se inspira em elementos mitológicos para construir seu enredo, o que torna a leitura ainda mais interessante e cheia de significados.

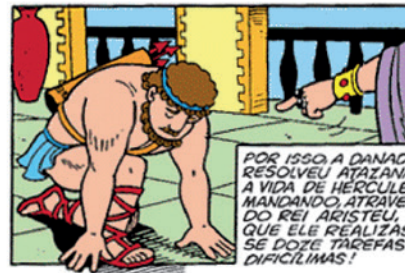
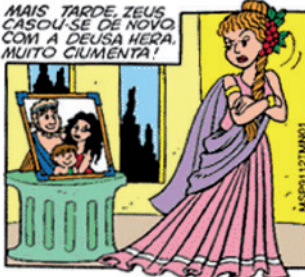
Habilidades da BNCC

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

MAIS TARDE, ZEUS CASOU-SE DE NOVO COM A DEUSA HERA, MUITO CIUMENTA!



POR ISSO, A DANADA RESOLVEU ATIRAR A VIDA DE HERCULES, MANDANDO, ATRAVÉS DO REI ARISTEU, QUE ELE REALIZASSE DOZE TAREFAS DIFÍCILÍSSIMAS!

© 1996 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES



E NÃO É QUE O FORCUDO HERÓI DEU CONTA DO RECADO?

CUMPRIU AS DOZE TAREFAS E VOLTOU SÃO E SALVO!

COM ESSA, HERA NÃO ESPERAVA! NAQUELE DIA, CHOVEU RAIOS E TROVÕES DO OLÍMPO!



MAS O TEMPO PASSOU, A COISA ESFRIOU E O JÁ SOSSEGADO HERCULES... CASOU!



TEVE UMA FILHA, MÔNICA, QUE DO PAPAI HERCULES HERDOU A DETERMINAÇÃO...



...A FORÇA...



MÔNICA DENTUÇA, BAIXINHA, GOLDUCHA!



© Maurício de Sousa Produções

SOUSA, Maurício de. **Os 12 trabalhos da Mônica**. Porto Alegre: Editora Globo, 1991.

Agora, junto com os colegas, responda às atividades. Em seguida, conversem sobre as conclusões a que chegaram.

- Qual herói aparece na história em quadrinhos? Você já o conhecia? *Hércules. Resposta pessoal.*
- Que história desse herói é retratada na HQ? *A realização de 12 trabalhos a mando de Hera.*
- Você conseguiu identificar que adaptação no mito desse herói foi realizada na HQ? *Espera-se que o estudante identifique a presença de Mônica como filha de Hércules.*
- O que você achou dessa adaptação? *Resposta pessoal.*
- Você recomendaria a leitura dessa HQ para alguém? Por quê? *Resposta pessoal.*

Pesquisa

Em dupla, na biblioteca da escola ou na internet, busquem um mito de origem grega para compartilhar com a turma. Após a pesquisa, anote no **caderno** o mito que vocês acharam mais interessante, se algum fenômeno foi explicado na narrativa e por que vocês recomendariam a leitura para outra pessoa. Depois, você vai participar de uma roda de leitura para compartilhar, ler e conhecer outros mitos da cultura grega escolhidos pelos colegas.



Poseidon, deus dos mares.



Zeus, deus do céu.



Hades, deus do submundo.

Infográfico interativo
Os doze deuses gregos olímpicos

YummyBoom/Shutterstock

105

Pesquisa

Orientar as duplas a pesquisar e ler um mito grego tradicional. Após a leitura, os estudantes devem anotar as principais informações da narrativa, como: nome do herói ou criatura mitológica, se há algum fenômeno explicado, o que achou mais interessante na leitura. Essas anotações serão compartilhadas em uma **roda de leitura** no próximo encontro com a turma.

Infográfico

Orientar os estudantes a observar o infográfico, identificando a origem de alguns deuses gregos. Essa atividade pode servir como ponto de partida para o estudo da mitologia, favorecendo um primeiro contato com as divindades e despertando a curiosidade para pesquisar outras características e narrativas ligadas a esses deuses. É interessante que seja acessado antes da realização da atividade de pesquisa e roda de leitura.

Projeto interdisciplinar

O estudo da mitologia grega pode ser desenvolvido de forma interdisciplinar, articulando os componentes de **História, Geografia, Arte e Ensino Religioso**. Para enriquecer as aprendizagens, é possível abordar a relevância da cultura grega para a sociedade, utilizar mapas que localizem a Grécia no espaço, analisar produções artísticas inspiradas na mitologia e discutir a organização religiosa da época. Recomenda-se observar em que momentos esses conteúdos aparecem nos currículos de cada componente, a fim de planejar atividades de maneira integrada e favorecer conexões significativas para os estudantes.

Sinal verde

Há duas sugestões de obra adequadas à faixa-etária na seção **Túnel das descobertas**. Se possível, utilize algum dos livros para a leitura dos estudantes, ampliando o repertório leitor acerca dos mitos, já que esse conhecimento será retomado na produção das resenhas.

O objetivo desta seção é orientar a produção do gênero resenha, com base nos conhecimentos desenvolvidos nas seções anteriores e nas orientações apresentadas em cada etapa do processo de escrita. Evidencie o objetivo e o público-alvo da atividade, de forma a dar maior sentido à produção.

Habilidades da BNCC

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Sinal verde



Agora vamos ao planejamento da resenha. Nela, você vai apresentar as principais informações da narrativa, além de incluir opiniões e recomendação de leitura.

Objetivo: produzir uma resenha que informe, avalie e recomende a leitura de um mito grego.

Público-alvo: comunidade escolar.



Planejar



Antes de escrever, é necessário planejar algumas informações importantes para a produção da resenha. **No caderno**, faça anotações sobre os itens a seguir.

Qual é o mito?	Que informações do mito serão apresentadas para chamar a atenção do leitor?	A resenha apresentará uma opinião negativa ou positiva do mito?	Como será a recomendação da leitura do mito?
----------------	---	---	--

Atenção! Retome as anotações realizadas **no caderno** durante a atividade da seção **Você maquinista!**



Rascunhar

Antes de tudo, você deve produzir um resumo, pois é a partir dele que fará sua resenha. Para isso, siga estes passos.

Passo	O que fazer	Pergunta que ajuda
1	Ler com atenção o texto todo.	Do que o texto fala?
2	Identificar o tema (assunto principal).	Qual é o assunto principal?
3	Marcar as ideias importantes (personagens, fatos, lugares, datas, números).	Quais são as partes mais importantes?
4	Eliminar detalhes que não são essenciais.	O que pode ser deixado de fora?

106

Planejar

A etapa de planejamento deve permitir ao estudante a escolha do mito que será analisado na resenha, podendo-se retomar os registros realizados na seção **Você maquinista!** Outras escolhas também devem ser realizadas, como o enredo da narrativa (uma síntese do enredo), qual tipo de opinião será apresentada (negativa, positiva ou ambas) e qual proposta de recomendação de leitura.

5	Organizar as ideias na ordem em que aparecem.	Qual é a ordem dos acontecimentos?
6	Escrever com suas palavras o que entendeu.	Como posso contar isso de forma simples?
7	Revisar para ver se está compreensível e sem copiar frases inteiras.	Está fácil de entender? Tem minhas próprias palavras?

Agora, em uma folha de rascunho, produza a primeira versão da sua resenha sobre o mito escolhido, observando os pontos a seguir.

- 1 Organize o texto em parágrafos.
- 2 Apresente as principais informações do mito.
- 3 Mostre a sua opinião sobre a narrativa: o que achou interessante, surpreendente ou importante.
- 4 Recomende ou não a leitura, explicando por que outras pessoas deveriam ou não conhecer esse mito.
- 5 Utilize a acentuação, a concordância e os sinais de pontuação de forma adequada.
- 6 Dê um título criativo, que chame a atenção do leitor.



Revisar e reescrever

Troque sua resenha com um colega. Cada um deverá ler com atenção o texto do outro e verificar se ele está de acordo com os critérios propostos. Lembre-se de ajudar o colega com respeito e colaboração.

- 1 O título apresentado retrata o mito?
- 2 As principais informações do mito foram apresentadas de maneira compreensível e interessante?
- 3 Os parágrafos estão bem estruturados?
- 4 A opinião sobre o mito está evidente?
- 5 A recomendação de leitura foi incluída?
- 6 Há o uso de pontuação, acentuação e concordância apropriados?

Após a revisão, devolva o texto ao colega autor, que deverá fazer as correções necessárias e elaborar a versão final, levando em consideração as sugestões recebidas.

107

Rascunhar

O primeiro passo para a produção da resenha é o resumo da obra a ser resenhada. Por isso, oriente os estudantes a retomar as anotações do caderno sobre o mito escolhido e ajude-os a reuni-las de acordo com o passo a passo apresentado na tabela. Essa estratégia de escrita garante o domínio da obra a ser resenhada.

Incentive os estudantes a organizar as informações planejadas na primeira versão de suas resenhas. No momento da escrita é importante explorar com os estudantes diferentes estratégias de argumentação, trabalhadas ao longo da estação. Ademais, o texto deve ser organizado em parágrafos, respeitando a separação entre as partes do texto, o que facilita a leitura e a compreensão do conteúdo.

Essa etapa pode ser registrada em lápis grafite, o que facilita alterações comuns à etapa.

Revisar e reescrever

Após a produção da primeira versão da resenha, oriente os estudantes sobre a importância da revisão como etapa fundamental para o aperfeiçoamento do texto. Realize uma leitura coletiva dos itens de revisão, pedindo que identifiquem, em suas próprias resenhas, cada um dos elementos esperados.

É importante que os estudantes se sintam confortáveis com a revisão em dupla. Promova um ambiente acolhedor e respeitoso entre os pares.

Aproveite esse momento para revisar também aspectos linguísticos, como **ortografia**, **acentuação**, **pontuação** e **concordância verbal** e **nominal**. Sempre que possível, ofereça apoio individualizado, auxiliando cada estudante na análise e na correção de seu texto.

Para a etapa de reescrita, solicite o uso de caneta, ressaltando a importância de registrar as melhorias de forma definitiva e com atenção redobrada.

Ponto final

Para finalizar a sequência, é necessário que os estudantes participem da atividade de compartilhamento das produções e reflitam sobre a própria aprendizagem.

Compartilhando

A atividade de compartilhamento dá sentido final às produções dos estudantes, pois concretiza o objetivo da resenha: apresentar opiniões e recomendar leituras. A proposta é que a turma, com o seu acompanhamento, planeje coletivamente a construção de um mural, decidindo: a disposição dos textos e das ilustrações, o local para exposição, um título interessante e como convidar outras turmas e profissionais da escola. Participar desse processo é de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho colaborativo, além de valorizar a autoria dos estudantes e ampliar o alcance de suas produções no ambiente escolar.

Uma variação válida para o compartilhamento é a produção de *podcasts*. Para isso, os estudantes fariam a leitura das resenhas e gravariam esse momento em áudio ou áudio e vídeo. As gravações poderiam ser organizadas em episódios e, posteriormente, publicadas no *site* ou nas redes sociais da escola, ampliando o alcance das produções e incentivando a valorização da leitura e da oralidade.

Ponto final



Ao longo desta estação, você estudou a resenha, um texto argumentativo em que o autor apresenta suas opiniões e usa argumentos para convencer o leitor a respeito de um assunto.

Agora, é hora de compartilhar o que você aprendeu.



Compartilhando

Após finalizar a escrita das resenhas, é importante compartilhar as produções com a comunidade escolar. Com a orientação do professor, organize um **Mural de Recomendação de Leitura**.

- Escolha, com a turma, um nome criativo para o mural, que desperte a curiosidade dos leitores.
- Defina um local de grande circulação na escola para expor as resenhas.
- Ilustre o mito resenhado ou escolha uma imagem que o represente para afixar ao lado do texto.
- Organize as resenhas no mural: pode ser por título, autor do mito ou ordem alfabética.
- Convide outras turmas e profissionais da escola para visitar o mural e conhecer as recomendações de leitura.



Maysa Hellen

Minha trilha

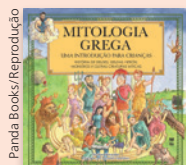
Refleta sobre o seu desempenho nesta estação, respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

 Sim, fiz bem!
  Mais ou menos...
  Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e analisei a resenha?
- 2 Identifiquei os advérbios como elementos de argumentação?
- 3 Pratiquei a escrita de palavras com L e U em final de sílaba?
- 4 Escrevi a resenha seguindo as orientações?
- 5 Revisei e reescrevi a resenha conforme a necessidade?
- 6 Compartilhei as resenhas conforme indicado?



Túnel das descobertas

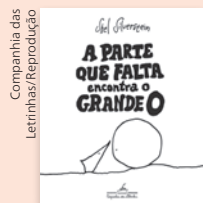


Mitologia grega: uma introdução para crianças

Heather Alexander. São Paulo: Panda Books, 2013.

Neste livro, os deuses mais poderosos e os heróis mais destemidos são apresentados ao leitor. Em uma linguagem própria para crianças, clássicos emocionantes da literatura grega são recriados.

► Capa do livro *Mitologia grega: uma introdução para crianças*.



A parte que falta encontra o grande O

Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Neste livro, a parte que falta continua sua busca por alguém que a complete. Um dia, ela conhece o Grande O, um ser diferente, que se diverte sozinho, mostrando que é possível aproveitar a própria companhia. A história fala sobre crescer, descobrir sua força e seguir o próprio caminho.

► Capa do livro *A parte que falta encontra o grande O*.

Minha trilha

Oriente os estudantes a responderem a ficha de autoavaliação com sinceridade, reproduzindo as questões no caderno e utilizando as cores da legenda para avaliarem a própria aprendizagem. Realize um momento coletivo para conversar sobre dificuldades ocorridas durante a sequência didática, de modo a planejar a atividade de recomposição de aprendizagens.

Proposta de recomposição

Caso a turma ainda precise reforçar aprendizagens relacionadas ao gênero resenha, disponibilize um novo texto para leitura e análise. Oriente os estudantes a identificar os elementos que compõem a resenha, distinguindo claramente as informações sobre a obra (como título, autor, enredo) das opiniões expressas pelo autor da resenha.

Após a análise, promova a produção coletiva de uma resenha, atuando como escriba da turma. Essa atividade colaborativa permitirá que os estudantes desenvolvam a escrita de forma guiada e participativa. Durante esse processo, retome o esquema de produção já trabalhado: título, informações da obra, opinião e recomendação de leitura.

Chame a atenção para o uso de expressões que evidenciem o ponto de vista, como “na minha opinião”, “acredito que”, “entendemos que”, e de advérbios que reforcem a argumentação, como certamente, evidentemente, intensamente, entre outros.

Túnel das descobertas

Os dois livros sugeridos complementam e ampliam as leituras realizadas nas atividades da estação. Leia as indicações para a turma e pergunte se os estudantes reconhecem os personagens apresentados nas obras. Se possível, busque os exemplares na biblioteca escolar ou selecione outros títulos com temática semelhante. Após a leitura, promova um momento para que os estudantes compartilhem suas interpretações, incentivando a troca de opiniões e o desenvolvimento da oralidade.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- compreendeu a função dos advérbios na argumentação textual?
- praticou a escrita de palavras com L e U em final de sílaba?

Objetivos de aprendizagem

- Ler e compreender reportagens com autonomia.
- Reconhecer a função social da reportagem.
- Argumentar de maneira eficaz e se posicionar de forma respeitosa em debates.
- Reconhecer o papel das conjunções na coesão textual.
- Diferenciar e utilizar corretamente as palavras “mas” e “mais”.
- Planejar e produzir uma reportagem.
- Planejar e compartilhar produções orais em formato de podcast.

Habilidade da BNCC

(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Ponto de partida

O gênero discursivo trabalhado nesta estação é a **reportagem**, que, conforme a BNCC, está inserido no campo da vida pública. O estudo desse gênero possibilita ao estudante o contato com temas relevantes da sociedade, além de promover o acesso a diferentes tipos de informação, contribuindo para a ampliação do repertório sociocultural.

Ao explorar a reportagem, os estudantes desenvolvem habilidades de leitura crítica, compreendem a função social dos textos jornalísticos e aprimoram a capacidade de analisar fatos, opiniões e dados, fortalecendo sua participação cidadã e seu papel como leitores ativos e conscientes.

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

10 | De olho na reportagem

Ponto de partida



Buscar informações é uma prática comum no nosso dia a dia. Revistas e jornais, impressos ou digitais, desempenham papel fundamental nesse processo de comunicação, pois trazem textos que apresentam fatos, opiniões e dados que nos ajudam a entender melhor o mundo ao nosso redor.

Agora, vamos estudar um texto muito usado para informar: a **reportagem**.

- Você já leu ou assistiu a uma reportagem? O que podemos encontrar em uma reportagem?

O que vamos explorar?



- Para que serve a reportagem.
- Quais as características da reportagem.
- Como produzir uma reportagem.
- Quais são os direitos das crianças e dos adolescentes.
- Para que servem as conjunções na escrita do texto.
- O uso de **mas** e **mais**.
- Como compartilhar informações em um *podcast*.



eamerBot/Shutterstock



Antes de ler



A reportagem que você vai ler trata de um direito da criança e do adolescente que garante a eles poderem aprender e ter mais oportunidades. Antes de começar, leia o título, observe as fotografias e responda às perguntas.

- Que direito da criança e do adolescente você acha que será abordado na reportagem? *Espera-se que os estudantes identifiquem, por meio do título e das imagens, que é um direito relacionado à educação.*
- Que desafio você acha que será apresentado em relação a esse direito? *Espera-se que o estudante suponha que seja a dificuldade de acesso à escola.*
- O que as fotografias retratam? *As imagens mostram crianças em região ribeirinha, tanto a caminho da escola quanto no espaço escolar, além da paisagem amazônica.*

110

Atividade preparatória

Para iniciar o trabalho com o gênero e explorar o tema central da estação, apresente aos estudantes a proposta da sequência didática. Explique o que será estudado e a importância desse aprendizado. Em seguida, leia com a turma os itens do boxe “O que vamos explorar?”, destacando os objetivos de aprendizagem da estação. Esse momento é fundamental para que os estudantes compreendam o que se espera que eles aprendam.



Leitura

Escolas no meio da floresta: como é estudar em comunidades ribeirinhas da Amazônia

No coração da Amazônia, a distância e a falta de recursos ainda impedem que milhares de crianças tenham acesso a uma educação de qualidade. A boa notícia é que um projeto inovador está levando aprendizado e esperança para as escolas ribeirinhas, onde antes só havia improviso.

Por **Giovanna Forcioni** - 14/06/2025 08h08

Imagina só ter de navegar por até três dias inteiros para chegar ao centro da cidade onde você mora. Parece muito? Pois essa é a realidade de milhares de pessoas que vivem em comunidades ribeirinhas na Amazônia. É assim para boa parte dos moradores de Novo Airão (AM), por exemplo, na região metropolitana de Manaus.



Crianças chegando à escola, em comunidade ribeirinha em Novo Airão (AM).

As comunidades ribeirinhas vivem isoladas não só da urbanização, mas também das oportunidades que permitem sonhar com um futuro diferente. O isolamento faz com que o básico se torne artigo de luxo. Faltam água tratada, energia elétrica, internet, saúde e... educação de qualidade.

32 pixels/Shutterstock

Giovanna Forcioni Vieira/Revista Crescer



Antes de ler

Explique aos estudantes que eles analisarão uma reportagem. Apresente o texto de forma a alimentar a curiosidade e a criar expectativa, dizendo que ele trata de um tema muito importante, presente na vida de todas as crianças.

Antes da leitura, oriente os estudantes a observar atentamente o título da **reportagem** e leia com eles as perguntas. Incentive-os a refletir sobre essas perguntas e a levantar hipóteses sobre o assunto e a mensagem do texto com base no título. Aproveite esse momento para perguntar: *o que vocês sabem sobre os direitos das crianças e dos adolescentes?* Promova uma conversa coletiva, incentivando os estudantes a falar livremente sobre os direitos: à educação, à saúde, à liberdade, à proteção e ao lazer.

Leitura

Para começar, os estudantes devem realizar a leitura silenciosa. Avise que eles precisarão ler com atenção, pois na sequência haverá um momento para retomar as principais informações do texto.

Em seguida, promova uma segunda leitura coletiva, convidando estudantes voluntários para lerem trechos em voz alta. Essa etapa favorece o envolvimento da turma e o desenvolvimento da fluência leitora. Durante essa segunda leitura, realize pausas estratégicas para levantar informações importantes do texto e verificar a compreensão. Para isso, faça perguntas como: *onde ficam as escolas mencionadas na reportagem? Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes para frequentar a escola? De que forma a natureza influencia a rotina escolar dessas crianças?* Ademais, por utilizar um vocabulário mais complexo, questione se os estudantes têm dúvida quanto ao significado de algumas palavras.

Habilidade da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

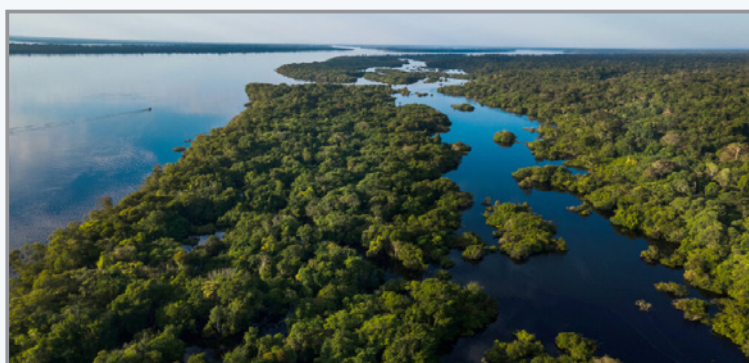
(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Sem infraestrutura nem acesso a materiais básicos ou condições adequadas de ensino, alunos, professores e comunidade se viram como podem para driblar os obstáculos que a vida na floresta impõe. Para manter as crianças na sala de aula, a saída é uma só: somar esforços. É justamente isso que, desde 2021, a Fundação Almerinda Malaquias (FAM) tem feito. Ao lado da Secretaria Municipal de Educação e com recursos de doações da iniciativa privada, a organização tem trabalhado para reformar e construir 24 escolas em comunidades isoladas de Novo Airão.

O objetivo do **Projeto Educação Ribeirinha** é impactar a vida de mais de 750 crianças, aprimorando a infraestrutura escolar e garantindo melhores condições de ensino, tanto para os alunos quanto para os educadores. Graças à iniciativa, as novas escolas estão levando o mínimo de conforto e dignidade para onde antes só havia improviso. Uma “pequena revolução”, como diz o empresário paulista Ruy Tone, presidente da FAM.



Giovanna Forcioni Vieira/Revista Crescer

Região de Novo Airão (AM).

O desafio para aprender

A educação dos ribeirinhos segue o ritmo dos rios. Se a correnteza permite, as crianças vão à escola. Se a água baixa, a lição do dia é aprender a esperar. Até o calendário escolar tem de se adaptar à dinâmica da natureza. Quando fomos a Novo Airão produzir esta reportagem – no final de setembro de 2024 –, ainda faltava um mês para as férias escolares. O Rio Negro passava por uma seca histórica, a menor marca em mais de 120 anos de medição. Navegar pela região, obviamente, não estava sendo das tarefas mais fáceis.

[...]

A infraestrutura escassa

Nem tudo na Amazônia é sobre abundância. Tem um rio correndo na porta da sala de aula, mas nem sempre tem água tratada e encanada. As árvores garantem sombra do lado de fora, mas dentro da escola o calor aperta, sem ar-condicionado e sem brisa para aliviar. Até pouco tempo atrás, na comunidade do Sobrado, as merendeiras Sebastiana dos Reis e Ivone Barbosa Lopes trabalhavam debaixo do sol, no improviso mesmo. Como não tinham nem pia para lavar a louça, o jeito era fazer isso na beira do rio.



Alunos e professores na escola São José, na comunidade do Sobrado, em Novo Airão (AM).

Giovanna Forcioni/Vieira/Revista Crescer

A situação só mudou no fim de 2022, quando o Projeto Educação Ribeirinha entregou uma cozinha ampla, reformada, equipada com balcão, fogão e, finalmente, pia. “O espaço é bem melhor. Antes, a merenda saía até um pouco atrasada. Agora, como a cozinha está organizada, sai no horário. Sinto a diferença no rosto das crianças. Dá gosto de trabalhar”, diz Ivone.

FORCIONI, Giovanna. Escolas no meio da floresta: como é estudar em comunidades ribeirinhas da Amazônia. *Revista Crescer*, [S.l.], jun. 2025. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/um-so-planeta/noticia/2025/06/escolas-no-meio-da-floresta-como-e-estudar-em-comunidades-ribeirinhas-da-amazonia.ghtml>. Acesso em: 01 ago. 2025.

As atividades propostas devem ser realizadas coletivamente, com a sua mediação, para que os estudantes possam refletir sobre as hipóteses levantadas anteriormente. Esse também é um momento importante para iniciar uma reflexão sobre a realidade da própria comunidade, identificando possíveis dificuldades de acesso à escola e compreendendo melhor a importância da educação na vida de crianças e adolescentes.



Depois de ler



Após a leitura da reportagem, reflita e converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- Pelo título, foi possível identificar o direito destacado na reportagem?
Resposta pessoal. Espera-se que os direitos sejam identificados pelos termos "escolas" e "estudar".
- As fotografias ajudaram a identificar o tema da reportagem? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que sim, já que as fotografias mostram uma região do Amazonas e crianças na escola.*
- Quais dificuldades as crianças enfrentam para ter acesso à escola?
O acesso à escola é dificultado pois depende do nível e da correnteza do rio, além de transporte adequado para a travessia.
- Na sua comunidade também há dificuldades de acesso à escola? Comente.
Resposta pessoal.

Por dentro do texto

As atividades propostas favorecem tanto a localização de informações explícitas quanto a inferência de informações implícitas no texto, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes.

Habilidades da BNCC

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Questão 1

Auxilie os estudantes a identificar o tema da reportagem, destacando que ele corresponde ao assunto principal tratado no texto e que não deve ser confundido com o título. Explique que o título é uma frase de destaque, geralmente de efeito, criada para chamar a atenção do leitor, e, muitas vezes, traz pistas sobre o conteúdo, mas não é o mesmo que o tema.

Questão 6

Converse com os estudantes sobre a realidade de algumas comunidades em que ainda prevalece a ideia de que apenas o trabalho é essencial para a vida. Explique que, embora o trabalho faça parte da cultura e da sobrevivência em muitas regiões, toda criança tem o direito de estudar. Nesse sentido, aborde a questão de que o acesso à escola não deve ser visto como algo alheio à vida na comunidade, mas como uma oportunidade de aliar os saberes regionais – como os conhecimentos da floresta, da pesca, da agricultura ou de tradições locais – ao conhecimento escolar.

Desvendando...

Nesta seção, as atividades propostas trabalham as principais características do gênero textual reportagem, o que inclui a sua função social e estrutura básica.



Por dentro do texto

Leia as questões a seguir e escreva as respostas no caderno.

- 1 Sobre o que trata a reportagem?
Como é estudar em uma comunidade ribeirinha.
- 2 Quais são as dificuldades enfrentadas pelas populações ribeirinhas?
A falta de recursos como água tratada, energia elétrica, internet, saúde e educação de qualidade.
- 3 Quais dificuldades a equipe passou para produzir a reportagem?
O Rio Negro passava por uma seca histórica, o que dificultou a navegação pela região e o acesso a algumas escolas.
- 4 O que está sendo feito para melhorar a situação das crianças?
O Projeto Educação Ribeirinha está buscando levar infraestrutura adequada às escolas.
- 5 Por que a educação dos ribeirinhos segue o ritmo dos rios?
Se as águas do rio estão baixas, o acesso à escola é impossibilitado.
- 6 O que mudou na escola da comunidade do Sobrado após as reformas?
As merendeiras passaram a ter facilidade para preparar os alimentos e as crianças a comer no horário certo.
- 7 Qual foi o relato dado pela merendeira Ivone? "O espaço é bem melhor. Antes, a merenda saía até um pouco atrasada. Agora, como a cozinha está organizada, sai no horário. Sinto a diferença no rosto das crianças. Dá gosto de trabalhar".
- 8 Para você, qual é a importância de estudar?
Resposta pessoal.



Desvendando...



Reportagem

- 9 Releia o trecho da reportagem.

(1) título principal.

Escolas no meio da floresta: como é estudar em comunidades ribeirinhas da Amazônia

(2) linha fina.

No coração da Amazônia, a distância e a falta de recursos ainda impedem que milhares de crianças tenham acesso a uma educação de qualidade. A boa notícia é que um projeto inovador está levando aprendizado e esperança para as escolas ribeirinhas, onde antes só havia improviso.

3 Por Giovanna Forcioni (3) nome do autor.

4 14/06/2025 08h08 - Atualizado há 4 semanas (4) data e hora da publicação.

114

revistacrescerglobo.com

- No caderno, atribua aos números de 1 a 4 os seguintes itens da reportagem: data e hora da publicação, nome do autor, manchete ou título principal, linha fina (subtítulo).

114

Caso os estudantes já tenham estudado o gênero notícia, é interessante propor uma comparação entre a notícia e a reportagem, destacando as diferenças principais entre esses dois gêneros jornalísticos. Explique que, enquanto a notícia busca informar de forma direta, rápida e objetiva sobre um fato recente, a reportagem vai além da simples informação: ela é fruto de uma investigação mais aprofundada, podendo trazer dados estatísticos, entrevistas, depoimentos, fotografias e descrições detalhadas. A reportagem também costuma apresentar um olhar mais analítico ou reflexivo sobre o tema, ajudando o leitor a compreender melhor a situação e a formar opinião a partir das informações apresentadas.

Questão 9

Chame a atenção para o fato de o título e a linha fina funcionarem como o lide da reportagem, sintetizando as principais informações do texto.

Questão 10

Comente com a turma a importância das entrevistas para enriquecer a reportagem, pois elas possibilitam ao leitor o contato com o relato ou opinião de quem vivencia a situação retratada, além de tornar as informações mais confiáveis (credibilidade).

- 10 Reveja uma fotografia da reportagem.



Giovanna Forconi Vieira/Revista Crescer

Crianças chegando à escola, em comunidade ribeirinha em Novo Airão (AM).

- a) O que a fotografia retrata? 
Crianças chegando à escola em uma comunidade ribeirinha.
- b) O texto que acompanha a fotografia recebe o nome de **legenda**. Que informações foram apresentadas na legenda?
A descrição do que as crianças estão fazendo e onde estão.
- c) Sem a legenda, você teria conseguido identificar o que há na fotografia?
Espera-se que o estudante reconheça que, sem a legenda, seria difícil conhecer os detalhes da foto.

- 11 Na reportagem há algumas citações. Releia uma delas e responda **no caderno** as perguntas a seguir.

“O espaço é bem melhor. Antes, a merenda saía até um pouco atrasada. Agora, como a cozinha está organizada, sai no horário. Sinto a diferença no rosto das crianças. Dá gosto de trabalhar”, diz Ivone.

- a) De quem é essa fala? Como foi possível registrá-la?
Ivone, merendeira da escola. Por meio da entrevista.
- b) O discurso usado é direto ou indireto? Explique.
Direto, pois a fala foi transcrita.
- c) Qual a função das **aspas** nesse caso?
Destacar a fala do entrevistado.
- d) Por que uma citação como essa é importante na reportagem?
A citação contribui para dar mais credibilidade e se torna mais próxima da realidade ao apresentar a opinião ou o relato de quem vivencia pessoalmente a situação apresentada.

Dica

Quando for escrever o que outra pessoa disse, lembre-se de usar aspas; assim, o leitor saberá que é uma citação.

Nos trilhos do texto

Nesta seção, os estudantes analisarão o uso de algumas conjunções e refletirão sobre como elas contribuem para a coesão e a continuidade do texto. Incentive a identificação dessas palavras no trecho apresentado, promovendo uma reflexão coletiva sobre como elas ajudam a organizar as informações e dar fluidez à leitura.

Para facilitar a compreensão e auxiliar nas respostas às atividades propostas, os estudantes podem consultar o quadro de exemplos, familiarizando-se com os significados e usos mais comuns.

Releia a reportagem com a turma, destacando o objetivo de identificar conectivos. Peça que os estudantes escrevam essas palavras no caderno e anatem exemplos. Organize-os em duplas ou trios para identificar o efeito de sentido produzido por cada conectivo encontrado no texto. Conduza uma conversa sobre como as conjunções contribuem para a coesão e, por fim, solicite que criem frases originais usando diferentes conjunções.

Habilidade da BNCC

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Nos trilhos do texto



Conjunções

Responda às questões a seguir **no caderno**.

1 Releia o seguinte trecho.

As árvores garantem sombra do lado de fora, **mas** dentro da escola o calor aperta, sem ar-condicionado e sem brisa para aliviar.

- a) A palavra destacada apresenta qual sentido: acrescenta uma ideia ou se opõe ao que foi dito antes? **A palavra tem sentido de oposição ao que foi dito antes.**
- b) Que outro termo poderia ser usado para substituir a palavra destacada, mantendo o mesmo sentido: **porém** ou **portanto**? **Porém.**

Os **conectivos** são palavras que ligam palavras, frases e parágrafos, e auxiliam na organização sequencial do texto, garantindo a coesão textual. As **conjunções** podem desempenhar esse papel. Observe alguns exemplos.

Sentido	Conjunções e locuções conjuntivas
Adição	e, nem
Tempo	quando, enquanto
Conclusão	portanto, assim
Oposição	mas, porém, entretanto
Condição	se, caso
Causa	porque, como, visto que
Finalidade	para que, a fim de que

- 2 Reescreva as frases utilizando o conectivo adequado de acordo com a informação que está nos parênteses. Consulte o quadro de exemplos, se precisar.
- a) Fui embora (se/porque) estava cansado. **(causa) porque.**
- b) Não estudei, (portanto/porque) tirei nota baixa. **(conclusão) portanto.**
- c) (Se/E) você vier, vamos nos divertir bastante. **(condição) Se.**
- d) Não almocei (mas/nem) jantei hoje. **(adição) nem.**

Para escrever bem: mas ou mais

- 3 Releia estes trechos da reportagem que começa na **página 111**.

As árvores garantem sombra do lado de fora, **mas** dentro da escola o calor aperta...

Navegar pela região, obviamente, não estava sendo das tarefas **mais** fáceis.

- a) Converse com a turma: o que cada palavra em destaque expressa na frase?
"Mas" indica oposição; "mais" é intensidade, ou o oposto de menos.
- b) Copie as frases a seguir **no caderno**, completando-as com as palavras destacadas.

- A palavra //////// expressa uma contradição, ideias opostas. **mas**.
- A palavra //////// expressa intensidade e quantidade. **mais**.

- 4 Reescreva as frases a seguir **no caderno** utilizando **mas** ou **mais**.

- a) Gosto de comer pão, (////////) gosto ainda (////////) de comer frutas. **mas/mais**.
- b) Alfredo é (////////) alto que Henrique. **mais**.
- c) Eu estava doente, (////////) já estou melhor. **mas**.

Você maquinista!

Direito das crianças

Leia a seguir o trecho de uma carta aberta, um tipo de carta que não é enviada apenas para uma destinatário, mas é escrita para que muitas pessoas possam ler.

Carta aberta para crianças que vão à escola

Há uma série de coisas que você deve saber e que vou explicar nesta pequena carta. Para saber o que é que você deve fazer na escola, e o que é que você deve pedir dela, de seus professores e colegas.

Certamente você já deve ter ouvido repetidas vezes o que você deve fazer, ou seja, suas obrigações: comportar-se bem, respeitar professores e colegas, fazer os deveres de casa, ter os cadernos em ordem e em dia com a matéria, cuidar do asseio pessoal, ser amável com todos. Isto tudo é correto e você deve tentar fazê-lo. Mas aqui vamos falar agora não das obrigações que você já conhece, mas do que os outros devem fazer por você. Ou seja, vamos falar dos direitos que você tem.

117

Para escrever bem: mas ou mais

As palavras "mas" e "mais" representam uma pauta de análise linguística especialmente relevante para a faixa etária, pois é bastante comum que os estudantes confundam os dois termos graças à semelhança sonora. Essa confusão pode comprometer a correção na produção de textos, por isso, é importante abordar as diferenças de forma explícita e contextualizada.

Indique que "mas" é uma conjunção que indica oposição, equivalente a "porém", "contudo". Já "mais" é um advérbio de intensidade ou quantidade, o oposto de "menos". Apresente frases simples do cotidiano para comparar, a fim de que os estudantes percebam a função e o significado de cada palavra. Reforce também a importância da leitura atenta e da revisão textual como formas de evitar esse tipo de inadequação.

Você maquinista!

Nesta seção, os estudantes lerão uma **carta aberta** que aborda o tema "educação para crianças", com o objetivo de refletir sobre a importância desse direito para o exercício da cidadania. A proposta retoma as discussões realizadas nas atividades anteriores, reforçando a ideia de que a escola é um espaço essencial para o desenvolvimento infantil.

A carta aberta utiliza uma linguagem voltada à mobilização, incentivando as próprias crianças a reconhecer seu papel na defesa da educação como direito fundamental. Ao trabalhar esse gênero, é importante destacar com os estudantes as características da carta aberta, como o uso de uma linguagem envolvente, o tom persuasivo e o apelo à ação coletiva.

Habilidade da BNCC

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Debate: lugar de criança é...

O debate proposto é uma etapa importante para que os estudantes possam expor ideias, escutar diferentes pontos de vista e aprender a apresentar e defender opiniões com argumentos consistentes sobre o direito à educação. Organize a turma em dois grupos e oriente-os a se reunirem para discutir e registrar informações de forma colaborativa, dividindo a responsabilidade entre os grupos: um ficará responsável por levantar os principais desafios enfrentados para garantir o acesso à escola; o outro, por pensar em soluções possíveis para esses desafios.

Essa proposta tem dupla finalidade: promover o desenvolvimento do pensamento crítico e do diálogo respeitoso, além de servir como preparação para a produção da reportagem que será realizada posteriormente. O debate ajudará os estudantes a reunir informações, organizar ideias e construir argumentos que poderão ser utilizados como base em seus textos.

Ninguém pode maltratá-lo por ser criança. Ninguém pode puxar suas orelhas, bater em você ou machucá-lo. Ninguém pode rir de você, humilhá-lo, envergonhá-lo em público, mandá-lo ficar de pé num canto ou agir de forma grosseira com você. As crianças devem ser bem tratadas, queridas e respeitadas. Você deve ir feliz para a escola, tranquilo, sem medo. As pessoas mais importantes da escola são as crianças, não os adultos.

Não se deve aceitar que alguém chame você de bobo, ignorante ou incapaz. Se você não entender, pergunte. Você tem o direito de perguntar, direito de que expliquem e ensinem a você. Para isso é que serve a escola. Para isso é que servem os professores. Querido menino ou menina: a escola foi feita para que as crianças estejam juntas, brinquem, aprendam e se sintam felizes. Se você se sentir triste, se sentir mal, é a escola que vai mal, não você. Querido menino ou menina: não permita que somente o lembrem de suas obrigações. Reclame por seus direitos. Aprenda a defender seus direitos desde criança para que assim você possa defendê-los melhor quando crescer.

TORRES, Rosa Maria. **Educação e Imprensa**, col. Questões de Nossa Época, n.º 55. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

Junto com sua turma, reflita sobre as questões a seguir.



- Para quem essa carta se destina?
Para as crianças que vão à escola.
- Qual é o objetivo da carta aberta que você acabou de ler?
Levar as crianças a refletir sobre o que esperar da escola e defender seus direitos.
- De acordo com a carta, quais são as obrigações das crianças?
Comportar-se bem, respeitar professores e colegas, fazer os deveres de casa, ter os cadernos em ordem e em dia.
- Quais são os direitos das crianças, segundo o texto?
Ser bem tratadas, queridas e respeitadas; direito de perguntar e de aprender. com a matéria, cuidar do azeite pessoal, ser amável com todos.
- De acordo com o texto, qual é o papel da escola?
Proporcionar que as crianças estejam juntas, brinquem, aprendam e se sintam felizes.



Debate: lugar de criança é...

Toda criança tem o direito de estudar. Mas e quando isso não é possível? Prepare-se para um debate sobre o direito à educação. A turma se dividirá em dois grupos, explorando os seguintes tópicos.

Grupo 1 – Apresentação dos desafios: toda criança tem as mesmas oportunidades de estudar?

Grupo 2 – Apresentação de soluções: o que pode ser feito para melhorar o acesso à educação?

Lembre-se de que:

- cada grupo deve apresentar suas ideias;
- a turma pode fazer perguntas entre si, com mediação do(a) professor(a);
- todos têm o direito de falar e de serem ouvidos com respeito.

118

Infográfico

Aproveite o infográfico para explorar de forma visual os direitos das crianças e dos adolescentes com a turma. Ele organiza os principais direitos de forma acessível, com cores e ícones que facilitam a compreensão e a memorização.

Sinal verde



Agora que você já estudou as características da reportagem e já debateu sobre o direito à educação, organize-se em grupos, de acordo com a orientação do professor, e prepare-se para a produção do texto. O tema será: **A importância da escola para a vida das crianças.**

Objetivo: produzir reportagem sobre a importância da escola para as crianças.

Público-alvo: toda a comunidade escolar.



Planejar

Antes de escrever, é necessário planejar as informações. **No caderno**, pesquise e faça a seleção dos itens a seguir.

Quais são os desafios atuais da educação?

Que fatos e exemplos podem ser utilizados?

Que citações podem dar credibilidade ao texto: dados de pesquisas, entrevistas?

Que fotos podem ser utilizadas para ilustrar o tema da reportagem?

Para apresentar opiniões na reportagem, é possível realizar entrevistas com profissionais da escola, pais e responsáveis ou outras pessoas da comunidade, de forma a recolher diferentes pontos de vista sobre o tema.



Rascunhar

Agora, em uma folha de rascunho, escreva a primeira versão da sua reportagem sobre a importância da escola para as crianças. Siga as orientações para organizar o texto.

- 1 Apresente o tema, respondendo a perguntas como: "O que aconteceu?", "Onde?", "Quando?", "Quem está envolvido?", "Por que isso é importante?"
- 2 Explique os desafios enfrentados pelas crianças e o que está sendo feito para melhorar a situação.
- 3 Use relatos ou opiniões sobre o tema.
- 4 Inclua uma fotografia com uma legenda que explique a imagem.
- 5 Crie um título interessante e uma linha fina que resuma a reportagem.

119

Rascunhar

Após o planejamento, auxilie os estudantes na organização e estruturação da reportagem, orientando-os a incluir as informações essenciais do gênero: o que está acontecendo ou aconteceu, onde os fatos ocorreram, quem está envolvido, quando os acontecimentos se deram e por que são importantes.

Orientar os também quanto à organização visual do texto. Explique a função de cada parte da reportagem e como diferenciá-las graficamente com fontes e tamanhos diferentes.

Além disso, incentive os estudantes a escolher com cuidado o local mais apropriado para inserir a imagem ou fotografia, indicando que a imagem deve estar relacionada ao tema e ajudar o leitor a visualizar melhor o que está sendo informado.

Sinal verde

O objetivo da seção é orientar a produção do gênero reportagem, com base nos conhecimentos desenvolvidos nas seções anteriores e nas orientações apresentadas em cada etapa do processo de escrita. Evidencie o objetivo, o tema da produção e quem é o público-alvo da atividade, de forma a dar maior sentido à produção. Sugere-se que a reportagem seja realizada em grupos.

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Planejar

Orientar os estudantes a retomar anotações realizadas na seção **Você maquinista!** relacionadas ao tema da reportagem. O planejamento deve envolver a seleção criteriosa de dados relevantes, como opiniões e relatos coletados por meio de entrevistas feitas com colegas, familiares ou membros da comunidade escolar. Além disso, os estudantes devem pensar em quais imagens ou fotografias serão utilizadas, considerando sua função no texto e a necessidade de incluir uma fotolegenda adequada.

Incentive os estudantes a organizar essas informações em um esquema ou mapa de ideias, que servirá de guia para a escrita da primeira versão da reportagem.

Revisar e reescrever

Leia em voz alta os pontos de revisão para que os grupos revisem as reportagens. O rascunho também pode ser revisado entre duplas, por meio da troca de textos, e partir dos mesmos princípios. Oriente-os a usar a caneta nessa etapa final.

Ao final, os estudantes, sob a sua orientação, podem publicar as reportagens no *site* ou nas redes sociais da escola, para que toda a comunidade escolar possa ler as produções.

Ponto final

Para finalizar a sequência, é necessário que os estudantes participem da atividade de compartilhamento das produções.

Compartilhando

Para encerrar a sequência didática de forma significativa, proponha aos estudantes que compartilhem as reportagens produzidas, transformando-as em episódios de *podcast*. Converse com a turma sobre esse gênero oral, destacando que se trata de uma gravação em áudio, como um programa de rádio, que pode ser ouvida e compartilhada em diferentes momentos e lugares.

Se possível, reproduza um episódio de *podcast* voltado ao público infantil, a fim de que os estudantes se familiarizem com o gênero. Como sugestão, há o *podcast* Crianças Sabidas, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DV8cUvMscs&list=PLYbMHLukL-AJoy8Q-vJ0oIDPx-50hS0qv>. Acesso em: 06 ago. 2025. Considere ainda reunir as reportagens em uma coletânea e anexar ao portfólio da turma.



Revisar e reescrever

Faça a revisão da primeira versão da reportagem. Em seguida, passe o texto a limpo, realizando os ajustes necessários.

- 1 Há informações sobre o que, onde, quem e por que a educação é importante?
- 2 Há partes do texto que não têm relação com o tema?
- 3 Foram apresentadas as dificuldades e as melhorias na educação?
- 4 A fotografia está acompanhada de fotolegenda?
- 5 O título descreve o tema da reportagem?
- 6 As palavras foram escritas adequadamente?
- 7 Os sinais de pontuação foram bem empregados?
- 8 Foram utilizados conectivos para garantir a coesão do texto?

Ponto final



A estação está chegando ao fim! Ao longo dela, você estudou a **reportagem**. Agora, é hora de compartilhar o que você aprendeu e relembrar essa trajetória de leitura, escrita e reflexão.



Compartilhando

Com a ajuda do professor, você vai simular um *podcast* na escola para a apresentação das reportagens elaboradas pela turma.

- Junte-se aos colegas e decidam os papéis (apresentador e entrevistados).
- Ensaie para aperfeiçoar a entonação e a pronúncia adequadas.
- Selecione os recursos necessários para a gravação do *podcast*: gravador, *smartphone*, *tablet*, microfone, câmera etc.
- Durante a gravação, para que não haja ruídos, lembrem-se de fazer silêncio.
- Escolham um nome para o *podcast* e uma música que sirva de vinheta.

Após a gravação, o *podcast* pode ser compartilhado para toda a comunidade por meio de uma plataforma de armazenamento *on-line*. A gravação pode também ser reproduzida na biblioteca ou sala de leitura.

Minha trilha

Reflita sobre o seu desempenho nesta estação, respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

 Sim, fiz bem!
  Mais ou menos...
  Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e compreendi a reportagem?
- 2 Reconheci a função social da reportagem?
- 3 Participei do debate?
- 4 Reconheci a função das conjunções?
- 5 Empreguei corretamente palavras “mas” e “mais”?
- 6 Planejei e produzi uma reportagem?
- 7 Compartilhei as produções por meio de um *podcast*?



Túnel das descobertas



Globo Filmes/Reprodução



Jorge quer ser repórter

Dir. Lula Queiroga e Victor Germano. Brasil: Globo filmes, 2025.

Jorge sonha em ser repórter e, com a ajuda de sua amiga Toinha, que assume o papel de cinegrafista nas reportagens, transforma a cidade em um verdadeiro estúdio de TV. Em meio a entrevistas, aventuras e muitas risadas, eles enfrentam desafios para tornar seus sonhos realidade.

► Cartaz do filme *Jorge quer ser repórter*.

JC/Reprodução



Jornal da Criança & Jovens

Canal JC. Disponível em: <https://www.youtube.com/@JCrianca>. Acesso em: 2 set. 2025.

O canal de vídeos do *Jornal da Criança & Jovens* é um veículo de comunicação feito para crianças e adolescentes com conteúdos que despertam a curiosidade, estimulam o pensamento crítico e divertem. Aborda diversos temas sempre em uma linguagem compreensível e acessível ao público jovem.

► Página inicial do canal *Jornal da Criança & Jovens*.

121

Túnel das descobertas

O filme e o canal de vídeos indicados têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos estudantes. Sempre que possível, organize momentos para assistir a vídeos com a turma, com intencionalidade pedagógica e objetivos claros. Também é possível organizar uma sessão de cinema em sala de aula para enriquecer o repertório cinematográfico da turma.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- compreendeu a função das conjunções na argumentação textual?
- diferenciou e praticou a escrita de mas e mais?

Minha trilha

Orientar os estudantes a realizar a autoavaliação de forma sincera e responsável, lembrando que esse momento não é para “acertar ou errar”, mas sim para refletir sobre o que aprenderam e o que ainda pode melhorar. Realize um momento coletivo para conversar sobre dificuldades ocorridas durante a sequência didática, de modo a planejar a atividade de recomposição de aprendizagens.

Proposta de recomposição

Caso a turma ainda precise reforçar o desenvolvimento da escrita do gênero reportagem, proponha a realização de uma reescrita coletiva. Para isso, disponibilize uma nova reportagem sobre o tema já estudado (a importância da educação para as crianças) e realize uma leitura coletiva do texto, identificando com os estudantes as principais informações apresentadas.

Na etapa seguinte, atue como escriba e conduza a reescrita com base em um roteiro estruturado, retomando as partes essenciais do gênero. Oriente os estudantes a preencher os seguintes elementos:

- **título** – deve ser chamativo e relacionado ao tema;
- **linha fina** (subtítulo) – resume e antecipa o conteúdo da reportagem;
- **introdução** – apresenta as informações principais, respondendo às perguntas: *O que aconteceu?*, *Quem está envolvido?*, *Onde?*, *Quando?*, *Por que isso é importante?*
- **desenvolvimento** – aprofunda o assunto com detalhes, dados, entrevistas e/ou depoimentos;
- **conclusão** – finaliza com um comentário, sugestão ou mensagem de esperança.

Durante a produção, destaque a importância do uso de conectivos, como “além disso”, “por isso”, “no entanto”, “assim”, entre outros, para garantir a coesão e a fluidez do texto.

Além disso, lembre a turma da importância da pontuação adequada, da organização em parágrafos e da escrita correta das palavras, promovendo momentos de revisão coletiva ao longo da reescrita.

Esta unidade explora o campo artístico-literário. No destino final da trilha de aprendizagem, as estações envolverão atividades que exploram a literatura como forma de arte, permitindo que os estudantes ouçam, leiam e criem histórias, poemas, lendas e outras manifestações literárias. Sua importância pedagógica está em desenvolver a imaginação, a sensibilidade estética, a capacidade de interpretação e a expressão criativa, além de ampliar o repertório cultural e fortalecer o prazer pela leitura.

Para explorar a cena, inicie com a leitura de imagem. Convide a turma a observar atentamente a ilustração e descrevê-la, destacando tanto os elementos reais, como o trem, as crianças e suas bagagens, quanto os elementos fantásticos. Valorize o repertório dos estudantes, permitindo que relacionem os personagens e seres da cena a histórias que já conhecem, como lendas brasileiras, contos de fadas, filmes ou desenhos animados. Em seguida, utilize as perguntas reflexivas para aprofundar a interpretação. Ajude os estudantes a perceber a literatura como experiência de imaginação e descoberta, e não apenas como conhecimento escolar. Reforce o respeito aos turnos de fala e valorize respostas diversas, mostrando que cada interpretação tem significado.

Unidade

3

O mundo da imaginação



122

Habilidades da BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Nesta unidade, você vai embarcar em um universo onde cabem todas as coisas: a literatura. Sentimentos, brincadeiras, fantasia... Tudo cabe na linguagem criativa que faz a gente sonhar, se divertir e até mesmo pensar de forma esperta sobre o mundo em que vivemos.

a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal.

Observe a ilustração e reflita. c) Espera-se que os estudantes expressem

como a arte, metaforicamente, tem o poder de

a) Para onde você acha que esse trem levou as crianças?

b) Como você imagina que vai ser a aventura delas após descenderem do trem? transportar seus apreciadores para outros lugares, tempos e sentimentos, mesmo sem sair do lugar.

d) De que maneira a arte (livros, músicas, desenhos, histórias) pode ser como uma viagem para nós?



Ana Kozuki

123

Objetivos de aprendizagem

- Ler textos em versos com certa autonomia.
- Identificar diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrões, e seu efeito de sentido.
- Reconhecer o valor estético de rimas, sons e jogos de palavras em textos em verso.
- Compreender os sentidos figurados das palavras em textos em verso e seus efeitos de sentido.
- Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
- Planejar e produzir uma quadrinha.

Habilidades da BNCC

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Ponto de partida

Esta estação explora os textos em versos, privilegiando o **poema**. Esse gênero textual trabalha a função emotiva da linguagem, manifestando a expressão de sentimento por meio da escrita criativa. Além disso, o estudo desse texto contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura e a valorização da linguagem literária, pois desperta a sensibilidade estética por meio da musicalidade, de imagens poéticas e do uso expressivo da conotação. Para introduzir esse gênero textual à turma, uma boa estratégia é apresentar um poema curto e lúdico, com temáticas relacionadas ao universo infantil – como animais, brincadeiras ou natureza –, lendo-o em voz alta e com entonação expressiva.

Estação

11 Entre versos e estrofes

Ponto de partida



A poesia é uma forma especial de expressar sentimentos e despertar emoções. Ela pode aparecer em muitos lugares: em uma pintura colorida, em uma canção que faz dançar ou em uma fotografia cheia de memórias.

Nos textos, a poesia se manifesta no **poema**, que encanta, faz refletir, divertir e possibilita falar sobre vários temas, com diferentes ritmos e formas.

- Você gosta de poemas? Lembra-se de algum que apreciou muito, achou emocionante ou divertido?

O que vamos explorar?



- Como apreciar textos em versos, poemas e quadrinhas.
- Como as rimas compõem textos e versos.
- Como a linguagem figurada é explorada em poemas.
- Como escrever uma quadrinha.
- Quais são as regras de acentuação de palavras monossílabas e oxítonas.



PeiteARTist/Shutterstock



Antes de ler



Observe o poema da página seguinte.

- Sobre o que você acha que ele fala? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com o que leram no título.*
- Do modo como as palavras estão organizadas no texto, que forma elas lembram? *Espera-se que os estudantes identifiquem que o texto tem um formato alongado, semelhante a uma coluna, tronco, poste etc.*
- Que pista a ilustração apresenta sobre ele?

Espera-se que os estudantes identifiquem o cenário e os animais, e relacionem a ilustração ao título, criando hipóteses de leitura.

124

Em seguida, convide os estudantes a compartilhar o que sentiram ou imaginaram durante a leitura, incentivando a percepção da sonoridade e da sensibilidade presentes no texto.

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Atividade preparatória

Explore o conhecimento prévio dos estudantes sobre textos em versos. Pergunte se conhecem de memória quadrinhas, poemas, cordéis ou pequenos trechos, estrofes, versos. Após ouvir as respostas da turma, explore a sonoridade dos poemas, destacando as rimas. Explique que esses elementos são característicos do gênero poético e contribuem para tornar a leitura mais agradável, facilitam a memorização e provocam um impacto sensorial, favorecendo a apreciação estética do texto.



Leitura

Várzea

Pela várzea
verde-moita
sob as cortinas
da noite,

pulam sapos
de contentes,
grilos mostram
finos dentes.

Chegam todos
serelepes

para a festa
que promete.

Vagalumes
– lamparinas –
conduzem os
convidados.

Vento sopra
numa flauta
treme-treme
de bambu.



Debora Alcântara

Várzea: pedaço de terra que é inundado quando o rio enche.

Serelepe: muito animado, cheio de energia.

Lamparina: pequena lâmpada de luz feita com fogo.

LISBOA, Henriqueta. **O menino poeta**. Edição especial ampliada. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1975.

Quem é a autora?

Henriqueta Lisboa nasceu em Minas Gerais, em 1901. Foi professora, tradutora e poetisa. Seus poemas falam de natureza e sentimentos, convidando o leitor a ver o mundo com beleza.



Editora Peirópolis

A poeta Henriqueta Lisboa.

125

Habilidades da BNCC

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

Antes de ler

Orientar os estudantes a observar a forma do texto, como os versos estão distribuídos, como as estrofes estão organizadas, além da ilustração que o acompanha. Incentivar os a levantar hipóteses sobre o texto.

Leitura

Faça a leitura-modelo do poema de forma expressiva, a fim de atribuir-lhe mais sentido e causar encantamento. Os estudantes talvez ainda não tenham a autonomia necessária para realizar esse tipo de leitura expressiva sem um modelo. Para desenvolver a fluência da leitura, distribua os versos entre os estudantes para que pratiquem a articulação das palavras e a entonação expressiva. Em seguida, proponha um jogral, combinando as vozes. Essa estratégia incentiva aqueles que ainda têm dificuldade na leitura, para então lerem com a entonação expressiva necessária. Motive os estudantes a ler as palavras do vocabulário em voz alta para auxiliar na fixação tanto da pronúncia quanto da escrita.

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Depois de ler

A proposta de trabalho com esse texto literário tem como eixo central a fruição da leitura, valorizando o prazer, a imaginação e a sensibilidade despertados pelo contato com obras do campo artístico-literário. Por isso, aproveite o momento para explorar sensações, sentimentos e imagens despertados pelo poema.

Por dentro do texto

Como o poema costuma usar linguagem figurada, sons e ritmo, a interpretação também considera esses elementos para compreender o sentido global do texto. Este é o foco das questões desta estação.

Questão 3

Ajude os estudantes a interpretar a metáfora que compõe os versos da quarta estrofe. Os vagalumes são comparados indiretamente a lamparinas por causa do fenômeno da bioluminescência (oxidação de compostos orgânicos que resulta em luminosidade) que ocorre em seu corpo. É importante ainda que, por meio do vocabulário, os estudantes compreendam o que é o objeto lamparina e sua função, isto é, iluminar. Assim, em síntese: como as lamparinas iluminam a noite, os vagalumes iluminam o caminho e conduzem os convidados à festa.

Questão 4

A expressão “treme-treme” é uma forma de **onomatopeia** ou repetição expressiva usada para sugerir tremor constante ou vibração. No poema, o termo passa a ideia de movimento contínuo e sensível, como se fosse uma flauta sendo tocada para animar a festa – o que contribui para o clima poético e sonoro do texto.

Desvendando...

Além de explorar aspectos estruturais do gênero poema, o objetivo desta seção é levar os estudantes a diferenciar texto em versos de texto em prosa. A distinção entre eles é fundamental para futuras caracterizações de gênero.



Depois de ler



Em conversa com a turma, reflita sobre as perguntas a seguir.

Resposta pessoal. Os estudantes devem confirmar ou não suas hipóteses de leitura.

- As ideias que você teve sobre o poema foram confirmadas?

Resposta pessoal.

- Que sensações o poema causou em você?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a várzea, o rio, a natureza etc.

- Que imagem veio à sua mente durante a leitura?



Por dentro do texto

Leia as questões e responda **no caderno**.

- 1 O poema apresenta uma cena. Que cena é essa? *Os animais se reunindo à noite para uma festa na várzea.*

- 2 Releia os versos:

pulam sapos
de contentes,
grilos mostram
finos dentes.



- a) Pensando no poema, o que significa “grilos mostram finos dentes”?

Significa que os grilos estavam sorrindo.

- b) De que outra forma isso poderia ser dito?

Possibilidade de resposta: os grilos estão alegres e sorridentes.

- 3 Reflita: por que são os vagalumes que guiam os convidados?

3. Espera-se que os estudantes percebam, ainda que não saibam nomear, que no poema os vagalumes são comparados a lamparinas e, por isso, iluminam o caminho para os convidados.

- 4 No poema, o que significa a expressão **treme-treme**?

4. O bambu tremendo com o vento, como se fosse uma flauta sendo tocada.



Desvendando...



Poema

- 5 Cada linha do poema é chamada de **verso**. Quantos versos há no poema?
20 versos.
- 6 O conjunto de versos forma a **estrofe**. Quantas estrofes há no poema?
5 estrofes.
- 7 Copie as palavras que rimam no poema e indique a quais estrofes pertencem.
Há rimas na 2ª e 3ª estrofes. Contentes e dentes; serelepes e promete.

Rimas são palavras que têm sons parecidos ou iguais, sobretudo em seu final, e costumam aparecer no final dos versos de um poema ou música. Elas criam musicalidade, ritmo e tornam o texto mais gostoso de ler ou ouvir.

- 8 O poema a seguir é uma história em versos. Leia com atenção.

Orquestra

Os sapos cantam até tarde,
alguém já vem reclamar:

— **Amanhã acordo cedo,
vamos, parem de cantar!**

— Ora, ora, dona Aranha,
já montamos toda a orquestra.
É noite de lua cheia,
não vê que estamos em festa?

Dona Aranha, aborrecida,
vai chamar a centopeia.
Ela vem e vê que a briga
não é coisa muito séria.



Dona Aranha, muito brava,
vai chamar o seu vizinho.
Vem o grilo, vê a orquestra
e vai saindo de mansinho.

[...]

E o show segue a noite inteira.
Não há o que faça parar,
nem aplauso ou choradeira,
não adianta tentar.

De manhã, a orquestra para
e os sapos começam a sair.
Mas dona Aranha, coitada!
Não consegue mais dormir.

RIBEIRO, Nye. **Roda de letrinhas**.
Campinas: Roda e Cia., 2004.

lryna Sychova; Margo Kukhar/Shutterstock

- a) Quem são os personagens dessa história? Quando ela acontece?

Sapos, dona Aranha, centopeia, grilo. Em noite de lua cheia.

- b) Releia os versos 2 e 3: quem disse o que está destacado?

Dona Aranha.

- c) Por que, no início da história, a dona Aranha está aborrecida?

Ela queria dormir, mas não podia por causa do barulho da festa.

- d) Por que, ao final da história, dona Aranha é chamada de coitada?

Porque passou a noite acordada, não consegue mais dormir.

- 9 No caderno, copie a alternativa que completa corretamente a informação. A história é narrada:

- a) pela personagem principal, dona Aranha.

- x b) por um narrador que não participa da história.

- c) por um dos convidados para a festa.



danceyourlife/Shutterstock

Embora sejam compostos em versos, os poemas também podem contar histórias, apresentando personagens, enredo e uma sequência com início, meio e fim.

127

Questões 6 a 8

Além de trabalhar a habilidade de localizar informações no texto (EF15LP03), este conjunto de atividades explora a estrutura em versos e o conceito de rima. Para aprofundar, sugira aos estudantes a releitura do poema, mas apenas dos versos que apresentam rimas, acentuando a pronúncia da sílaba final das últimas palavras de cada verso. Em seguida, faça outra leitura e chame a atenção para o fato de as rimas serem alternadas, a fim de que reconheçam o ritmo provocado por essa estratégia. Por fim, convide-os a comparar a estrutura do poema com a de canções (podem ser cantigas populares), para que, por meio da semelhança, compreendam como essa forma de compor o poema (versos e estrofes) e o uso das rimas contribuem para a sonoridade, a musicalidade.

Questão 9

O objetivo dessas questões é evidenciar para os estudantes que os textos em versos também podem apresentar elementos da narrativa. Leia o poema em voz alta, valorizando a entonação e o ritmo dos versos. Proponha que os estudantes identifiquem os personagens, o espaço e os principais acontecimentos, destacando a estrutura de começo, meio e fim. Auxilie a turma a relacionar a narrativa em versos com histórias em prosa que já conhecem. Incentive a interpretação coletiva, fazendo perguntas sobre as ações dos personagens e os sentimentos transmitidos pelo texto.

Após a conclusão da atividade, proponha que recontem a narrativa com suas próprias palavras ou em forma de ilustração, reforçando a compreensão do texto.

PARA SE APROFUNDAR

Leitura: SOUZA, Rayonnara Késsia de et al. Literatura na escola: o trabalho com o poema narrativo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., Campina Grande, 2023. Anais [...]. Campina Grande: Realize, 2023. p. 1-11. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95649>. Acesso em: 18 ago. 2025.

O estudo investiga como o gênero poema narrativo pode contribuir para a formação de leitores no contexto escolar. O trabalho mobiliza o referencial teórico sobre mediação literária como instrumento de desenvolvimento cognitivo e crítico. Na aplicação prática, foi usada a metodologia da *andaimagem* (pré-leitura, leitura e pós-leitura) com uma turma do 5º ano, revelando que o contato mediado com o poema narrativo não apenas enriquece o repertório textual dos estudantes, mas também incentiva capacidades leitoras e argumentativas.

Nos trilhos do texto

Esta seção tem como objetivo explorar as diferentes possibilidades de significado que uma mesma palavra pode assumir, dependendo do contexto, da intenção comunicativa e do uso de recursos expressivos. O texto literário, especialmente, oferece um campo fértil para trabalhar o sentido figurado e a construção de metáforas. As atividades propostas, portanto, desenvolvem maior sensibilidade, por parte dos estudantes, para as múltiplas formas de expressão na produção de textos.

Habilidade da BNCC

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

Nos trilhos do texto

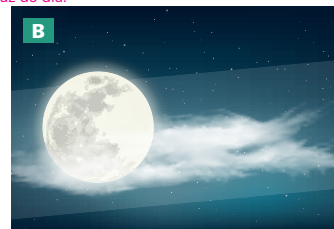
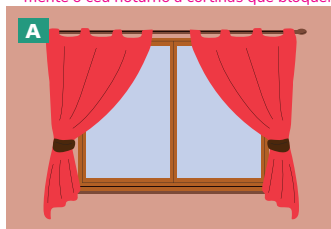


Sentido figurado

1 Releia a primeira estrofe do poema *Várzea*.

Pela várzea
verde-moita
sob as cortinas
da noite,

- Entre as imagens a seguir, escolha a que mais se aproxima do sentido da palavra **cortinas** no poema. Justifique sua resposta. Espera-se que o estudante reconheça o sentido conotativo da palavra "cortinas" no poema. Os versos são compostos por uma metáfora visual que compara implicitamente o céu noturno a cortinas que bloqueiam a luz do dia.



Algumas palavras podem ter mais de um sentido. "**Cortina**", em seu sentido mais comum, refere-se a um objeto para cobrir janelas. No poema, a expressão "**cortinas da noite**" significa o céu noturno, a escuridão que cobre o dia. Nesse caso, as palavras são utilizadas para criar um **sentido figurado**.

2 Leia a tirinha a seguir.



GOMES, Clara. **Buquê de positividade**. 2025. 1 tirinha. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/buque-de-positividade/>. Acesso em: 17 jun. 25.

- A palavra **buquê** tem sentido comum ou figurado? Explique. Tem sentido figurado, pois não se trata de um ramo de flores, acepção geralmente atribuída à palavra "buquê".

Para escrever bem: acentuação

- 3 Leia a cantiga a seguir e responda às perguntas **no caderno**.

O sapo não lava o pé.
Não lava porque não quer.
Ele mora lá na lagoa,
E não lava o pé
Porque não quer
Mas que chulé!

Da tradição popular



- a) Quais palavras são acentuadas? **Pé, lá, chulé.**
- b) Qual é a letra final de cada uma dessas palavras? **As letras "e" e "a".**
- c) Quantas sílabas essas palavras têm? **As palavras "pé" e "lá" têm uma única sílaba. A palavra "chulé" tem duas sílabas, chu-lé.**
- d) A sílaba tônica é aquela pronunciada de forma mais forte. Qual é a sílaba tônica dessas palavras? **Pé, lá e -lé.**

Palavras **monossílabas** têm apenas uma sílaba. Quando pronunciadas com mais intensidade, são **tônicas**; com menos intensidade, são **átonas**.

Os **monossílabos tônicos** recebem acento quando terminados em **a, e e o**, seguidas ou não de **s**.

As **palavras oxítonas** têm a última sílaba mais forte. São acentuadas quando terminadas em **a, e e o**, seguidas ou não de **s, em ou ens**.

- 4 Reescreva as frases **no caderno**, colocando acento nas palavras em destaque quando necessário.

- a) **De** o livro para ela. **Dê.**
- b) Esse é um livro **de** poemas.
- c) Desejo-te **parabens** pelo seu aniversário. **parabéns.**
- d) **Vovo** me presenteou com um vestido novo. **Vovô/vovó.**



Dica

Ao produzir um texto, verifique se as palavras monossílabas tônicas e oxítonas foram acentuadas, observando o final das palavras.

Para escrever bem: acentuação

Se achar oportuno, amplie a atividade de modo a contemplar a regra de acentuação das oxítonas terminadas em ditongos abertos: **ói, éu, éi**. Exemplos: anzóis, faróis, caracóis, heróis, corrói, chapéu, mausoléu, troféus, escarcéu, ilhéus, pastéis, fiéis, anéis, papéis, pincéis, tonéis, coronéis.

Habilidades da BNCC

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Você maquinista!

A leitura de quadrinhas com a turma é uma excelente oportunidade para trabalhar a musicalidade dos textos em versos, o ritmo, as rimas e a expressividade oral. Por serem textos curtos, com estrutura simples e conteúdo acessível, as quadrinhas despertam o interesse dos estudantes e favorecem a participação ativa durante a leitura.

Antes da leitura, prepare o ambiente para um momento leve e descontraído. Apresente a quadrinha de forma oral, com entonação marcante e ritmo cadenciado. Leia mais de uma vez e incentive os estudantes a repetir em coro. Explore os sons finais dos versos, destacando as rimas, e convide-os a perceber o ritmo da leitura. Em seguida, incentive conversas sobre os elementos do cotidiano presentes nos versos.

Nuvem de palavras

A proposta de trabalhar com uma nuvem de palavras com pares rimados busca ampliar o repertório linguístico do estudante por meio da exploração lúdica da sonoridade das palavras. A atividade contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, além de despertar o interesse pela linguagem poética e pelas brincadeiras com rimas, comuns no universo infantil.

Apresente visualmente a nuvem de palavras (em cartaz, projetor ou impressa) e, em roda, convide os estudantes a identificar quais palavras rimam entre si. Outra possibilidade é propor jogos orais com a nuvem: pronunciar uma palavra e pedir que a turma encontre sua rima dentro da nuvem, criar adivinhas ou brincadeiras de completar versos com rimas. A atividade pode ser finalizada com a produção de pequenas ilustrações para os pares rimados, incentivando a associação entre som, sentido e imagem. Essa abordagem valoriza o aprendizado ativo, promove a criatividade e incentiva o gosto pela leitura e pela escrita.

Você maquinista!

Quadrinhas

Os poemas podem ter diferentes formas: uma, duas, três, quatro estrofes... Mas, às vezes, podem ser curtos, com uma única estrofe e apenas quatro versos. Esse tipo de poema pode ser chamado de **quadrinha**.

As quadrinhas geralmente apresentam rimas nos versos pares (no segundo e no quarto versos).

Leia as quadrinhas a seguir:

Se este livro for perdido,
pode também ser achado.
Para melhor ser conhecido,
deixo meu nome assinado.

Da tradição popular

Companheiro, me ajude,
que eu não posso cantar só.
Eu sozinho canto bem,
com você canto melhor.

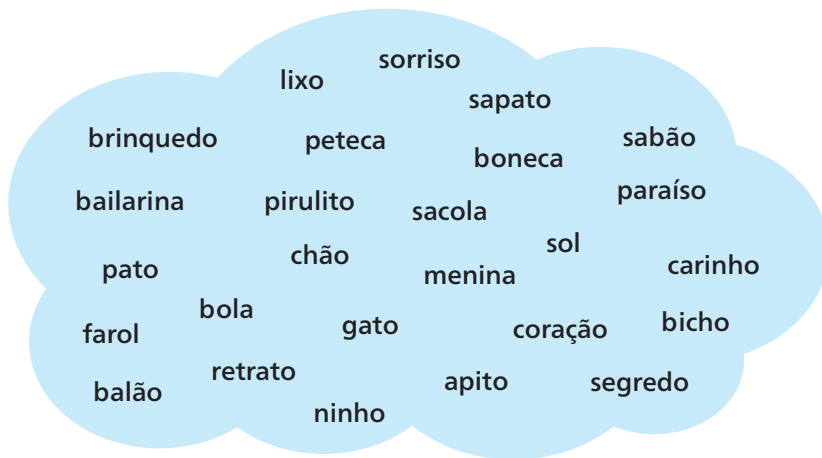
Da tradição popular



Olga1818/Shutterstock

Nuvem de palavras

- Reúna-se com um colega e, juntos, selecionem, da nuvem de palavras, pares de palavras que rimam.



130

Combinações possíveis: balão – coração; boneca – peteca; bicho – lixo; gato – sapato; bola – escola; sabão – chão; menina – bailarina; pato – retrato; sorriso – paraíso; pirulito – apito; brinquedo – segredo; sol – farol; ninho – carinho

Sinal verde



Além de encantar, o poema é uma forma de nos expressarmos. Agora você vai produzir sua própria quadrinha.

Objetivo: produzir uma quadrinha de forma criativa, explorando a estrutura rítmica e rimada do gênero.

Público-alvo: toda a comunidade escolar.



Planejar

No poema *Várzea*, explorado no início da estação, uma grande festa começava a se formar à beira do rio. Mas o que será que aconteceu? Como essa festa terminou?

- Junte-se à sua turma para realizar uma chuva de ideias sobre o final dessa situação. O professor vai registrar no quadro as diferentes possibilidades levantadas pela turma.
- Com base na **chuva de ideias**, você deverá planejar a produção do seu poema.
- O texto que você vai produzir será uma releitura do poema *Várzea*. Para isso, reflita sobre as etapas a seguir.

O tema do poema: o que aconteceu na festa.

Quantidade de estrofes e de versos por estrofe.

Palavras relacionadas ao tema.

O título do poema.



Rascunhar

Agora, retome o seu planejamento para a escrita da primeira versão da sua quadrinha. Lembre-se de:

- 1 Dar um título.
- 2 Usar palavras que rimam.
- 3 Organizar os versos em estrofes (duas estrofes com quatro versos cada).
- 4 Usar recursos poéticos, como palavras no sentido figurado.

131

Sinal verde

Esta seção apresenta como proposta a produção de um poema. Ao compor versos, os estudantes exercitam a escuta sensível da sonoridade das palavras, desenvolvem a consciência fonológica e exploram recursos expressivos como a rima, o ritmo e as figuras de linguagem. Além disso, a escrita de poemas promove o protagonismo dos estudantes, permitindo que expressem sentimentos, observações e experiências por meio de uma forma textual que valoriza a imaginação e a sensibilidade.

Planejar

Inicie retomando com a turma as principais características dos poemas: versos, estrofes, rimas (ou não), uso da linguagem figurada e a liberdade criativa que esse gênero oferece. Por se tratar de uma releitura, é importante retomar o poema *Várzea* e reler com a turma, mas a nova produção não deve ser uma cópia, inclusive no que diz respeito à estrutura. Oriente-os a produzir poemas com um número reduzido de estrofes, para que a atividade se mantenha adequada ao nível da turma, evitando que a complexidade da estrutura dificulte o processo de criação. O uso da chuva de ideias incentiva a participação ativa dos estudantes na escolha do final do poema. Essa estratégia também estimula a escrita criativa, pois possibilita levantar diferentes opções e, em seguida, selecionar a que melhor se ajusta ao texto.

Rascunhar

O rascunho do poema deve conter as ideias levantadas no planejamento. Oriente os estudantes a, primeiramente, formar os versos e, depois, rever as rimas e o sentido das palavras. Sugira que façam o rascunho a lápis, para que possam apagar, reescrever e aprimorar suas produções com mais facilidade.

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Revisar e reescrever

Orientar os estudantes a ler e revisar o poema a partir das perguntas propostas. Com a participação dos colegas, eles devem exercitar a habilidade de fazer ajustes e correções necessários no texto produzido: acréscimos ou cortes, reformulações, correções ortográficas e de pontuação.

Ponto final

Para a conclusão desta estação, propõe-se a realização de um sarau, uma atividade pedagógica que valoriza a expressão artística, o protagonismo dos estudantes e o compartilhamento de experiências literárias. Além disso, trata-se de uma oportunidade de desenvolver a oralidade, a sensibilidade estética e a confiança dos estudantes ao falar em público.

Habilidade da BNCC

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

Compartilhando

Envolver a turma na organização do evento, explicando o que é um sarau, como ele funciona e qual será o papel de cada um. Escolham juntos a data e o local (pode ser na sala de aula, no pátio ou na biblioteca da escola). Os ensaios são importantes: orientar os estudantes sobre a entonação, o ritmo da leitura, a expressão facial e corporal e o uso do espaço durante a apresentação. Também é possível pensar em elementos complementares, como som ambiente, cartazes com trechos dos poemas, um varal literário com as produções da turma e até convites ilustrados feitos pelos estudantes para familiares e colegas.

No dia do sarau, organizar o espaço de forma acolhedora e inspiradora. Criar uma ordem de apresentações e escolher dois ou três estudantes para atuar como mestres de cerimônia, responsáveis por chamar os colegas ao palco e fazer pequenas apresentações entre os poemas.



Revisar e reescrever

Para que seu texto alcance a melhor versão, é importante revisá-lo. Siga as orientações para analisar a produção.

- 1 O título remete ao tema do poema?
- 2 Foram usadas palavras que rimam?
- 3 Os versos estão organizados em duas estrofes?
- 4 As palavras foram usadas de maneira adequada?



Por fim, modifique seu texto se necessário e faça uma ilustração para ele.

Ponto final



Compartilhando

O **sarau** é um encontro em que é possível declamar poemas e expressar outras manifestações artísticas. Prepare-se! Você e sua turma promoverão um sarau poético para apresentar as produções.

- Escolham um local e a data para o sarau.
- Pensem em um nome para o evento.
- Organizem os materiais necessários: microfone, caixa de som.
- Decidam se irão ler ou memorizar o poema a ser declamado.
- Ensaie para a apresentação, atentando para uma pronúncia correta, com tom de voz adequado.



Maysa Hellen

Se possível, convida seus familiares para participarem do sarau. Além de prestigiarem a apresentação da turma, eles também podem recitar poemas e quadrinhas que conhecem.



132

► O sarau pode ser registrado com fotos, vídeos e depoimentos, compondo um mural ou um portfólio coletivo da turma.

Ao final do sarau, reserve um momento para a turma refletir sobre a experiência.

- O que sentiram ao apresentar?
- Do que mais gostaram?
- O que aprenderam sobre poesia e sobre si mesmos?

Minha trilha

Reflita sobre o seu desempenho na estação, respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

Sim, fiz bem!
 Mais ou menos...
 Ainda preciso melhorar.

- 1 Compreendi as informações do poema?
- 2 Analisei a estrutura do gênero poema?
- 3 Escrevi o texto seguindo as instruções?
- 4 Revisei o poema conforme sua estrutura?
- 5 Reescrevi o texto, alterando o necessário?
- 6 Participei do sarau e contribuí para sua realização?



Túnel das descobertas



A pescaria do curumim e outros poemas indígenas

Tiago Hakiy. São Paulo: Panda Books, 2015.

Tomar banho de rio, subir no pé de goiabeira, brincar com os animais, pescar o almoço, olhar as estrelas. Neste livro, a cultura dos povos indígenas da Amazônia é apresentada sob a forma de poemas.

► Capa do livro *A pescaria do curumim e outros poemas indígenas*.



Mulan

Dir. Tony Bancroft, Barry Cook, 1998.

A balada de Hua Mulan é um poema que remonta às dinastias do Norte da China. O texto fala de uma menina chamada Hua Mulan, que passa a se vestir como homem para conseguir entrar no exército chinês com o intuito de ocupar o lugar de seu pai já idoso. Essa história comovente inspirou a animação *Mulan*.

► Cartaz do filme *Mulan*.

133

Minha trilha

Oriente os estudantes a realizar uma reflexão individual sobre a própria aprendizagem, respondendo às perguntas conforme as cores indicadas na legenda. Em seguida, conduza um momento de socialização, no qual eles possam, voluntariamente, compartilhar suas reflexões, apontar eventuais dificuldades em determinados conteúdos e destacar o que aprenderam. Utilize esse momento para planejar as estratégias de recomposição.

Proposta de recomposição

Se julgar necessário, proponha uma atividade de recomposição textual, que consiste em trabalhar com poemas curtos e acessíveis, apresentando-os à turma com os versos cortados e embaralhados. Organizados em duplas ou pequenos grupos, os estudantes devem recompor o poema, explorando os sentidos possíveis do texto, atentando-se para a sequência lógica, a sonoridade, o ritmo e as rimas, quando presentes. Para esse tipo de atividade, pode-se selecionar poemas de autores como Cecília Meireles, Pedro Bandeira, Elias José etc., ou de cantigas populares rimadas, com linguagem acessível e estrutura compreensível para os estudantes desta faixa etária.

Túnel das descobertas

Pergunte aos estudantes se conhecem o livro e o filme sugeridos. Em seguida, realize a leitura das indicações, chamando a atenção para o fato de ambos explorarem recursos poéticos: no livro, o poema sobre a Amazônia; no filme *Mulan*, a inspiração em um poema que dá origem à narrativa.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- reconhece o valor estético das rimas, sons e jogos de palavras em textos em verso?
- compreende o sentido figurado das palavras em textos em verso e seus efeitos de sentido?
- planejou e produziu um poema com estrofes e versos?
- praticou a acentuação de palavras monossílabas tônicas e oxítonas?
- participou ativamente da execução do sarau?

Objetivos de aprendizagem

- Ler poemas concretos com autonomia.
- Interpretar e compreender poemas.
- Reconhecer as características do poema visual.
- Identificar os efeitos de sentido decorrentes do uso desses recursos, como jogos de palavras e imagens poéticas (sentidos figurados) em textos versificados.
- Planejar e produzir um poema visual.
- Conhecer ciberpoemas.
- Escrever palavras com X e CH.

Habilidades da BNCC

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

Ponto de partida

O gênero discursivo desta estação é o **poema visual**, inserido, conforme a BNCC, no campo artístico-literário. O estudo desse gênero textual favorece o acesso a diferentes manifestações artísticas da linguagem, amplia o repertório poético dos estudantes e desenvolve competências socioemocionais, como a criatividade.

Evidencie para os estudantes o que eles irão explorar nesta estação, lendo o box **O que vamos explorar?**

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Atividade preparatória

Para despertar os conhecimentos prévios, realize uma conversa inicial com a turma, questionando sobre os principais elementos que compõem um poema, como versos, estrofes e rimas.

12 | Poesia, letras e formas

Ponto de partida



Você costuma ler imagens? Isso mesmo, ler! Quando pensamos em leitura, principalmente de poemas, logo nos vêm à mente palavras, parágrafos, versos e estrofes. Mas alguns escritores vão um pouquinho além... Decidem brincar com essa estrutura ao explorar espaço, forma e imagens. Assim são os **poemas visuais**, que nos desafiam a ir além das palavras.

- Você já leu um poema visual? Sentiu alguma dificuldade para ler ou interpretar a obra?



lemon/Shutterstock

O que vamos explorar?



- O que é um poema visual e quais são suas características.
- Como escrever um poema visual.
- O que são ciberpoemas.
- Como as palavras fazem um jogo divertido no poema.
- Como escrever corretamente palavras com **X** e **CH**.



Antes de ler



Os poemas podem apresentar diferentes elementos e formas de composição. Observe o poema e responda às perguntas a seguir.

- Qual é o assunto do poema? **Resposta pessoal.**
- Qual é a forma que você vê no poema? **Espera-se que os estudantes vejam uma tomada.**
- O que chama a atenção em relação à sua organização na página? **Resposta pessoal.**

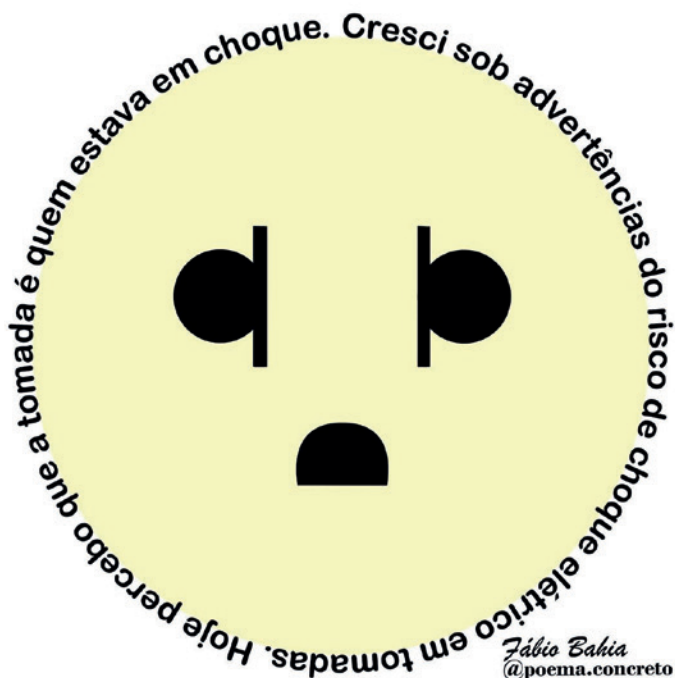
134

Antes de ler

Explique aos estudantes que eles irão analisar um poema visual e pergunte o que imaginam que caracteriza esse texto e por que ele recebe esse nome. Para realizar as hipóteses de leitura, eles devem observar o poema e indicar as primeiras impressões que têm do texto, como a imagem formada e a disposição dos elementos textuais na página.



Tomada Chocada!



BAHIA, Fábio. **Tomada chocada!**. 2025. 1 poema visual. Disponível em: <https://www.instagram.com/poema.concreto/p/Dli0jp0uvYz/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

Quem é o autor ?

Fábio Bahia (1976-) é um escritor baiano que se dedica à produção de obras voltadas para diferentes públicos, como contos para o público infantojuvenil e poemas visuais para leitores de diferentes faixas etárias.



Fábio Bahia, escritor e poeta visual.

135

Para explorar o texto, realize uma primeira leitura coletiva, levando os estudantes a perceber a ordem adequada de leitura dos versos, garantindo a coerência do poema. Em seguida, proponha uma leitura individual e silenciosa, possibilitando que cada um aprofunde a compreensão sobre a temática abordada no texto e a relação entre forma e conteúdo. Após a leitura, questione se há palavras cujo significado não seja conhecido e incentive o uso do contexto ou a consulta ao dicionário como estratégias para descobrir seus significados.

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

Depois de ler

Organize os estudantes em duplas para discutir sobre as questões apresentadas, de modo que possam comentar as primeiras impressões e sentimentos que tiveram sobre o texto.

Explore também a questão da liberdade poética, em que os poetas têm a possibilidade de explorar diferentes formas para compor suas obras, como no caso dos poemas visuais, em que se rompe com a estrutura tradicional dos poemas a fim de usar a disposição gráfica das palavras para a construção do significado do texto.

Por dentro do texto

Questão 1

O título do poema estabelece uma relação direta com a metáfora visual criada. Explique aos estudantes que essa relação se constrói a partir do adjetivo “chocada” e da representação visual, que remete tanto ao sentido dessa palavra quanto à forma do objeto representado.

Questão 3

Auxilie os estudantes a identificar o humor presente no texto, destacando que ele é causado pelos diferentes sentidos atribuídos à palavra “choque”. Explique que é o caráter polissêmico da palavra que possibilita essa situação engraçada: de um lado, “choque” pode significar uma descarga elétrica; de outro, pode representar um sentimento de surpresa ou espanto. Essa duplicidade de sentidos cria um efeito de humor no poema, pois brinca com a expectativa do leitor.

Desvendando...

Para aprofundar a identificação das características do gênero textual e ampliar o repertório da turma, leve os estudantes à biblioteca escolar ou à sala de leitura para que tenham contato com obras de poema visual. Se não for possível, reproduza alguns desses textos no quadro ou no projetor e promova uma análise coletiva.



Depois de ler



a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba que, ao fugir da forma tradicional (versos organizados em estrofes), o poema tem um apelo visual que o relaciona diretamente com a temática. Portanto, além de atrair a atenção do leitor, a intenção do poeta é representar visualmente aquilo que ele diz com palavras.

c) Resposta pessoal.

Converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- Ao observar o poema, o que você verificou primeiro: as palavras ou a imagem?
- Na sua opinião, qual foi a intenção do autor ao produzir o poema nesse formato?
- Se você tivesse apenas escutado a leitura do poema, sem vê-lo, teria a mesma reação que teve ao ver a forma dele? Por quê?



Por dentro do texto

Leia as questões a seguir e escreva as respostas **no caderno**.

- Qual é a relação entre o título e o poema? O título refere-se ao objeto citado e representado visualmente no poema.
- No dicionário, pesquise o sentido da palavra “advertência”.
 - Qual é a advertência que o eu lírico indica ter recebido durante seu crescimento? O risco de choque elétrico ao mexer na tomada.
 - A qual conclusão ele chega em relação a essa advertência? Conclui que a tomada é quem estava em choque.
- Por que você acha que o eu lírico indica que apenas hoje percebe que a tomada estava em choque?
- Copie as expressões que, na sua opinião, revelam o propósito do poema. Estimular a imaginação, divertir e brincar com as palavras.

emocionar	divertir	ensinar
estimular a imaginação	opinar	brincar com as palavras

3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba que, quando era criança, ele só pensava no perigo de levar um choque. Mais tarde, ao crescer, percebeu que a aparência da tomada lembra um rosto assustado, como se ela estivesse chocada. Essa percepção vem com a maturidade e com um olhar mais brincalhão sobre a situação.



Desvendando...

Poema visual

Responda as questões a seguir **no caderno**.

- Que elementos compõem o poema visual *Tomada chocada*?
Título e versos que ajudam a completar uma imagem.

136

Questão 5

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, no poema visual, os versos continuam existindo, mesmo que não estejam organizados no formato tradicional: em linhas horizontais e com leitura da esquerda para a direita. Comente também que, embora o poema analisado não apresente rimas, tal recurso pode ser utilizado nesse gênero textual para criar maior musicalidade e ritmo.

7. A forma circular dos versos lembra o formato da tomada, ajudando a entender que o eu lírico percebeu a tomada como alguém assustado. A imagem formada pelas palavras reforça a ideia do trocadilho entre “choque elétrico” e “estar chocado” (surpreso).
- 6 Quais características do objeto representado foram usadas para a construção do sentido do texto? *O fato de a tomada apresentada ter três espaços que lembram um rosto humano, com dois olhos e uma boca.*

- 7 Como a disposição das palavras na página e sua relação com a imagem contribuem para o entendimento do tema do texto?

- 8 **Pareidolia** é o nome dado ao fenômeno em que vemos rostos e outras formas ou ouvimos sons familiares onde eles não existem de verdade. Por exemplo, no poema que você leu, a tomada foi visualizada como um rosto surpreso. Agora, observe as fotografias a seguir.



Casa.



Xícara de café.

- a) Você consegue ver um rosto nas imagens?
Espera-se que o estudante perceba os rostos na casa e na xícara, já que são explícitos.
- b) Em qual imagem o objeto apresenta a mesma característica da tomada do poema? *A imagem da casa, que aparenta espanto.*

Nos trilhos do texto



Jogos de palavras

- 1 Releia os trechos do poema.

“Cresci sob advertências do risco de **choque**...”
“... a tomada é quem estava em **choque**.”

- Quais são os sentidos da palavra destacada nas duas vezes em que ela aparece no poema? *Levar um choque elétrico (sentido literal) e estar chocada (sentido figurado de surpresa).*
- 2 No poema, qual sentido da palavra “choque” é atribuído à tomada?
O sentido figurado: a tomada está “chocada”, ou seja, com uma expressão de surpresa ou espanto.
- 3 Qual é a reação que o trocadilho dessas palavras provoca no leitor?
Provoca humor, já que o significado das palavras “choque” e “chocada” cria um sentido inusitado.

137

Questão 8

Incentive os estudantes a pensar sobre outros objetos que parecem ter rostos humanos, imaginando formas e expressões que remetem a olhos, bocas e outras partes do rosto. Oriente-os a relatar situações em que já perceberam essas semelhanças ou a observar o ambiente ao redor – como a sala de aula –, refletindo sobre os possíveis sentimentos que esses objetos poderiam expressar, como alegria, tristeza, surpresa ou cansaço. Essas reflexões poderão ser retomadas na produção textual.

Nos trilhos do texto

A leitura e a análise de poemas visuais ajuda os estudantes a perceber que a linguagem pode ser flexível e expressiva, tornando o aprendizado mais motivador e lúdico. Explorar o recurso dos jogos de palavras a partir desse gênero estimula a criatividade, a percepção linguística e a consciência fonológica, além de promover habilidades de leitura e escrita mais complexas, como a interpretação de múltiplos sentidos e a construção de metáforas verbais e visuais.

A partir de poemas visuais, destaque como a disposição gráfica das palavras pode criar sentidos múltiplos e efeitos estéticos. Oriente-os a perceber que, nesse tipo de poema, a forma não é apenas decorativa: ela dialoga diretamente com o conteúdo, reforçando a interpretação e ampliando a compreensão do texto.

Para escrever bem: X e CH

Questão 6

Na escrita, a representação do fonema /x/ pode ocorrer por meio das letras X ou CH. Para explorar esse conhecimento, auxilie os estudantes a associar palavras primitivas e derivadas, observando que, na maioria dos casos, essas palavras mantêm a mesma forma de escrita do fonema (como em *peixe*, *peixada* e *chuva*, *chuvisco*). Outra possibilidade é incentivar a consulta ao dicionário para verificar a grafia correta das palavras.

Habilidade da BNCC

(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

- 4 Com um colega, leiam estes versos.

Ó ciranda-cirandinha
sou o Sol e vou solar
neste solo, vou solando,
na ciranda, cirandar!

ORTHOF, Sylvania. *Eu chovo, tu choves, ele chove...*
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 15-26.

- Observem como o poeta brinca com a palavra **sol** e seus derivados. Que efeito esse jogo de palavras provoca em sua leitura?

O poema apresenta derivações da palavra "sol", que se repete e se transforma, gerando ritmo e musicalidade, tornando a leitura mais dinâmica e ritmada.

Para escrever bem: X e CH

- 5 Releia o verso e responda às perguntas **no caderno**.

Cresci sob a advertência do risco do **choque** elétrico em tomadas.

- Qual é o som do dígrafo **CH** no início da palavra destacada? Dê exemplos de outras palavras com esse grupo de letras. *Som de xis. Resposta pessoal.*
- Agora leia a palavra "lixeria". Que letra representa o mesmo som que **CH** na palavra anterior? *A letra X.*

O som de x na escrita pode ser representado por X ou por CH.

- 6 Reescreva as palavras a seguir **no caderno**, substituindo os espaços por **X** ou **CH**.

pei <u> </u> ada	en <u> </u> ergar	lan <u> </u> eira
<u> </u> uviscar	ca <u> </u> ecol	lagarti <u> </u> a
<u> </u> ícará	mo <u> </u> ila	<u> </u> bai <u> </u> o
<u> </u> aleira	en <u> </u> arcado	<u> </u> preen <u> </u> er

peixada, chuviscar, xícara, chaleira, enxergar, cachecol, mochila, encharcado, lancheira, lagartixa, baixo, preencher.

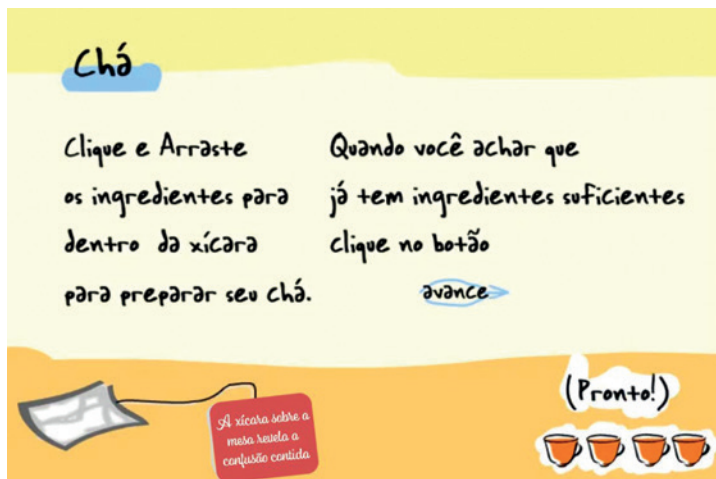
Você maquinista!



Poesia em movimento

Com ajuda da tecnologia, alguns poemas ganham movimentos, sons, imagens e cores diferentes: são os **ciberpoemas**.

Observe a sequência a seguir.



139

Você maquinista!

Se possível, favoreça o acesso ao poema *on-line*, para que vejam na tela como se dá o processo de produção do texto. Caso não seja possível, explore as imagens, identificando os comandos presentes na primeira imagem, os ingredientes na segunda imagem e o poema já criado na terceira imagem. Explícite para os estudantes que o poema é desenvolvido juntamente com o leitor, que seleciona os ingredientes para o chá ao clicar neles e, em seguida, arrastar para a xícara. Ao final, a animação mistura os ingredientes selecionados e um novo texto surge na forma do vapor que se eleva da xícara.

Habilidade da BNCC

(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

Pesquisa

A atividade de pesquisa pode ser adaptada ao contexto escolar. Caso haja dificuldades de acesso à internet pelos estudantes em ambiente extraescolar, possibilite o acesso aos ciberpoemas dentro da escola, na sala de informática, por exemplo. Se essa alternativa não for viável, disponibilize poemas visuais em livros ou impressos, em uma roda de leitura. Essa estratégia permitirá aos estudantes comparar diferentes textos, conhecer diversos autores e ampliar seu repertório de leitura, além de favorecer a fruição estética.



CHÁ - Ana Gruszynski, Sérgio Capparelli, Aatoria Corporativa (W2Haus). São Paulo, 2020. 1 vídeo (1min). Publicado pelo canal **Observatório da Literatura Digital Brasileira**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wuv5dEOWINI>. Acesso em: 10 jul. 2025.

As imagens mostram um ciberpoema que, na versão original, é interativo, pois permite que o leitor realize algumas ações que contribuem para a construção do texto. Agora, com a turma, responda.



- a) Qual é a situação retratada pelo poema? *A preparação de um chá.*
- b) Que ações o leitor deve realizar no processo de criação do poema?
Clicar e arrastar os ingredientes para o preparo do chá.
- c) Na imagem 3, com o que se parecem os versos acima da xícara?
Com o vapor quente que sobe do chá.
- d) Qual é a importância da interação do leitor com o texto?
Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar que a interação torna a leitura mais interessante, divertida e criativa, permitindo que ele participe da construção do sentido do poema.

Pesquisa

Pesquise outros poemas visuais em livros ou ciberpoemas na internet e selecione um para partilhar com a turma em uma **roda de conversa**.

Dentre os poemas encontrados, selecione aquele que trata de situações cotidianas, utilizando como recurso visual objetos do dia a dia. Ao apresentá-lo, lembre-se de indicar: o título, o nome do autor, o assunto do poema e o que você achou mais interessante nele.

Sinal verde



Agora vamos iniciar o processo de produção de um poema visual. Nessa produção, você vai escolher um tema de seu interesse e um objeto do cotidiano para explorá-lo visualmente.

Objetivo: produzir um poema visual que articule palavra e imagem para expressar um tema.

Público-alvo: estudantes e profissionais da escola.



Planejar

Antes de começar a escrever, pense nas respostas para as questões a seguir. Elas ajudarão você a ter e organizar ideias e definir o que o seu poema irá expressar.

Quais partes do objeto podem lembrar um rosto, um gesto ou uma emoção?

O poema será divertido, reflexivo ou curioso?

Qual tema será abordado no poema? Que objeto tem relação com esse tema?

Qual mensagem você quer transmitir por meio do objeto (medo, surpresa, felicidade...)?



Rascunhar

Agora, em uma folha de rascunho, produza a primeira versão do poema.

- 1 Crie versos com as palavras-chave, de modo que expressem a mensagem que você deseja transmitir: humor, emoção, curiosidade.
- 2 Monte uma nuvem de palavras relacionadas ao tema.
- 3 Esboce um objeto e organize os versos de acordo com o formato dele: você pode escrever os versos formando o contorno do objeto ou o preenchendo.
- 4 Explore jogos de palavras nos versos: pode ser a mesma palavra com sentidos diferentes, ou palavras derivadas que dão ritmo ao poema.
- 5 Dê um título ao poema.

141

Esclareça os itens indicados para que os estudantes tenham ideias e selecionem previamente a intenção comunicativa do texto, ou seja, o que desejam expressar com sua criação: um sentimento, uma crítica, uma reflexão, algo bem-humorado. Essas escolhas ajudarão os estudantes a guiar a seleção das palavras para a construção dos versos e a organização visual do poema.

Rascunhar

Acompanhe os estudantes na elaboração da primeira versão de seus poemas visuais, destacando que, nesse momento, o mais importante é registrar as ideias e experimentar diferentes formas e estilos de maneira criativa, sem se preocupar em aperfeiçoar o texto. Promova um ambiente acolhedor e colaborativo, incentivando a troca de ideias entre os colegas e o diálogo sobre as escolhas feitas. Caminhe pela sala e observe os rascunhos, a fim de identificar dificuldades iniciais.

Sinal verde

O objetivo da seção é a produção de um poema visual. Antes de proceder com as etapas, é importante deixar esse objetivo evidente para a turma e relembrar, por meio da retomada das atividades já realizadas, as principais características desse gênero textual, como a integração entre linguagem verbal e não verbal, o uso criativo do espaço da página e a construção de sentidos por meio da forma.

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Planejar

O tema indicado para a produção considera objetos ou formas que lembram rostos, dialogando com o poema estudado no início do capítulo e com o conceito de pareidolia. No entanto, caso julgue necessário, é possível adaptar ou substituir o tema por outro que seja mais significativo e adequado à realidade da turma, mantendo o foco na construção de sentidos por meio da relação entre imagem e texto.

Revisar e reescrever

Realize a leitura coletiva dos itens propostos para a revisão, incentivando os estudantes a refletir, em um primeiro momento, sobre os elementos essenciais da estrutura do poema visual e a coerência entre imagem e tema. Em seguida, com base na observação das produções, conduza uma discussão sobre aspectos linguísticos que precisam ser aprimorados, como ortografia, acentuação, coesão e concordância.

Após a revisão e a reescrita, realize a avaliação individual dos textos, identificando dificuldades remanescentes que devem ser retomadas na proposta de recomposição de aprendizagem.

Ponto final

A proposta de compartilhamento da sequência envolve a transformação do poema visual em ciberpoema, de modo a desenvolver a competência geral cinco, da BNCC, que diz respeito a “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)”.

Compartilhando

Se a atividade requisitar recursos tecnológicos ou conhecimentos não compatíveis com a realidade da turma, é possível a adaptação da atividade por meio da produção de poemas objetos. Nessa alternativa, propõe-se a inserção de elementos que favoreçam a interação do leitor com o texto, como recortes, dobraduras, sobreposição de imagens e movimentação de trechos do poema, utilizando materiais acessíveis, como os próprios objetos que são tema das produções, ou recicláveis.

Dessa forma, mantém-se o foco na experimentação estética e na construção de sentidos de maneira criativa, além de tornar o compartilhamento dos poemas mais dinâmico e participativo (entre leitor e autor).



Revisar e reescrever

Para revisar a produção do poema visual, siga as orientações. Em seguida, faça as alterações necessárias a fim de aperfeiçoar o texto.

- 1 O título combina com o objeto representado e com o tema do poema?
- 2 A forma do objeto ficou fácil de reconhecer?
- 3 Os versos acompanham o formato do objeto escolhido?
- 4 Os jogos de palavras nos versos são divertidos e fazem sentido?
- 5 O poema transmite a mensagem que você queria passar?

Ponto final



A estação está chegando ao fim. Nela, você estudou o **poema visual**, um texto poético em que o sentido é construído por meio da relação entre imagens e palavras. Agora, vamos compartilhar as produções e refletir sobre o que aprendemos.



Compartilhando

Após finalizar o seu poema visual, que tal transformá-lo em um ciberpoema? Seu professor irá orientá-lo nessa produção, que demandará o uso de recursos tecnológicos: computador, *tablet* ou *smartphone*; e um programa de edição de texto ou de apresentação de *slides*.

Para adaptar o texto escrito ao digital:

- dê forma às palavras: você pode deixá-las maiores, menores, coloridas ou organizadas em formatos diferentes (como onda, círculo ou estrela);
- brinque com os recursos digitais, escolha letras diferentes (tipos de fonte), coloque imagens, símbolos ou desenhos que combinem com o tema;
- se puder, adicione sons ou movimentos simples para deixar o poema mais interativo.

Com os ciberpoemas prontos, junte-se aos seus colegas para decidir:

- como as produções serão divulgadas (exposição virtual, *blog*, mural digital, apresentação na escola etc.);
- quando acontecerá esse momento de compartilhamento.

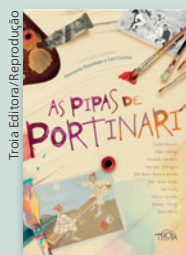
Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho na estação, respondendo às perguntas. Para responder a cada uma delas, considere a legenda a seguir.

☐ Sim, fiz bem!
 ☐ Mais ou menos...
 ☐ Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e analisei o poema visual?
- 2 Reconheci as características do poema visual?
- 3 Pratiquei o uso da concordância nominal?
- 4 Pratiquei a escrita de palavras com X e CH representando o mesmo som?
- 5 Planejei e escrevi o poema visual seguindo as orientações?
- 6 Revisei e reescrevi o poema conforme a necessidade?
- 7 Participei do compartilhamento do poema visual?

Túnel das descobertas



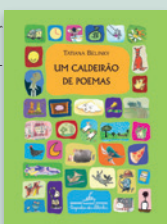
As pipas de Portinari

Vários autores. Atibaia: Troia Editora, 2025.

Este livro une poesia e pintura, e é inspirado nas obras de Candido Portinari. Em suas páginas, encontramos haicais curtos, cordéis cheios de ritmo, sonetos, parlendas, limeriques e até poemas visuais. Cada texto se mistura às cores das pinturas, criando um convite à imaginação e à alegria de voar como pipas no céu.

► Capa do livro *As pipas de Portinari*.

Companhia das Letrinhas/Reprodução



Um caldeirão de poemas

Tatiana Belinky. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

Um caldeirão cheio de poemas para todos os gostos: engraçados, sérios, alegres ou tristes. Entre quadrinhas, limeriques e textos de grandes escritores, Tatiana Belinky mostra que a poesia é sempre uma surpresa – capaz de encantar crianças e adultos.

► Capa do livro *Um caldeirão de poemas*.

143

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- produziu o poema visual de acordo com as convenções do gênero?
- compreendeu os efeitos semânticos e estilísticos provocados pelos jogos de palavras em textos versificados?
- escreveu palavras com X e CH com ortografia adequada?

Minha trilha

Oriente os estudantes a refletir sobre a própria aprendizagem na autoavaliação, destacando a importância desse momento para repensar as práticas de estudo, o que deve ser revisado e quais atitudes podem ser adotadas nas próximas produções textuais, visando a uma escrita cada vez mais consciente e aprimorada.

Proposta de recomposição

Caso a turma necessite desenvolver as habilidades de leitura exploradas ao longo da estação, promova uma nova roda de leitura para a apreciação e análise de poemas visuais, a fim de que os estudantes identifiquem informações, realizem inferências e reconheçam a interação de recursos visuais e textuais na construção de sentidos no gênero.

Para favorecer o desenvolvimento de habilidades de produção não consolidadas, disponibilize cópias com o contorno de formas variadas (como objetos, animais ou elementos da natureza), organizadas com linhas para a escrita dos versos. Oriente os estudantes a escrever palavras e/ou frases que se relacionem com a imagem escolhida. Essa estratégia contribui para direcionar a criação poética a partir das imagens, facilitando a organização das ideias e favorecendo a estruturação de um texto em que forma e conteúdo estejam integrados.

Túnel das descobertas

Leia as sugestões apresentadas e pergunte aos estudantes se conhecem as obras, destacando a presença de diversos tipos de poemas, inclusive os visuais, já estudados na estação. Se possível, disponibilize esses ou outros livros para a turma e promova uma roda de leitura, incentivando a apreciação literária e ampliando o repertório dos estudantes.

Objetivos de aprendizagem

- Ler textos narrativos curtos com autonomia.
- Interpretar e compreender textos narrativos.
- Reconhecer as características da fábula.
- Reconhecer as funções da pontuação nas vozes do discurso.
- Relacionar fábulas e provérbios.
- Planejar e produzir uma fábula.
- Aplicar as regras ortográficas para o uso de C, Ç, S e SS em produções escritas.

Habilidades da BNCC

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Ponto de partida

O gênero discursivo desta estação é a **fábula**. O trabalho com esse texto possibilita aos estudantes a oportunidade de explorar competências socioemocionais – como a imaginação criativa, a consciência social e a tomada de decisões responsáveis, por basear-se em situações reais que auxiliam os estudantes a refletir sobre valores e como aplicá-los em sua vida.

Ao introduzir o gênero textual, diga que as fábulas partiram da oralidade e se perpetuaram pelas gerações até serem escritas por autores como Esopo e La Fontaine e que, embora seja comum as personagens serem animais, também há fábulas com seres humanos e objetos inanimados.

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Ponto de partida



Você já ouviu histórias em que os animais falam, pensam e até se comportam como pessoas? Essas histórias são chamadas de **fábulas**. Elas existem há muito tempo e foram passadas de geração em geração, de forma oral, antes mesmo de serem escritas.

O mais interessante da fábula é que, no final, ela traz sempre uma lição de vida que nos faz refletir sobre valores importantes, como a amizade, a solidiedade, o respeito e a honestidade.

- Você já leu ou ouviu alguém contar uma fábula? Se sim, qual?



O que vamos explorar?



- Quais são as características da fábula.
- Como escrever uma fábula.
- O que as fábulas e os provérbios têm em comum.
- Como utilizar sinais de pontuação para o discurso de personagens.
- Como descobrir se a palavra é escrita com **C**, **Ç**, **S** ou **SS**.



Antes de ler



Observe a ilustração que acompanha o texto a seguir e responda às perguntas.

- Qual é a diferença entre os ratos? **Resposta pessoal.**
- O que você acha que vai acontecer nessa história? **Resposta pessoal.**
- Que lição você acredita que poderá aprender com esta fábula? **Resposta pessoal.**

Atividade preparatória

Para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes, inicie uma conversa sobre as fábulas que eles já conhecem. Incentive-os a lembrar personagens e morais que marcaram suas leituras. Se possível, apresente um livro do gênero para que possam observar a capa, o título e o nome do autor, despertando a curiosidade e o interesse pelo tema.

Antes de ler

Antes de ler as perguntas que antecedem a leitura, oriente os estudantes a escrever no caderno as hipóteses levantadas. Indique ainda que, para responder aos questionamentos, devem analisar a ilustração, sem se preocupar nesse momento com o título e o texto. Caso haja estudantes com algum tipo de deficiência visual, é importante que se realize a descrição da imagem, sem citar o nome do animal.



Leitura

O rato do mato e o rato da cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo.

Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive – disse ele. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à **despensa** e estavam muito bem, comendo comidas **fartas** e gostosas, quando de repente entrou uma pessoa com dois gatos, que pareciam enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram **espavoridos** para se esconder.

— Eu vou para o meu campo – disse o rato do campo quando o perigo passou. — Prefiro minhas raízes e ervas na calma às suas comidas gostosas com todo este susto.

Mais vale magro no mato que gordo na boca do gato.

ROCHA, Ruth. **Fábulas de Esopo**. Ilustrações de Jean Claude R. Alphen. São Paulo: Salamandra, 2018.

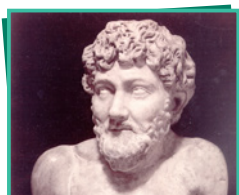
Despensa: é um lugar da casa onde se guardam alimentos.

Farto: quer dizer que tem bastante, em grande quantidade.

Espavorido: significa estar muito assustado, apavorado.

Quem é o autor ?

Esopo viveu há bastante tempo na Grécia Antiga. Conhecido como o pai das fábulas, serviu de inspiração para que outros escritores também criassem suas próprias versões de fábulas.



Escultura da imagem de Esopo.

Domínio público



Deborah Alcantara

Leitura

Para explorar o texto, faça uma leitura em voz alta, servindo de modelo para os estudantes. Leia com entonação adequada, pausas e expressividade, destacando especialmente as falas das personagens. Em seguida, convide alguns estudantes a realizar a leitura em voz alta, incentivando a oralidade. Por fim, oriente que cada um realize sua leitura silenciosa, de forma individual.

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Depois de ler

Dê espaço para que os estudantes compartilhem suas respostas em grupo. Essa troca de ideias permitirá que aprendam uns com os outros e que desenvolvam o respeito pelas diferentes opiniões e interpretações que podem surgir durante a discussão sobre as atitudes das personagens. Além disso, o diálogo pode auxiliar a análise da moral da história, que, por seu grau de subjetividade, pode ser, por vezes, complexa para a faixa etária.

Por dentro do texto

Ao trabalhar a atividade de interpretação textual da fábula, incentive a releitura e motive os estudantes a identificar as personagens, o enredo e o conflito central da narrativa. Explore os elementos simbólicos e o comportamento das personagens, relacionando-as com situações do cotidiano. Ao final, proponha uma atividade de reconto oral ou escrita criativa, incentivando a expressão pessoal e a ampliação do repertório linguístico.

Questão 2

Essas questões trabalham o nível de compreensão do texto. Proponha uma discussão em grupo para que os estudantes possam refletir e aprofundar seu entendimento sobre a moral da fábula.

Questão 3

As personagens moram em lugares diferentes e isso faz com que tenham vivências e hábitos diferentes: o que é natural a uma não é à outra. Essa temática pode levar a uma reflexão importante sobre o papel do ambiente, do lugar em que se vive, na construção da identidade. A questão mobiliza o nível cognitivo da compreensão, mas pode ser ampliada. Após a leitura, proponha uma discussão em grupo em que os estudantes sejam convidados a avaliar qual dos modos de vida consideram melhor, justificando suas opiniões.



Depois de ler



Após a leitura da fábula, reflita e converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- A história da fábula é aquilo que você imaginou que seria quando leu o título e observou a ilustração? *Resposta pessoal.*
- Você prefere a vida do rato do campo ou do rato da cidade? Por quê? *Resposta pessoal.*
- Imagine que você fosse o rato do campo: o que diria ao rato da cidade antes de ir embora? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a situação apresentada na fábula e expressem sua percepção sobre ela.*



Por dentro do texto



Fábula

- 1 Por que o rato da cidade ficou com pena do rato do campo?
Porque observou que o rato do campo "vivia pobremente", comendo apenas raízes e ervas.
- 2 O que levou o rato do campo a morar na cidade? E o que o levou a retornar?
O convite do rato e a promessa de que lá a vida seria mais fácil. Mas ele retornou ao perceber que a vida na cidade não era assim tão fácil: apesar da fartura, tinha muitos perigos.
- 3 Além da aparência, qual a diferença entre os ratos?
Os ratos moram em lugares diferentes e isso faz com que tenham experiências diferentes: o que é natural a um não é ao outro.
- 4 O que a história nos mostra sobre ter muitas riquezas mas viver com medo?
A história mostra que não adianta ter muitas riquezas se não se pode aproveitá-las em paz. Viver com medo e insegurança torna a vida infeliz, por isso é melhor ter menos coisas mas viver tranquilo e seguro.
- 5 Registre com suas palavras o ensinamento que a fábula transmite.
Resposta pessoal.



Desvendando...

Fábula

Agora que você já leu e explorou as principais informações do texto, vamos analisar as características da fábula. Escreva, **no caderno**, as respostas das questões a seguir.

- 6 Quem são as personagens da fábula? *O rato do campo e o rato da cidade.*

As **personagens** de um texto são aquelas que praticam as ações.

- 7 Essas personagens se comportam como animais ou como pessoas? Como você identificou isso?
Como pessoas, já que falam e expressam sentimentos humanos.
- 8 Onde aconteceram as ações narradas na fábula?
Na casa do rato do campo e em uma casa rica e bonita na cidade.

146

Desvendando...

Nesta etapa, os estudantes devem explorar os principais elementos da narrativa, como personagens, narrador e espaço, além de compreender a sequência dos acontecimentos: situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento (incluindo o clímax) e desfecho. Explique o significado desses termos e conceitos, retomando o texto com uma leitura pausada e reflexiva. Além disso, destaque a análise de um recurso fundamental da fábula: a moral. O objetivo é que os estudantes reconheçam as características desse gênero textual, criando uma base sólida para a produção da própria fábula, que será realizada posteriormente.

9 Releia o trecho a seguir.

Um ratinho da cidade **foi uma vez** convidado para ir à casa de um rato do campo.

- Que **tempo** a expressão destacada indica? Copie a resposta **no caderno**.

x a) Tempo indefinido no passado. b) Tempo presente.

10 Releia os trechos a seguir.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive

- Copie **no caderno** apenas a frase que apresenta a voz de quem narra a história: o **narrador**. *Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.*

11 A fábula é um texto narrativo e, por isso, os fatos narrados são organizados de acordo com uma sequência: **(1) situação inicial**, **(2) desenvolvimento**, **(3) conflito** e **(4) desfecho**. Em **seu caderno**, enumere as imagens (1, 2, 3 e 4) de acordo com a sequência de acontecimentos da fábula.



4 (////)



2 (////)



3 (////)



1 (////)

147

Questão 9

Para auxiliar a identificação do tempo demarcado no trecho, dê outros exemplos para os estudantes diferenciarem passado e presente, como pares de frases curtas, variando apenas o tempo verbal: o ratinho gostou da cidade / o ratinho gosta da cidade; o ratinho morou no campo / o ratinho mora no campo.

Questão 10

Explique aos estudantes que um trecho se refere à fala da personagem e o outro à voz do narrador. Auxilie-os nessa identificação, mostrando que o travessão é utilizado para marcar a fala da personagem, ao passo que a voz do narrador aparece ao descrever as ações e os acontecimentos da história.

Questão 11

Explique para a turma que a fábula, como toda narrativa, apresenta os fatos em sequência, permitindo acompanhar o desenrolar da história (geralmente com começo, meio e fim). Essa sequência pode seguir a ordem cronológica ou, em alguns casos, apresentar inversões (como *flashbacks*). Aproveite esta atividade para explorar o repertório cultural dos estudantes e pergunte-lhes se conhecem alguma história em que a narrativa segue uma ordem diferente, como quando a história começa pelo final ou apresenta lembranças do passado ao longo do enredo.

Nos trilhos do texto

Nesta seção, propõe-se a análise de outro componente estruturante das narrativas: a compreensão sobre o discurso direto e indireto. As atividades propostas visam possibilitar a identificação e a diferenciação entre a voz do narrador e a das personagens, observando os recursos linguísticos que marcam essas passagens no texto, como os sinais de pontuação – dois-pontos, aspas, entrada de parágrafo e travessão. Para ampliar a análise, recomenda-se a leitura de outras fábulas ou fragmentos do gênero textual, evidenciando como a escolha entre discurso direto e indireto pode variar conforme o estilo do autor e as intenções comunicativas do texto.

Habilidades da BNCC

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Questão 1

Se possível, realize a leitura da fábula com os estudantes, a fim de ampliar o repertório leitor e explorar a moral da história.

A raposa e as uvas

Uma raposa, com muita fome, andava quando encontrou uma videira muito alta. Logo falou: — Que dia de sorte! Encontrei vários cachos de uvas belíssimos para me alimentar. Com bastante esforço, começou a pular várias vezes para alcançar as uvas, mas não conseguiu pegá-las, então preferiu desistir e disse:

— Eu pensei que aquelas uvas estavam maduras, mas percebi que estão bastante azedas. Com uma postura de orgulho e despreocupação, foi embora daquele local.

Moral da história: *É fácil criar desculpas quando não se consegue o que quer.*

ESOPO. Fábulas de Esopo. Disponível em: <https://www.fabulasdeesopo.com.br/p/a-raposa-e-as-uv.html>. Acesso em: 10 jul. 2025. (Adaptado).

12 Releia a moral da história:

Mais vale magro no mato que gordo na boca do gato.

- Escreva em **seu caderno** a frase que poderia ser usada para expressar essa mesma lição.
- a) A mentira pode até enganar por um tempo, mas a verdade sempre aparece no final.
- × b) É melhor ter pouco e estar seguro do que ter muito e correr perigo.
- c) Quem respeita as diferenças aprende a conviver melhor e a viver em paz com todos.

Nos trilhos do texto



Os sinais de pontuação e a fala das personagens

Em fábulas e outros textos em que há a voz de personagens, é possível reconhecer essa fala graças aos sinais de pontuação. Responda **no caderno**.

1 Você conhece a fábula *A raposa e as uvas*, também de Esopo? Leia um trecho.

Uma raposa, com muita fome, andava quando encontrou uma videira muito alta. Logo falou:

— Que dia de sorte! Encontrei vários cachos de uvas belíssimos para me alimentar.

ESOPO. Fábulas de Esopo. Disponível em: <https://www.fabulasdeesopo.com.br/p/a-raposa-e-as-uv.html>. Acesso em: 10 jul. 2025. (Adaptado).

- a) Qual trecho representa a fala da personagem?
— *Que dia de sorte! Encontrei vários cachos de uvas belíssimos para me alimentar.*
- b) Quais sinais de pontuação são usados para indicar uma fala?
Dois-pontos e travessão.

2 Agora leia o trecho escrito de outra forma.

Uma raposa, com muita fome, andava quando encontrou uma videira muito alta e disse: “Que dia de sorte! Encontrei vários cachos de uvas belíssimos para me alimentar.”

- a) Há fala de personagem nesse trecho? *Sim.*
- b) Que sinal foi usado para marcar essa fala? *Dois-pontos e aspas.*

148

- 3 Há ainda outra forma de inserir a fala de personagens em um texto. Observe:

Uma raposa estava com muita fome quando encontrou uma vi-deira. O animal disse que estava com sorte, pois teria cachos de uvas belíssimos para se alimentar.

- a) Qual a diferença entre esse trecho e os anteriores?

Nesse trecho, não há sinais de pontuação marcando a fala.

- b) Quem indica a fala da personagem nesse trecho?

Auxilie os estudantes a identificar que o narrador apresenta o que a personagem falou.

As **falas das personagens** podem ser apresentadas após os dois-pontos, sendo marcadas com aspas ou com a combinação de um novo parágrafo e **travessão**. Além disso, o narrador também pode relatar com as próprias palavras o que a personagem disse, sem usar a fala direta.

Para escrever bem: C, Ç, S e SS

- 4 Releia as palavras presentes na fábula.

susto

ilustrações

pessoa

cidade

- a) Leia as palavras em voz alta, dando ênfase à pronúncia das sílabas destacadas.



- b) O que há de comum na pronúncia dessas palavras? *Espera-se que os estudantes reconheçam que as letras C, Ç, S e SS representam o mesmo som (fonema /s/) nas palavras.*

- 5 Pesquise outras palavras em que **C, Ç, S e SS** representem o mesmo som. Depois, escreva **no caderno** as palavras encontradas, organizando-as em um quadro como o exemplo a seguir.

C	Ç	S	SS
cegonha	superação	semente	pássaro
////////	////////	////////	////////
////////	////////	////////	////////
////////	////////	////////	////////

Para escrever bem: C, Ç, S e SS

Questão 4

A representação do fonema /s/ apresenta diversas arbitrariedades no sistema da Língua Portuguesa, o que frequentemente gera dúvidas nos estudantes. O objetivo dessa atividade é promover a reflexão e auxiliar na memorização de alguns padrões que podem orientar a escrita adequada. Entre eles, destacam-se: o uso de SS apenas entre vogais; o uso do Ç no meio das palavras precedendo as vogais A, O ou U; e o emprego da letra C antes das vogais E ou I.

Questão 5

Essa atividade pode ser adaptada de diferentes maneiras. Caso os estudantes encontrem dificuldades para realizar a pesquisa em casa, disponibilize livros ou revistas na sala de aula para que façam a seleção das palavras no próprio ambiente escolar. Outra possibilidade é realizar um ditado, permitindo que, em duplas, os estudantes formulem hipóteses de escrita. Em seguida, ofereça dicionários para que consultem a grafia correta das palavras, ou conduza uma correção coletiva, promovendo a reflexão sobre a escrita adequada.

Você maquinista!

Para iniciar, pergunte aos estudantes se conhecem algum provérbio popular, destacando o fato de esse gênero expressar sentimentos e experiências e transmitir ensinamentos e conselhos. Com isso, oriente a reflexão sobre o que há de comum entre as fábulas e os provérbios. Em seguida, organize a turma em meia-lua para facilitar a interação em uma roda de conversa, em que irão analisar os provérbios da atividade e outros que você poderá levar para a leitura.

Pesquisa

A atividade de pesquisa leva em consideração a metodologia sala de aula invertida, de modo a conduzir os estudantes a assumir um papel ativo na própria aprendizagem. Oriente-os para que, com a ajuda de um adulto, busquem, com o auxílio da internet ou em bibliotecas, obras literárias do gênero fábula, com o objetivo de relacionar os provérbios estudados a esses textos. Na aula posterior a essa atividade, as informações deverão ser apresentadas para a turma.

Você maquinista!

As fábulas e os provérbios

Como vimos, as fábulas apresentam uma lição por meio das atitudes das personagens. Na cultura popular, há outros textos que expressam um ensinamento: os **provérbios** ou **ditados populares**.

Reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e, juntos, leiam os provérbios a seguir:



As aparências enganam.

Nem tudo que reluz é ouro.

Cada um colhe o que planta.

A pressa é inimiga da perfeição.

Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

Refleta sobre os seguintes pontos.

- Que sentimentos ou atitudes esses provérbios expressam?
Resposta pessoal.
- Em que momentos esses provérbios poderiam ser utilizados?
Resposta pessoal.
- Se você fosse usar um desses provérbios em uma fábula, qual escolheria?
Resposta pessoal.
- As características dos animais são aproveitadas nas fábulas. Por exemplo, na fábula *A formiga e a cigarra*, a formiga é trabalhadora, característica associada a esse inseto. Agora, pense: qual animal você escolheria para transmitir a mensagem do provérbio escolhido?

Direcione o estudante para selecionar a personagem animal de acordo com alguma característica conhecida dele, como o fato de ser lento ou rápido, inteligente, esperto.

Pesquisa

Pesquise e leia algumas fábulas para ampliar seu entendimento sobre como as lições, ou morais, estão presentes nesses textos. A seguir, escolha uma que tenha relação com os provérbios discutidos. Se preferir, você pode selecionar outro provérbio.

- **No caderno**, registre o título e o autor da fábula e qual a relação com o provérbio. Compartilhe as informações com a turma.

Sinal verde



Agora vamos planejar a produção da sua fábula. Nela, você vai passar um ensinamento a respeito de um sentimento ou atitude que você acha importante no convívio com outras pessoas, como lealdade, bondade, amizade, respeito etc.

Objetivo: escrever uma fábula a partir de um provérbio popular.

Público-alvo: estudantes, profissionais da escola e comunidade escolar.



Planejar

Antes de escrever a fábula, é necessário tomar algumas decisões. **No caderno**, faça anotações respondendo as perguntas a seguir.

Quais animais serão as personagens?

O que essas personagens farão no início, meio e fim da história?

Que atitude ou sentimento será utilizado como moral da história?

Que provérbio popular servirá para refletir o ensinamento?

Utilize as anotações realizadas no caderno durante a atividade da seção **Você maquinista!**



Rascunhar

Em uma folha de rascunho, produza a primeira versão da fábula. Lembre-se de:

- 1 Dar um título para a história.
- 2 Escolher a personagem ou as personagens.
- 3 Organizar as informações em parágrafos.
- 4 Organizar a sequência narrativa, com situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento e desfecho.
- 5 Utilizar os sinais de pontuação adequados para inserir a fala das personagens.
- 6 Indicar a moral da história, que deve ser um provérbio.
- 7 Fazer uma ilustração para a fábula.

151

Planejar

Oriente a turma a retomar as anotações feitas na seção anterior e a utilizá-las como ponto de partida para a produção textual. Para organizar o levantamento de ideias e informações nesta etapa, oriente-os a registrar comentários ou observações breves sobre cada item proposto no planejamento.

Rascunhar

Realize a leitura dos itens destacados, explicando que esses elementos compõem a estrutura básica do gênero e devem ser contemplados na produção. Oriente a turma a dedicar atenção especial à sequência narrativa, garantindo a coerência entre início, meio e fim. Se os estudantes apresentarem dificuldades para organizar essa sequência, proponha uma atividade em duplas, na qual contem oralmente a história que desejam escrever, auxiliando, assim, na construção lógica dos acontecimentos.

Sinal verde

O objetivo desta proposta é produzir uma fábula com base em um provérbio popular. Para isso, é necessário retomar todos os elementos estruturais e estilísticos do gênero, além das questões de análise da língua, para rememorar e pôr em prática a produção textual de forma adequada ao contexto indicado. Por isso, reforce o objetivo e o público-alvo almejado. Explique ainda que, no final da estação, o objetivo e as etapas serão avaliados pelos próprios estudantes.

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Revisar e reescrever

Após a produção do rascunho, destaque para os estudantes a importância da revisão como etapa fundamental no aprimoramento do texto final. Nesse momento, organize a turma em duplas para que cada estudante revise o texto do colega, seguindo as perguntas propostas. Como apoio, pode-se copiar essas perguntas em uma ficha, facilitando a análise crítica do texto e a visualização pelo autor. Em seguida, sugira que troquem novamente as produções e realizem a reescrita em uma folha à parte, ajustando os elementos que precisam ser revisados. Ao final do processo, organize uma exposição na sala ou na escola para que as fábulas sejam lidas e apreciadas, valorizando o trabalho coletivo e individual dos estudantes.

Ponto final

Nesta etapa, os estudantes são levados a compartilhar as histórias criadas por meio da leitura dramatizada, atividade que favorece o desenvolvimento da oralidade e marca o encerramento do processo de produção textual.

Compartilhando

Orientar os alunos a se organizarem em trios (ou de acordo com o número de personagens da fábula), garantindo a presença de um narrador e dos demais personagens. Se viável, disponibilize materiais simples para a confecção de figurinos e cenários. Durante os ensaios, os estudantes devem praticar a leitura ou a memorização dos diálogos e, na apresentação, podem escolher entre ler ou recitar as falas. Reforce a importância de utilizar uma entonação expressiva tanto na narração quanto nas falas das personagens, de modo a transmitir emoções e sentimentos de forma compreensível e envolvente.



Revisar e reescrever

Para revisar a produção, observe os itens a seguir.

- 1 O título tem relação com a história ou com as personagens?
- 2 A história segue uma sequência lógica, com situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento e desfecho?
- 3 O texto está organizado em parágrafos?
- 4 As falas das personagens foram sinalizadas corretamente?
- 5 A moral da história é um provérbio popular?

Ponto final



Você está chegando ao fim desta estação. Nela, você estudou a **fábula**, um texto narrativo que, por meio do diálogo e das ações de personagens, geralmente animais, passa um ensinamento importante para o leitor. Agora, vamos compartilhar o aprendizado e lembrar essa trajetória.



Compartilhando



Após finalizar a produção da fábula, que tal dramatizar as histórias?

Com o apoio do professor e a colaboração da turma:

- escolham algumas fábulas escritas pela turma para apresentar;
- definam quem será cada personagem da história;
- leiam as falas em voz alta, ensaiem bastante e, se possível, decorem os diálogos para a apresentação;
- escolham um narrador para contar a sequência dos acontecimentos e explicar detalhes importantes da história. Se possível, organizem o cenário e produzam o figurino para tornar a apresentação mais interessante.

As apresentações podem ser gravadas e compartilhadas com a comunidade escolar, por meio do *blog* ou das redes sociais da escola.



Mariya Stupak/Shutterstock

152

Infográfico

A proposta de compartilhamento da estação requer dos estudantes uma leitura dramática ou uma encenação do texto. Para explorar um pouco mais o universo teatral com a turma, utilize o infográfico interativo - que mostra os principais elementos de uma peça teatral, desde o roteiro até o figurino. Este recurso pode servir como guia para a atividade, ajudando os estudantes na distribuição de tarefas e nas etapas de preparação para a dramatização.

Habilidade da BNCC

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.



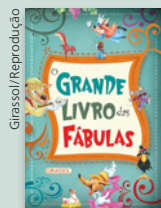
Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho nesta estação, respondendo às perguntas **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

☐ Sim, fiz bem!
 ☐ Mais ou menos...
 ☐ Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e analisei a fábula?
- 2 Realizei a pesquisa conforme indicado?
- 3 Apreendi a utilizar os sinais de pontuação na fala de personagens?
- 4 Pratiquei a escrita de palavras com **C**, **Ç**, **S** e **SS** representando o mesmo som?
- 5 Escrevi a fábula seguindo as orientações?
- 6 Revisei e reescrevi a fábula conforme a necessidade?
- 7 Participei da dramatização das fábulas?

Túnel das descobertas



O grande livro das fábulas

Juan José Familiar. São Paulo: Girassol, 2022.

O livro traz desde as mais conhecidas fábulas, como *A galinha dos ovos de ouro* e *A tartaruga e a lebre*, até as menos populares, como *A raposa e o corvo*. As histórias e a moral de cada uma delas trazem sempre um pensamento ou um ensinamento para a vida.

► Capa do livro *O grande livro das fábulas*.



Zootopia: essa cidade é o bicho

Dir. Byron Howard, Rich Moore, Jared Bush, 2016.

Assim como nas fábulas, em *Zootopia* os animais se comportam como pessoas e traz uma importante mensagem: acreditar em si mesmo pode transformar o mundo ao redor.

► Cartaz do filme *Zootopia: essa cidade é o bicho*.

153

Minha trilha

Oriente os estudantes a realizar a leitura silenciosa das questões e a registrar, no caderno, suas respostas com o uso dos sinais indicados, promovendo a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. Após essa etapa individual de autoavaliação, promova um momento coletivo, no qual os estudantes possam compartilhar as facilidades e as dificuldades vivenciadas ao longo da sequência didática. Para complementar a avaliação, registre as principais informações levantadas nessa conversa, a fim de planejar ações de remediação que atendam às necessidades identificadas.

Proposta de recomposição

Caso a turma necessite reforçar o desenvolvimento da escrita da fábula, proponha uma atividade com menor grau de complexidade cognitiva. Essa atividade deve priorizar a exploração orientada dos elementos constitutivos da narrativa e aspectos de adequação linguística, utilizando o reconto coletivo como estratégia pedagógica. Uma possibilidade é a leitura da fábula *A Lebre e a Tartaruga*, seguida da análise guiada do conteúdo e da relação com o provérbio “Devagar se vai ao longe”, ampliando a compreensão do ensinamento moral. Após a leitura, conduza a retomada das informações centrais do texto por meio de perguntas-chave, como: *Qual é o título da fábula?*, *O que ocorreu no início da história?*, *Como se desenvolveu o conflito?*, e assim por diante. Registre as contribuições dos estudantes no quadro, organizando coletivamente a reescrita da narrativa. Finalize a atividade revisitando, de forma sistematizada, todos os elementos estruturais da narrativa – personagens, espaço, tempo, sequência narrativa e moral –, favorecendo a consolidação das habilidades e competências de produção textual exploradas na estação.

Túnel das descobertas

Leia as sugestões apresentadas e pergunte aos estudantes se conhecem o livro e/ou o filme. Caso alguém conheça, dê espaço para que compartilhe suas impressões sobre as obras. Se possível, disponibilize essa ou outras fábulas para leitura e apreciação ou promova uma “sessão de cinema” em sala de aula, seguida de uma conversa sobre a temática do filme.

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- utilizou adequadamente os sinais de pontuação das vozes do discurso?
- escreveu palavras com **C**, **Ç**, **S** e **SS** com ortografia adequada?

Objetivos de aprendizagem

- Ler textos narrativos com autonomia.
- Compreender a função social e cultural das lendas.
- Reconhecer tipos de frases e o uso da pontuação em cada um deles.
- Escrever corretamente palavras com hífen.
- Recontar por escrito uma narrativa de origem africana.
- Revisar e reescrever produções escritas.

Habilidades da BNCC

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentam cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Ponto de partida

O gênero explorado nesta estação é a **lenda**. Esses textos são narrativas populares que fazem parte do patrimônio cultural de diferentes povos e cumprem um papel importante na construção da identidade coletiva ao explicar de forma simbólica a origem de fenômenos da natureza, lugares, costumes ou personagens fantásticos. Por isso, trabalhar o gênero lenda permite ampliar o repertório cultural dos estudantes e valorizar a diversidade de saberes, sobretudo os de origem indígena, africana e regional brasileira.

Pergunte à turma se alguém conhece alguma lenda, então, em caso afirmativo, solicite que compartilhe com os colegas. Em seguida, comente que as lendas costumam ter diferentes versões, pois são narrativas de origem oral, transmitidas de geração em geração.

14 | Entre o real e o imaginário

Ponto de partida



Você sabe o que são **lendas**? São histórias muito antigas que as pessoas contam de geração em geração. Elas misturam acontecimentos que podem ter acontecido de verdade com imaginação e fantasia.

Como passam de boca em boca, as lendas podem ter versões diferentes em cada região, mas sempre buscam explicar fenômenos da natureza, costumes, tradições ou até a origem de um povo.

- Você conhece alguma lenda popular da sua região? Se sim, qual?

O que vamos explorar?



- Por que as lendas fazem parte da cultura e da identidade de um povo.
- Quais são as características da lenda.
- Quais são os tipos de frases e como empregar sinais de pontuação.
- Como escrever corretamente palavras com hífen.
- Como escrever uma lenda.
- Como montar uma coletânea de lendas.



Brunessa Raiva/Shutterstock

A lenda do boi-bumbá faz parte do folclore brasileiro.



Antes de ler



Além de contar histórias, as lendas podem ser vistas como formas de explicar o mundo ao nosso redor e entender melhor a cultura de diferentes povos. A narrativa a seguir apresenta uma lenda recolhida da literatura da Nigéria, um país da África Ocidental.

- Leia o título. O que você acha que essa lenda vai relatar? **Resposta pessoal.**
- Agora, observe a ilustração na **página 157**. Ela parece confirmar sua hipótese a respeito do assunto do texto? **Resposta pessoal.**

154

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Atividade preparatória

A relação entre lenda e mito é muito próxima, a ponto de, muitas vezes, serem confundidos. De fato, essa é uma discussão entre os estudiosos da área, como Junito Brandão (1924-1995) e Mircea Eliade (1907-1986). Explique para os estudantes que, de fato, esses gêneros são muito semelhantes, mas os mitos geralmente buscam explicar a origem do mundo, dos deuses, dos seres humanos e de fenômenos da natureza; ao passo que as lendas tratam do fantástico a partir de eventos cotidianos. Os mitos envolvem ainda personagens sagrados ou sobrenaturais, como deuses, semideuses e heróis. Além disso, estão frequentemente ligados à religiosidade e à cosmovisão de um povo. Se possível, leia com a turma o artigo *Por que conto, lenda e mito não são a mesma coisa?* (Disponível em: <https://chc.org.br/por-que-conto-lenda-e-mito-nao-sao-a-mesma-coisa/>. Acesso em: 18 jul. 2025). Em seguida, elabore com os estudantes um quadro de diferenças entre os três gêneros.



Leitura

O casco do jabuti

Nigéria

Há muito tempo, todos os pássaros foram convidados para um grande banquete no céu. Ficaram bastante animados e começaram a se preparar para a festança. Pintaram os corpos com tinta vermelha e desenharam belas figuras **uli**.

O astuto jabuti viu aqueles preparativos e logo se deu conta da grande festa. [...] Ficou com água na boca só de pensar no banquete. Naquele tempo reinava a fome, e o jabuti não comia havia duas luas. Seu corpo chacoalhava como uma vara seca dentro do casco. É claro que, imediatamente, começou a pensar num jeito de ir também.

Uli: desenhos tradicionais feitos por povos nigerianos.

Você tem razão: jabutis não têm asas! Mas ele foi ao encontro dos pássaros e pediu permissão para acompanhá-los.

— Conhecemos você muito bem — responderam. — Você é maldoso e ingrato. Se permitirmos que vá conosco, logo aprontará uma das suas.

— Vocês não me conhecem — tornou o jabuti. — Eu mudei. Aprendi que quem faz mal aos outros acaba criando problemas para si.

O jabuti tinha tanta lábia que todos os pássaros acreditaram naquela transformação. Cada um deles deu ao jabuti uma pena, que ele usou para fazer duas asas.

Enfim, o grande dia chegou. Os pássaros levantaram voo e, tal como eles, o jabuti.

O jabuti sentia-se bastante contente porque, além de o deixarem acompanhar, os pássaros o haviam escolhido para ser porta-voz dos convidados.

— Há um costume que não podemos esquecer [...]. Quando se é convidado para esse tipo de festa, é costume criar um novo nome pelo qual será chamado. [...]

Os pássaros nunca tinham ouvido falar de tal tradição, mas, como o jabuti era muito viajado e conhecia diferentes povos, cada um adotou um nome. O jabuti também. O jabuti quis ser chamado de *Todos Vocês*.

Finalmente chegaram ao céu, e os anfitriões ficaram felizes em vê-los.

O jabuti, com todas aquelas plumas coloridas, se pôs de pé e agradeceu o convite. O discurso foi tão eloquente que todos os pássaros, satisfeitos por tê-lo trazido, balançavam a cabeça concordando com o que ele dizia.

155

Habilidades da BNCC

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Antes de ler

Antes de ler o texto com a turma, peça que observem o título a fim de levantar hipóteses a respeito do que trata o texto. Em seguida, solicite que observem a ilustração na página 157 e digam se ela confirma ou não as hipóteses levantadas sobre o enredo. A título de curiosidade, explore a origem do texto: a Nigéria, um país africano conhecido por suas reservas de animais selvagens. Se possível, apresente o mapa do continente africano, localizando a Nigéria e destacando outros países, ampliando o conhecimento geográfico e cultural da turma. A partir disso, também é possível realizar um trabalho em conjunto com o componente curricular **Geografia**.

Leitura

Realize a leitura compartilhada do conto, fazendo pausas estratégicas sempre que necessário para assegurar a compreensão do texto pelos estudantes. Durante a leitura, convide voluntários para ler trechos em voz alta, promovendo a participação ativa e desenvolvendo a fluência leitora da turma. Esse momento também pode ser usado para destacar trechos importantes, esclarecer vocabulário e envolver a turma com perguntas que incentivem a interpretação.

Comente, ao final do primeiro parágrafo, que *uli* se refere a desenhos tradicionais elaborados pelo povo Igbo, da Nigéria, para retratar o corpo ou outros objetos. Se necessário, leve referências para a sala de aula.

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

O anfitrião achou que o jabuti era o rei dos pássaros, principalmente por ele ser um pouco diferente dos outros.

Após servirem as tradicionais sementes de cola, que logo foram degustadas, a gente do céu colocou diante dos convidados pratos deliciosos que o jabuti nunca tinha visto e com os quais jamais havia sonhado. A sopa, que tinha acabado de sair do fogo e ainda estava fervendo, foi trazida na panela em que fora cozida. Estava repleta de saborosas carnes e peixes. O mal-educado do jabuti começou a **sorver** a sopa fazendo um barulhão. Tinha purê de inhame, sopa de inhame com óleo de dendê e peixe fresco. [...]

Sorver: beber algo aspirando com ruído.

Quando tudo estava servido, um dos anfitriões provou de todas as panelas e convidou os pássaros para comer. Mais que depressa, porém, o jabuti aproximou-se dele e perguntou:

— Para quem vocês prepararam este banquete?

— Para todos vocês — respondeu o homem.

O jabuti virou-se para os pássaros e comentou:

— Vocês devem se lembrar de que meu nome é *Todos Vocês*. O costume aqui é servir primeiro o porta-voz, em seguida os demais. Quando eu terminar de comer, será a vez de vocês.

Ele começou a comer, enquanto os pássaros resmungavam furiosos. A gente do céu achou que era costume dos pássaros deixar todo o alimento para o rei. Então o jabuti comeu a melhor parte da refeição [...]. Fartou-se tanto de comida e bebida que seu corpo inchou dentro do casco.

Os pássaros se puseram a comer o que havia sobrado e a recolher os ossos que o jabuti tinha espalhado pelo chão. Alguns estavam bravos demais para digerir. Em vez disso, voaram para casa de barriga vazia.

Antes de sair, porém, cada um pegou a pena que havia emprestado ao jabuti.

Quando chegou a hora de ir embora, o jabuti se pôs de pé com o corpo entalado no casco duro, cheio de comida e vinho, mas sem asas para retornar para casa. Pediu ajuda aos pássaros, porém todos recusaram.

O jabuti, então, implorou que levassem um recado para sua esposa, mas novamente todos se negaram a ajudá-lo.

Deborah Alcantara

156

O papagaio estava mais irritado que os outros. Porém, de repente, mudou de ideia e concordou em levar o recado.

— Diga à minha esposa que tire todas as coisas macias de casa e as ponha no terreiro, para que eu possa saltar e chegar ao chão sem me machucar.

O papagaio prometeu transmitir o recado e voou para longe.

Quando o papagaio chegou à casa do jabuti, pediu à esposa dele que levasse para fora todas as coisas duras da casa. Então ela pegou as enxadas, os machados, as lanças e até mesmo o canhão do jabuti.

Lá do céu, o jabuti viu a esposa levando as coisas para fora da casa, mas estava muito longe para ver do que se tratava. Quando lhe pareceu que tudo estava pronto, saltou. O jabuti foi caindo, caindo, temeu até não parar mais.

Então, com um barulho igualzinho ao do canhão, espatifou-se no terreiro coberto de coisas duras.

O casco do jabuti partiu-se em muitos pedaços. Ele ficou todo despedaçado. Sua boa e generosa esposa ficou com dó. Felizmente, havia um ótimo médico na vizinhança. A mulher mandou chamá-lo e, juntos, recolheram todos os pedaços do casco, remendando com cuidado e colando cada parte no devido lugar.

Depois dessa experiência, o jabuti tornou-se mais humilde.

É por isso que o casco do jabuti é do jeito que é, todo remendado.

SACRANIE, Magdalene. **O amuleto perdido e outras lendas africanas.**
São Paulo: Panda Books, 2021.



157

Depois de ler

Realize as atividades de forma coletiva, garantindo que os estudantes possam refletir sobre as hipóteses levantadas antes da leitura da narrativa.

Esse momento é também uma oportunidade valiosa para promover discussões sobre os ensinamentos presentes no texto, especialmente em relação às atitudes das personagens, como o jabuti que tentou enganar os pássaros para se beneficiar e a reação dos pássaros ao deixá-lo no céu, impossibilitado de retornar à terra. Tais reflexões contribuem para o desenvolvimento de valores e para a compreensão moral da história.

Habilidades da BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Por dentro do texto

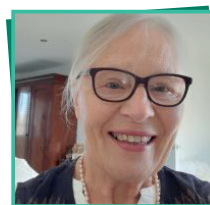
As atividades desenvolvem a identificação de informações explícitas e as inferências de informações implícitas com base nas pistas do texto. Oriente os estudantes a retornar ao texto para encontrar e justificar as respostas. Por fim, realize a correção coletiva a fim de ampliar o entendimento e sanar possíveis dúvidas.

Questão 3

Auxilie os estudantes a compreender que essa “tradição” mencionada na história fazia parte do plano do jabuti para enganar os pássaros e os anfitriões do céu, com o objetivo de obter mais comida para si.

Quem é a autora ?

Magdalene Sacranie mora na Escócia e conheceu o continente africano ao visitar o país Malaui quando trabalhava como voluntária. Ali se apaixonou pela história e cultura africanas.



Reprodução/Acervo da autora

Magdalene Sacranie.

Depois de ler



Refleta e converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- A história da lenda é aquilo que você imaginou que seria quando leu o título e observou a ilustração? *Resposta pessoal.*
- A atitude das aves de deixarem o jabuti no céu foi adequada? *Resposta pessoal.*
- Você acha que o jabuti mereceu o que aconteceu com ele? Explique. *Resposta pessoal.*
- Que valores e ensinamentos é possível tirar da lenda? *Por meio da personificação de animais, a lenda traz ensinamentos sobre como as pessoas devem agir e se relacionar com humildade.*

Por dentro do texto



Leia as questões a seguir e escreva as respostas **no caderno**.

- 1 Por que o jabuti resolveu ir para uma festa com as aves no céu? *Estava com fome e pensou na comida que seria servida na festa.*
- 2 Como os pássaros se sentiram quando o jabuti pediu para participar da festa? *Ficaram desconfiados, pois conheciam a esperteza do jabuti.*
- 3 Qual foi a tradição revelada pelo jabuti antes de chegar à festa? Por que os pássaros não a conheciam? *Mudar o nome. Os pássaros não conheciam porque ela não existia; era uma mentira contada pelo jabuti.*
- 4 Como o jabuti conseguiu se servir de todo o banquete? *Disse que se chamava Todos Vocês e, como os anfitriões disseram que os pratos eram para "todos vocês", ou seja, todos os convidados, ele acabou ficando com toda a comida.*
- 5 Como os pássaros se sentiram com essa situação? *Ficaram furiosos.*
- 6 Após comer, por que o jabuti não conseguiu ir para casa? *Não tinha asas e os pássaros se recusaram a ajudá-lo.*
- 7 No final, o papagaio decidiu ajudar o jabuti. Ele cumpriu com o que prometeu? Explique. *Não, pois no recado que o jabuti mandou para a esposa, ele pedia a ela que colocasse coisas macias para ele poder aterrissar quando saltasse do céu; mas o papagaio disse que a esposa deveria colocar as coisas duras no quintal.*
- 8 O que aconteceu com o jabuti quando ele caiu? Como o problema foi resolvido? *O casco dele se partiu em vários pedaços. Um médico e a esposa emendaram o casco, colando cada parte em seu devido lugar.*

158

Questão 4

Promova uma discussão sobre as consequências dessa atitude e os valores envolvidos, fazendo perguntas como: *por que o jabuti agiu dessa forma? Essa atitude foi adequada? Por qual motivo foi adequada ou inadequada?*

Questão 7

Ajude os estudantes a realizar a inferência com base no que o papagaio disse ao encontrar a esposa do jabuti, dando a indicação de pôr as coisas duras, e não macias, para fora da casa.



Desvendando...

Lenda

- 9 Quem são as personagens que aparecem na história?
O jabuti, os pássaros, os anfitriões, o papagaio, a esposa do jabuti e o médico.
- 10 Onde se passa a narrativa?
Uma parte na terra e uma parte no céu.
- 11 Releia o trecho a seguir. Responda às perguntas no caderno.

Há muito tempo, todos os pássaros foram convidados para um grande banquete no céu.



Deborah Alcantara

- a) Que expressão foi usada para expressar o tempo da narrativa? *Há muito tempo.*
- b) O tempo é definido com exatidão? *Não.*
- 12 O **narrador** que conta os acontecimentos apenas observa os fatos ou participa da história? *Apenas observa os fatos.*
- 13 Em **seu caderno**, indique:
- a situação inicial; *O jabuti fica sabendo da festa no céu e quer participar.*
 - o conflito (identificação do problema); *O jabuti engana os pássaros e os anfitriões no céu.*
 - o clímax (momento de maior tensão); *Os pássaros ficam irritados e decidem se vingar, deixando o jabuti no céu.*
 - o desfecho (como a história termina). *O jabuti decide pular do céu em coisas macias, o que dá errado e ele tem o casco todo quebrado e, depois, remendado.*
- 14 Que fato a lenda explica sobre o jabuti? Essa explicação é científica ou fantasiosa? *A lenda explica o fato de a casca do jabuti ter aspecto "rachado". De acordo com a narrativa, o jabuti caiu do céu e seu casco se quebrou em muitos pedaços, sendo então colado novamente. Esta explicação, portanto, é fantasiosa.*

Nos trilhos do texto



Tipos de frases e sinais de pontuação



- 1 Em dupla, releia os trechos da lenda *O casco do jabuti*.

Você tem razão: jabutis não têm asas!

159

Desvendando...

As atividades desta subseção propõem a análise das características do gênero textual, especialmente os elementos de uma narrativa: personagens, tempo, espaço, narrador e enredo.

Habilidade da BNCC

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Questão 9

Explore também a identificação da fala das personagens e o uso do travessão para marcar o início dessas vozes no texto.

Questão 11

Auxilie os estudantes a compreender que o tempo não é definido com exatidão, pois não se indicam horário, datas nem marcadores que mostrem que os acontecimentos ocorreram durante o dia ou à noite.

Nos trilhos do texto

As atividades propostas têm como objetivo analisar aspectos linguísticos essenciais para o desenvolvimento da escrita dos estudantes, com foco especial no uso e na função dos sinais de pontuação ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação.

Habilidades da BNCC

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

Para escrever bem: palavras com hífen

O hífen é usado em diferentes situações: na formação de palavras (traço de união), na separação de sílabas (traço de divisão), na colocação pronominal (mesóclise, ênclise), em encadeamentos vocabulares (por exemplo, a ponte Rio-Niterói) (Bechara, 2009). Nas atividades propostas, o foco recai sobre o uso desse sinal gráfico em palavras compostas que designam animais e plantas.

Explore com os estudantes alguns conceitos fundamentais de formação de palavras, como palavras primitivas, derivadas e compostas, destacando que algumas compostas são escritas com hífen. Explique, por exemplo, que “mal” e “educado”, quando estão separadas, têm significados próprios, mas, quando unidas com hífen, formando “mal-educado”, adquirem um novo sentido, diferente das palavras isoladas.

É importante que os estudantes compreendam o uso do hífen (-) em vocábulos compostos, pois ele ajuda a organizar e esclarecer o significado das palavras.

O traço também deve ser diferenciado do travessão (—), que tem função diferente na escrita, como indicar diálogos ou separar informações. Se necessário, apresente exemplos no quadro. Entregue uma lista de palavras e frases para os estudantes, com lacunas onde devem completar com traço ou travessão. Ao fim da atividade, peça que expliquem por que escolheram o traço ou o travessão em cada caso.

Sugira ainda o uso do dicionário a fim de que verifiquem a grafia correta de palavras com hífen.

— Para quem vocês prepararam este banquete?

O casco do jabuti partiu-se em muitos pedaços.

- a) Revezem a leitura das frases, atentando-se para a entonação e a leitura do colega. *Os estudantes devem revezar a leitura das frases de modo que cada um leia todas ao menos uma vez e preste atenção na leitura do colega.*
- b) Qual a diferença de entonação na leitura de cada frase? Por que isso acontece? *Espera-se que os estudantes identifiquem os sinais de pontuação (ponto-final, interrogação e exclamação) e, ao final de cada frase, seus efeitos na entonação.*

2 Releia as frases da questão anterior e responda às perguntas.

- a) Qual frase é uma **pergunta**? *Para quem vocês prepararam este banquete?*
- b) Qual frase expressa **emoção**? *Você tem razão: jabutis não têm asas!*
- c) Qual frase é uma **afirmação**? *O casco do jabuti partiu-se em muitos pedaços.*

O **sinal de interrogação** é usado em frases interrogativas.

O **sinal de exclamação** é usado em frases exclamativas.

O **ponto final** é usado para finalizar frases declarativas.

Para escrever bem: palavras com hífen

3 Releia a frase. Então responda **no caderno**.

O mal-educado do jabuti começou a sorver a sopa fazendo um barulhão.



Deborah Alcantara

- a) Qual palavra apresenta hífen? *mal-educado.*
- b) Por que essa palavra tem hífen? *Trata-se de uma palavra composta, ou seja, formada pela união das palavras “mal” e “educado”.*
- c) Retorne ao texto *O casco do jabuti* e identifique outra palavra formada por hífen. *“Porta-voz” também é uma palavra composta.*

- 4 As palavras a seguir são escritas com hífen.



gnu-azul



bico-sapato



gazela-girafa



figueira-triangular

- Ao analisar as palavras, o que você conclui sobre o uso do hífen nesses casos? *Espera-se que o estudante chegue à conclusão de que o hífen é usado em nomes compostos de animais e plantas.*

O **hífen** é utilizado na escrita de algumas palavras compostas, como “mal-educado”, “bem-vindo”, e em nomes compostos de animais e plantas.

Você maquinista!



Herança africana

A herança africana está presente na cultura brasileira e pode ser percebida em diversos aspectos do nosso dia a dia: na língua falada, na culinária, nas manifestações artísticas, no esporte, na dança etc. Essa influência mostra a importância dos povos africanos e afrodescendentes na formação do Brasil.

161

Questão 4

Para ampliar a compreensão, proponha aos estudantes que pesquisem e apresentem outros exemplos de nomes compostos de plantas e animais. Registre as sugestões no quadro e, junto com a turma, analise a grafia de cada palavra, reforçando o emprego correto do hífen nesses casos.

Você maquinista!

As atividades propostas têm como objetivo explorar o tema da cultura africana por meio da apreciação e análise da reprodução de uma tela. Comente com os estudantes que a artista Maria Auxiliadora da Silva retratou, em suas obras, a população brasileira e seus diversos aspectos culturais, como o trabalho, as danças e as festas populares.

Possibilite que os estudantes compartilhem os conhecimentos que já têm sobre a capoeira, como sua origem e suas características. Explique que a capoeira é uma expressão artística e também uma prática esportiva afro-brasileira, que une dança, luta e música, cuja origem está relacionada à cultura angolana trazida ao Brasil pelos povos africanos escravizados.

Habilidades da BNCC

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Pesquisa

Se possível, organize a turma em duplas ou grupos e oriente-os a realizar uma pesquisa sobre contos e lendas de origem africana. Peça que relacionem as informações encontradas às categorias indicadas (dança, culinária, vocabulário, vestimenta e folclore).

Instrua os estudantes a utilizar diferentes recursos de pesquisa, como livros didáticos, obras literárias, revistas, jornais, enciclopédias, sites confiáveis e entrevistas com familiares que possam contribuir com conhecimentos sobre o tema.

Oriente-os também a registrar as descobertas no caderno e a enriquecer seus trabalhos com recursos multissemióticos, como imagens, diagramas, tabelas, mapas, linhas do tempo ou esquemas visuais que ajudem a organizar e apresentar melhor as informações.

Projeto interdisciplinar

A atividade proposta pode ser realizada de forma interdisciplinar com os componentes curriculares de **História, Geografia, Arte e Ensino Religioso**, pois promove o conhecimento sobre as diferentes culturas que contribuíram para a formação da nação brasileira, com ênfase especial nas matrizes africanas. Essas contribuições se manifestam em diversos aspectos da cultura nacional, como nas expressões artísticas, nas tradições orais e na própria linguagem utilizada no cotidiano. O projeto pode culminar em uma mostra cultural interdisciplinar, na qual os grupos compartilharão suas produções com colegas de outras turmas, professores e familiares. Para encerrar, proponha uma roda de conversa com a turma, permitindo que os estudantes reflitam sobre o que aprenderam e expressem suas impressões sobre a diversidade cultural e a riqueza da herança africana no Brasil.

Observe a tela a seguir e converse com os colegas.



SILVA, Maria Auxiliadora. **Capoeira**. 1970. 1 pintura, técnica mista sobre tela, 69,5 x 75 x 1,5 cm. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/capoeira>. Acesso em: 8 ago. 2025.

- O que as pessoas retratadas na tela estão fazendo? Você já se deparou com uma cena como essa? *As pessoas estão jogando capoeira e tocando instrumentos musicais. Resposta pessoal.*
- Você conhece os instrumentos musicais presentes na obra? *Resposta pessoal. Os instrumentos são o berimbau, o tambor (atabaque) e o pandeiro.*
- O que as cores representam na cena? Que sentimentos as pessoas expressam? *As cores vivas representam alegria, energia. As pessoas aparentam estar felizes, celebrando e praticando capoeira em grupo.*
- Em qual local as pessoas estão? *Estão ao ar livre, em meio à natureza, cercadas por árvores, grama e pequenas casas.*
- De que forma a tela contribui para o entendimento da cultura afro-brasileira? *A pintura mostra como a capoeira – uma prática que une dança, luta e música – faz parte da herança africana no Brasil. Ela ajuda a valorizar a cultura afro-brasileira, mostrando que essas tradições foram trazidas pelos africanos e seguem vivas até hoje.*

Pesquisa

Pesquise contos e lendas de origem africana e descubra como eles ajudaram a formar a cultura brasileira. Relacione sua pesquisa com as seguintes categorias: dança, culinária, vocabulário, vestimenta e folclore. Anote as informações **no caderno** e, em seguida, compartilhe o que encontrou com seus colegas de turma por meio de uma **apresentação oral**.

- Ao apresentar o trabalho, fale de maneira compreensível e pausada, destacando os pontos mais importantes da sua pesquisa.
- Procure olhar para a turma enquanto fala e, se possível, utilize exemplos ou trechos das lendas para tornar sua explicação mais interessante.

162

Sinal verde

A proposta de produção de texto tem como base a análise do gênero textual, a reflexão sobre a língua e o aprofundamento do tema explorado ao longo da sequência didática. O objetivo é que os estudantes produzam o reconto de uma narrativa de origem africana, utilizando os conhecimentos desenvolvidos durante as etapas anteriores.

Sinal verde



Na atividade de produção, você vai elaborar o reconto de uma narrativa de origem africana.

Objetivo: recontar uma lenda de origem africana.

Público-alvo: colegas de classe, professores e demais profissionais da escola.



Planejar

Entre os contos e lendas que você encontrou a partir da pesquisa proposta na seção **Você maquinista!**, escolha a narrativa que achou mais interessante e anote **no caderno** as informações a seguir.

Título da história e principais personagens.	Onde a história acontece.	Quais são os principais acontecimentos.	Qual é o problema e como é resolvido.	Qual é a origem da narrativa.
--	---------------------------	---	---------------------------------------	-------------------------------

Além disso, planeje mudanças na narrativa. Você pode alterar detalhes da história original, criar um novo final ou acrescentar novos personagens.



Rascunhar



NÃO RISQUE O SEU LIVRO.

Em uma folha de rascunho, produza a primeira versão do reconto de uma narrativa de origem africana.

- 1 Escreva o título da história e indique sua origem.
- 2 Organize o texto em parágrafos, respeitando a sequência dos acontecimentos:
 - **Situação inicial:** onde e quando a história começa? Quem são as personagens?
 - **Conflito gerador:** qual problema ou desafio?
 - **Desfecho:** como o problema é resolvido? O que acontece no final?
- 3 Diferencie a voz do narrador das falas das personagens usando aspas (") ou travessão (—).

163

Rascunhar

Orienta os estudantes a organizar a narrativa escolhida para o reconto em uma sequência lógica de acontecimentos, identificando a situação inicial, o desenvolvimento do conflito e o desfecho. Além disso, destaque a importância de diferenciar o discurso do narrador das falas das personagens utilizando a pontuação adequada, como travessão ou aspas, para marcar as falas.

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Planejar

É fundamental ampliar o repertório leitor da turma, proporcionando o contato com diferentes obras desse universo cultural. Verifique a coletânea disponível na biblioteca da escola e organize um momento de leitura e apreciação desse material com os estudantes. Essa etapa é essencial para que eles conheçam diferentes estilos de narrativa, observem a construção dos textos e possam se inspirar para criar os recontos, respeitando a estrutura do gênero textual mas usando a criatividade para reinventar as histórias de tradição oral africana.

Revisar e reescrever

No momento de revisar a produção escrita, leia cada tópico de revisão em voz alta para a turma e oriente os estudantes a analisar seus próprios textos com atenção, identificando o que precisa ser melhorado. Auxilie, se possível individualmente, a revisão da pontuação, ortografia e concordância.

Após a revisão, incentive a reescrita do texto, ressaltando a importância de realizar os ajustes necessários com cuidado para garantir que o relato fique mais compreensível, coeso e bem-estruturado.

Ponto final

Compartilhando

Instigue os estudantes a participar do compartilhamento das produções, salientando que trata-se de uma maneira de outras pessoas conhecerem as narrativas e valorizarem a cultura africana por meio da literatura. Essa é uma forma de, além de dar sentido final ao que produziram, reconhecerem a diversidade cultural que compõe a identidade brasileira.



Revisar e reescrever

Agora, siga as orientações para revisar seu texto. Em seguida, passe-o a limpo, fazendo as alterações necessárias.

- 1 O título e a origem da narrativa foram apresentados?
- 2 A sequência da narrativa está evidente?
- 3 Os parágrafos estão organizados?
- 4 A voz do narrador e as falas das personagens foram diferenciadas?
- 5 Os sinais de pontuação foram empregados de forma adequada?
- 6 As palavras foram escritas corretamente?

Ponto final



Você chegou ao final de mais uma estação! É o momento de compartilhar sua produção com a comunidade escolar e refletir sobre todo o caminho que percorreu até aqui.



Compartilhando

Chegou o momento de reunir todas as histórias criadas pela turma e transformar esse trabalho coletivo em uma **coletânea de textos**. Para isso, vocês deverão:

- produzir ilustrações para acompanhar cada história;
- decidir o título e produzir uma capa para a coletânea;
- organizar a ordem dos textos na coletânea (uma sugestão é separar pela origem das narrativas);
- planejar o lançamento da coletânea pensando em onde será o lançamento (sala de aula, biblioteca), se haverá apresentações orais ou leitura de trechos e quem serão os convidados;
- disponibilizar a coletânea na biblioteca ou sala de leitura da escola para que outros estudantes possam conhecer as produções da turma.





Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho na estação, respondendo às perguntas a seguir **no caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

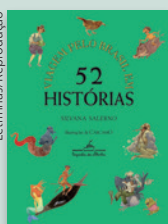
Sim, fiz bem! Mais ou menos... Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e analisei a lenda de origem africana?
- 2 Analisei os elementos da narrativa presentes na lenda?
- 3 Diferenciei os tipos de frases e os sinais de pontuação empregados?
- 4 Pratiquei a escrita de palavras com hífen?
- 5 Escrevi a lenda seguindo as orientações?
- 6 Revisei e reescrevi a lenda conforme a necessidade?
- 7 Compartilhei as lendas com a turma?

Túnel das descobertas



Companhia das Letrinhas/Reprodução



Viagem pelo Brasil em 52 histórias

Silvana Salerno. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

Este livro reúne 52 lendas e contos, populares e tradicionais, que atravessam o Brasil de norte a sul, mostrando a riqueza do folclore brasileiro. As histórias vêm acompanhadas de curiosidades sobre a natureza, os costumes e a cultura de cada região do país.

► Capa do livro *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*.

Panda Books/Reprodução



O amuleto perdido e outras lendas africanas

Magdalene Sacranie. São Paulo: Panda Books, 2021.

Esta obra convida o leitor a mergulhar na riqueza da cultura africana por meio de contos e lendas repletos de sabedoria, poesia e tradição. As narrativas revelam a força dos povos, a beleza de suas crenças e a profundidade de seus ensinamentos, preservados e transmitidos ao longo das gerações.

► Capa do livro *O amuleto perdido e outras lendas africanas*.

165

Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- utiliza corretamente o ponto-final, a interrogação e a exclamação em todas as situações adequadas, demonstrando compreensão do efeito de cada sinal?
- escreve todas as palavras compostas e palavras com prefixos corretamente, respeitando as regras do hífen?

Minha trilha

Oriente os estudantes a refletir sobre o que aprenderam respondendo aos itens da ficha de autoavaliação. Em seguida, proponha uma roda de conversa para que possam compartilhar possíveis dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades. Registre o que foi conversado para planejar e adaptar a atividade de recomposição de aprendizagem.

Proposta de recomposição

Caso a turma necessite reforçar a aprendizagem sobre o gênero estudado, proponha a leitura de outras narrativas de origem africana, analisando aspectos como: personagens, narrador, sequência narrativa (situação inicial, problema e desfecho) e local a história se desenvolve. A seguir, incentive a turma a recontar oralmente a história com suas próprias palavras, destacando os pontos principais. Isso permitirá verificar a compreensão e promover a memória coletiva do texto. Em seguida, promova a produção coletiva do reconto, auxiliando na organização dos parágrafos e das frases, da sequência dos acontecimentos, do uso de sinais de pontuação e da grafia adequada das palavras.

Túnel das descobertas

Leia as sugestões disponibilizadas e pergunte aos estudantes se eles conhecem esses livros. A fim de promover a fruição estética e contribuir para a ampliação do repertório leitor e cultural da turma, disponibilize essas ou outras obras que reúnem contos populares, lendas e mitos, e promova uma roda de leitura. Reforce que esses gêneros fazem parte da tradição oral e cultural de diferentes povos, trazendo ensinamentos, valores e diferentes visões de mundo.

Objetivos de aprendizagem

- Ler e compreender minicontos de terror e assombração.
- Reconhecer as características do gênero miniconto.
- Identificar os elementos da sequência narrativa.
- Identificar os tipos de narrador.
- Reconhecer os tipos de discurso.
- Escrever corretamente palavras terminadas em *-ice* e *-isse*.
- Planejar e escrever um miniconto.
- Compartilhar as produções escritas em um *zine*.

Habilidades da BNCC

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Ponto de partida

O gênero discursivo trabalhado nesta estação é o **miniconto de terror e assombração**, uma variação mais curta dos tradicionais contos de assombração. Essas narrativas, que têm como objetivo causar suspense e medo no leitor, remetem à tradição oral, com as pessoas se reunindo em roda para contar narrativas folclóricas e misteriosas, protagonizadas por personagens fantásticos como fantasmas e outros seres sobrenaturais.

A proposta está alinhada com o campo de atuação artístico-literário, desenvolvendo habilidades relacionadas sobretudo à escrita, como o processo de planejar, escrever, revisar e reescrever, passando também habilidades de leitura, análise linguística, escuta e fala por meio das diferentes atividades.

15 | Histórias de arrepiar

Ponto de partida



Muitas histórias são contadas para provocar aquele friozinho na barriga e despertar um sentimento de medo e angústia, seja por serem assustadoras, cheias de mistério ou povoadas por criaturas sobrenaturais. Muitas vezes, essas histórias passam de geração em geração como forma de entretenimento, mas elas também podem gerar alguma reflexão ou crítica social e até nos ajudar a lidar com nossos próprios sentimentos.

- Você conhece alguma narrativa assustadora? Já leu ou ouviu uma história de arrepiar? O que achou e o que sentiu?

O que vamos explorar?



- O que é um miniconto.
- Quais são as características do miniconto.
- Quais são os tipos de narrador e como identificá-los.
- Como identificar os tipos de discurso.
- Como compartilhar um miniconto em um *zine*.



ClassicVector/Shutterstock



Antes de ler



Alguns textos podem causar medo, suspense ou tensão no leitor. É o caso do **miniconto** que você vai ler a seguir.

Antes disso, leia apenas o título, observe a ilustração e reflita.

- Sobre o que será que esse texto vai falar? *Resposta pessoal.*
- Que sentimentos o título despertou em você? *Resposta pessoal.*
- A imagem lhe parece assustadora? Por quê?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que o animal deve fazer parte da história.

166

Aproveite a introdução ao gênero para aplicar a proposta de **avaliação diagnóstica** (página 186).

Atividade preparatória

Para incentivar a curiosidade e identificar conhecimentos prévios sobre o gênero, pergunte aos estudantes se eles já leram ou ouviram uma história que lhes causou medo. É possível que mencionem lendas populares ou urbanas, criando uma oportunidade para valorizar esse tipo de narrativa e fortalecer a identidade regional. Para isso, sugira um momento de contação de histórias assustadoras.



Leitura

Vamos esperar até Martin chegar

Um homem idoso saiu para dar uma caminhada. Quando começou a chover, ele procurou um local onde pudesse se abrigar e logo encontrou uma velha casa. Correu até a entrada e bateu na porta, mas ninguém atendeu.

Desabou um temporal, com trovões e relâmpagos. Ele resolveu então tentar abrir a porta e, ao perceber que estava destrancada, entrou na casa.

O lugar estava vazio, exceto por uma pilha de caixas de madeira. Ele desmontou algumas delas e usou a madeira para acender a lareira. Sentou-se em frente ao fogo e se secou. O ambiente ficou tão quentinho e aconchegante que ele acabou adormecendo ali mesmo.

Quando acordou, viu um gato preto sentado perto da lareira. O animal o encarou por um tempo e depois ronronou.

“Que gato bonito”, pensou o homem, e voltou a cochilar.

Quando abriu os olhos, havia mais um gato no recinto. Mas o segundo felino era tão grande quanto um lobo. O animal o encarou bem de perto e perguntou ao outro:

— Vamos fazer agora?

— Não — respondeu o primeiro gato. — Vamos esperar até Martin chegar.

“Devo estar sonhando”, pensou o homem, e fechou os olhos novamente. E em seguida deu outra olhada. Mas agora havia um terceiro gato no recinto, e este era tão grande quanto um tigre. O animal olhou para o homem idoso e perguntou aos outros dois:

— Vamos fazer agora?

— Não — responderam. — Vamos esperar até Martin chegar.

O idoso pôs-se de pé num salto, pulou pela janela e começou a correr.

— Quando Martin chegar, digam a ele que não pude esperar! — gritou o homem.

SCHWARTZ, Alvin. **Histórias assustadoras para contar no escuro**. Ilustrações de Brett Helquist. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. (Adaptado).



167

Antes de ler

Antes da leitura do texto, proponha uma conversa com a turma a partir do termo “miniconto”. Pergunte: *como você imagina que um texto assim pode ser? Quais elementos espera encontrar nessa narrativa?*

Convide-os a ler o título do texto e observar a ilustração a fim de estabelecer expectativas e levantar hipóteses sobre a narrativa.

Leitura

Realize a leitura do miniconto em voz alta, aproveitando o momento para variar as entonações e criar um clima de mistério na sala de aula. Dê destaque à voz do narrador e às vozes das personagens, lendo os trechos com diferentes expressividades e tornando o momento ainda mais envolvente. Chame a atenção dos estudantes para a importância de respeitar os sinais de pontuação, fazendo pausas e utilizando a prosódia adequada para tornar a leitura compreensível aos demais. Em seguida, solicite que alguns estudantes leiam trechos em voz alta de modo a trabalhar a fluência leitora. Por fim, é igualmente importante sugerir a leitura silenciosa antes de iniciarem as atividades, a fim de aprofundar a compreensão das informações.

PARA SE APROFUNDAR

SILVA, Sandro Adriano da. O medo em Histórias assustadoras para contar no escuro. **Cadernos Seminais**, Rio de Janeiro, v. 51, p. 99-114, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/48163/34495>. Acesso em: 20 set. 2025.

A partir dos contos de Alvin Schwartz, o artigo investiga como o medo, quando explorado de forma estratégica, pode estimular a imaginação, o prazer da leitura e o desenvolvimento crítico das crianças frente às histórias de terror.

Habilidades da BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Depois de ler

Possibilite que a turma compartilhe livremente os sentimentos vivenciados durante a leitura do texto, utilizando trechos para embasar as opiniões e identificando palavras, expressões ou situações que contribuíram para provocar essas sensações. Outro momento importante da atividade é o compartilhamento de histórias que conhecem ou leram, pois permite a partilha de experiências com a temática e reforça o vínculo entre a leitura literária e as tradições orais que fazem parte do repertório cultural dos estudantes.

Por dentro do texto

O objetivo dessas atividades é a identificação de informações explícitas e implícitas presentes no miniconto, além do levantamento de hipóteses para o preenchimento de lacunas da narrativa. Sugere-se que as questões sejam discutidas coletivamente, sob a sua mediação, de forma a garantir a realização de estratégias de análise textual, como a releitura de trechos do miniconto, a observação de detalhes e a formulação de interpretações com base no texto.

Questões 1 e 2

As informações solicitadas dizem respeito aos eventos que desencadeiam a narrativa. Chame a atenção dos estudantes para a importância da situação inicial, pois é ela que dá sentido às ações subsequentes no miniconto.

Questões 6 e 7

Permita que os estudantes respondam livremente, de forma a incentivar a criatividade ao refletirem sobre as diferentes possibilidades de ações das personagens e sobre a identidade daquele que foi apenas citado na narrativa. Indique ainda que as lacunas e omissões do texto, ou seja, as situações que não ficaram explícitas, são intencionais e contribuem para o clima de mistério característico do gênero.

Quem é o autor ?

Escritor e jornalista, Alvin Schwartz (1927-1992) nasceu nos Estados Unidos. Seus livros estão repletos de histórias assustadoras voltadas ao público infantojuvenil.



O escritor Alvin Schwartz.



Depois de ler



Refleta e converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- Quais sensações você teve durante a leitura do texto?
Resposta pessoal.
- Em qual parte da história você ficou mais assustado?
Resposta pessoal.
- Você esperava por esse final? Por quê?
Resposta pessoal.
- Você já ouviu ou leu alguma história parecida com essa? Se sim, conte para a turma.
Resposta pessoal.



Por dentro do texto

Leia as questões e escreva as respostas **no caderno**.

- 1 O que o homem estava fazendo no início da história?
Estava caminhando.
- 2 Por que o homem resolveu entrar na casa?
Para se proteger do temporal.
- 3 O que ele encontrou dentro da casa? Que fatos ocorreram enquanto ele dormia?
A casa estava vazia, mas começaram a aparecer alguns gatos.
- 4 Por que o homem pensou que estava sonhando?
Porque começou a ouvir os gatos falarem, o que não parecia ser realidade.
- 5 Por que o homem resolveu fugir da casa?
Porque ficou com medo do que os gatos e Martin poderiam fazer com ele.
- 6 O que você acha que os animais planejavam fazer?
Resposta pessoal.
- 7 Quem você acha que era Martin?
Resposta pessoal.



wniho minoru/Shutterstock



Desvendando...



NÃO RISQUE
O SEU LIVRO.

Miniconto

O **miniconto** é uma história curta, mas que, ainda assim, apresenta os elementos essenciais da estrutura narrativa. Responda as perguntas a seguir **no caderno**.

- 8 Reproduza o quadro e complete-o com base nas informações do miniconto de assombração.

Personagens	O homem idoso e os gatos.
Espaço	Uma casa velha/abandonada.
Tempo	Em algum momento do dia (parece ser à noite, mas não está explícito) durante uma tempestade.
Situação inicial	Um homem idoso sai para dar uma caminhada e começa a chover.
Conflito	Os gatos começam a falar e agir de forma estranha.
Clímax	Quando o terceiro gato enorme como um tigre aparece e fala.
Desfecho	O homem foge da casa.

- 9 Embora apresente uma situação que gera suspense e causa medo, há também um momento que pode ser considerado engraçado. Que momento é esse? Quando o homem, ao fugir, fala para os gatos: "Quando Martin chegar, digam a ele que não pude esperar!"

- 10 O que causa esse efeito de humor? A reação do homem, que, em vez de fugir sem se preocupar com o que deixa para trás, resolveu mandar um recado para Martin.

Nos trilhos do texto



Tipos de narrador e tipos de discurso

Outro elemento essencial do texto narrativo é o **narrador**, ou seja, a voz de quem conta a história. Leia as perguntas a seguir e responda **no caderno**.

- 1 Releia o trecho do miniconto.

Um homem idoso saiu para dar uma caminhada. Quando começou a chover, ele procurou um local onde pudesse se abrigar e logo encontrou uma velha casa. Correu até a entrada e bateu na porta, mas ninguém atendeu.



Olga Barabanova/
Shutterstock

- Quem conta a história, ou seja, o narrador, participa dela?
Não, o narrador não participa da história.

169

Nos trilhos do texto

Nesta seção, os estudantes refletirão sobre a presença do narrador e seu papel no desenvolvimento da narrativa. A proposta é que percebam que esse elemento é essencial para o desenrolar da história.

Habilidades da BNCC

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Desvendando...

As atividades desta subseção propõem a análise das características do gênero textual miniconto, considerando-o um tipo de texto narrativo. Por isso, é fundamental que os estudantes, a partir da retomada do texto lido, identifiquem os principais elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço (lugar), situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

É importante também guiar a atenção dos estudantes para o fato de que esses elementos estão presentes tanto nos contos quanto nos minicontos, mesmo que haja diferenças na extensão e no nível de detalhamento entre eles. No miniconto, a concisão exige que essas partes estejam condensadas, mas ainda assim desempenham um papel essencial na construção do sentido da narrativa.

Questões 9 e 10

O humor, embora não seja um recurso comum nos minicontos de assombração, é um elemento presente no texto lido. De forma complementar, questione os estudantes sobre como o humor foi utilizado e se esse recurso ajudou a quebrar o clima de suspense ou se intensificou a surpresa no final da narrativa. Essa reflexão contribui para ampliar a compreensão sobre as possibilidades expressivas do gênero textual, mostrando que elementos inesperados também podem compor narrativas de terror.

Habilidade da BNCC

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Questão 2

Para ampliar os conhecimentos, indique também aos estudantes que as narrativas com narrador-personagem são escritas na primeira pessoa do discurso (eu) e que a narrativa com narrador-observador e com narrador-onisciente é escrita na terceira pessoa do discurso (ele).

Questão 3

Utilize a atividade para revisar os sinais de pontuação utilizados no discurso direto: o travessão, antecedido pelos dois pontos. Além disso, destaque a presença dos verbos de elocução nos diferentes tipos de discurso, como “perguntou, respondeu e gritou”.

O narrador do texto pode ser:

- **personagem** – quando participa dos fatos narrados;
- **observador** – relata os fatos sem apresentar sentimentos e pensamentos das personagens;
- **onisciente** – conhece todos os sentimentos e pensamentos das personagens.

2 Releia outro trecho do conto.

Quando acordou, viu um gato preto sentado perto da lareira. O animal o encarou por um tempo e depois ronronou.

“Que gato bonito”, pensou, o homem e voltou a cochilar.



- a) Em qual trecho percebe-se a voz do narrador? E a voz da personagem?
- b) Que sinal de pontuação foi usado para destacar a voz da personagem?
Aspas.
- c) O narrador sabe o que a personagem está sentindo? Justifique sua resposta.
Sim, pois fala o que a personagem está pensando.
- d) Que tipo de narrador é esse?
Narrador onisciente.

a) Narrador: “Quando acordou, viu um gato preto sentado perto da lareira. O animal o encarou por um tempo e depois ronronou.” Personagem: “Que gato bonito”.

3 Releia.

Quando abriu os olhos, havia mais um gato no recinto. Mas o segundo felino era tão grande quanto um lobo. O animal o encarou bem de perto e perguntou ao outro:
— Vamos fazer agora?



- a) A fala da personagem está no discurso direto ou indireto?
Direto.
- b) Que sinais de pontuação foram utilizados para introduzir a fala?
Dois-pontos e travessão.
- c) Qual foi o verbo empregado para indicar a fala da personagem?
Perguntou.

Os **verbos de enunciação** são utilizados para introduzir ou indicar a intenção da fala de personagens no texto. Alguns exemplos: **pensou, disse, gritou**.

- 4 O trecho a seguir é parte do livro *Raul da ferrugem azul*, escrito por Ana Maria Machado. Em dupla, leiam-o atentamente.



Ficou pensando: sempre as perguntas girando na cabeça:

— Que será que o pessoal lá em casa vai dizer? Será que eu estou doente? Sarampo azul? Alergia? Será que pingou tinta? Será que é bolor?

Podia ser, quem sabe? Lembrava muito bem que, nos livros de Monteiro Lobato, às vezes o Visconde de Sabugosa caía atrás da estante e embolorava. Vai ver era isso — livro embolora. E como ele vivia lendo... É... devia dar bolor... Era só passar a tarde ao ar livre, no sol, que ia ficar bom.

MACHADO, A. M. *Raul da ferrugem azul*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1979.

- a) Combine com o colega: um lê as falas de Raul, a personagem, e o outro é o narrador. *Leitura em dupla.*
- b) Respondam: quais frases mostram o que Raul está pensando? “Podia ser, quem sabe”; “Vai ver, era isso — livro embolora”; “É... devia dar bolor... Era só passar a tarde ao ar livre, no sol, que ia ficar bom”.
- c) Como vocês sabem que é o pensamento de Raul e não do narrador?

Espera-se que os estudantes percebam que a voz do narrador pode se misturar à da personagem, mas que certas expressões — como “Quem sabe?”, “Vai ver”, “É...” — são marcas típicas de pensamentos ou falas internas.

Para escrever bem: **-ice e -isse**



- 5 Na frase: “Se eu ficasse, seria uma tolice!”, o verbo ficasse indica uma hipótese, e a palavra “tolice” é um substantivo derivado da palavra “tolo”. Agora, **no caderno**, reescreva as frases utilizando a palavra correta entre parênteses.

- a) Os olhos do animal expressam muita (meiguice/meiguise).
meiguice
- b) Se eu (dormice/dormisse) mais cedo, aproveitaria melhor o dia.
dormisse

As palavras terminadas em **-ice** são substantivos e as terminadas em **-isse** são verbos no tempo passado.

- 6 Leia o título da notícia a seguir. Observe o nome da coluna.

Inusitices | Homem é engolido por baleia e sobrevive

Jornal Joca

REDAÇÃO. Joca. Seção Inusitices. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/inusitices-homem-e-engolido-por-baleia-e-sobrevive/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

- a) Que palavra deu origem ao nome da coluna **Inusitices**?
A palavra “inusitado”.
- b) Considerando o título da notícia, por que você acha que a coluna recebeu esse nome?

Espera-se que o estudante perceba que a notícia traz um fato bastante inusitado.

171

Questão 4

Depois que os estudantes fizeram a leitura em dupla, sugira que troquem os papéis para uma segunda leitura. Essa prática contribui para desenvolver a expressividade leitora e para ampliar a percepção das diferentes vozes presentes no texto.

Orientar os estudantes a identificar os elementos que introduzem a voz da personagem, como o travessão, recurso já conhecido por eles, mas também os leve a perceber outras formas de apresentação da fala ou do pensamento. Para isso, proponha questões investigativas, como: *O texto usou ‘Raul pensou que...’ ou outra forma de mostrar o pensamento da personagem? Como podemos perceber quando o narrador dá voz ao pensamento de Raul?* Essa abordagem promove a leitura atenta e crítica, favorecendo a compreensão das diferentes formas de discurso (direto e indireto livre) em textos literários.

Para escrever bem: **-ice e -isse**

Questão 5

A atividade tem o objetivo de revisar a escrita de palavras terminadas em **-ice** e **-isse**, explorando uma regularidade relacionada à representação do fonema /s/, com as letras C e S. Enquanto **-ice** é usado para finalizar substantivos derivados, como em tagarela e tagarelice, a terminação **-isse** ocorre em verbos conjugados no pretérito imperfeito do modo subjuntivo, como em “se eu partisse”.

Questão 6

Dando sequência às atividades anteriores, a análise do nome da coluna do jornal tem o intuito de reforçar o aprendizado de palavras terminadas em **-ice**. Apesar de a palavra ter sido criada pelo jornal para dar nome a uma coluna que traz fatos inusitados, reforce com a turma que ela vem do adjetivo “inusitado”, e por isso termina com **-ice**.

Você maquinista!

O objetivo desta seção é apresentar aos estudantes um formato ainda menor de miniconto, a fim de que observem como, mesmo que em pequena extensão, esse gênero literário preserva os elementos da narrativa. Além disso, eles terão a oportunidade de realizar uma primeira atividade de produção textual, ao serem convidados a sugerir um novo desfecho para o miniconto lido.

Agora é sua vez!

A proposta de produzir um novo desfecho para o miniconto visa a incentivar a criatividade do estudante em relação à temática e ao gênero textual, além de favorecer a oralidade quanto à leitura ou contação da versão produzida. Organize a turma em círculo ou semicírculo para o momento de compartilhamento, a fim de favorecer a interação entre todos.

PARA SE APROFUNDAR

TAVARES, Alexsandra. Miniconto: onde o implícito é tão importante quanto o dito. **A União**. Correio das Artes, João Pessoa, mar. 2023. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/correio-das-artes/edicao-digital-2023/correio-das-artes-marco-de-2023.pdf>. Acesso em: jul. 2025.

Nesta edição, a publicação explora o gênero literário do miniconto, reunindo análises de especialistas, professores e escritores.

Sinal verde

O objetivo desta seção é orientar a produção do miniconto de assombração, com base nos conhecimentos desenvolvidos nas seções anteriores e nas orientações apresentadas em cada etapa do processo de escrita. Esse processo envolve o planejamento do texto, a redação da primeira versão, a revisão com base em critérios específicos e, por fim, a reescrita, momento em que o texto é aprimorado e consolidado. Evidencie o objetivo e o público-alvo da atividade, de forma a dar maior sentido à produção.

Você maquinista!

Mini ou micro?

Os minicontos podem ter a extensão de uma página, um parágrafo ou até mesmo de uma frase. Quando são tão pequenos assim, chegam até a receber o nome de microcontos. Esse texto literário acaba surpreendendo por impactar os leitores em tão poucas linhas.

O miniconto a seguir tem apenas um parágrafo. Leia-o e, depois, converse com a turma a partir das perguntas sugeridas.

Uma garota ouviu sua mãe chamá-la no andar de baixo. Quando ela estava saindo do quarto, em direção às escadas, sua mãe puxou-a de volta para o quarto e disse: “Eu também ouvi isso.”

CAMPOS, Léo. 20 microcontos que você não vai ter coragem de ler. **Portal do Nerd**, 20 ago. 2016. Disponível em: <https://www.portaldonerd.com.br/20-microcontos-que-voce-nao-vai-ter-coragem-de-ler/>. Acesso em: 15 jul. 2025.



- Você considera esse miniconto uma história de terror? Por quê?
Espera-se que os estudantes percebam a situação inexplicável que causa medo no texto.
- Quem você acha que chamou a menina no andar de baixo?
O estudante pode indicar que foi um fantasma ou mesmo uma pessoa, menos a mãe.
- Que elementos do texto narrativo estão presentes nesse miniconto?
Personagens (mãe e filha), tempo (implícito), espaço (casa), clímax (mãe puxou-a de volta) e desfecho
- Que tipo de narrador é identificado no texto? *(a mãe falar: “Eu também ouvi isso.”). Narrador-observador.*

Agora é sua vez!

O texto que você leu poderia ter um final diferente. Então, imagine um novo final para esse miniconto. **No caderno**, escreva sua versão e, na sequência, compartilhe com a turma o novo desfecho da história.

Sinal verde

Agora, vamos planejar a produção do seu miniconto de terror. No texto, você deverá, por meio de elementos como mistério e suspense, causar medo e tensão no leitor.

Objetivo: escrever um miniconto de terror.

Público-alvo: colegas de classe, professores e demais profissionais da escola.

172

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.



Planejar

Antes de escrever seu miniconto de terror, é necessário escolher alguns elementos que farão parte da história. **No caderno**, faça anotações sobre os itens a seguir.

Quem serão as personagens da história e qual será o tipo de narrador.

Onde e em que momento do dia os fatos ocorrerão.

A partir de qual situação inicial a história se desenvolverá.

Como será o desfecho (pode enfatizar o mistério ou o humor).



Rascunhar

Em uma folha de rascunho, produza a primeira versão do miniconto. Atente-se para os pontos a seguir.

- 1 Dê um título criativo ao miniconto.
- 2 Escolha uma situação rápida e foque em uma ação ou conflito.
- 3 Descreva onde a história se passa, criando um clima de tensão.
- 4 Apresente ações das personagens que continuam com o suspense.
- 5 Estruture o texto em um ou mais parágrafos, com início (situação inicial), meio (problema) e fim (clímax e desfecho).
- 6 Escreva o final conforme planejado, explicitando se o conflito da história foi resolvido ou deixando o destino das personagens em aberto de forma proposital, para causar ainda mais impacto.

Dica

Mostre o que as personagens pensam ou falam: use discurso direto (falas entre aspas ou travessão), discurso indireto (contando o que foi dito) ou discurso indireto livre (misturando pensamentos da personagem com a narração).

Planejar

Os estudantes devem ter liberdade para selecionar os principais elementos da narrativa. Favoreça o diálogo coletivo nessa etapa, incentivando a turma a pensar em personagens assustadores, que podem ser inspirados em figuras já conhecidas – de filmes, histórias em quadrinhos, livros ou contos populares – ou inventados por eles mesmos.

Da mesma forma, a escolha do tempo e do espaço da narrativa, assim como a situação que desencadeia os acontecimentos, pode se basear em histórias já conhecidas, desde que os estudantes sejam incentivados a fazer adaptações criativas, promovendo a originalidade e o desenvolvimento da autoria em seus minicontos.

Rascunhar

Para a elaboração da primeira versão do miniconto, é importante orientar os estudantes a se basearem nos elementos definidos durante o planejamento. No entanto, destaque que essa não é a versão final e que por isso há espaço para ajustes e mudanças que surgirem ao longo do processo de escrita.

Nessa etapa, recomenda-se o uso do lápis, pois isso facilita a realização de correções e substituições de trechos, o que contribui para que os estudantes escrevam com mais liberdade.

Revisar e reescrever

Leia cada ponto de revisão para a turma, dando um tempo para analisarem o próprio texto e verificarem o que precisa ser modificado.

Para a reescrita do texto, incentive o uso da caneta, orientando os estudantes a terem atenção, pois as inadequações não são apagadas da mesma forma que nos textos escritos a lápis. Indique ainda que, se ocorrerem erros, poderão usar ou fazer um risco simples sobre a palavra ou trecho que desejam substituir, mantendo a organização.

Nessa etapa, caminhe pela sala de aula e observe as produções. Procure identificar dificuldades relacionadas à estruturação do gênero e à coerência, bem como as relacionadas à linguagem, como ortografia, acentuação e uso de mecanismos de coesão. Anote essas observações para auxiliar no planejamento de atividades de recomposição da aprendizagem ao final da estação.

Ponto final

O momento de fechamento da estação é importante para que a turma possa compartilhar aprendizados e refletir sobre o caminho percorrido. Explique aos estudantes o que é um *zine* (se possível, com exemplos) e incentive a participação nas atividades com empenho.

Compartilhando

Orienta os estudantes a produzir os *zines* em formato de revista, que pode ter tamanho de folheto, a partir de uma folha de papel A4 dobrada ao meio, unida a outras folhas. Incentive a turma a decidir a organização dos textos, que podem ser agrupados por tamanho ou temática, a disposição das ilustrações e a composição da capa. Essa proposta, além de reforçar o sentido social da escrita e possibilitar que os minicontos tenham outros leitores, também incentiva a prática “faça você mesmo” e valoriza o trabalho colaborativo.



Revisar e reescrever

Considere as perguntas a seguir para revisar seu texto. Em seguida, passe-o a limpo, fazendo as alterações necessárias.

- 1 O título tem relação com a história ou com as personagens?
- 2 A história apresenta uma sequência lógica, com início, meio e fim?
- 3 O ambiente está bem descrito e contribui para criar um clima de suspense?
- 4 As personagens, o tempo e o local foram apresentados de forma compreensível?
- 5 O conflito está bem desenvolvido e tem ligação com o desfecho da história?
- 6 O tamanho do texto está de acordo com a proposta de um miniconto?
- 7 Os sinais de pontuação foram usados adequadamente?
- 8 As palavras estão escritas com ortografia correta?

Ponto final



A estação está chegando ao fim. Ao longo do percurso, você estudou que o miniconto de terror e assombração apresenta elementos do texto narrativo e que, por meio de um clima de suspense e mistério, causa medo para quem o lê.

Agora, vamos compartilhar as produções e refletir sobre o aprendizado.



Compartilhando

Zines são revistas feitas de forma criativa e artesanal para que as pessoas possam compartilhar diferentes ideias, temas e manifestações artísticas, como música, literatura e fotografia.

Agora, que tal usarmos essa ideia para reunir os minicontos criados pela turma? Assim, outras pessoas também poderão se assombrar com as histórias produzidas por vocês. Sob a orientação do professor, escolha com os colegas:

- os materiais para a produção do *zine*: papel, tesoura com pontas arredondadas, cola, lápis coloridos e figuras;
- a composição da capa e o título do *zine*;
- as ilustrações que acompanharão as histórias;
- onde e como o *zine* será publicado: nos espaços escolares ou fora da escola.

174

PARA SE APROFUNDAR

RIBEIRO, Maysa; CALCIOLARI, Sílvia. Você está preparado para descobrir o mundo das zines? **Conexão Ciência C²**. Comunicação e Artes, 21 nov. 2024. Disponível em: <https://conexaociencia.com.br/voce-esta-preparado-para-descobrir-o-mundo-das-zines/>. Acesso: 20 ago. 2025.

O artigo faz um convite ao leitor para mergulhar na história dos *zines*, explorando sua origem, função social e características. As autoras defendem o caráter artístico e subversivo do gênero e ainda apresentam um passo a passo de como fazer um *zine*.

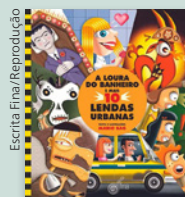
Minha trilha

Refleta sobre o seu desempenho nesta estação, respondendo às perguntas no **caderno**. Para responder a cada pergunta, considere a legenda.

Sim, fiz bem! Mais ou menos... Ainda preciso melhorar.

- 1 Li e analisei contos de terror?
- 2 Analisei os elementos da narrativa presentes em contos?
- 3 Reconheci diferentes tipos de narrador em textos narrativos?
- 4 Pratiquei a escrita de palavras terminadas em *-ice* e *-isse*?
- 5 Escrevi o miniconto seguindo as orientações?
- 6 Revisei e reescrevi o miniconto conforme a necessidade?
- 7 Compartilhei o miniconto com a turma?

Túnel das descobertas

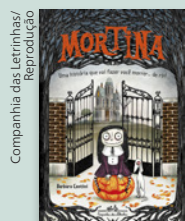


A Louira do Banheiro e mais 10 lendas urbanas

Mario Bag. Rio de Janeiro: Editora Escrita Fina, 2013.

Neste livro, lendas urbanas brasileiras ganham vida em versos cheios de humor e imaginação. Com ilustrações coloridas e linguagem simples, a obra diverte e assusta na medida certa, apresentando histórias que fazem parte da cultura popular.

► Capa do livro *A louira do banheiro e mais 10 lendas urbanas*.



Mortina: uma história que vai fazer você morrer... de rir!

Barbara Cantini. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

A menina-zumbi Mortina mora no Palacete Decrépito com seu cachorro albino Tristão e sua tia Fafá Lecida. Ela deseja interagir com as crianças do vilarejo, mas a tia, temendo a reação das outras crianças, não permite.

► Capa do livro *Mortina: uma história que vai fazer você morrer... de rir!*.

Minha trilha

Oriente os estudantes a refletir sobre o que aprenderam no percurso da sequência didática e a responder com sinceridade a ficha de autoavaliação. Se preferir, promova uma roda de conversa para que os estudantes possam expor as atividades que mais gostaram de fazer, o que conseguiram aprender e quais dificuldades sentiram. Registre as dificuldades identificadas para o planejamento das atividades de recomposição de aprendizagem.

Proposta de recomposição

Caso a turma necessite reforçar a aprendizagem sobre o gênero textual estudado, disponibilize outro miniconto, adequado à faixa etária, para analisar os elementos da narrativa: personagens, enredo, tempo, lugar, narrador. Então, proponha que, em duplas, os estudantes reescrevam a história, modificando alguns elementos, a exemplo do nome das personagens ou do local onde se passam os acontecimentos. Assim, os estudantes poderão desenvolver a escrita por meio de um modelo, diminuindo a complexidade da atividade.

Túnel das descobertas

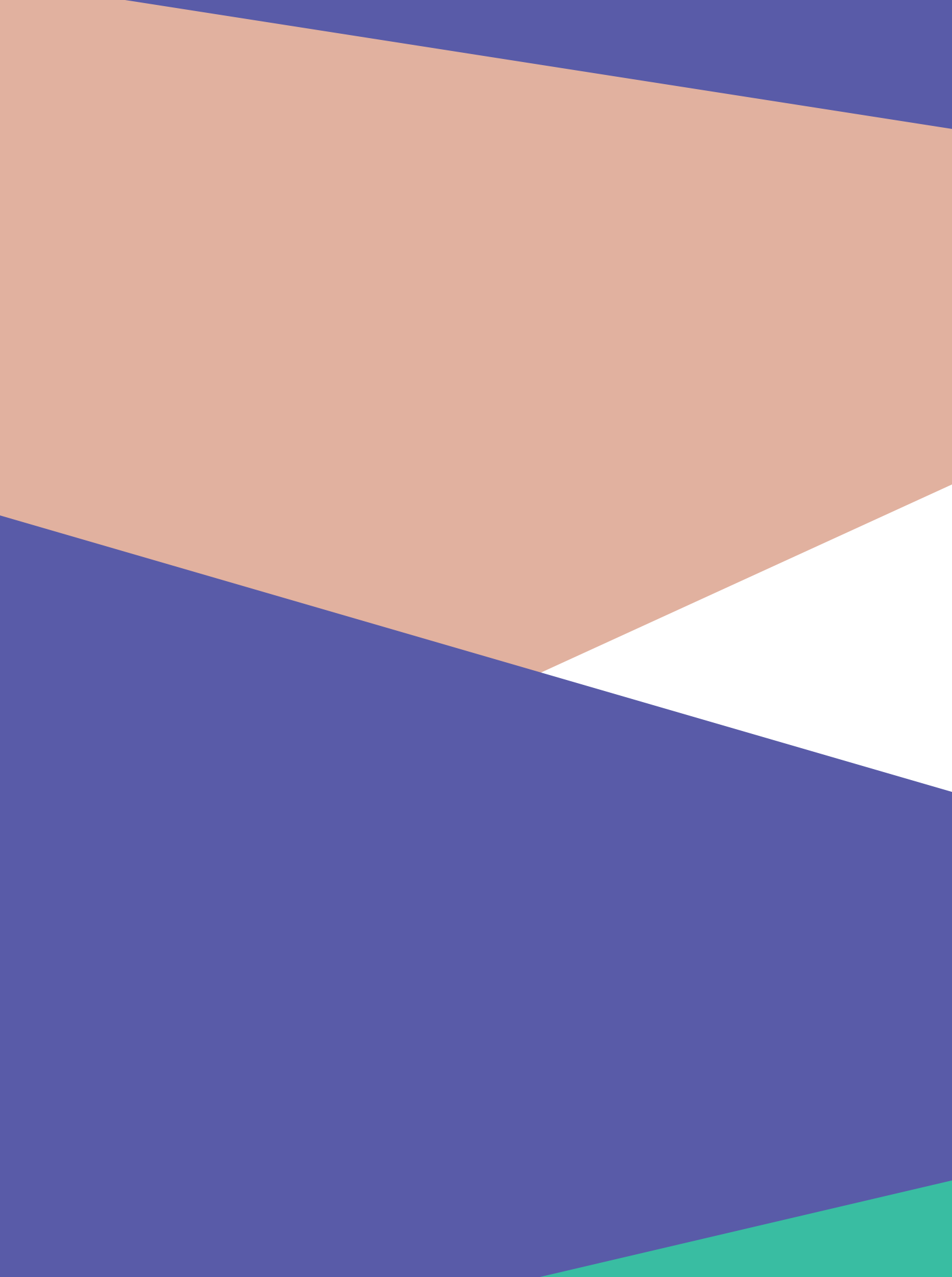
Leia as sugestões apresentadas e pergunte aos estudantes se conhecem o livro e/ou o filme. Caso alguém conheça, dê espaço para que compartilhe suas impressões sobre as obras. Se possível, disponibilize essa ou outras obras de fábulas para leitura e apreciação ou promova uma sessão de cinema em sala de aula, seguida de uma conversa sobre a temática do filme e suas possíveis relações com o gênero fábula.

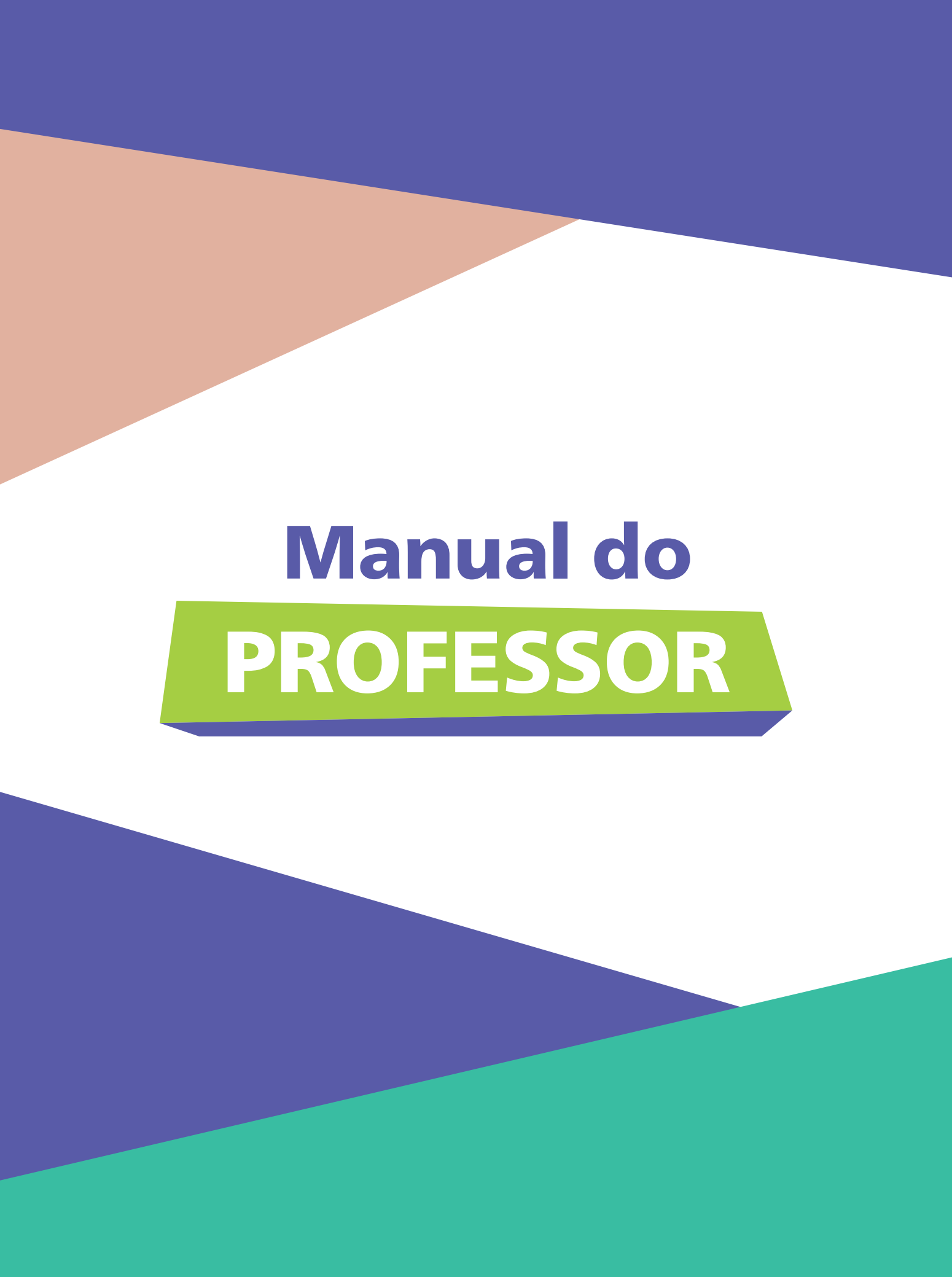
Ficha de avaliação

Utilize os critérios da ficha de avaliação (página 188) para avaliar o processo de produção do texto dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nesta estação. Considere acrescentar os seguintes critérios avaliativos:

- identifica e utiliza, em suas produções textuais, diferentes tipos de narrador, adequando-os à intenção comunicativa?
- reconhece e aplica a diferença entre discurso indireto e discurso indireto livre na leitura e/ou produção de textos?
- reconhece que palavras terminadas em *-ice* são substantivos e que palavras terminadas em *-isse* correspondem à forma verbal do pretérito imperfeito do subjuntivo, aplicando esse conhecimento em produções escritas?

175





Manual do **PROFESSOR**

Sumário

Apresentação	179
Princípios gerais.....	180
Fundamentos teóricos-metodológicos	180
Letramentos e gêneros textuais	180
Produção de textos	181
Interdisciplinaridade	184
Metodologias ativas	184
Avaliação em produção de textos	185
Avaliação diagnóstica	185
Avaliação formativa.....	186
Avaliação somativa.....	187
Estrutura da obra.....	189
Seções do Livro do Estudante	190
Boxes e ícones	191
Proposta de aplicação	192
Matriz de planejamento de rotina e sequência didática....	193
Quadro de conteúdos	194
Quadro de habilidades e competências.....	196
Bibliografia comentada.....	198

Apresentação

Caro(a) professor(a),

Escrever um texto envolve planejar ideias, organizá-las, escolher as palavras adequadas, respeitar as normas da língua e ainda levar em conta o leitor, ou o destinatário da mensagem. Trata-se de uma habilidade que não se desenvolve em um único instante, mas ao longo do tempo. Por isso, é fundamental reforçar que só se aprende a escrever bem escrevendo!

Pautada nessa convicção, esta obra foi concebida para ser sua aliada no trabalho com escritores iniciantes, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, as propostas didáticas aqui reunidas elegem os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem e estabelecem a produção de textos como uma prática social que vai além do simples exercício escolar, conduzindo-os ao pleno exercício da cidadania.

Como bem observam Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015, p. 16), “escrever é uma competência e, para aprender a escrever, é preciso dominar certas habilidades.”. Assim, paralelamente ao processo de ensino da produção escrita, nesta obra, são desenvolvidas práticas de leitura, escuta, oralidade e análise linguística – dimensões indissociáveis para a formação de um escritor e falante competente.

Organizada em campos de circulação, esta obra oferece também orientações valiosas para que você possa conduzir e enriquecer suas aulas, favorecendo um ensino sistemático e estruturado. Além disso, apresenta diversas possibilidades de adaptação das propostas à realidade da turma, da escola e da comunidade escolar, contemplando diferentes contextos e necessidades de aprendizagem.

As autoras.

Princípios gerais

O segundo ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que corresponde do 3º ao 5º ano, é uma etapa importante para a consolidação das aprendizagens construídas no primeiro ciclo e para a ampliação das práticas de linguagem. Assim, enquanto o foco dos dois primeiros anos é a alfabetização, ou seja, a apropriação do sistema de escrita alfabética, nos anos que seguem, o objetivo é envolver os estudantes em práticas diversificadas de letramento. Essa progressão propicia o desenvolvimento de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais neste momento da formação escolar.

Ampliam-se, ainda:

[...] a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (Brasil, 2018, p. 59).

Ao possibilitar maior autonomia na apropriação dos saberes organizados na e pela língua, o trabalho com a produção de textos favorece também o acesso ao conhecimento em suas diferentes áreas. A formação de leitores proficientes e de escritores competentes, capazes de participar de situações diversas de comunicação – orais e escritas – representa condição essencial para que o estudante se torne sujeito ativo na construção e na circulação do conhecimento.

Além disso, considerando as demandas do mundo atual, marcado pelo uso intensivo de tecnologias e por linguagens cada vez mais diversificadas e multissemióticas (verbais e não verbais), torna-se fundamental oferecer aos estudantes uma formação consistente, que lhes permita dominar novas formas de acesso à informação e a produção de sentidos.

É com esse propósito que são apresentadas, a seguir, as concepções teóricas que orientam e fundamentam as metodologias adotadas nesta obra.

Fundamentos teóricos-metodológicos

Letramentos e gêneros textuais

A formação de leitores e escritores proficientes constitui um dos principais objetivos no ensino de Língua Portuguesa, e, por essa razão, ocupa lugar central nas propostas pedagógicas apresentadas nesta obra. Para alcançá-lo, é fundamental explorar, em sala de aula, as práticas de letramentos e multiletramentos, considerando a diversidade de textos, seu caráter multimodal e a multiplicidade de significados que carregam.

O conceito de **letramento** surge no cenário nacional como resposta a uma necessidade de evidenciar práticas sociais de linguagem em relação aos estudos sobre o processo de aquisição do sistema linguístico, isto é, a alfabetização (Kleiman, 1995). Nesse sentido, o letramento refere-se às práticas sociais de leitura e escrita – trata-se

de situações que vão além da simples ação de decodificar palavras, incluindo a compreensão e a produção de textos para alcançar objetivos, construir conhecimento e participar ativamente da sociedade.

O crescente interesse pelos estudos do letramento ampliou o uso do termo, que passou a ser aplicado em diferentes áreas do conhecimento, originando expressões como “letramento digital”, “letramento visual” e “letramento político”. Para Barton (1994), a chave está em compreender a leitura e a escrita em seus contextos sociais, reconhecendo que não existe um único letramento, mas múltiplos **letramentos**.

Além disso, em uma sociedade imersa no universo das tecnologias digitais, é claro que os letramentos também passaram a ser outros. Atualmente, é necessário explorar os **multiletramentos** (Rojo, 2012) para incluir o trabalho com os hipertextos e com as hipermídias, ou seja, ir além da escrita convencional e impressa para chegar à análise crítica, à produção de áudios, vídeos e imagens e à combinação dessas modalidades.

Nessa direção, a perspectiva enunciativa da linguagem, na vertente bakhtiniana, oferece uma base relevante, pois a leitura, a análise e a produção de gêneros textuais possibilitam abordar as diferentes condições de produção e os variados contextos de uso.

As práticas de linguagem são mediadas por instrumentos culturais e históricos denominados **gêneros textuais**, isto é, os diferentes textos que circulam socialmente e que apresentam padrões sociocomunicativos definidos por seus conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição próprios. Uma das principais características dos gêneros é serem **enunciados relativamente estáveis** (Bakhtin, 1992), o que significa que reúnem, simultaneamente, elementos de estabilidade e de transformação, acompanhando as mudanças da própria língua.

Esta obra, portanto, parte da perspectiva de que todo gênero textual é resultado da função a ele atribuída e das condições específicas de sua produção. O texto torna-se, portanto, o ponto central de todas as propostas didáticas aqui apresentadas, e o trabalho com os gêneros textuais envolve os estudantes em situações reais de uso da língua, possibilitando que escolham, de maneira criativa e consciente, os meios mais adequados para atingir os objetivos comunicativos pretendidos. Assim, reconhecemos que a escola é um “autêntico lugar de comunicação” e as situações escolares “são ocasiões de produção e recepção de textos” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 78).

Produção de textos

Nas aulas de produção textual, as práticas de linguagem devem configurar-se como instrumentos formativos que possibilitam ao estudante reconhecer-se como sujeito enunciador e produtor de sentidos, capaz de mobilizar a fala e a escrita de modo consciente e crítico em distintos contextos de enunciação. O objetivo desta obra é, portanto, promover a produção de textos progressivamente, adequada à fase de aprendizagem e sempre por meio do estudo dos gêneros textuais.

Esta obra também está alinhada à proposta de ensino de Língua Portuguesa nos moldes da BNCC (2018), documento norteador que apresenta as aprendizagens a serem desenvolvidas na Educação Básica, ao explorar o desenvolvimento de competências e

habilidades relacionadas aos diferentes eixos ou **práticas de linguagem** – leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade – com foco em produção textual.

De acordo com a BNCC (2018), a divisão das práticas de linguagem tem caráter organizativo, servindo como referência para o planejamento curricular. No entanto, o ideal é que essas práticas ocorram de forma integrada no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Por essa razão, ainda que o foco deste volume seja a produção de textos, a sequência de atividades também contempla propostas de leitura/escuta, oralidade e análise linguística.

O eixo **Produção de Textos** abrange a interação e a autoria de textos orais, escritos e multissemióticos. Está relacionado, ainda, à produção de diferentes gêneros, considerando seus campos de circulação, a codificação de palavras – isto é, a transformação de sons em sinais gráficos –, o uso adequado de recursos de coesão, coerência e informatividade, bem como a escolha das variedades linguísticas adequadas a cada contexto.

Ao reconhecer a complexidade dessa prática pedagógica, é necessário refletir também sobre as diferentes e flutuantes formas de comunicação em nossa sociedade. À medida que os textos passam a circular em diferentes meios – impressos ou digitais, como murais e jornais, programas de televisão, **blogs** e redes sociais –, também se transformam os objetivos e os sentidos atribuídos à produção. Essas mudanças implicam novas maneiras de estruturar a linguagem, interpretar, ouvir e compreender. Por isso, a formação do leitor e do produtor de textos precisa estar atenta a essas dinâmicas, preparando-os para atuar de forma crítica e adequada nos variados contextos comunicativos.

A prática pedagógica de escrita requer, portanto, a inclusão de estratégias que possibilitam ao estudante compreender e atender aos novos propósitos de comunicação. Para isso, neste volume, as sequências didáticas privilegiam as condições de produção do texto, organizadas em torno de cinco pontos fundamentais:

Aspecto a considerar	Perguntas norteadoras	Exemplos
Tema/assunto	Sobre o que escrever?	<i>Uma viagem, um acontecimento da escola, uma notícia etc.</i>
Intenção/finalidade	Por que escrever?	<i>Narrar, informar, convencer etc.</i>
Destinatário/público-alvo	Para quem escrever?	<i>Colegas, familiares, comunidade escolar etc.</i>
Contexto	Em que situação comunicativa?	<i>Jornal escolar, mural, blog da turma, rede social etc.</i>
Linguagem	Quais são as escolhas lexicais apropriadas?	<i>Linguagem formal, informal, recursos visuais etc.</i>

Nessa perspectiva, o **texto** é entendido como unidade de sentido e deve estar relacionado a seus contextos de produção. Como unidades de trabalho, os textos são vistos e entendidos como atividades sociais de linguagem por meio dos quais os sujeitos participam ativamente da sociedade a partir de produções verbais que os possibilitam interagir entre si.

Outra categoria organizadora da BNCC (2018) relevante para esta obra são os campos de atuação em que as práticas de linguagem se realizam. Essa abordagem aponta para a importância da contextualização do conhecimento, para a ideia de que tais práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os campos de atuação são quatro:

Campo da vida cotidiana	Campo artístico-literário	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo da vida pública
--------------------------------	----------------------------------	--	------------------------------

Neste volume, essa divisão norteia a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos, contribuindo para uma formação que contempla, de acordo com a BNCC:

[...] a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos (Brasil, 2018, p. 84).

Além disso, esta obra se vale de tal organização para garantir um movimento de progressão que parte das práticas mais cotidianas, em que a circulação de gêneros orais e menos institucionalizados é maior (campo da vida cotidiana), rumo a práticas e gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e da oralidade (demais campos).

Assim, os gêneros textuais lidos e interpretados em cada unidade serão pontos de partida para as propostas de produção, que têm como objetivo ampliar gradualmente o repertório dos estudantes em termos de formas de expressão e de organização textual. Nessa direção, a produção de textos segue um percurso didático, que vai da motivação inicial, com a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes, até a revisão, reescrita, edição ou apresentação final. Cada proposta é acompanhada de orientações passo a passo, que devem ser lidas e discutidas com os estudantes, permitindo-lhes compreender o processo em que estão inseridos para alcançar o objetivo pretendido e expressar dúvidas.

Ao longo desse processo, o professor exerce o papel de mediador, acompanhando de perto as dificuldades e necessidades dos estudantes, a fim de oferecer o suporte necessário e incentivar a autonomia na escrita, ao motivar e acolher dúvidas e desafios diante de possíveis inseguranças.

Interdisciplinaridade

Para uma formação plena, a interdisciplinaridade pode ser tomada como um dos pilares do ensino. Em Língua Portuguesa, isso se concretiza tanto nas relações estabelecidas entre os textos e as diferentes áreas do conhecimento, como na articulação com os temas transversais, possibilitando uma formação integral e crítica do sujeito.

Nesta obra, de modo geral, a relação com outras áreas do saber ocorre por meio das discussões em torno dos textos lidos e analisados, considerando as diferentes temáticas abordadas. A interdisciplinaridade é explorada especialmente nas seções **Você maquinista!** e **Ponto final**, que apresentam, ainda, sugestões de **projetos**, conforme o quadro a seguir.

	Tema	Disciplinas relacionadas	Proposta
Estação 2	Valorização do patrimônio histórico e da cultura local	História e Arte	<i>Seminário</i>
Estação 3	Sustentabilidade	Ciências e Geografia	<i>Dicionário de práticas sustentáveis</i>
Estação 4	Povos originários	História, Matemática, Geografia, Ciências e Arte	<i>Feira de receitas culinárias</i>
Estação 5	Brincadeiras	História, Geografia, Arte e Educação Física	<i>Entrevista</i>
Estação 7	Recursos naturais	Ciências e Geografia	<i>Campanha de conscientização em vídeo</i>
Estação 9	Mitologia grega	História, Geografia, Arte e Ensino Religioso	<i>Pesquisa</i>
Estação 14	Cultura afro-brasileira	História, Geografia, Arte e Ensino Religioso	<i>Mostra cultural</i>

Metodologias ativas

Com a aprovação e a publicação da versão final da BNCC (2018), muitas discussões educacionais passaram a ser evidenciadas, tendo em vista que o desenvolvimento de competências e habilidades tornou-se o foco no processo de ensino e aprendizagem no Brasil. Todo o contexto pedagógico precisou ser reconfigurado para atender a essa demanda, que visa à formação integral do estudante para que ele possa atuar com autonomia e criticidade na contemporaneidade, na vida pessoal e no mundo do trabalho.

Nesse sentido, as metodologias ativas, com a proposta de serem colaborativas, interdisciplinares e centradas no protagonismo estudantil em sua aprendizagem e em seu projeto de vida, são relevantes para favorecer um ensino mais adequado às demandas contemporâneas. É necessário, pois, fornecer meios para que os estudantes utilizem todas as suas potencialidades, atuando ativamente frente às dificuldades, com a possibilidade de planejar e modificar a própria vida e a sociedade na qual está inserido.

Assim, levando em consideração tal necessidade, neste volume, foram incluídas atividades que exploram metodologias ativas, como pesquisas, atividades em grupo (debates, produção em grupo) e o uso de tecnologias digitais, incentivando o pensamento criativo, o trabalho colaborativo e a autonomia na prática de produção textual.

Avaliação em produção de textos

De acordo com Silva, Hoffmann e Esteban (2012, p. 14):

[...] a avaliação é concebida como processo/instrumento de coleta de informações, sistematização e interpretação das informações, julgamento de valor do objeto avaliado através de informações tratadas e decifradas, e, por fim, tomada de decisão (como intervir para promover o desenvolvimento das aprendizagens significativas).

A concepção de **avaliação** assumida nesta obra é de instrumento de orientação do processo de ensino e aprendizagem que permite acompanhar o desenvolvimento do estudante por meio da identificação de seus avanços, dificuldades e potencialidades, além de auxiliar o professor em seu planejamento.

Outro aspecto importante da avaliação em produção de textos está nas atividades de **reescrita e retextualização**. Tais atividades envolvem a transposição de um texto de uma forma de organização ou linguagem para outra, como ocorre em recontos orais e escritos ou na criação de continuações para histórias já lidas. Mais do que exercícios de sistematização dos gêneros, elas permitem avaliar a **adequação da linguagem e o domínio da oralidade e da escrita**. Sobre isso, Marcuschi (2008) salienta que essas práticas fazem parte do nosso cotidiano, pois a linguagem é constantemente reformulada em diferentes registros, gêneros e estilos. Assim, quando repetimos, relatamos ou transformamos um enunciado, estamos exercendo atividades de retextualização, reformulação ou reescrita – práticas que revelam a riqueza da linguagem e oferecem oportunidades concretas de aprendizagem e avaliação.

Considerando as especificidades da avaliação de produções textuais, cabe ainda apresentar como esta obra aborda os principais tipos de avaliação: **diagnóstica, formativa e somativa**.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica é um dos instrumentos que o professor e/ou a escola podem utilizar com o objetivo de dimensionar o conhecimento e as habilidades dos estudantes no que se refere ao que precisam saber para avançar no processo de aprendizagem.

O diagnóstico é realizado no início do ano letivo ou no começo de uma unidade de ensino. Sua função é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, oferecendo um panorama do que já dominam e do que ainda precisam aprimorar. Por essa razão, constitui um ponto de partida para orientar o planejamento e adequar as propostas de ensino.

Assim, para cada estação desta obra, sugere-se a aplicação de uma avaliação diagnóstica com base no seguinte modelo:

Nome do estudante: //////////////////////////////////////	
Turma: //////////////////////////////////////	Data: ____/____/____
Proposta de produção: (gênero textual) //////////////////////////////////////	
CrITÉrios de avaliação	Observações
Relaciona o gênero a alguma temática ou ao contexto sociocomunicativo.	////////////////////////////////////
Reconhece a estrutura textual e/ou formatação do gênero.	////////////////////////////////////
Emprega a linguagem característica do gênero.	////////////////////////////////////

Para conduzir a avaliação, recomenda-se a indicação de um gênero textual específico, permitindo que os estudantes escolham livremente a temática. O objetivo é explorar o conhecimento prévio sem impor restrições quanto à forma de registro, podendo incluir representações visuais, esquemas, desenhos ou qualquer outro recurso que expressem suas ideias. A ênfase está na manifestação do que já sabem.

Com base nos registros produzidos e nos critérios estabelecidos no modelo de avaliação, é possível mensurar o nível de compreensão dos estudantes, bem como os aspectos que requerem mais atenção e aprofundamento no processo de ensino-aprendizagem. Ao final de cada estação, é importante também analisar o diagnóstico com a turma, a fim de que os próprios estudantes verifiquem seus avanços.

Avaliação formativa

A **avaliação formativa** ocorre durante as atividades e tem caráter mais subjetivo e qualitativo. Sua função é identificar dificuldades de aprendizagem para redirecionar os métodos e as atividades propostas ao longo do processo de ensino e aprendizagem, a fim de promover a evolução do estudante.

A avaliação formativa é realizada ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de observar especialmente os estudantes que ainda enfrentam obstáculos no domínio do sistema de escrita. Para esses casos, há, ao longo da obra, uma série de sugestões de atividades de retomada, mas é possível ir além e planejar atividades complementares, de modo a consolidar a base necessária para avanços na produção textual, como o trabalho com decodificação, registro escrito, convenções gráficas (pontuação, espaçamento, uso de letras maiúsculas) etc.

Além das atividades propostas em cada estação, esta obra traz outros instrumentos de avaliação formativa: o **portfólio** e a **autoavaliação**.

► **Portfólio**

O portfólio, neste volume, é um dos instrumentos indicados para avaliar as habilidades de escrita. Na educação, consiste na compilação de trabalhos e produções realizados ao longo de determinado período escolar, funcionando como instrumento de avaliação processual e de reflexão. Ele possibilita aos educadores, aos responsáveis e aos próprios estudantes acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de forma individualizada.

Ao final das atividades das sequências, indica-se que as produções sejam organizadas (em pastas, cadernos, arquivos digitais etc.) e retomadas sempre que necessário para verificar pontos fortes e necessidades de reforçar aprendizagens ainda em desenvolvimento em momentos como reunião de pais ou responsáveis, planejamento das aulas e momento de autoavaliação.

► **Autoavaliação**

A autoavaliação é um momento em que os estudantes refletem sobre o que aprenderam e sobre as dificuldades encontradas, com o objetivo de desenvolver maior autonomia no processo de aprender a aprender. Essa etapa deve ser mediada pelo professor por meio de diferentes ferramentas, como rodas de conversa orientadas por perguntas-guia. Nesta obra, ao final de cada sequência didática, há uma proposta de autoavaliação, explorada na subseção **Minha trilha**, em que os estudantes são convidados a registrar individualmente suas respostas no caderno e, em seguida, compartilhar suas reflexões com o grupo.

De posse dos resultados dessas avaliações e da observação contínua da participação dos estudantes nas diferentes atividades, o professor pode rever os objetivos de aprendizagem, além de realizar atividades para reforçar as habilidades em desenvolvimento.

► **Proposta de recomposição de aprendizagem**

Ao final das sequências didáticas, também são apresentadas orientações para a recomposição das habilidades de produção textual que não foram plenamente desenvolvidas pelos estudantes. As propostas de recomposição de aprendizagem oferecem ao professor subsídios para conduzir a aula com atividades menos complexas, possibilitando que os estudantes retomem conteúdos essenciais e consolidem sua aprendizagem.

Avaliação somativa

A avaliação somativa proporciona uma visão mais objetiva e quantitativa, e ocorre ao final de uma unidade de ensino, para verificar as competências e habilidades que o estudante desenvolveu.

Para Libâneo (1994, p. 195):

[...] a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Nesse contexto, deve haver um equilíbrio entre a escolha do tipo de avaliação de acordo com os objetivos que se deseja alcançar. Em relação à produção textual, o estudo dos gêneros textuais serve como referência tanto para a produção quanto para a avaliação dos textos dos estudantes. Os critérios de avaliação incluem: (i) adequação às condições de produção; (ii) domínio do sistema de escrita (normas ortográficas e gramaticais); (iii) uso apropriado da língua em diferentes gêneros e situações sociais.

É importante destacar que esses conhecimentos devem ser construídos gradualmente, de modo que o estudante também desenvolva critérios de autoavaliação para seus textos. Aspectos mais complexos, como a utilização de elementos de coesão e coerência, devem ser incorporados aos poucos, à medida que avançam as habilidades de escrita.

Esse instrumento de avaliação deve ser aplicado ao fim de cada estação, de acordo com o modelo de **ficha** a seguir:

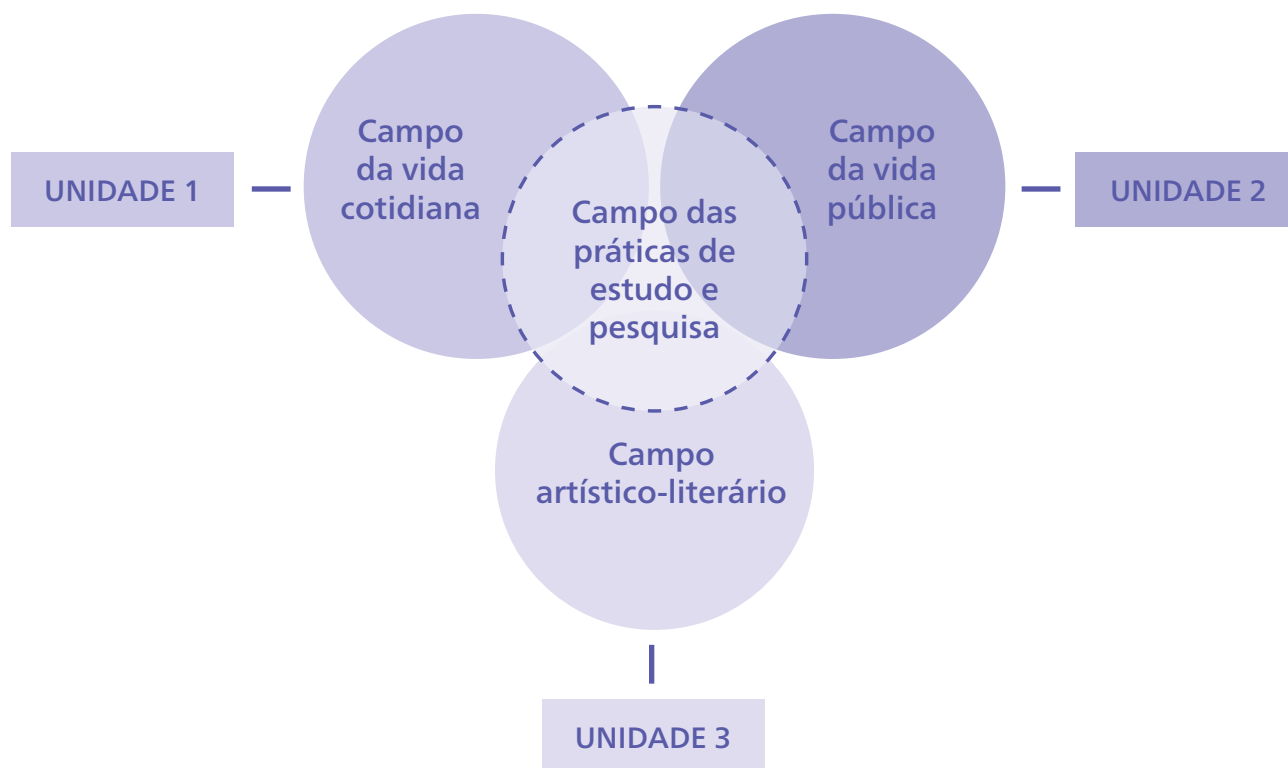
Nome do estudante: //////////////////////////////////////		
Turma: //////////////////////////////////////		
CrITÉRIOS de avaliação D = dificuldades ED = em desenvolvimento A = avançado	Avaliação	Observações
Compreende a função social do gênero textual?	//////////	//////////
Reconhece as características composicionais do gênero textual?	//////////	//////////
Identifica elementos linguísticos característicos do gênero textual?	//////////	//////////
Planejou e produziu o texto de acordo com os critérios estabelecidos e respeitando as convenções do gênero?	//////////	//////////
Manteve-se atento ao tema proposto, desenvolvendo-o de forma adequada e consistente?	//////////	//////////
Participou ativamente da tarefa de compartilhamento da produção?	//////////	//////////
Articula as partes do texto por meio de conectores, pronomes ou outros recursos linguísticos que favorecem a compreensão?	//////////	//////////
Escreve com ortografia adequada?	//////////	//////////
Reflete sobre a própria aprendizagem, atendendo à proposta de autoavaliação?	//////////	//////////

Vale salientar que cada gênero apresenta suas particularidades e suscita o desenvolvimento de diferentes conteúdos de análise linguística (por exemplo, os gêneros líricos). Dessa forma, é importante reavaliar e/ou acrescentar alguns critérios específicos. Há sugestões desses critérios específicos em todas as estações presentes no Livro do Estudante.

Estrutura da obra

A obra está organizada em **três unidades**, que contemplam os quatro campos de atuação social levantados na BNCC (2018). Cada unidade conta com **cinco estações**, organizadas na forma de **sequência didática** (conjunto de atividades **encadeadas e progressivas**, com objetivos de aprendizagem específicos). De modo geral, a organização do volume reflete os pressupostos teóricos levantados anteriormente.

Em uma representação visual dessa estrutura, tem-se:



Cada unidade privilegia um campo de atuação, mas o campo de práticas de estudo e pesquisa atravessa todas as estações por meio de atividades de leitura de textos informativos/expositivos, pesquisa e busca de informações, registros e anotações, exposição de trabalhos escolares etc.

Seções do Livro do Estudante

Abertura da Unidade

Além de apresentar as estações contidas na unidade, a abertura é um recurso didático que contextualiza o estudante sobre o conteúdo a ser trabalhado por meio de recursos visuais e perguntas instigantes. O objetivo é despertar a sua curiosidade, conectá-los ao tema e incentivá-los a refletir sobre os conceitos que serão estudados.

Ponto de partida

Nesta seção, os estudantes entrarão em contato com um texto representativo do gênero que será trabalhado na estação. Primeiramente, por meio de um texto introdutório com perguntas instigantes, busca-se mobilizar e especular o conhecimento prévio dos estudantes a respeito do gênero. Em seguida, a partir da metodologia **leitura colaborativa**, apresenta-se uma proposta de leitura e estudo do texto mediada pelo professor.

A abordagem é dividida em momentos estratégicos, garantindo uma compreensão profunda e ativa do gênero.

- ▶ **Antes de ler:** levantamento de hipóteses sobre o texto a ser lido e estabelecimento de objetivos de leitura (O que vamos buscar neste texto?).
- ▶ **Leitura:** silenciosamente, em voz alta ou coletivamente, com pausas para reflexão; aplicação de estratégias de compreensão (identificação de palavras-chave, inferências, paráfrases etc.).
- ▶ **Depois de ler:** prática de oralidade coletiva sobre o conteúdo do texto; relação com outros textos; contexto de produção e sentidos; e reflexões provocadas pela temática.
- ▶ **Por dentro do texto:** perguntas voltadas para a identificação de informações explícitas e inferências sobre o texto lido a serem respondidas no caderno.
- ▶ **Desvendando... (gênero textual):** atividade que oferece insumos para a compreensão da estrutura composicional do gênero em estudo na estação.

Nos trilhos do texto

Nesta seção, os estudantes analisarão elementos linguísticos de forma contextualizada, diretamente relacionados ao gênero em foco na estação. O objetivo é compreender como esses elementos refletem a adequação da linguagem ao gênero, ao propósito comunicativo e ao público-alvo (nível de formalidade, escolha de expressões, efeitos de sentido etc.).

- ▶ **Para escrever bem:** neste tópico, serão trabalhados conteúdos gramaticais e aspectos ortográficos vinculados à produção textual, para que os estudantes apliquem esses conhecimentos em suas próprias produções, articulando teoria e prática de modo significativo.

Você maquinista!

Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de explorar um gênero do cotidiano articulado ao gênero principal da estação. O trabalho com esse gênero complementar

oferece suporte para a compreensão das especificidades do gênero central, favorecendo a ampliação de repertório e a percepção de como diferentes gêneros textuais se relacionam em situações reais de comunicação.

Além disso, a seção promove a continuidade do tema por meio de metodologias ativas – que incentivam a participação, a reflexão e a autoria dos estudantes – e propostas interdisciplinares, que conectam a produção textual a outras áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

Sinal verde

Depois de analisar profundamente o gênero textual estudado, explorando seus elementos essenciais, os estudantes partirão, nesta seção, para a produção textual, dividida em algumas etapas:

- ▶ **Planejar:** roteiro de produção elaborado a partir de orientações e perguntas norteadoras, que servirão de guia tanto para o planejamento como para a execução da escrita.
- ▶ **Rascunhar:** elaboração da primeira versão do texto por meio de um passo a passo preestabelecido e fundamentado no planejamento.
- ▶ **Revisar e reescrever:** proposta de revisão seguindo um *checklist* para posterior reescrita.

Ponto final

Esta é a seção que conclui o percurso de aprendizagem por meio da concretização do propósito comunicativo da produção textual e retomada do percurso de aprendizagem.

- ▶ **Compartilhando:** momento de compartilhar os textos produzidos com os colegas de sala, a escola e/ou comunidade, conferindo um sentido final ao que foi criado. Ao longo das estações, são apresentadas diferentes propostas de compartilhamento das produções da turma.
- ▶ **Minha trilha:** proposta de autoavaliação das aprendizagens da estação, por meio da qual os estudantes podem refletir sobre seus avanços, reconhecer suas dificuldades e estabelecer metas para melhorar suas produções futuras.

Túnel das descobertas

Seção de encerramento da estação, cujo objetivo é apresentar insumos de leitura e audiovisuais, como obras literárias, filmes, vídeos e jogos, para que os estudantes possam se aprofundar no estudo do gênero textual e no assunto abordado na estação.

Boxes e ícones

Os boxes têm intencionalidade pedagógica e, por isso, buscam contribuir para o aprendizado dos estudantes em cada sequência didática.

- ▶ **O que vamos explorar?** – Explicação para os estudantes dos objetivos de aprendizagem da estação.
- ▶ **Quem é o autor?** – Breve apresentação dos autores apresentados na seção **Ponto de Partida**.

- **Dica!** – Pontos de atenção ou exceção relacionados ao gênero e à análise linguística.
- **Oralidade** – Sugestões de propostas de atividades para discussão dos estudantes de forma oral.
- **Objeto digital** – Proposta de conteúdo extra de aprofundamento para acesso digital.

Proposta de aplicação

Este volume contempla habilidades do eixo produção de texto do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Por isso, pode ser utilizado ao longo de todo o ano letivo, cabendo ao professor definir quais gêneros serão trabalhados em cada bimestre, trimestre ou ciclo.

É importante destacar que, em estações em que predominam habilidades relativas ao 3º ano, estas também podem ser aplicadas nos 4º e 5º anos sem prejuízo, funcionando como oportunidade de consolidar aprendizagens, sanar possíveis lacunas e preparar os estudantes para produções textuais de maior complexidade. Dessa forma, cada unidade – e, conseqüentemente, todos os campos de atuação social – pode ser explorada em qualquer etapa do ano letivo, independentemente de faixa etária.

Em outras palavras, este volume foi elaborado para ser utilizado integralmente, mas com flexibilidade para se adaptar às diferentes realidades de cada escola – como é possível observar no exemplo de proposta de aplicação a seguir.

Período	Organização sugerida	Prática pedagógica
Um bimestre	Seleção de três a quatro capítulos principais	O professor escolhe os gêneros e as habilidades prioritários do período, trabalhando-os de forma mais aprofundada; os demais podem ser retomados em revisões ou projetos.
Um trimestre	Distribuição de quatro a cinco capítulos	Cada capítulo é trabalhado em torno de duas a três semanas, permitindo desenvolver as propostas de produção, leitura e revisão, sem sobrecarregar os estudantes.
Ao longo do ciclo (3º ao 5º)	Progressão gradual dos 15 capítulos	O volume pode ser usado como obra de referência contínua. A escola ou o professor distribui os capítulos ao longo dos três anos, aprofundando cada vez mais as habilidades de produção de texto, em uma progressão espiral: 3º ano – gêneros mais próximos da oralidade e do cotidiano; 4º ano – gêneros narrativos e descritivos, ampliando repertório; 5º ano – gêneros de maior complexidade, integrando diferentes práticas de escrita.

Matriz de planejamento de rotina e sequência didática

Cada estação organiza-se na forma de **sequência didática**, isto é, um conjunto organizado e progressivo de atividades de ensino-aprendizagem, planejadas para desenvolver determinadas competências ou conteúdos, com começo, meio e fim, sempre articulado a um objetivo pedagógico claro. Assim, cada uma delas forma uma trilha de aprendizagem:

Descoberta → Exploração → Prática → Produção → Encerramento

A partir dessa abordagem, é possível organizar a rotina das aulas de produção de texto da seguinte forma:

Matriz de planejamento de rotina		
Aula 1	Descoberta	- Introdução ao gênero. - Aplicação da avaliação diagnóstica.
	Exploração	- Leitura compartilhada do texto. - Interpretação do texto.
Aula 2	Exploração	- Análise e exploração do gênero textual (explorando aspectos temáticos, composicionais e linguísticos). - Práticas de escrita normativa.
	Prática	- Atividade prática por meio de metodologias ativas. - Exploração do tema.
Aula 3	Prática	Compartilhamento de eventuais pesquisas realizadas fora da sala de aula.
	Produção	Planejamento da produção e rascunho.
Aula 4	Produção	- Revisão do texto (individual, em dupla ou coletiva). - Reescrita e finalização da produção textual.
Aula 5	Encerramento	Compartilhamento da produção.
Aula 6	Encerramento	Autoavaliação.

A distribuição e a duração de cada aula, ao longo do período letivo, dependem do planejamento pedagógico para o trabalho específico com produção de texto. A matriz apresentada é uma sugestão de organização da rotina, e pode ser adaptada a diferentes contextos escolares; o importante é seguir a trilha de aprendizagem proposta no material.

Quadro de conteúdos

UNIDADE 1 – EU NO MUNDO					
Estação/Gênero	Nos trilhos do texto	Para escrever bem	Produção de texto	Compartilhando	Variação de gênero
Estação 1 Diário	Linguagem formal e informal	Dígrafos	Diário pessoal	Coletânea de relatos de diário	Memórias (recordação organizada do passado)
Estação 2 Carta pessoal	Uso dos pronomes no texto	Diminutivo	Carta pessoal	Envio de cartas	<i>E-mail</i> (mensagens informais e pessoais no meio eletrônico)
Estação 3 Verbetes de dicionário	Tonicidade e acentuação	S ou Z	Verbetes de dicionário	Dicionário ilustrado	Glossário de palavras de uma obra literária
Estação 4 Receita culinária	Regionalismo Pontuação (ponto e vírgula)	Pontuação (ponto final e vírgula)	Receita culinária	Receita em vídeo	Manual de instrução (indica materiais e etapas para executar uma tarefa)
Estação 5 Regras de jogo	Tempos e modos verbais	-ram e -rão	Texto instrucional de regras de jogo	Tutorial em vídeo: jogos e brincadeiras	Regras de convivência (orientam sobre normas a serem seguidas)
UNIDADE 2 – O MUNDO AO MEU REDOR					
Estação 6 Carta de leitor	Recursos da linguagem opinativa	Regência verbal	Carta de leitor	Envio de carta à revista digital	Carta aberta (pode ser escrita para alguém ou a uma instituição, mas publicada para todos lerem).
Estação 7 Campanha de conscientização	Substantivo e adjetivo	Concordância nominal	Cartaz campanha de conscientização	Apresentação oral	Abaixo-assinado (apresenta um pedido ou uma reivindicação da comunidade)
Estação 8 Notícia	Concordância verbal	Sons nasais	Notícia	Telejornal	Álbum noticioso (mostra evento ou situação por meio de fotografias)

Estação 9 Resenha	Advérbio	L ou U	Resenha	Mural de recomendação de leitura	Artigo de opinião (apresenta teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos)
Estação 10 Reportagem	Conjunções	Mas ou mais	Reportagem	Podcast	Fotorreportagem (combina imagens e textos para contar uma história ou informar sobre um acontecimento)

UNIDADE 3 – O MUNDO DA IMAGINAÇÃO

Estação 11 Poema	Sentido figurado	Acentuação	Quadrinhas	Sarau	Slam (poemas declamados em público, muitas vezes com ritmo, emoção e engajamento com a plateia)
Estação 12 Poema visual	Jogos de palavras	X e CH	Poema visual	Ciberpoema	Literatura de Cordel (trabalha a linguagem poética na forma de folhetos)
Estação 13 Fábula	Discursos direto e indireto	C, Ç, S e SS	Fábula	Dramatização	Apólogo (usa objetos inanimados para ensinar lições de moral e sabedoria)
Estação 14 Lenda	Sinais de pontuação: interrogação, exclamação e ponto final	Palavras com hífen	Reconto de narrativa africana	Coletânea de textos	Mito (narrativas sobre a origem do mundo, de fenômenos da natureza ou de costumes humanos, geralmente envolvendo seres sobrenaturais, deuses ou heróis poderosos)
Estação 15 Miniconto	Tipos de narrador e verbos de enunciação	-ice e -isse	Miniconto de terror	Zine	Contos (maior detalhamento e extensão) e lendas urbanas (que também podem apresentar elementos de suspense e mistério).

Quadro de habilidades e competências

Cada capítulo explora o desenvolvimento de habilidades, competências gerais e socioemocionais. Além disso, para favorecer a adequação do gênero textual à realidade da sala de aula e da comunidade escolar, é possível substituir os gêneros com base no mesmo campo de circulação. O quadro a seguir lista tais atribuições.

Estação/Gênero	Habilidades	Competências gerais	Competências socioemocionais
Estação 1	(EF15LP02); (EF15LP05); (EF15LP06); (EF15LP07); (EF35LP01); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF35LP09); (EF03LP03); (EF03LP12); (EF03LP13); (EF03LP17).	1, 2, 5, 6, 8, 9 e 10	Autoconsciência e autogestão
Estação 2	(EF15LP02); (EF15LP05); (EF15LP06); (EF15LP07); (EF35LP01); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF35LP06); (EF35LP08); (EF35LP09); (EF35LP17); (EF03LP12); (EF03LP13); (EF03LP17).	1, 3, 4, 6, 8 e 9	Empatia e criatividade
Estação 3	(EF15LP02); (EF15LP06); (EF15LP07); (EF15LP18); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF35LP07); (EF35LP17); (EF04LP01); (EF04LP04); (EF05LP03); (EF05LP22); (EF05LP25).	1, 2, 4, 5, 6, 9 e 10	Pensamento crítico e criatividade
Estação 4	(EF15LP02); (EF15LP06); (EF15LP07); (EF35LP01); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP07); (EF35LP09); (EF35LP11); (EF35LP18); (EF35LP20); (EF03LP11); (EF03LP14); (EF03LP16).	1, 3, 4, 6, 9 e 10	Empatia e colaboração
Estação 5	(EF15LP02); (EF15LP18); (EF35LP01); (EF35LP03); (EF35LP09); (EF04LP06); (EF04LP12); (EF04LP13); (EF05LP05); (EF05LP09); (EF05LP12).	1, 2, 3, 4, 5 e 10	Pensamento crítico e colaboração
Estação 6	(EF15LP02); (EF15LP05); (EF15LP06); (EF15LP07); (EF35LP01); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF35LP08); (EF35LP09); (EF03LP18); (EF03LP20); (EF03LP23).	1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10	Pensamento crítico e empatia
Estação 7	(EF15LP02); (EF15LP05); (EF15LP06); (EF15LP07); (EF15LP18); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF35LP07); (EF35LP09); (EF35LP17); (EF35LP18); (EF35LP20); (EF03LP08); (EF03LP09); (EF03LP21); (EF04LP07); (EF03LP26).	1, 2, 6, 7, 9 e 10	Consciência social

Estação 8	(EF15LP05); (EF15LP06); (EF15LP07); (EF15LP12); (EF35LP01); (EF15LP02); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF35LP09); (EF35LP16); (EF03LP01); (EF03LP22); (EF04LP01); (EF04LP06); (EF04LP14); (EF04LP15); (EF04LP16); (EF05LP15); (EF05LP16); (EF05LP26).	1, 2, 4, 5, 7 e 10	Pensamento crítico
Estação 9	(EF15LP02); (EF15LP14); (EF15LP18); (EF35LP01); (EF35LP02); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF35LP07); (EF35LP08); (EF35LP09); (EF04LP01); (EF04LP03); (EF04LP15); (EF05LP14).	1, 2, 3, 4, 9 e 10	Pensamento crítico e colaboração
Estação 10	(EF15LP02); (EF15LP03); (EF15LP05); (EF15LP06); (EF35LP01); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF35LP08); (EF35LP10); (EF35LP15); (EF05LP07); (EF05LP17).	1, 4, 5, 7, 9 e 10	Pensamento crítico e colaboração
Estação 11	(EF15LP02); (EF15LP05); (EF15LP06); (EF15LP07); (EF35LP05); (EF35LP21); (EF35LP23); (EF35LP27); (EF35LP28); (EF35LP31); (EF05LP02); (EF03LP04); (EF03LP05); (EF03LP06).	1, 3, 4, 6, 8 e 9	Empatia, criatividade e autoconsciência
Estação 12	(EF15LP02); (EF15LP05); (EF15LP06); (EF15LP07); (EF15LP08); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF35LP27); (EF04LP26); (EF04LP01); (EF05LP28).	1, 3, 4, 6, 8 e 9	Empatia, criatividade e autoconsciência
Estação 13	(EF15LP02); (EF15LP06); (EF15LP15); (EF15LP18); (EF35LP01); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP07); (EF35LP09); (EF35LP18); (EF35LP22); (EF35LP25); (EF35LP26); (EF35LP30); (EF35LP29); (EF03LP07).	1, 3, 4, 6, 8 e 9	Pensamento crítico e autoconsciência
Estação 14	(EF15LP02); (EF15LP05); (EF15LP06); (EF15LP09); (EF15LP10); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF35LP07); (EF35LP09); (EF35LP17); (EF35LP20); (EF35LP21); (EF35LP25); (EF35LP26); (EF35LP29); (EF03LP07); (EF04LP05).	1, 3, 4, 6, 8, 9 e 10	Empatia e criatividade
Estação 15	(EF15LP02); (EF15LP05); (EF15LP06); (EF35LP01); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP09); (EF35LP22); (EF35LP25); (EF35LP26); (EF35LP29); (EF35LP30).	1, 3, 4, 6, 8, 9 e 10	Pensamento crítico e colaboração

Bibliografia comentada

ANTUNES, I. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

- ▶ A autora introduz os principais conceitos relacionados à textualidade e ao texto, como coesão, coerência, informatividade e intertextualidade, com orientações e sugestões de como abordar os estudos textuais em sala de aula.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- ▶ Obra que consolida e aprofunda a concepção de gênero discursivo do pensador russo Mikhail Bakhtin, dialogando diretamente com o eixo de produção de texto, pois orienta o estudo da linguagem como um fenômeno social e dialógico.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009.

- ▶ Gramática relevante para consulta e aprofundamento dos conhecimentos sobre a estrutura linguística, especialmente no que se refere à norma culta.

BARTON, D. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. Oxford: Blackwell, 1994.

- ▶ O autor defende a leitura e a escrita não apenas como técnicas, mas também como modos de participação social.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 set. 2025.

- ▶ A Base Nacional Comum Curricular é referência nacional para currículos e propostas pedagógicas das escolas do país, visando garantir a qualidade e a equidade da formação estudantil.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

- ▶ Livro que apresenta e discute iniciativas voltadas para a melhoria das relações educativas com foco na construção de um ambiente escolar mais amável, embasadas em princípios cidadãos e éticos.

FERRAREZI JR., C.; CARVALHO, R. S. de. **Produzir textos na Educação Básica**: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola, 2015.

- ▶ A obra apresenta estratégias práticas, organizadas em uma sequência lógica de conteúdos, de como ensinar a escrita de forma constante e sistemática, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.

- O livro apresenta técnicas interessantes para realizar a avaliação de modo a contribuir com a aprendizagem dos estudantes.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização nas escolas. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

- Considerada um marco nos estudos sobre letramento no Brasil, esta obra reúne artigos de diferentes autores que discutem o conceito de letramento a partir de uma abordagem sociocultural, rompendo com a visão tradicional de que ler e escrever se resumem apenas a habilidades técnicas.

KOCH, I. V. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

- A obra relaciona texto e escrita a práticas de ensino, tendo como base estudos teóricos sociocognitivistas e interacionais da linguagem para o desenvolvimento progressivo da escrita.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

- Este livro apresenta fundamentos teóricos e práticos da didática voltados à formação de professores.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

- Baseando-se nos marcos da Política Nacional da Educação Especial (PNEE), a obra aborda a inclusão escolar de modo didático, discutindo os caminhos necessários para implantá-la e ressaltando suas vantagens, o que inclui romper os paradigmas tradicionais para que haja uma transformação da escola para atender a todos indistintamente.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

- A obra apresenta fundamentos teóricos e propostas didáticas para o trabalho com gêneros textuais na escola, valorizando as práticas sociais de leitura e escrita em diferentes contextos.

NEY, T.; HÜBNER, L. Linguagem oral e escrita no Transtorno do Espectro do Autismo – TEA: perspectivas teóricas e pedagógicas. **The Specialist**, São Paulo, v. 43 n. 2, ago./dez. 2022.

- O artigo apresenta uma revisão bibliográfica com o objetivo de discutir as características da aquisição e do processamento das linguagens oral e escrita por estudantes com TEA. Além disso, mostra metodologias que podem ajudar o professor a auxiliar os estudantes no desenvolvimento desses dois processos linguísticos.

ROJO, R.; ALMEIDA, E. de M. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

- ▶ A obra apresenta um conjunto de artigos que abordam os multiletramentos em sala de aula, incluindo questões teóricas e práticas sobre o ensino de Língua Portuguesa com foco na leitura crítica, na análise e na produção de textos multissemióticos, tendo como base os gêneros discursivos veiculados em ambientes digitais.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

- ▶ Nos capítulos deste livro, as autoras abordam a teoria dos gêneros discursivos de acordo com a perspectiva bakhtiniana, explorando os conceitos e os elementos que compõem os gêneros textuais, além de explorarem a teoria no âmbito da hipermodernidade.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2010.

- ▶ A obra apresenta diferentes estratégias para avaliar produções escritas dos estudantes, fazendo reflexões sobre os efeitos da correção para a aprendizagem da arte de escrever.

SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J. ESTEBAN, M. T. (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2012.

- ▶ Ao refletir sobre avaliação escolar em distintas áreas do currículo, a obra defende práticas avaliativas formativas que promovam aprendizagens significativas, valorizando o estudante como sujeito ativo no processo educativo.

SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). **Ortografia em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

- ▶ A obra apresenta diversos artigos científicos que abordam o ensino e a aprendizagem das normas ortográficas da Língua Portuguesa na escola, inclusive questões como o uso do dicionário e a ortografia na revisão de textos.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

- ▶ Referência para o ensino de produção textual no contexto escolar, a obra apresenta uma abordagem que articula teoria e prática, destacando a importância dos gêneros textuais como instrumentos mediadores no processo de ensino-aprendizagem da língua. Os autores defendem ainda que trabalhar com textos orais e escritos na escola significa oferecer aos estudantes condições para desenvolver competências comunicativas em situações reais de uso da linguagem.

TANZI NETO, A. *et al.* **Escol@ conectad@**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

- ▶ Os diferentes capítulos da obra dão um panorama sobre como as culturas da juventude e as tecnologias impactam o ensino de línguas, sugerindo como os gêneros textuais que circulam e são produzidos em ambientes digitais podem fazer parte do currículo de uma escola conectada.

